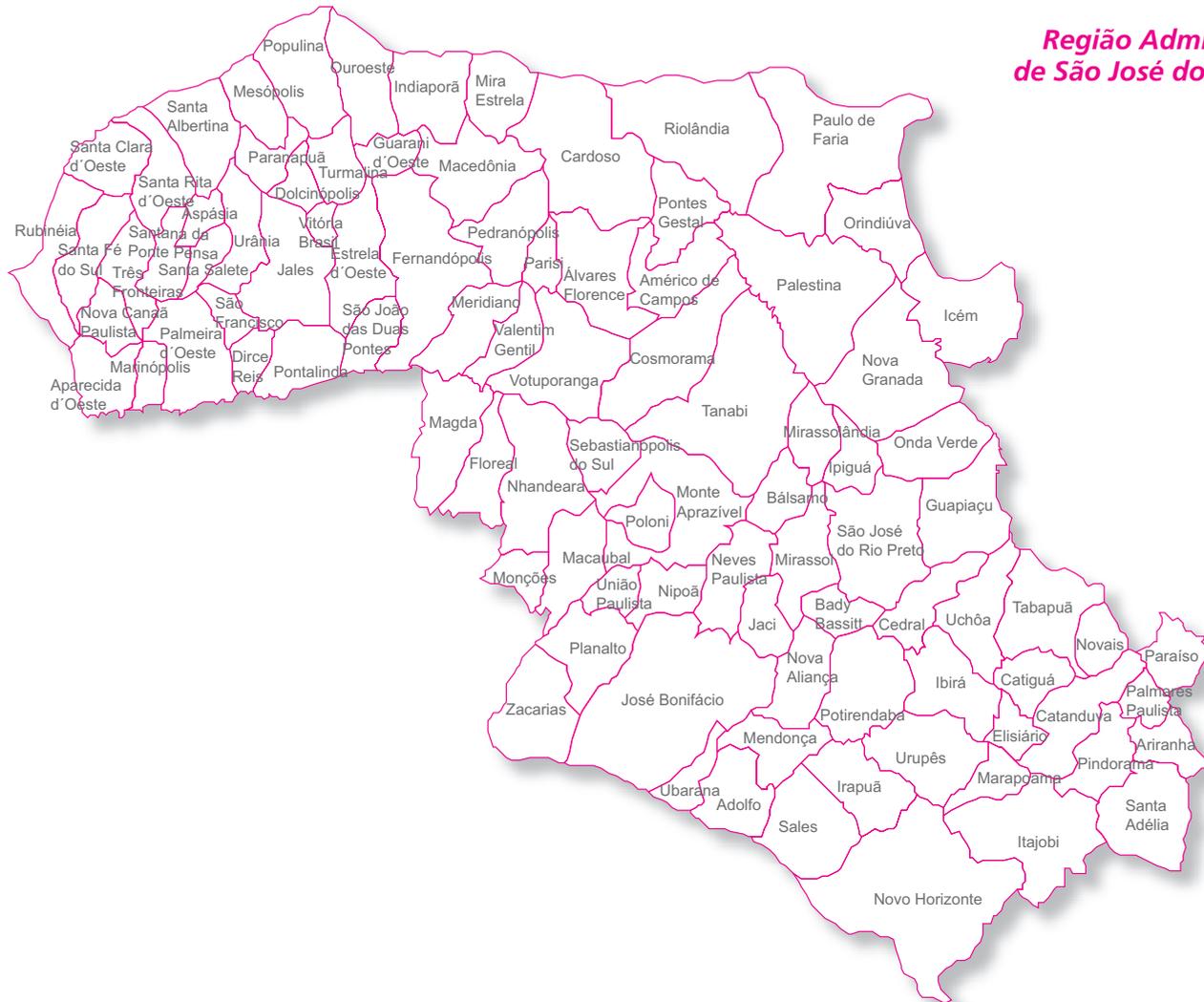


**Região Administrativa
de São José do Rio Preto**



O ESTADO DOS MUNICÍPIOS 1997-2000
Índice Paulista de Responsabilidade Social



**Mesa Diretora da Assembléia
Legislativa do Estado de São Paulo**

Presidente

Deputado Sidney Beraldo

1º Secretário

Deputado Emidio de Souza

2º Secretário

Deputado José Caldini Crespo

1º Vice-Presidente

Deputado Roque Barbieri

2º Vice-Presidente

Deputado Ary Fossen

3º Secretário

Deputado Marquinho Tortorello

4º Secretário

Deputada Maria Lúcia Prandi

UMA FERRAMENTA PARA PLANEJAR O DESENVOLVIMENTO DO NOSSO ESTADO

Conhecer melhor para decidir corretamente. É com esse propósito que a Assembléia Legislativa contratou a Fundação Seade para elaborar o Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS, uma radiografia da qualidade de vida em todos os 645 municípios do Estado de São Paulo.

A decisão de elaborar este levantamento remonta aos debates do *Fórum São Paulo Século XXI*, iniciativa do então presidente da Assembléia Legislativa, deputado Vanderlei Macris, e consumada com a aprovação da Lei nº 10.765, de 19 de fevereiro de 2001, que criou o IPRS, capacitando o Poder Legislativo para avaliar de forma consistente as performances das políticas públicas governamentais implementadas.

Nessa perspectiva, a elaboração, a disponibilização dos resultados, a disseminação e o incentivo ao uso do IPRS, por parte dos mais diferentes atores públicos e privados do Estado de São Paulo, através de iniciativas conduzidas pela Assembléia Legislativa, resultam numa ferramenta de enorme valia para que sejam mais bem identificados e qualificados os desafios colocados aos governos e à sociedade com vistas à promoção do desenvolvimento com face humana, em que os frutos do crescimento econômico e da expansão das atividades produtivas, ao lado da decorrente ampliação das fontes de financiamento dos gastos públicos, estejam a serviço da melhoria permanente das condições de vida da população, notadamente daqueles grupos mais vulneráveis e menos incluídos social e economicamente.

Ao divulgar a versão do IPRS atualizada com os dados censitários de 2000, a Assembléia Legislativa deixa evidente qual desenvolvimento estará sendo tratado e promovido, subordinando-o à melhoria estrutural e permanente das condições de vida da população e, assim, sendo capaz de produzir, como conseqüência, a continuada evolução positiva daqueles indicadores que possibilitam aferir, com acuidade e precisão, os avanços da qualidade de vida que se deseja ver materializados e que o IPRS estará comprovando.

É particularmente relevante chamar atenção para o fato de que a metodologia adotada para a construção e cálculo do IPRS, ao lado de permitir análises e comparações análogas àquelas proporcionadas pelo IDH, possibilita ir além disso, porque trabalha com um conjunto mais amplo de variáveis associadas às condições de vida das pessoas, que melhor explicam e caracterizam a situação do desenvolvimento humano nos municípios e regiões do Estado. O índice permite a elaboração de diagnósticos e o desenho de diretrizes e ações, tanto no âmbito das políticas públicas, quanto daquelas iniciativas que deveriam ser adotadas pelo setor privado, a partir de estímulos e mecanismos de indução ou apoio; além, é claro, do que possa ser promovido pelas mais diferentes organizações da sociedade civil, em seu compromisso com a melhoria das condições de vida.

Com efeito, o IPRS também serve de emulador às boas práticas administrativas e de governança, pois dota os municípios do Estado de indicadores objetivos que demonstram quais esforços devem ser empreendidos para melhorar a qualidade de vida da população em geral.

Diante dos cenários socioeconômicos que podem ser construídos a partir do IPRS, a população e as lideranças locais e regionais, em cada parte do território paulista, poderão debater e estabelecer iniciativas e metas a serem desencadeadas e perseguidas, com vistas à construção dos caminhos em direção ao desenvolvimento econômico sustentado, que possam resultar, ao mesmo tempo, em melhorias concretas das condições de vida, expressas pela obtenção de medidas do IPRS que reflitam objetivamente tais avanços.

Deputado Sidney Beraldo,
Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo

Deputado Emidio de Souza
1º Secretário

Deputado José Caldini Crespo
2º Secretário



Governador do Estado

Geraldo Alckmin

Vice-Governador

Cláudio Lembo

Secretário de Economia e Planejamento

Andrea Sandro Calabi

SEADE

Fundação Sistema Estadual
de Análise de Dados

Diretora Executiva

Felícia Reicher Madeira – interina

Diretor Adjunto Administrativo e Financeiro

Marcos Martins Paulino

Diretora Adjunta de Análise Socioeconômica

Ana Celeste de Alvarenga Cruz – respondendo pelo expediente

Diretora Adjunta de Produção de Dados

Maria Cecília Comegno – respondendo pelo expediente

Chefia de Gabinete

José Max Reis Alves

Conselho de Curadores

Andrea Sandro Calabi (Presidente)
Ana Maria Afonso Ferreira Bianchi
Carlos Antonio Luque
Hélio Nogueira da Cruz
Luiz Antonio Vane
Maria Coleta Ferreira Albino de Oliveira
Maria Fátima Pacheco Jordão
Neide Saraceni Hahn
Ruben Cesar Keinert

Conselho Fiscal

Eunice Barboza Machado
Fábio Alonso
Ironice da Rocha Silva

SÃO PAULO SOB UMA NOVA VISÃO

Um raro e ambicioso empreendimento. Talvez seja essa a melhor qualificação de *O Estado dos Municípios*, que a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, por meio de contrato com a Fundação Seade, oferece à sociedade e àqueles que definem políticas e ações sociais.

Trata-se de extensa análise da situação socioeconômica de cada um dos 645 municípios paulistas, realizada por meio das informações do IPRS – Índice Paulista de Responsabilidade Social. Espera-se com isso contribuir tanto para o aprimoramento da formulação de políticas públicas e da definição de metas e prioridades, quanto para o acompanhamento da evolução de seus resultados, decisivo para construção de consensos e para avaliação da ação do poder público e dos agentes sociais.

Desdobramento do IPRS, proposto nos debates do *Fórum São Paulo Século XXI*, o IPRS-2000, além de um relatório técnico que descreve a elaboração do índice, gerou a presente publicação, para tornar mais fácil o emprego de suas informações. Abre-se, assim, uma grande vertente para a produção de análises municipais e regionais, permitindo comparações entre a situação e o desempenho dos diferentes municípios paulistas, por meio dos indicadores das três dimensões do IPRS: riqueza, longevidade e escolaridade. Além disso, o acesso às variáveis que compõem aqueles indicadores permite estabelecer relações entre si, criando outras possibilidades para a compreensão de diferentes fenômenos econômicos e sociais e suas inter-relações.

São inúmeros os exemplos das potencialidades de uso dessas informações: desde o desvendamento de padrões específicos do desempenho econômico e social dos municípios, até a identificação de situações surpreendentes, como o fato de Pedrinhas Paulista, um município de pequeno porte, ser o único classificado no Grupo 1 do IPRS, na Região Administrativa de Marília, ou, ainda na mesma região, a classificação de Oscar Bressane, que ocupa o 1º lugar no Estado, na dimensão escolaridade.

O confronto entre as variáveis de riqueza de Jaguariúna e Paulínia, por exemplo, permite inferir que, no primeiro município, houve importante expansão das atividades industriais, provocando impacto positivo nos níveis salariais ali vigentes. Já no segundo, onde o crescimento das atividades industriais foi ainda mais intenso, ocorreu redução dos salários médios reais. Pode-se admitir que, no primeiro caso, tratou-se de uma expansão baseada na introdução de novas unidades produtivas na economia local, que chegaram a afetar a própria estrutura ocupacional do município. Em Paulínia, parece ter ocorrido, prioritariamente, a ampliação do valor da produção de unidades preexistentes, de modo que os salários acompanharam o movimento geral desta variável no conjunto do Estado.

Outro caso paradigmático: embora em 1º lugar no *ranking* de riqueza do Estado, Barueri encontra-se mal posicionado na dimensão longevidade, razão de sua classificação no Grupo 2. Para avançar ao Grupo 1, seria necessário um conjunto de iniciativas para reduzir a mortalidade no município. Muitos esforços têm sido realizados para tanto e as taxas de mortalidade infantil e perinatal diminuíram, entre 1997 e 2000. Porém, a mortalidade de jovens e adultos estabilizou-se em patamar muito elevado e a de idosos, embora em queda, também é muito alta. Sabe-se que a mortalidade entre jovens e adultos tem causas totalmente distintas da mortalidade infantil e exige respostas que, geralmente, envolvem a segurança pública, os cuidados com o trânsito e o sistema viário e o combate à disseminação de doenças sexualmente transmissíveis.

Estes 16 volumes constituem útil ferramenta para os gestores públicos melhor conhecer a realidade onde atuam e para informar aos cidadãos a situação de seus municípios. Como qualquer indicador, os do IPRS possuem limitações e não se pode exigir deles mais do que são capazes. A Fundação Seade, vinculada à Secretaria de Economia e Planejamento, agradece a confiança que mereceu da Assembléia Legislativa e espera, com esta publicação, contribuir para o avanço da democratização das informações e para o pleno exercício da cidadania em nosso Estado.

Andrea Sandro Calabi

Secretário de Economia e Planejamento do Governo do Estado de São Paulo
Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Seade

Felícia Reicher Madeira

Diretora Executiva da Fundação Seade

O Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS, 9 Região Administrativa de São José do Rio Preto, 19

Municípios

Adolfo, 25
Álvares Florence, 27
Américo de Campos, 29
Aparecida d'Oeste, 31
Ariranha, 33
Aspásia, 35
Bady Bassitt, 37
Bálsamo, 39
Cardoso, 41
Catanduva, 43
Catiguá, 45
Cedral, 47
Cosmorama, 49
Dirce Reis, 51
Dolcinópolis, 53
Elisiário, 55
Estrela d'Oeste, 57
Fernandópolis, 59
Floreal, 61
Guapiaçu, 63
Guarani d'Oeste, 65
Ibirá, 67
Icém, 69
Indiaporã, 71
Ipiruá, 73
Irapuã, 75
Itajobi, 77
Jaci, 79
Jales, 81
José Bonifácio, 83
Macaubal, 85
Macedônia, 87
Magda, 89
Marapoama, 91
Marinópolis, 93
Mendonça, 95
Meridiano, 97
Mesópolis, 99
Mira Estrela, 101
Mirassol, 103
Mirassolândia, 105
Monções, 107
Monte Aprazível, 109
Neves Paulista, 111
Nhandeara, 113
Nipoã, 115
Nova Aliança, 117
Nova Canaã Paulista, 119
Nova Granada, 121
Novais, 123
Novo Horizonte, 125
Onda Verde, 127
Orindiúva, 129
Ouroeste, 131
Palestina, 133
Palmares Paulista, 135
Palmeira d'Oeste, 137
Paraíso, 139
Paranapuã, 141
Parisi, 143
Paulo de Faria, 145
Pedranópolis, 147
Pindorama, 149
Planalto, 151
Poloni, 153
Pontalinda, 155
Pontes Gestal, 157
Populina, 159
Potirendaba, 161
Riolândia, 163
Rubinéia, 165
Sales, 167
Santa Adélia, 169
Santa Albertina, 171
Santa Clara d'Oeste, 173
Santa Fé do Sul, 175
Santana da Ponte Pensa, 177
Santa Rita d'Oeste, 179
Santa Salete, 181
São Francisco, 183
São João das Duas Pontes, 185
São José do Rio Preto, 187
Sebastianópolis do Sul, 189
Tabapuã, 191
Tanabi, 193
Três Fronteiras, 195
Turmalina, 197
Ubarana, 199
Uchôa, 201
União Paulista, 203
Urânia, 205
Urupês, 207
Valentim Gentil, 209
Vitória Brasil, 211
Votuporanga, 213
Zacarias, 215

O ÍNDICE PAULISTA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IPRS

O Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS) é um sistema de indicadores socioeconômicos referidos a cada município do Estado de São Paulo. A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo contratou a Fundação Seade para a elaboração do IPRS, com o objetivo de fornecer instrumentos que permitam o acompanhamento da situação social e econômica desses municípios e que subsidiem a formulação e a avaliação de políticas públicas em âmbito municipal.

O IPRS acompanha o paradigma que sustenta o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), proposto pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Porém, a operacionalização de ambos apresenta diferenças substanciais, uma vez que o IPRS busca gerar indicadores de curto prazo e evitar os inconvenientes de utilizar um índice sintético baseado numa média das dimensões que o compõem.

Como se sabe, o paradigma do desenvolvimento humano propugna a insuficiência da renda *per capita* como o único indicador das condições de vida da população residente em determinado território. Considera que, além da renda, outras dimensões devem ser incluídas para se ter um quadro mais completo das condições de vida de uma sociedade. No desenvolvimento do IDH, propôs-se que mais duas dimensões fossem incorporadas à renda: a longevidade e a escolaridade, adicionando assim as condições de saúde e de educação ao nível de renda para se gerar um indicador mais abrangente das condições de vida.

Para fazê-lo, o IDH selecionou variáveis específicas para cada dimensão: PIB *per capita*,¹ para a dimensão riqueza; esperança de vida ao nascer, para a dimensão longevidade; e a combinação da taxa de alfabetização das pessoas com 15 anos e mais (com peso de 2/3) com a taxa de matrícula bruta (peso de 1/3), para a dimensão escolaridade. Os indicadores de cada dimensão são padronizados e transformados numa escala de 0 a 100, que permite calcular a média aritmética simples dos indicadores resultantes em cada uma das escalas.

O interesse pela utilização do IDH como instrumento analítico para a definição de prioridades e metas de políticas públicas vem crescendo notavelmente desde a divulgação do primeiro Relatório Internacional de Desenvolvimento Humano, em 1990, por duas razões fundamentais. A primeira diz respeito ao próprio conceito de desenvolvimento humano adotado pelo PNUD, que procura destacar, como objetivos a serem alcançados por toda e qualquer nação, no longo prazo, não só a ampliação do bem-estar material da população, mas também o alargamento

da liberdade das escolhas pessoais, o que pressupõe a criação de um ambiente propício para a experiência de uma vida longa, saudável e criativa. A segunda razão decorre da facilidade com que o IDH possibilita comparações internacionais e, dependendo da disponibilidade de informações estatísticas dos países, também comparações em âmbito regional ou local, mediante a classificação dos países, Estados ou municípios em um *ranking* a partir do qual podem ser identificadas três categorias: baixo desenvolvimento humano (IDH menor que 0,5); médio desenvolvimento humano (IDH maior que 0,5 e menor que 0,8); e alto desenvolvimento humano (IDH maior que 0,8).

No Brasil, o Escritório Regional do PNUD patrocinou a elaboração de um Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano, em 1996, e de um Atlas de Desenvolvimento Humano, em 1998. Elaborado conjuntamente pelo Ipea, IBGE e Fundação João Pinheiro, o Atlas utiliza uma medida similar ao IDH (o IDH-M) para reconstituir a evolução dos índices de desenvolvimento humano em nível municipal, no período de 1970 a 1991, tomando por base informações levantadas pelos censos demográficos. Desde então, o IDH-M passou a ser utilizado como referência para o planejamento e a avaliação de políticas e programas sociais no país.

No entanto, para os objetivos da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, a metodologia adotada para o cálculo do IDH-M possui limitações importantes que o IPRS busca superar. Em primeiro lugar, devido às variáveis utilizadas, originárias do Censo Demográfico, só se pode atualizar o IDH a cada dez anos, período excessivamente longo para quem pretende acompanhar e subsidiar a formulação de políticas públicas. Em segundo lugar, a elaboração de um *ranking* por meio do cálculo das médias dos indicadores das três dimensões do IDH, se facilita a comunicação de seus resultados, dificulta a avaliação da real situação do município em cada uma daquelas dimensões.

Para superar tais limitações, o IPRS, preservando o paradigma do desenvolvimento humano e as três dimensões do IDH, buscou identificar fontes alternativas de dados, em especial registros administrativos, que possibilitassem a atualização mais freqüente do indicador e construiu, por meio de técnicas estatísticas multivariadas, agrupamentos de municípios em situações socioeconômicas semelhantes, evitando o cálculo de um valor médio para cada município.

O Quadro 1 sintetiza as variáveis consideradas em cada uma das três dimensões do IPRS. Note-se que, por ser um sistema de indicadores que permite o acompanhamento permanente da si-

1 No caso de indicadores municipais, o PIB *per capita* tem sido substituído pela renda familiar *per capita*.

Quadro 1

Síntese das Variáveis Seleccionadas e Estrutura de Pesos Adotada, segundo Dimensões do IPRS

DIMENSÕES	VARIÁVEIS DE RESULTADO	VARIÁVEIS DE ESFORÇO
Riqueza Municipal	Consumo de energia elétrica residencial (44%) Consumo de energia elétrica na agricultura, no comércio e nos serviços (23%) Remuneração média dos empregados com carteira assinada (19%)	Valor adicionado fiscal per capita (14%)
Longevidade	Mortalidade infantil (30%) Mortalidade de adultos de 60 anos e mais (20%) Mortalidade de adultos de 15 a 39 anos (20%)	Mortalidade perinatal (30%)
Escolaridade	Porcentagem dos jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental (26%) Porcentagem dos jovens de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio (24%) Porcentagem de crianças de 10 a 14 anos alfabetizadas (24%) Porcentagem de jovens de 15 a 24 anos alfabetizados (23%)	Porcentagem das matrículas de ensino fundamental oferecidas pela rede municipal (3%)

tuação socioeconômica dos municípios paulistas, as fontes de informações primárias do IPRS não se limitam aos Censos Demográficos, cuja realização ocorre a cada dez anos. Isso exigiu a avaliação de diversas fontes alternativas que possibilitassem a criação de indicadores municipais para as três dimensões, sendo seleccionadas as seguintes:

- indicador de riqueza municipal: registros administrativos fornecidos pelas Secretarias de Estado dos Negócios da Fazenda e da Energia do Estado de São Paulo e do Ministério do Trabalho e Emprego;
- indicador de longevidade: dados do Registro Civil produzidos pela Fundação Seade;
- indicador de escolaridade: dados dos Censos Demográficos produzidos pelo IBGE e do Censo Escolar, do Ministério da Educação.

Observe-se que, no caso do indicador de escolaridade, ainda se utiliza o Censo Demográfico como fonte de informações primárias, pelo fato de terem ocorrido mudanças, na década de 90, no questionário do Censo Escolar – fonte alternativa preferencial para a produção desses indicadores – o que dificulta a construção de séries históricas. Além disso, tendo em vista a qualidade das informações censitárias, parece inapropriado deixar de utilizá-las quando disponíveis para o ano em pauta.

Desde o início da elaboração do IPRS, além das variáveis de resultado – que caracterizam a situação atual dos municípios, decorrente de fenômenos e processos ocorridos no passado –, buscou-se incorporar outras três, uma para cada dimensão, que refletissem aspectos relacionados aos esforços atualmente empreendidos pelos municípios paulistas (Quadro 1). Ressalte-se que, no cálculo do IPRS ora apresentado, adotou-se uma aproximação inicial dessa abordagem, a ser complementada, oportunamente, por estudos mais detalhados sobre indicadores de esforços em educação e saúde, que foram objeto de trabalhos específicos.

A combinação das variáveis de cada dimensão para a construção de um indicador sintético de riqueza, longevidade e escolaridade implicou a definição dos pesos a serem atribuídos a cada variável (valores entre parênteses no Quadro 1). Para a elaboração dessa estrutura de ponderação, estudou-se a interdependência entre as variáveis por meio de um modelo de análise fatorial. Cada um dos três indicadores sintéticos que correspondem às dimensões do IPRS foi transformado em escala que varia de 0 a 100, de modo a facilitar o manuseio dos dados e a comparação dos municípios.

Esses valores são apresentados nos gráficos que acompanham a análise da situação de cada município do Estado de São Paulo e

Quadro 2
Limites de corte para a definição da escala discreta do IPRS

Dimensão		1997	2000
Escolaridade	Baixa	Até 59	Até 78
	Média	De 60 a 69	De 79 a 85
	Alta	70 e mais	86 e mais
Longevidade	Baixa	Até 59	Até 64
	Média	De 60 a 69	De 65 a 71
	Alta	70 e mais	72 e mais
Riqueza	Baixa	Até 49	Até 49
	Alta	50 e mais	50 e mais

Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

Nota: Em 1992, utilizaram-se os mesmos limites adotados em 1997.

foi a partir de sua ordenação que se obtiveram os *rankings* referidos às três dimensões do IPRS, também citados nas análises.

Além de sintetizarem a situação de cada município no que diz respeito a riqueza, escolaridade e longevidade, tais indicadores foram empregados para a construção de grupos homogêneos de municípios, por meio da aplicação de técnicas de análise multivariada. Para simplificar a utilização de tais técnicas, as escalas contínuas obtidas foram transformadas em escalas discretas, isto é, em vez de se trabalhar com uma escala numérica, considerou-se mais conveniente identificar as categorias Baixa, Média e Alta (no caso do indicador de riqueza municipal, definiram-se apenas as categorias Baixa e Alta), por meio do estabelecimento de parâmetros ou limites de corte na escala original. Os limites das categorias adotados para cada dimensão do IPRS estão descritos no Quadro 2.

Note-se que, em 2000, os limites de corte são maiores que os adotados em 1997, nos casos das dimensões longevidade e, principalmente, escolaridade. Tal opção – que pode dificultar análises comparativas entre os grupos mas não entre os municípios – deveu-se ao fato de que, nessas duas dimensões – em especial na de escolaridade –, os progressos verificados em praticamente todos os municípios paulistas foram tão acentuados que os limites adotados em 1997 mostraram-se incapazes de diferenciar aqueles grupos.

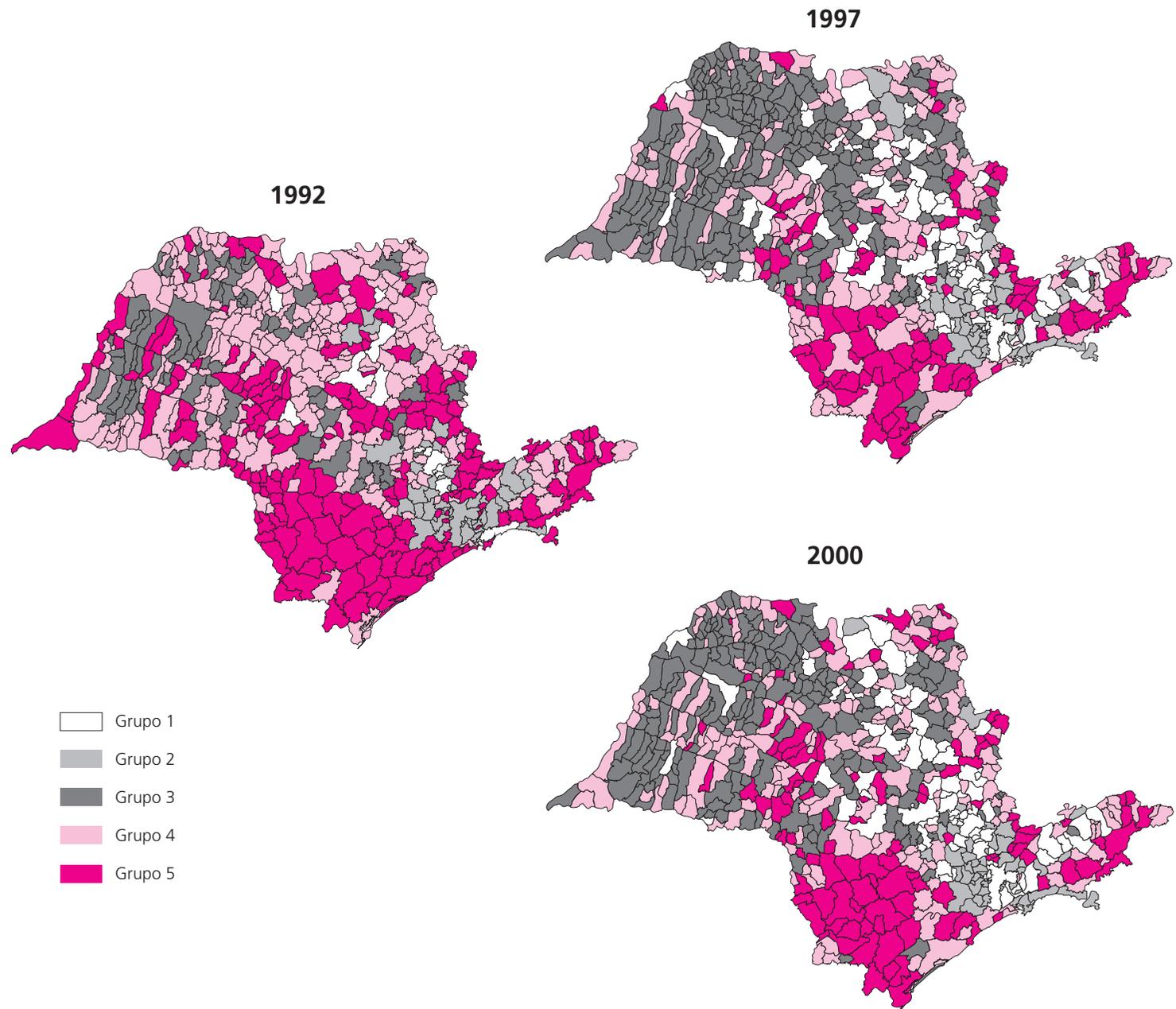
A partir das combinações das escalas das três dimensões, realizadas por análise multivariada, identificaram-se cinco agrupamen-

tos de municípios, apresentados no Mapa 1, cuja descrição geral, empregando-se os resultados de 2000, é apresentada a seguir:

Grupo 1 – incorpora os municípios localizados ao longo dos principais eixos rodoviários do Estado (Vias Anhangüera e Presidente Dutra), que se interceptam no município de São Paulo. Os 81 municípios que compõem este grupo abrigam 23 milhões de habitantes, ou 62% da população estadual, tornando-o o maior dos cinco grupos em população. Fazem parte dele os grandes municípios paulistas (São Paulo, Campinas, Santos, Ribeirão Preto e os municípios do ABC), além de outros com importante dimensão econômica (Araçatuba, Araraquara, Barretos, Bauru, Jaboticabal, Jundiaí, São Carlos, etc.). Os municípios deste grupo associam um nível elevado de riqueza com bons níveis nos indicadores sociais, embora deva-se ressaltar que, sobretudo nos maiores, existem extremas desigualdades nas condições de vida de suas populações que não são perceptíveis nos indicadores municipais agregados. Para superar essa limitação do IPRS, a Fundação Seade apresentou um estudo, também encomendado pela Assembléia Legislativa de São Paulo, que visa revelar as desigualdades existentes no interior da Região Administrativa de Campinas.

Grupo 2 – corresponde aos municípios que, embora com níveis de riqueza elevados, não são capazes de atingir bons indicadores sociais. São basicamente aqueles situados nas áreas metropolitanas do Estado e em seu entorno. Este grupo inclui apenas 48 municípios que abrigam pouco mais de 5 milhões de habitantes. Ainda que sejam poucos, os municípios deste grupo

Mapa 1
Municípios Paulistas, segundo os Grupos do IPRS
1992-2000



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

podem ser divididos em, pelo menos, três categorias, tal como observado em 1997: os industriais – como Mauá, Cubatão, Diadema e Guarulhos; os que abrigam condomínios de alto padrão – como Barueri, Cotia e Itapeverica da Serra; e os turísticos, como Atibaia, Campos do Jordão, Guarujá, Ibiúna e Ilhabela. Em todos eles, por distintos processos de formação, constituíram-se estruturas heterogêneas, convivendo níveis elevados de riqueza municipal com uma situação social inadequada. Porém, diferentemente do Grupo 1, o IPRS foi sensível o suficiente para detectá-la.

Grupo 3 – caracteriza-se pela presença de municípios com nível de riqueza baixo, mas com bons indicadores nas demais dimensões, abrangendo a maioria daqueles localizados no norte e no oeste paulista. Este grupo engloba 211 municípios onde habitam 3,5 milhões de pessoas. O porte médio dos municípios que o compõem (16,7 mil habitantes) é o menor entre os cinco grupos, o que demonstra a alta frequência de pequenos municípios neste agrupamento, embora haja alguns atípicos, como Franca e Santa Bárbara d'Oeste.

Grupo 4 – agrega os municípios com nível de riqueza baixo, mas com níveis médios de longevidade e conhecimento. É composto por vários municípios dispersos no oeste paulista e se concentra no centro e na fronteira nordeste do Estado, no Vale do Paraíba e no entorno do Vale do Ribeira. Incluem-se, neste grupo, 191 municípios onde habitam 3,5 milhões de pessoas. Também neste caso, com exceção de Ferraz de Vasconcelos e São Vicente, entre outros, predominam municípios de pequeno porte, em geral localizados em regiões tradicionalmente consideradas problemáticas.

Grupo 5 – é composto pelos municípios em pior situação no IPRS, está fortemente concentrado no Vale do Ribeira, mas inclui também municípios localizados na zona serrana do Vale do Paraíba e na região central do Estado, num total de 114 municípios, onde vivem apenas 2 milhões de pessoas. Com poucas exceções, os municípios são de pequeno porte (seu porte médio é de 17,3 mil habitantes), localizados nas áreas marcadas tradicionalmente pela pobreza e incapacidade local em lograr avanços socioeconômicos significativos.

Obteve-se assim um retrato do Estado de São Paulo, em que se destaca a grande heterogeneidade regional. Existem dois eixos que acompanham as principais rodovias do Estado e se interceptam no município de São Paulo, concentrando os municípios mais bem posicionados nas três dimensões do IPRS. Os entornos metropolitanos de São Paulo, Campinas e Baixada Santista caracterizam-se por municípios que, mesmo com bons indicadores de riqueza, abrigam populações com níveis de longevidade e escolaridade sofríveis. O oeste paulista concentra municípios pequenos

e com baixos níveis de riqueza, mas cujas populações possuem bons indicadores sociais. Alguns municípios localizados nos bolsões de pobreza do Vale do Ribeira e das Serras do Mar e da Mantiqueira vêm conseguindo melhorar seus indicadores sociais, mas outros mantêm-se na lógica perversa da pobreza.

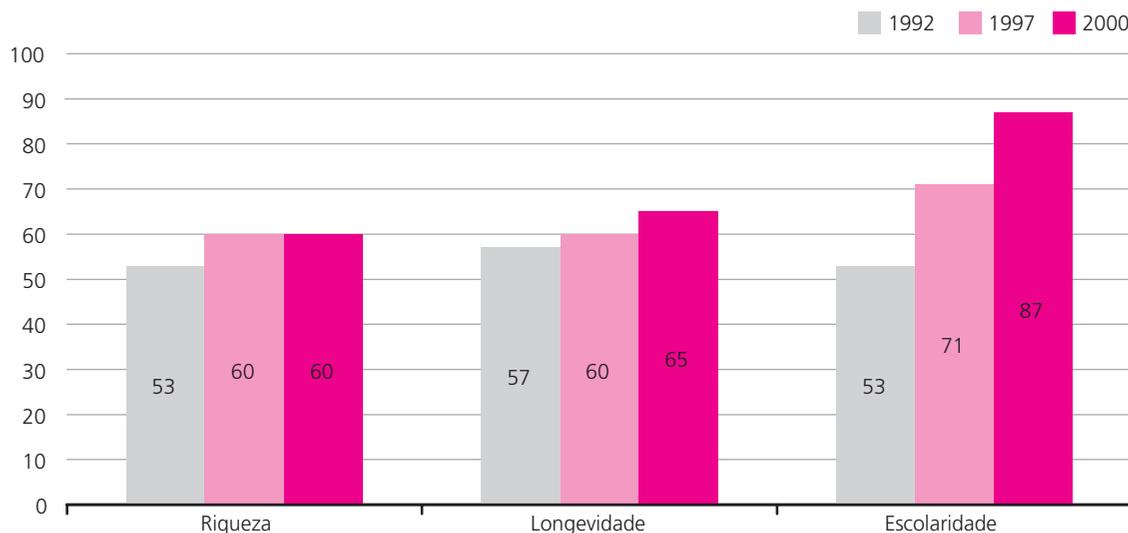
O que se viu em São Paulo, ao longo dos últimos anos, foram tímidas variações do nível da atividade econômica – refletidas na estabilidade dos indicadores de riqueza municipal –, acompanhada de progressos importantes nas condições sociais incluídas no IPRS, como atestam o crescimento do indicador de longevidade e o significativo avanço do indicador de escolaridade. Isso demonstra que, caso fosse considerado apenas o indicador de riqueza para avaliar a situação dos municípios paulistas, o diagnóstico limitar-se-ia a destacar uma virtual estagnação econômica do Estado, deixando de identificar os progressos em sua dimensão social.

Tal descompasso entre o comportamento da economia paulista e dos indicadores sociais mostra que foi possível obter avanços neste último campo, a partir da implementação de políticas públicas adequadas, mesmo em situação econômica desfavorável. Este mesmo descompasso pode levar a alguma perplexidade quanto aos resultados revelados pelo IPRS, uma vez que o baixo dinamismo econômico atinge de forma mais imediata a situação corrente das famílias, seja pelas dificuldades de inserção profissional, seja pela estagnação ou queda de seu rendimento real e de seus níveis de consumo. O que o IPRS revela é que, mesmo com essas ocorrências negativas, as famílias conseguiram inserir e manter seus filhos no sistema educacional e passaram a dispor de melhores condições de saúde, que se refletiram especialmente na redução da mortalidade infantil.

Para facilitar o manuseio das informações e a comparação intermunicipal, os resultados do IPRS foram agrupados segundo as 15 regiões administrativas do Estado de São Paulo. Cada região é apresentada em volume próprio, contendo, além desta apresentação geral, uma análise agregada do IPRS para o Estado de São Paulo e suas regiões administrativas, uma análise da região específica em seu conjunto e uma para cada um dos municípios que a compõem. O 16º volume reúne uma síntese de todas as regiões. Tendo em vista as dificuldades de comparação dos grupos de municípios, diante da mudança dos limites de corte anteriormente mencionada, estas análises privilegiam as comparações intermunicipais, que não foram afetadas por aquela mudança, destacando os indicadores originais utilizados para a construção do IPRS de modo a simplificar sua apreensão.

Espera-se assim oferecer à sociedade paulista e aos administradores municipais um instrumento que permita avaliar os re-

Gráfico 1
Dimensões do IPRS
Estado de São Paulo
1992-2000



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

sultados da ação governamental ao longo dos últimos três anos, contribuindo para o importante debate sobre os fatores que, de fato, conduzem ao desenvolvimento. Quanto mais se puder compreender o funcionamento e o impacto desses fatores, mais eficazes serão as políticas públicas destinadas a promover o desenvolvimento humano.

teve trajetória de crescimento ao longo dos dois períodos e a dimensão escolaridade elevou-se de forma expressiva também nos dois períodos (Gráfico 1). Assim, pode-se constatar que, mesmo em um período de relativa estabilidade de sua economia, como o de 1997 a 2000, obtiveram-se ganhos substanciais nas dimensões sociais do conjunto do Estado, especialmente na referida à escolaridade.

O IPRS do Estado de São Paulo

O Estado de São Paulo, em seu conjunto, apresentou desempenho diferenciado, segundo as dimensões do IPRS. No caso da riqueza, registrou-se aumento entre 1992 e 1997² e estabilidade no período subsequente. A dimensão longevidade man-

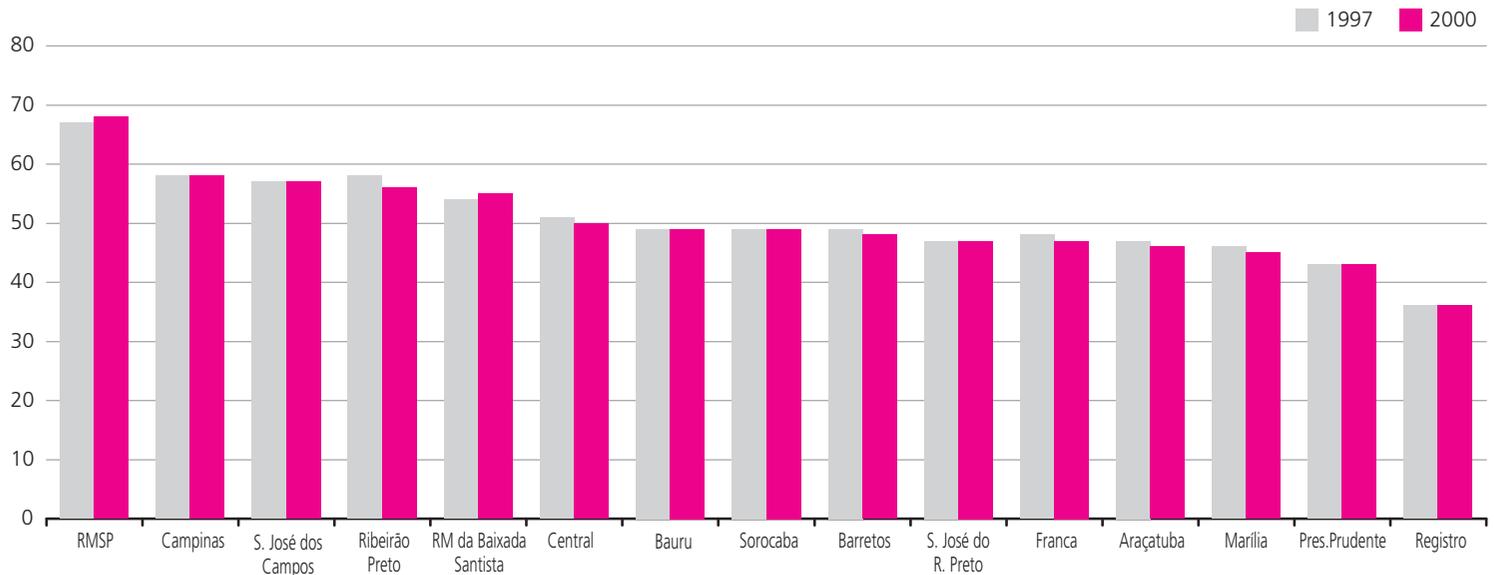
Riqueza

Tomando-se as variáveis que compõem a dimensão riqueza do IPRS,³ para o total do Estado de São Paulo, observa-se, no período 1997-2000, o seguinte comportamento:

² Os anos que aparecem nos gráficos e no texto, relacionam-se com os anos de referência do IPRS. Apenas na dimensão riqueza, esses anos coincidem com os anos de referência das variáveis originais. Na dimensão longevidade, para o IPRS-97, as taxas de mortalidade referem-se à média do período 1997-99 e, para o IPRS-2000, à do período 1999-2001. Na dimensão escolaridade, os anos de referência das variáveis originais são 1996 e 2000, respectivamente às duas edições do IPRS.

³ As variáveis monetárias estão expressas em reais de 1997. O rendimento médio do setor formal foi deflacionado pelo Índice de Custo de Vida (ICV), do Dieese, e o valor adicionado fiscal pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), da Fundação Getúlio Vargas.

Gráfico 2
Dimensão Riqueza
Regiões Administrativas do Estado de São Paulo
1997-2000



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

- o consumo anual médio de energia elétrica por ligação na agricultura e no setor terciário elevou-se de 13,8 MW para 16,3 MW;
- o consumo anual médio de energia elétrica por ligação residencial pouco se alterou, passando de 2,7 MW para 2,6 MW;
- o rendimento médio dos assalariados do setor formal diminuiu de R\$ 854 para R\$ 806;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 5.141 para R\$ 4.890.

Observam-se, assim, indicações que permitem inferir a ocorrência de um deslocamento do dinamismo econômico do Estado de São Paulo a favor dos setores primário e terciário em detrimento de seu setor industrial. Por seu turno, os indicadores associados à renda das famílias mostram a perda de seu poder de compra, no período. Como resultado desses movimentos, o indicador agregado de riqueza do Estado de São Paulo manteve-se estável entre 1997 e 2000.

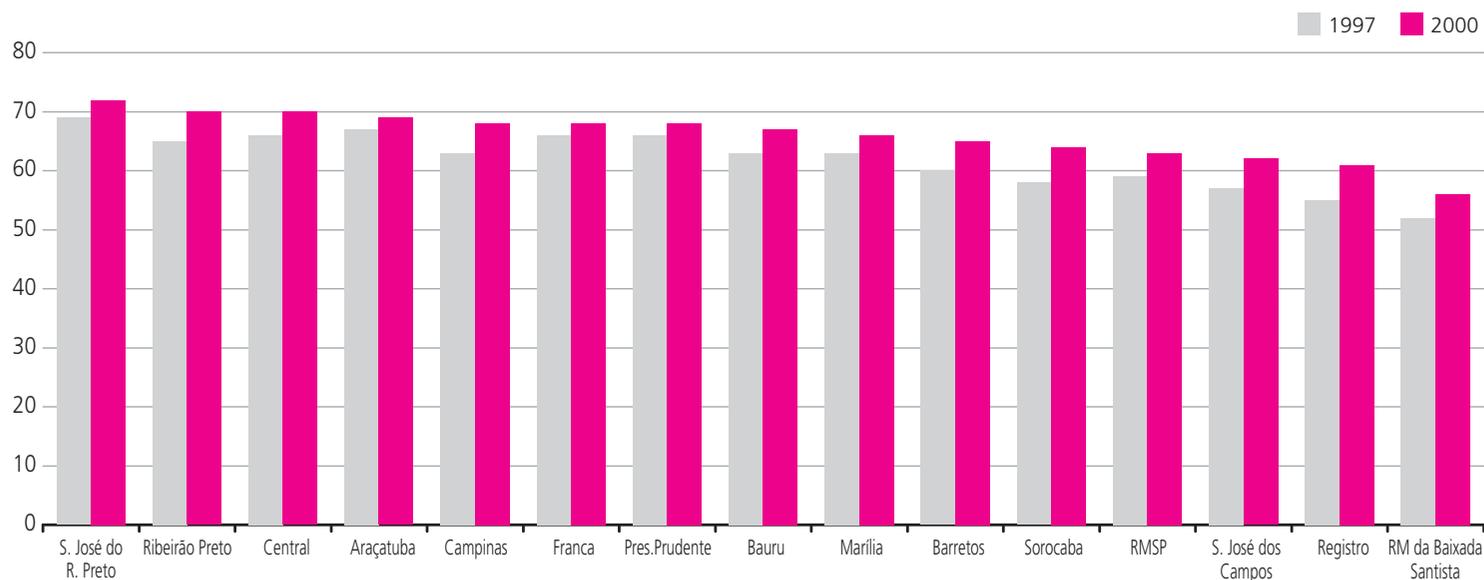
Sob a ótica regional, nota-se que apenas as Regiões Metropolitanas de São Paulo e da Baixada Santista ampliaram (em um

ponto) seu escore de riqueza, enquanto as demais registraram redução ou estabilidade nesta dimensão. Merece menção a Região Administrativa de Ribeirão Preto, cujo indicador de riqueza diminuiu dois pontos. Pode-se afirmar, portanto, que a relativa estabilidade da atividade econômica atingiu todas as regiões administrativas do Estado, uma vez que não foram observados movimentos muito discrepantes nesse corte regional (Gráfico 2). Tal estabilidade, por seu turno, fez com que a ordenação das regiões administrativas se mantivesse inalterada no período, com a Região Metropolitana de São Paulo obtendo o escore mais elevado nesta dimensão, seguida pelas Regiões Administrativas de Campinas, São José dos Campos e Ribeirão Preto. As regiões que obtiveram os menores escores de riqueza foram, em ordem decrescente, as de Marília, Presidente Prudente e Registro.

Longevidade

Sob a perspectiva da longevidade, o conjunto do Estado de São Paulo apresentou progressos importantes, como pode-se

Gráfico 3
Dimensão Longevidade
Regiões Administrativas do Estado de São Paulo
1997-2000



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

observar pela evolução, entre 1997 e 2000, das variáveis componentes desta dimensão:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 19,2 para 16,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) também reduziu-se de 20,6 para 18,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 2,4 para 2,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com idade superior a 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 42,7 para 39,7.

O progresso mais importante entre tais taxas foi o registrado na de mortalidade infantil, cuja redução foi de 2,4 pontos percentuais. Comparando este indicador com o de outros países da América Latina,⁴ a taxa de mortalidade infantil paulista (16,8) é inferior à observada, em 2000, na Argentina (18) e, mais ain-

da, da registrada no México (25), mas superior à de países como o Uruguai (15) e Cuba (7). Em relação aos países europeus, o Estado de São Paulo apresenta taxa de mortalidade infantil inferior à da Rússia (18), mas muito superior à de países como Portugal (6) ou Espanha (5).

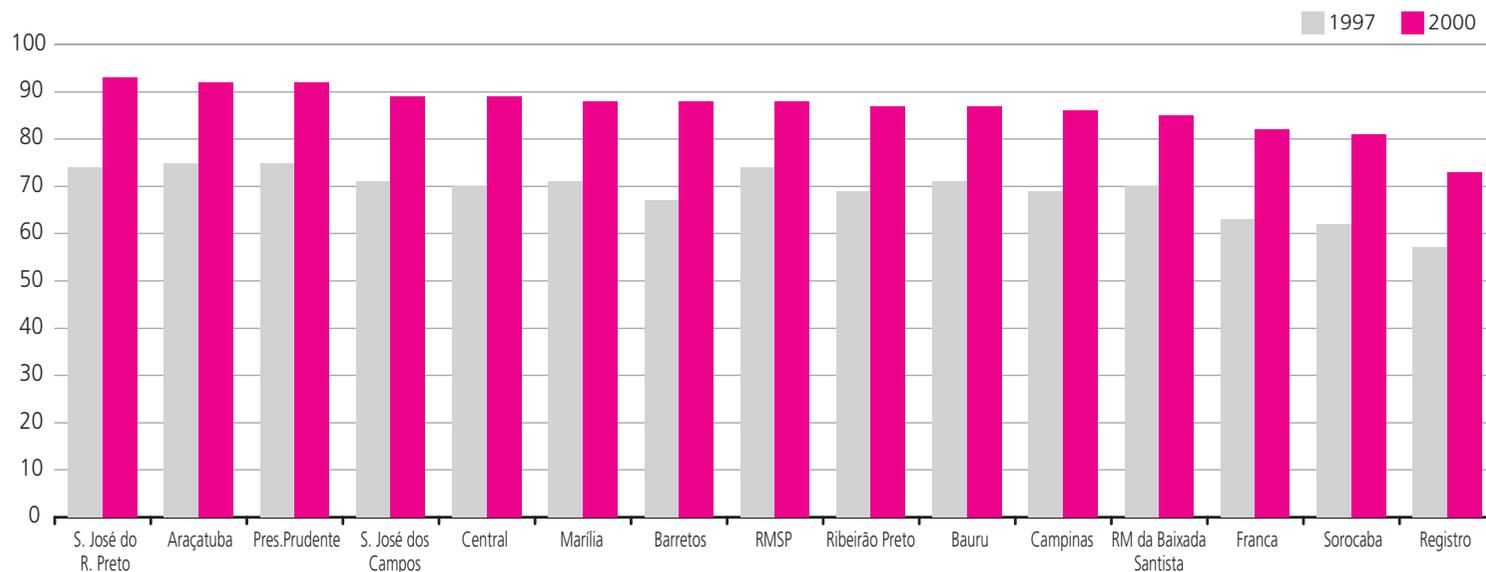
Comparando-a com a média brasileira (31,8), calculada pelo IBGE, em 1999, apenas os Estados de Rio Grande do Sul (15,1) e Santa Catarina (16,4) apresentam taxas de mortalidade infantil bem inferiores à paulista (17,9),⁵ que se aproxima das estimadas para o Paraná (17,2) e o Espírito Santo (17,7). Nos demais Estados da Região Sudeste, essas taxas são superiores a 21 e nas demais regiões brasileiras são ainda mais elevadas: 25,1 no Centro-Oeste; 33,9 no Norte e 52,4 no Nordeste.

Sob a ótica regional (Gráfico 3), os progressos nesta dimensão foram generalizados, embora com intensidades diferentes nas di-

⁴ Informações internacionais disponíveis em: <http://millenniumindicators.un.org/unsd/mi/mi_series_list.asp>.

⁵ Adotou-se a taxa de mortalidade infantil estimada pelo IBGE, em 1999 – a estatística oficial disponível mais recente – para permitir a adequada comparação do Estado de São Paulo com as outras regiões do país.

Gráfico 4
Dimensão Escolaridade
Regiões Administrativas do Estado de São Paulo
1997-2000



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

versas regiões administrativas, merecendo destaque as de Registro e Sorocaba, que avançaram seis pontos em seus respectivos escores. Essa evolução diferenciada alterou a ordem das regiões segundo esta dimensão. A mais bem posicionada em 2000 era a de São José do Rio Preto, que já ocupava essa posição em 1997. As três regiões em pior situação, em 2000 – São José dos Campos, Registro e RM da Baixada Santista –, a despeito dos progressos experimentados no período, não alteraram suas classificações em relação àquelas observadas em 1997. Das que avançaram, merece destaque a região de Ribeirão Preto, que passou da sexta para a segunda posição. Em contrapartida, a de Araçatuba, que ocupava o segundo lugar, em 1997, passou para o quarto, em 2000.

Escolaridade

No que diz respeito à dimensão escolaridade, os avanços registrados no conjunto do Estado de São Paulo foram excepcionais: o escore médio desta dimensão passou de 53, em 1992,

para 71, em 1997, e atingiu 87, em 2000 (Gráfico 4). Tal evolução pode ser mais bem apreendida pelo comportamento das variáveis componentes desta dimensão:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos de idade que concluíram o ensino fundamental passou de 49,1%, em 1997, para 65,6%, em 2000;
- a parcela das pessoas com 19 a 24 anos que completaram o ensino médio aumentou de 30,2% para 44,6%, no mesmo período;
- entre os indicadores de alfabetização, a proporção de pessoas com mais de um ano de estudo na faixa etária de 10 a 14 anos variou de 93,6% para 95,7%, entre 1997 e 2000, e na faixa etária de 15 a 24 anos manteve-se em 96,6%, no mesmo período;
- a participação da rede municipal na oferta de vagas para o ensino fundamental, no total da rede pública, passou de 27,2%, em 1997, para 29,2%, em 2000.

Como se nota, foram grandes os avanços observados nos indicadores de cobertura dos ensinos fundamental e médio, embora haja ainda muito a percorrer neste campo. Quanto aos indi-

cadadores de alfabetização, os níveis obtidos pelo Estado de São Paulo são elevados. Porém, a taxa de alfabetização, em 2000, na faixa etária de 15 a 24 anos, em países da América Latina,⁶ como Argentina (98,6%), México (97,0%) e Uruguai (99,1%), é ainda ligeiramente superior à média paulista.⁷ Quanto ao avanço da municipalização do ensino fundamental, observa-se que no conjunto do Estado este processo ainda está longe de se completar e tem se dado num ritmo ainda muito lento.

Do ponto de vista regional (Gráfico 4), todas as regiões administrativas apresentaram expressivos ganhos no indicador de escolaridade. Embora esse avanço tenha sido generalizado, chama a atenção o caso da Região Administrativa de Barretos, que elevou em 21 pontos seu escore de escolaridade. Mesmo a Região Metropolitana de São Paulo, cujo crescimento foi o menor entre as regiões do Estado, ampliou seu escore em 14 pontos.

Também neste caso, a região mais bem posicionada é a de São José do Rio Preto (ocupava o segundo posto, em 1997), seguida pelas de Araçatuba e Presidente Prudente. As regiões que se encontram nas últimas colocações (as mesmas que ocupavam em 1997) são, em ordem decrescente, as de Franca, Sorocaba e Registro.

Estes indicadores mostram que, para o conjunto do Estado de São Paulo, a despeito da relativa estabilidade da dimensão riqueza, houve expressivos progressos nas dimensões longevidade e, sobretudo, escolaridade. Esta simples constatação demonstra o acerto do paradigma do desenvolvimento humano, também adotado no IPRS, que considera insuficiente o uso exclusivo da renda como medida das condições de vida da população. Isto torna-se ainda mais evidente quando se observa a situação das diferentes regiões administrativas nas três dimensões. Ao contrário do que se poderia supor, são frequentes os casos de regiões bem posicionadas na dimensão riqueza que apresentam sofríveis indicadores em uma ou em ambas as dimensões sociais. A situação inversa também ocorre, como no caso da região de São José do Rio Preto, que ocupa a primeira posição nas dimensões longevidade e escolaridade, mas apenas a 11^a na dimensão riqueza. Em outros termos, é possível afirmar, com base nestes indicadores, que, mesmo num período de relativa estagnação da economia, podem-se obter avanços sociais importantes, como os verificados no Estado de São Paulo, nos últimos anos.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	36.974.378
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	148,73
Número de Domicílios Particulares Permanentes	9.729.420
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	86,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,4
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,9
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	21,8
Indicador de Concentração de Renda ²	0,72

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

6 Informações internacionais disponíveis em: <http://millenniumindicators.un.org/unsd/mi/mi_series_list.asp>.

7 Observe-se que, para a ONU, uma pessoa é considerada alfabetizada se puder, com compreensão, ler e escrever um texto simples sobre sua vida cotidiana. No caso do IPRS, entende-se por alfabetizada a pessoa que possui pelo menos um ano de escolaridade formal, o que dificulta, em certa medida, as comparações com outros países.

REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

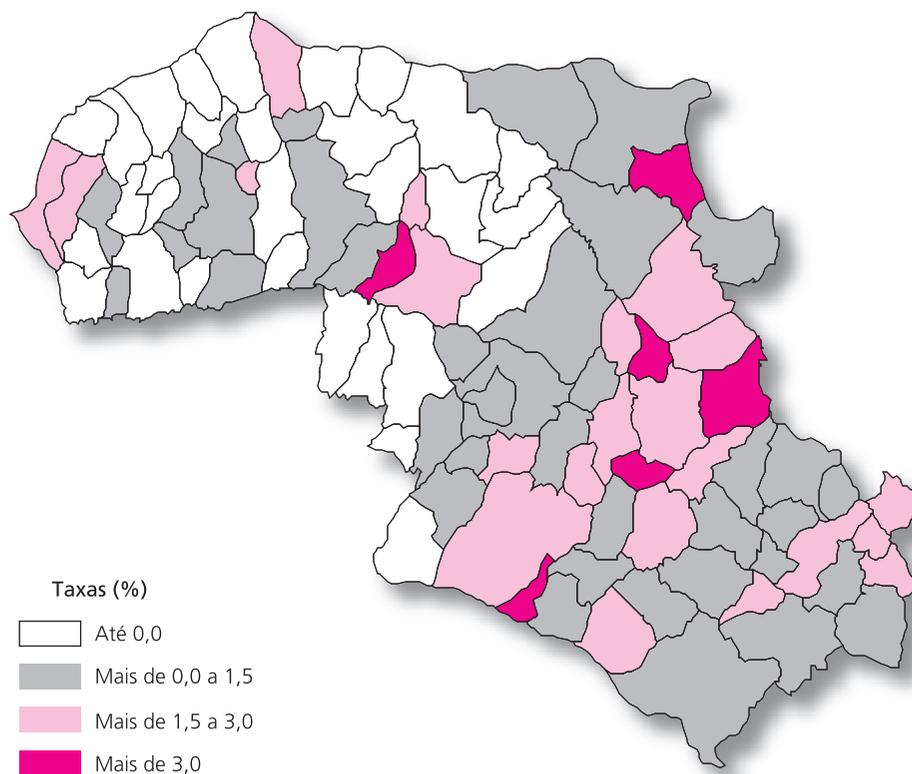
População e Território

A Região Administrativa de São José do Rio Preto compreende 96 municípios localizados no extremo noroeste do Estado, onde vivem 1.297.799 pessoas, com densidade populacional de 50,9 habitantes/km². A região apresenta baixa densidade demográfica quando comparada às demais regiões paulistas, que chegam aos extremos de 2.217,4 hab./km², na Região Metropolitana de São Paulo, e 21,9 hab./km², na Região Administrativa de Registro.

Dos 96 municípios que compõem a região, somente 23 possuem população acima de 10.000 habitantes. Desses, São José do Rio Preto (816,7 hab./km²), Catanduva (360,0 hab./km²), Mirassol (196,2 hab./km²) e Votuporanga (179,4 hab./km²) são os mais densamente povoados. Nos demais municípios com população superior a 10.000 habitantes, a densidade demográfica varia entre 20,7 hab./km², em Cardoso, e 127,3 hab./km², em Santa Fé do Sul.

Ao longo da última década, a população da região administrativa aumentou 1,6% ao ano, um valor próximo à taxa de

Taxa Anual de Crescimento Populacional, por Município RA de São José do Rio Preto 1991/2000



Fonte: Fundação Seade.

crescimento vegetativo do Estado. Os municípios de Bady Bassitt (8,2% a.a.), Guapiáçu (3,2% a.a.), Ipiruá (5,4% a.a.), Jaci (2,6% a.a.), José Bonifácio (2,2% a.a.), Mirassol (2,4% a.a.), Mirassolândia (2,4% a.a.), Onda Verde (2,1% a.a.), Orindiúva (3,6% a.a.), Ouroeste (2,8% a.a.), São José do Rio Preto (2,8% a.a.), Ubarana (4,6% a.a.) e Valentim Gentil (4,3% a.a.) foram os que mais cresceram. Já em Álvares Florence, Américo de Campos, Aparecida d'Oeste, Aspásia, Cardoso, Cosmorama, Dirce Reis, Estrela d'Oeste, Floreal, Indaporã, Macedônia, Magda, Mesópolis, Mira Estrela, Monções, Nhandeara, Nova Canaã Paulista, Palmeira d'Oeste, Paranapuã, Pedranópolis, Pontes Gestal, Populina, Santa Albertina, Santa Clara d'Oeste, Santa Rita d'Oeste, Santa Salete, Santana da Ponte Pensa, São João das Duas Pontes, Turmalina e Zacarias, a população diminuiu entre 0,05% a.a. e 2,8% a.a.

De forma geral, os índices de saneamento podem ser considerados satisfatórios. Quando analisada a captação de esgoto, que muitas vezes se apresenta deficiente em diversos municípios do Estado, observa-se que a cobertura deste serviço varia entre 86,0% dos domicílios, em Cardoso, e 99,6%, em Poloni. Em São José do Rio Preto, 98,8% dos domicílios são atendidos pela coleta de esgoto e em Catanduva e Votuporanga este índice é de, respectivamente, 96,7% e 94,7%.⁸

Economia

Até a década de 70, o café foi a principal cultura regional e movimentava o comércio, os bancos e a construção civil de grande parte dos 96 municípios da Região Administrativa de São José do Rio Preto. Máquinas beneficiadoras de café funcionavam tanto nas fazendas como nas sedes dos municípios. Porém, nos anos seguintes, fortes geadas, pragas e doenças, além da queda nos preços internacionais do café, causaram a erradicação ou o quase abandono de grande parte das lavouras. A decadência da cafeicultura, entretanto, contribuiu para a diversificação agrícola, com a expansão das culturas da laranja, cana, seringueira, uva e da pecuária leiteira.

Em Votuporanga, por exemplo, os aspectos climáticos, aliados ao solo e à topografia bastante favoráveis, direcionaram as atividades agropecuárias para as culturas extensivas e a criação de gado, mas o município ainda possui lavouras de café, além de milho, manga, laranja, algodão e arroz. Quanto à produção pecuária, Votuporanga concentra seus investimentos na

bovinocultura leiteira, principal produto da pecuária local, onde também há frigoríficos bovinos, avícolas e laticínios. Desde 2002, o município sedia o recente Pólo Regional de Desenvolvimento Tecnológico dos Agronegócios, implantado pela Secretaria da Agricultura, que tem como objetivo possibilitar aos produtores agrícolas o acesso rápido às informações e às novas tecnologias. Dos 15 pólos implantados no Estado, o do noroeste paulista é o que atende ao maior número de municípios

Esse é um reflexo da importância das atividades agrícolas da região. A agricultura é voltada para a cana-de-açúcar e a citricultura em Catanduva, Monte Aprazível e em diversos outros municípios. Embora essas culturas ocupem grande parte das áreas agrícolas, diversos outros produtos também são cultivados, como algodão, arroz, milho, café, tomate, banana, manga, uvas para mesa, ameixa e abacaxi.

Com a recente exploração comercial de seringais, algumas alterações ocorreram no setor industrial da região, passando a sediar uma das grandes empresas mundiais de processamento de látex. No que se refere a esse setor, encontram-se indústrias moveleiras e de confecções em Votuporanga e Mirassol. Em São José do Rio Preto, os setores industriais de maior relevância são: têxtil, construção civil, metalúrgico e eletroeletrônico. Entre os que se destinam à exportação, estão os agroindustriais, de confecções, móveis, equipamentos médico-hospitalares, alimentícios e eletroeletrônicos. São José do Rio Preto é também o principal pólo comercial e de serviços do noroeste do Estado. Seu setor terciário é representado pelas atividades comerciais e de prestação de serviços, que desempenham a importante função de dinamizar as relações entre as produções industrial e agropecuária.

Na área educacional, Catanduva, por exemplo, possui quatro instituições de ensino superior: Faculdade de Administração de Empresas, Escola Superior de Educação Física e Desportos de Catanduva, Faculdade de Medicina de Catanduva e Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Catanduva. São José do Rio Preto atrai jovens de diversas partes do país por meio de suas sete instituições de ensino superior, duas estaduais e cinco privadas, que oferecem mais de 60 cursos de graduação e pós-graduação.

Entre 1996 e 2002, um total de US\$ 377,4 milhões em investimentos foram anunciados para a Região Administrativa de São José do Rio Preto. Deste montante, US\$ 90,8 milhões foram direcionados ao setor industrial; US\$ 35,7 milhões ao comércio e US\$ 190,2 milhões ao setor de serviços. Outros investimentos, incluindo os dirigidos para o setor agropecuário, totalizaram US\$ 60,8 milhões.

⁸ No Estado de São Paulo, o abastecimento de água atende a 97,4% das unidades residenciais, a coleta de esgoto, a 86,1%, e a coleta de lixo abrange 98,9% dos domicílios.

O IPRS na Região Administrativa de São José do Rio Preto

Os resultados do IPRS para a Região Administrativa de São José do Rio Preto conferem-lhe uma situação bastante particular. Apesar de a região estar, no âmbito do IPRS, em décimo lugar no *ranking* de riqueza, as distintas regiões administrativas do Estado de São Paulo, sua situação social é que se destaca, pois ocupa a primeira colocação tanto na dimensão longevidade quanto na escolaridade.

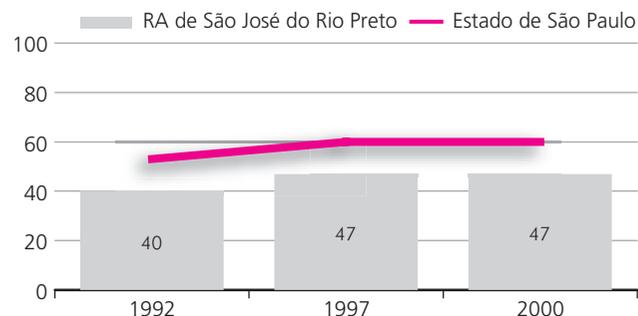
A análise da situação de cada um dos municípios que a compõem mostra que a região é bastante homogênea no âmbito social, com a maioria dos municípios (63) concentrada no Grupo 3 do IPRS, que agrega aqueles que, mesmo não apresentando indicador de riqueza elevado, conseguem exibir níveis sociais satisfatórios. No Grupo 1, que reúne os municípios com bons indicadores nas três dimensões do índice, foram classificados quatro municípios e, nos Grupos 4 e 5, foram classificados 25 e quatro municípios, respectivamente. Estes grupos abarcam os municípios em piores situações de riqueza, longevidade e escolaridade, e os classificados no Grupo 4 encontram-se em situação ligeiramente melhor que os do Grupo 5, em especial no que diz respeito às dimensões sociais.

O indicador agregado de riqueza mostra que, tal como para o conjunto do Estado, a Região Administrativa de São José do Rio Preto cresceu nessa dimensão entre 1992 e 1997⁹ e estabilizou-se no período recente, mas em patamar inferior à média estadual. Apesar da estabilidade para o conjunto da região, 55 de seus municípios apresentaram aumento deste indicador. Outros 18 municípios, entretanto, como Macaúbal, Marinópolis, Onda Verde, Pindorama e Poloni, não registraram variação. Os demais mostraram redução na dimensão riqueza, mas em nenhum deles observou-se queda muito acentuada.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 1997 e 2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação na agricultura, no comércio e nos serviços passou de 8,3 MW para 9,7 MW, mantendo-se abaixo da média do Estado, em 2000, que foi de 16,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se em 2,3 MW, ficando pouco abaixo da média do Estado (2,6 MW), em 2000;

Riqueza



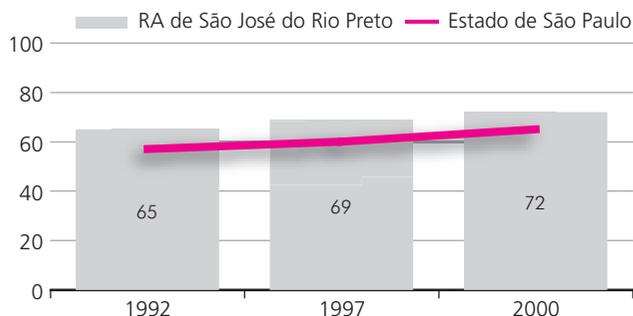
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 559 para R\$ 515, enquanto a média do Estado, em 2000, era de R\$ 806;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 3.270 para R\$ 2.988, enquanto a média do Estado, em 2000, era de R\$ 4.890.

Nota-se que houve expansão do consumo de energia elétrica nos setores primário e terciário, mas certo decréscimo, associado ao desempenho do setor industrial, do valor adicionado fiscal *per capita*. O indicador relacionado ao consumo das famílias, ou seja, o consumo de energia elétrica residencial, manteve-se estabilizado, enquanto aquele referente à renda diminuiu, como pode ser observado pelo comportamento do salário médio real. Tais informações sugerem que houve, na Região de São José do Rio Preto, crescimento das atividades primária e terciária, acompanhado pelo menor dinamismo do setor industrial e pela queda da renda das famílias, seguindo o movimento comum à maioria das regiões paulistas.

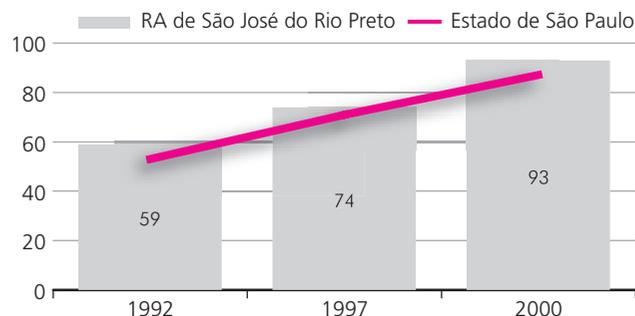
O indicador agregado de longevidade mostrou-se crescente ao longo de todo o período e seu patamar (72) supera o do conjunto do Estado (65). A região, que já era a mais bem posicionada na dimensão longevidade no período, manteve esta posição em 2000. Quase todos os municípios ampliaram seus escores de longevidade, com exceção de Vitória Brasil, Uchôa, Parisi e Palestina, entre outros, que os diminuíram. Em Aparecida d'Oeste, Guarani d'Oeste, Içém, Mirassolândia, Paranapuã, Poloni, Santa Clara d'Oeste e Três Fronteiras, o valor permaneceu estável. A maioria dos municípios

⁹ Os anos que aparecem nos gráficos e no texto relacionam-se com os anos de referência do IPRS. Apenas na dimensão riqueza, esses anos coincidem com aqueles de referência das variáveis originais. Na dimensão longevidade, para o IPRS-92, as taxas de mortalidade referem-se à média do período 1993-95, para o IPRS-97, à do período 1997-99 e, para o IPRS-2000, à do período 1999-01. Na dimensão escolaridade, os anos de referência das variáveis originais são 1996 e 2000, respectivamente às duas edições do IPRS.

Longevidade



Escolaridade



da região apresenta indicadores de longevidade satisfatórios, sendo que somente em Vitória Brasil, Ubarana, Turmalina, São João das Duas Pontes, Santa Fé do Sul, Riolândia, Parisi, Paranapuã, Nipoã, Monções, Mira Estrela, Marinópolis, Itajobi, Indiaporã, Estrela d'Oeste, Cardoso, Américo de Campos e Adolfo os indicadores estão abaixo da média estadual. Nos municípios mais bem posicionados, como Bady Bassitt, Dirce Reis, Elisiário, Ipiquã, Mesópolis, Nova Aliança, Pedranópolis, entre outros, os escores de longevidade variaram entre 82 e 89. Santa Salete é o município que mais se destaca, com um escore de 99.¹⁰

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 1997 e 2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 14,9 para 13,2, inferior à média do Estado, em 2000, que foi de 16,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 16,9 para 15,4 e a média do Estado, em 2000, foi de 18,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,6 para 1,4, enquanto a média do Estado, em 2000, correspondeu a 2,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 39,2 para 37,4, ficando abaixo da média do Estado (39,7), em 2000.

Houve, portanto, redução em todas as taxas de mortalidade na região e os patamares em que se encontram são mais favoráveis que as médias estaduais. Alguns municípios, entretanto, apresentaram aumento nessas taxas: como as de mortalidade infantil e perinatal, em Vitória Brasil, Santa Rita d'Oeste e Potirendaba; a

de mortalidade de pessoas entre 15 e 39 anos, em Palmares Paulista e Novais, entre outros municípios; e a de mortalidade de idosos, em Onda Verde, Marapoama e Magda, por exemplo. Mesmo assim, as taxas de mortalidade para o conjunto da Região Administrativa de São José do Rio Preto a colocam no topo da escala estadual.

No caso da dimensão escolaridade, a região também situa-se em patamar superior ao do conjunto do Estado. Estão bem posicionados vários municípios, como Votuporanga, Uchôa, São José do Rio Preto, Rubinéia, Pontes Gestal, Ouroeste, Monte Aprazível, Mendonça, Fernandópolis e Adolfo, com escores entre 90 e 97. Nota-se também que menos da metade dos municípios desta região não alcançou o escore médio do Estado (87). Entre esses, estão Cedral (79), Guarani d'Oeste (77), Itajobi (83), e sete outros municípios que apresentaram os escores mais baixos da região: Novais (73), Palmares Paulista (72), Planalto (72), Onda Verde (71), Santa Clara d'Oeste e União Paulista (70).

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 1997 e 2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental aumentou de 53,6% para 71,8%, bem superior à média do Estado, em 2000, que foi de 65,6%;
- a parcela de jovens de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio passou de 30,7% para 48,1%, enquanto a média do Estado, em 2000, correspondeu a 44,6%;
- a proporção de pessoas entre 10 e 14 anos com mais de um ano de estudo variou de 94,5% para 96,4%, enquanto a média do Estado, em 2000, foi de 95,7%;

10 O indicador de longevidade, construído com base em diferentes taxas de mortalidade, é sujeito a grande variabilidade nos municípios de pequeno porte, razão pela qual as taxas de mortalidade utilizadas correspondem à média de três anos, conforme a nota anterior. Mesmo utilizando esse critério, o indicador e as variáveis que o compõem não estão totalmente isentos desse problema, o que implica a necessidade de ser analisado com cuidado, em especial nos pequenos municípios.

- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo variou ligeiramente de 96,8% para 96,9%, equivalendo à média do Estado (96,6%), em 2000;
- a participação da rede municipal no total do ensino fundamental público cresceu de 28,4% para 30,3%, pouco acima da média do Estado, (29,2%), em 2000.

Tais informações revelam que os indicadores de cobertura dos ensinos fundamental e médio da região superam a média do Estado. O mesmo ocorre com a alfabetização juvenil e a participação da rede municipal na oferta pública de vagas no ensino fundamental.

Uma apreciação geral do comportamento da Região Administrativa de São José do Rio Preto, realizada por meio do IPRS, indica que seu desempenho econômico ficou um pouco abaixo do conjunto do Estado. A despeito do crescimento no consumo de energia elétrica nos setores primário e terciário, o escore de riqueza não aumentou, pois houve decréscimo nas demais variáveis desta dimensão.

Entre os municípios que mais ampliaram o consumo de energia elétrica na agricultura e nos serviços, destacam-se Pontes Gestal, Nova Aliança, Nova Granada e, sobretudo, Adolfo. Em alguns, como Içém, Marapoama e Santa Rita d'Oeste, esse indicador decresceu. Já no que diz respeito ao valor adicionado fiscal *per capita*, houve aumento em Uchôa, Riolândia, Palestina, Orindiúva e Marapoama, entre outros, apesar de ter diminuído para o conjunto da região. Especialmente em Ariranha, Içém e Ouroeste, tal redução foi mais expressiva. Quanto ao comportamento dos salários médios reais, registrou-se retração na maio-

ria dos municípios, exceto em Riolândia, Ouroeste, Marapoama e Catiguá, entre outros, que apresentaram pequeno aumento.

As taxas de mortalidade, em geral, reduziram-se. Em alguns municípios, entretanto, seus patamares são ainda elevados. Entre esses, podem se citar as taxas de mortalidade infantil, em Turmalina e Monções, e as de mortalidade perinatal, em Vitória Brasil e Paranapuã. As taxas de mortalidade de jovens e adultos encontram-se bem abaixo da média estadual (2,2), salvo poucas exceções, como Parisi, Rubinéia e Ubarana.

Por fim, a evolução do indicador de escolaridade foi claramente positiva para o conjunto da região, com progressos visíveis em todas as suas variáveis. Significativos avanços foram observados na cobertura dos ensinos fundamental e médio: alguns municípios ampliaram em mais de 30 pontos percentuais a parcela da população jovem com o ensino fundamental completo, como Tabapuã, Santa Rita d'Oeste, Parisi, Ouroeste, Nova Canaã Paulista, Dolcinópolis e Dirce Reis. Quanto à população juvenil com ensino médio completo, entre os casos mais bem sucedidos, estão os de Álvares Florence, Mirassolândia, Monções, Santana da Ponte Pensa e Santa Salete, entre outros, que chegaram a aumentar em mais de 30 pontos percentuais a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram este nível de ensino. Importa notar que, em 45 municípios, a participação da rede municipal no total do ensino fundamental público é inferior à média estadual e, em 34 deles, é inexistente. Mesmo assim, o conjunto da região ficou um pouco acima da média estadual no que se refere à porcentagem da rede municipal na oferta de vagas no ensino fundamental.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	1.297.799
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	50,94
Número de Domicílios Particulares Permanentes	350.100
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	96,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,8
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,3
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	8,8
Indicador de Concentração de Renda ²	0,71

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

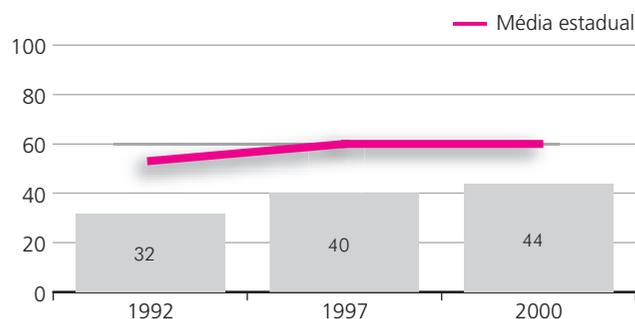
ADOLFO

Na última edição do IPRS, Adolfo passou do Grupo 3 para o Grupo 4, dos municípios com nível baixo de riqueza e com níveis médios em escolaridade ou longevidade. A mudança de grupo ocorreu em função do fraco desempenho da dimensão longevidade, que em 2000 passou a ser classificada como de nível baixo.



Riqueza: crescimento das atividades nos setores primário e terciário

Adolfo ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 322^a
2000 – 215^a



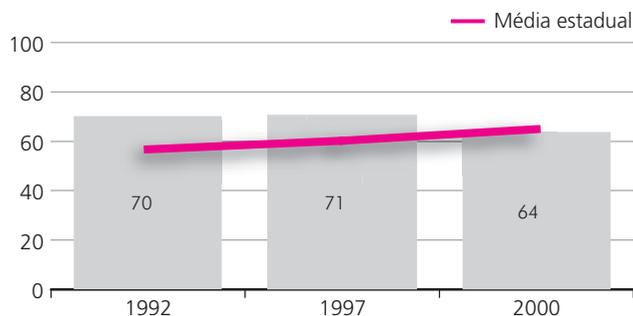
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 10,6 MW para 22,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 2,0 MW para 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 368 para R\$ 444;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.607 para R\$ 2.027.

O município apresentou forte crescimento das atividades dos setores primário e terciário e no rendimento médio do emprego formal, que mais que compensaram a queda do valor adicionado fiscal *per capita* e do consumo residencial de energia elétrica, elevando seu indicador de riqueza de 40 para 44 e melhorando sua posição no *ranking* dessa dimensão.

Longevidade: resultados desfavoráveis

Adolfo ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 124^a
2000 – 393^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 19,3 para 19,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 16,5 para 19,7;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 1,3 para 2,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) passou de 33,3 para 35,0.

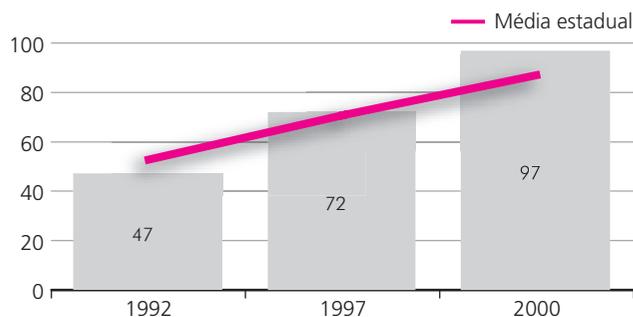
Adolfo registrou aumentos em todas as taxas de mortalidade, os mais expressivos na taxa perinatal e na de pessoas entre 15 e 39 anos. O indicador de longevidade apresentou retração de 71 para 64.

Escolaridade: resultados excepcionais

Adolfo ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 146^a

2000 – 3^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 54,3% para 67,9%;
- aumentou de 24,1% para 46,9% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 95,3% para 100,0% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 95,0% para 98,5%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público manteve-se em 100,0%.

Os resultados nas variáveis de escolaridade colocam o município em posição invejável nessa dimensão, passando a ocupar o terceiro lugar no *ranking* e elevando seu indicador de escolaridade de 72 para 97.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.680
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	16,88
Número de Domicílios Particulares Permanentes	909
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	5,1
Indicador de Concentração de Renda ²	0,71

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Adolfo alcançou avanços significativos em riqueza, porém, com níveis inferiores aos estaduais, e em escolaridade, que já possui níveis que estão entre os melhores do Estado. A dimensão longevidade apresentou retrocesso e deixou de ser classificada como de nível alto, classificação obtida em 1997, passando a ser de nível baixo.

Ranking 2000

215^o
Riqueza

393^o
Longevidade

3^o
Escolaridade

ÁLVARES FLORENCE

Na última edição do IPRS, Álvares Florence manteve-se no Grupo 3, juntamente com os municípios que apresentam bons níveis de escolaridade e longevidade e nível baixo de riqueza municipal. Os melhores resultados do município foram obtidos em escolaridade.

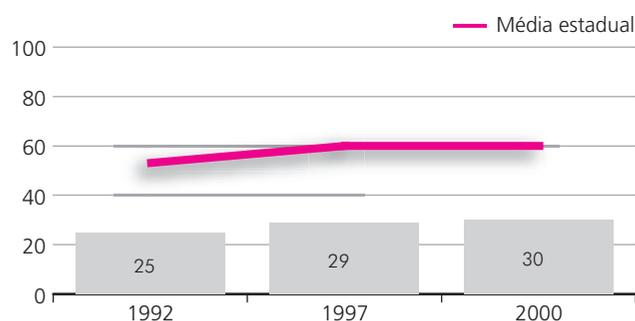


Riqueza: crescimento de todas as atividades econômicas

Álvares Florence ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 565^a

2000 – 557^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica no comércio, na agricultura e nos serviços por ligação cresceu de 3,6 MW para 4,4 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação variou de 1,6 MW para 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 360 para R\$ 324;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 2.739 para R\$ 3.238.

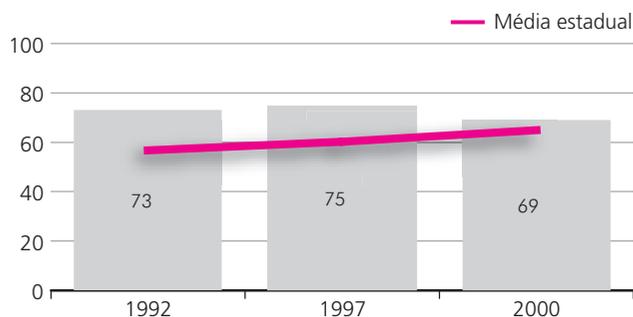
Álvares Florence registrou crescimento em todas as atividades econômicas e, embora tenha sofrido redução do rendimento médio, ganhou algumas posições no *ranking* de riqueza municipal, mas o índice agregado ainda permanece abaixo das médias da Região e do Estado.

Longevidade: crescem as taxas de mortalidade infantil e perinatal

Álvares Florence ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 52^a

2000 – 261^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 16,3 para 20,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 13,5 para 25,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) caiu de 1,2 para 0,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 32,4 para 29,7.

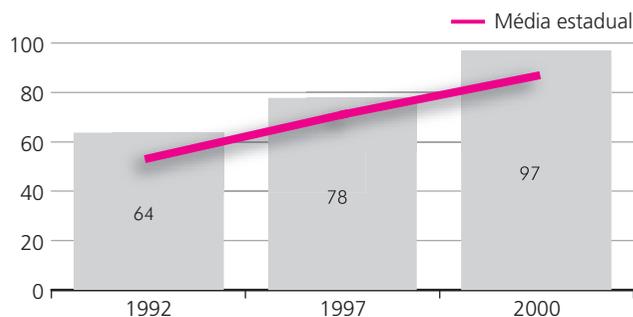
Houve piora nas taxas de mortalidade infantil e perinatal e progresso nas demais. O município perdeu posições no *ranking* dessa dimensão e reduziu o agregado para patamar inferior ao da Região, embora ainda permaneça acima da média do Estado.

Escolaridade: município passa para o sexto lugar no ranking

Álvares Florence ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 56^a

2000 – 6^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 59,7% para 85,4%;
- aumentou de 28,2% para 68,4% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 96,3% para 98,7% e o daquelas entre 15 e 24 anos variou de 97,4% para 98,8%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público oscilou de 45,7% para 44,3%.

As excepcionais proporções de conclusão dos ensinos fundamental e médio alcançadas por Álvares Florence, assim como dos níveis de alfabetização, colocaram o município em sexto lugar no ranking dessa dimensão e seu indicador ficou acima do total da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.322
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	11,94
Número de Domicílios Particulares Permanentes	831
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,2
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	97,1
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	3,8
Indicador de Concentração de Renda ²	0,63

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A classificação de Álvares Florence no Grupo 3 refletiu o excepcional resultado alcançado pela dimensão escolaridade, com destaque para os níveis de conclusão dos ensinos fundamental e médio. Também no indicador de longevidade o valor agregado ficou acima da média estadual.

Ranking 2000

557^o
Riqueza

261^o
Longevidade

6^o
Escolaridade

AMÉRICO DE CAMPOS

Na última edição do IPRS, Américo de Campos manteve-se no Grupo 4, que agrega os municípios com nível baixo de riqueza e níveis intermediários de longevidade e escolaridade.

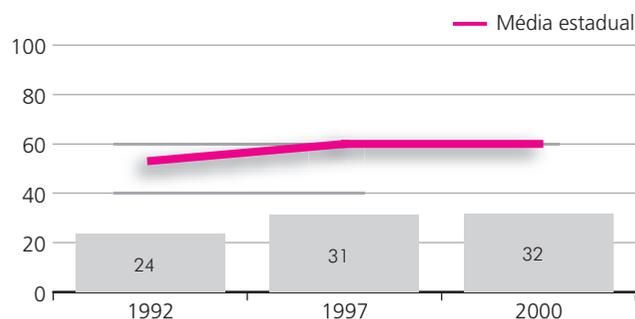


Riqueza: pequeno crescimento dos setores primário e terciário

Américo de Campos ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 532^a

2000 – 529^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica no comércio, na agricultura e nos serviços por ligação aumentou de 3,3 MW para 4,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação manteve-se estável em 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 430 para R\$ 353;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.724 para R\$ 2.396.

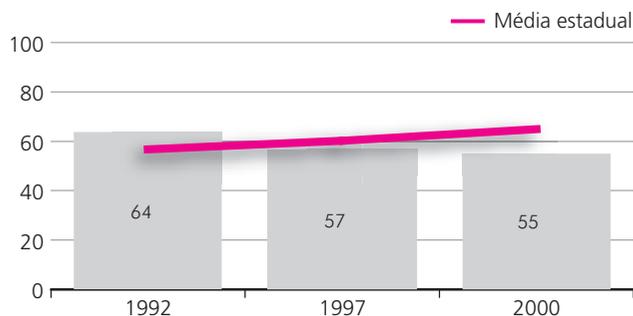
Houve decréscimo no valor adicionado fiscal e no rendimento médio do emprego formal com crescimento dos setores primário e terciário. O município ganhou algumas posições no *ranking* de riqueza, mas assim mesmo continua com seu índice agregado em posição inferior à regional e à estadual.

Longevidade: diminuiu a taxa de mortalidade dos adultos

Américo de Campos ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 490^a

2000 – 588^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 20,9 para 26,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 24,2 para 33,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) caiu de 2,0 para 1,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 49,7 para 39,1.

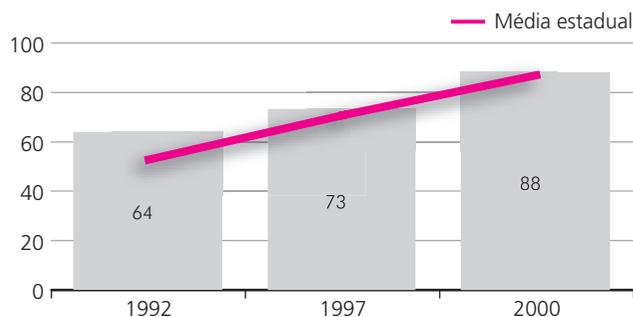
Américo de Campos apresentou aumento nas taxas de mortalidade infantil e perinatal. O município perdeu muitas posições no *ranking* de longevidade e seu indicador ficou em patamar inferior aos da Região e do Estado.

Escolaridade: crescimento da conclusão no ensino fundamental

Américo de Campos ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 119^a

2000 – 173^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 56,6% para 71,3%;
- aumentou de 23,3% para 41,6% a parcela percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 95,5% para 94,7% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 97,7% para 98,5%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público manteve-se nula.

Houve crescimento na maioria das variáveis que compõem essa dimensão. Porém, os índices alcançados em quase todas as variáveis encontram-se em patamares inferiores ao conjunto da Região. Seu indicador agregado cresceu de 73 para 88, ficando acima do registrado pelo Estado (87).

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	5.594
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	22,20
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.417
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,6
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,6
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	8,1
Indicador de Concentração de Renda ²	0,66

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Américo de Campos classificou-se no Grupo 4 por ter indicadores de longevidade e riqueza abaixo da média estadual, tendo este último uma pequena evolução no período. Apenas na dimensão escolaridade é que o município supera a média do Estado.

Ranking 2000

529^o
Riqueza

588^o
Longevidade

173^o
Escolaridade

APARECIDA D'OESTE

Em 2000, Aparecida d'Oeste manteve-se no Grupo 3, juntamente com os municípios que apresentaram nível baixo de riqueza e bons níveis de longevidade e escolaridade.

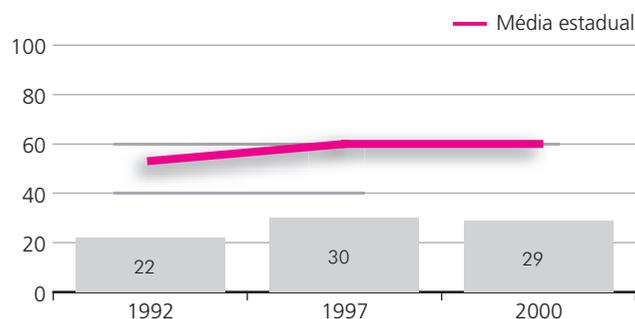


Riqueza: crescimento do consumo de energia

Aparecida d'Oeste ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 542^a

2000 – 578^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 3,9 MW para 4,4 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação variou de 1,7 MW para 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 400 para R\$ 303;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.649 para R\$ 1.021.

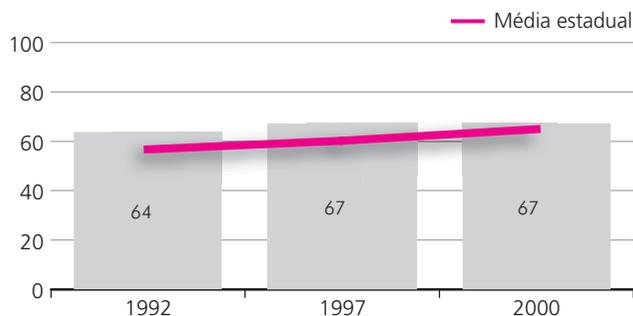
Aparecida d'Oeste registrou forte queda no valor adicionado fiscal e no rendimento médio, com crescimento das atividades dos setores primário e terciário. O município perdeu posições no *ranking* e o índice agregado ficou muito inferior aos da Região e do Estado.

Longevidade: queda da taxa de mortalidade infantil

Aparecida d'Oeste ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 217^a

2000 – 340^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 16,6 para 11,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 18,3 para 20,6;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) manteve-se estável em 1,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 41,4 para 44,5.

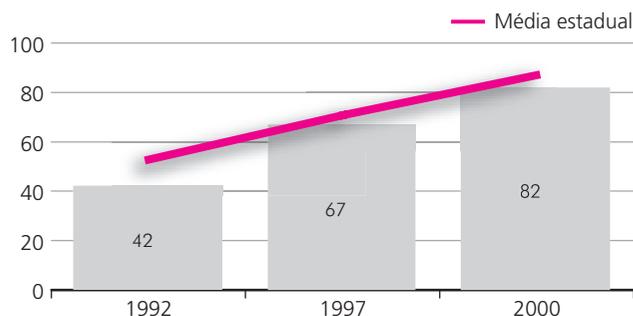
O município perdeu posições no *ranking* dessa dimensão e seu índice agregado ficou abaixo da Região e acima da média do Estado, devido ao fraco desempenho das taxas de mortalidade no período.

Escolaridade: aumento da conclusão do ensino fundamental

Aparecida d'Oeste ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 256^a

2000 – 310^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 48,7% para 66,5%;
- aumentou de 24,8% para 39,4% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 95,4% para 94,2% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 95,0% para 95,9%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público manteve-se nula.

Em Aparecida d'Oeste, apesar dos aumentos significativos verificados na conclusão dos ensinos fundamental e médio, a maioria dos componentes dessa dimensão permaneceram em níveis inferiores à média estadual.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.936
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	27,42
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.162
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	89,6
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,6
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	7,6
Indicador de Concentração de Renda ²	0,54

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Aparecida d'Oeste foi classificada no Grupo 3 por ter seus indicadores do IPRS abaixo da média estadual, tendo evoluído no período apenas na dimensão escolaridade, com índice de conclusão do ensino fundamental acima da média estadual. Longevidade, apesar do fraco desempenho, também apresentou média superior à do Estado.

Ranking 2000

578^o
Riqueza

340^o
Longevidade

310^o
Escolaridade

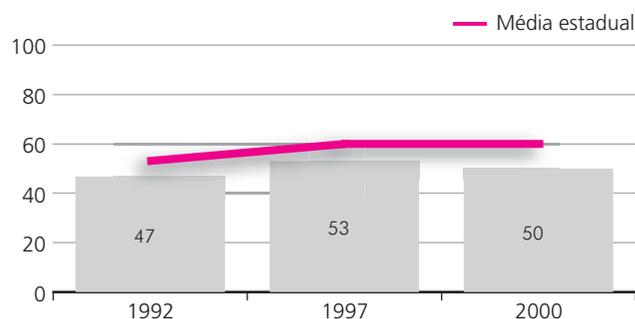
ARIRANHA

Na última edição do IPRS, Ariranha manteve-se no Grupo 1, formado por municípios com níveis altos em riqueza, longevidade e/ou escolaridade.



Riqueza: forte retração do valor adicionado fiscal *per capita* e da renda média

Ariranha ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 93ª
2000 – 123ª



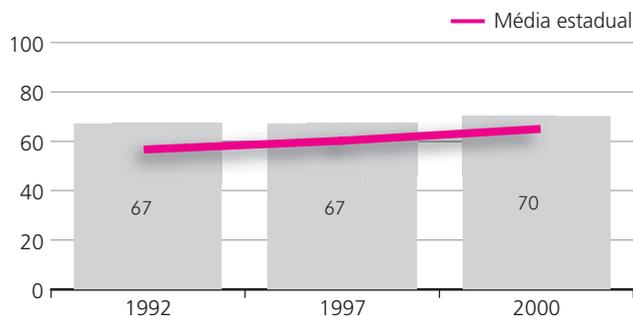
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 10,4 MW para 10,9 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 2,0 MW para 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 937 para R\$ 648;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 20.057 para R\$ 14.354.

A forte retração do valor adicionado fiscal *per capita* e do rendimento médio do emprego formal determinou a queda do indicador de riqueza de 53 para 50 e a perda de posições no *ranking* dessa dimensão.

Longevidade: diminuem as taxas de mortalidade infantil e perinatal

Ariranha ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 218ª
2000 – 220ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 18,7 para 15,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 21,0 para 18,7;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,2 para 1,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) passou de 37,6 para 36,3.

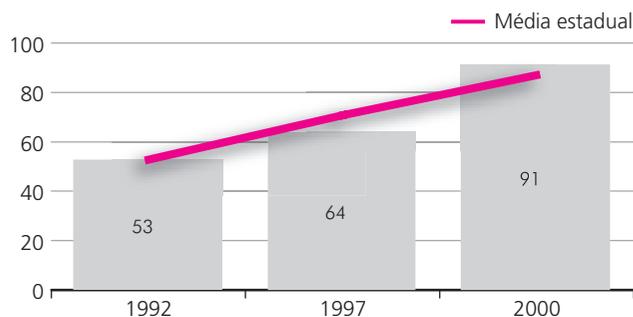
Ariranha registrou queda nas taxas de mortalidade infantil e perinatal; as demais permaneceram praticamente estáveis, mas esta dimensão perdeu duas posições no *ranking*.

Escolaridade: importantes avanços

Ariranha ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 321^a

2000 – 114^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 44,5% para 74,1%;
- aumentou de 21,0% para 43,5% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 92,2% para 99,0% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 95,9% para 95,7%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público diminuiu de 52,2% para 47,1%.

Houve importantes avanços nas proporções de conclusão dos ensinos fundamental e médio e na eliminação do analfabetismo das pessoas de 10 a 14 anos, o que resultou na elevação do indicador de escolaridade de 64 para 91 e no ganho de muitas posições no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	7.460
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	56,52
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.045
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	100,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	7,8
Indicador de Concentração de Renda ²	0,76

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Ariranha apresentou retração na dimensão riqueza, pequena evolução em longevidade e avanços significativos em escolaridade, na qual o município deixou de ser classificado como de nível médio, passando a ser de nível alto.

Ranking 2000

123^o
Riqueza

220^o
Longevidade

114^o
Escolaridade

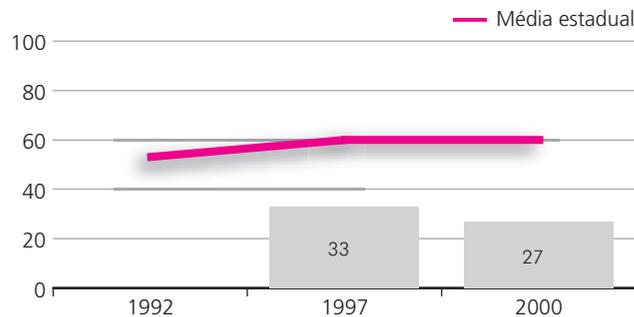
ASPÁSIA

Aspásia passou do Grupo 4, em 1997, para o Grupo 3, em 2000, e juntou-se aos municípios com baixo nível de riqueza e bons níveis em longevidade e escolaridade. A mudança de grupo ocorreu em função do bom desempenho da dimensão longevidade, que passou a ser classificada como de nível alto.



Riqueza: grande queda no rendimento médio do emprego formal

Aspásia ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 472^a
2000 – 603^a



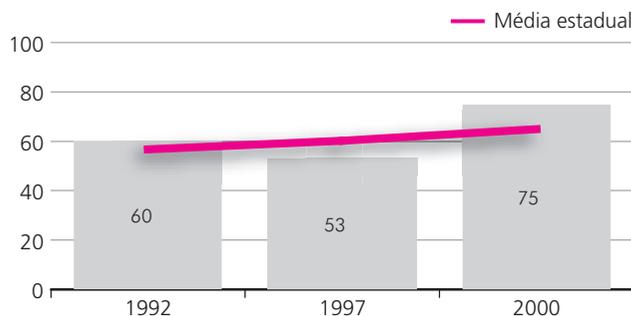
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 3,5 MW para 4,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 1,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 788 para R\$ 323;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.042 para R\$ 1.608.

Aspásia registrou crescimento nas atividades dos setores primário e terciário, porém as quedas no valor adicionado fiscal *per capita* e no rendimento médio do emprego formal determinaram a redução do indicador de riqueza de 33 para 27, fazendo o município perder muitas posições no *ranking*.

Longevidade: importantes avanços

Aspásia ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 550^a
2000 – 79^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 17,7 para 12,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 40,0 para 12,1;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,5 para 1,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 42,1 para 35,3.

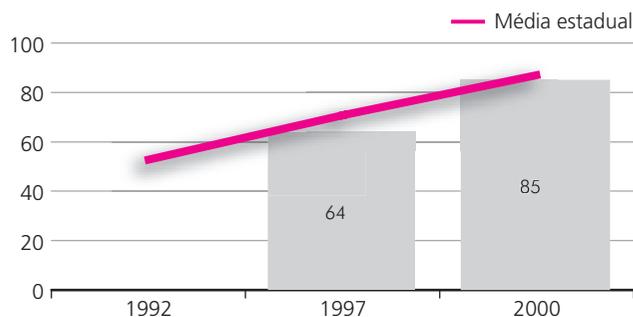
O grande avanço experimentado por Aspásia no *ranking* de longevidade reflete a queda de todas as taxas de mortalidade, em especial a perinatal, elevando o indicador dessa dimensão para patamar superior aos da Região e do Estado.

Escolaridade: avanços na conclusão dos ensinos fundamental e médio

Aspásia ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 317^a

2000 – 248^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 56,5% para 64,8%;
- aumentou de 26,5% para 52,3% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 87,1% para 96,3% e o daquelas entre 15 e 24 anos passou de 94,1% para 93,6%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público manteve-se nula.

Houve avanço nas proporções de conclusão dos ensinos fundamental e, em especial, do médio, como também no percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo. Esses movimentos contribuíram para a elevação do indicador de escolaridade e para o ganho de posições no *ranking* dessa dimensão.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	1.864
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	27,41
Número de Domicílios Particulares Permanentes	354
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	8,5
Indicador de Concentração de Renda ²	0,73

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Aspásia apresentou forte retração no indicador de riqueza, mas em escolaridade os resultados foram bons, principalmente na proporção de jovens que concluíram o ensino médio. A dimensão longevidade foi a que registrou os melhores resultados, mudando sua classificação, que era de nível baixo, para de nível alto.

Ranking 2000

603^o
Riqueza

79^o
Longevidade

248^o
Escolaridade

BADY BASSITT

No IPRS de 2000, Bady Bassitt classificou-se no Grupo 3, que agrega municípios que, em relação ao total do Estado, apresentam bons níveis de longevidade e escolaridade e baixos níveis de riqueza.

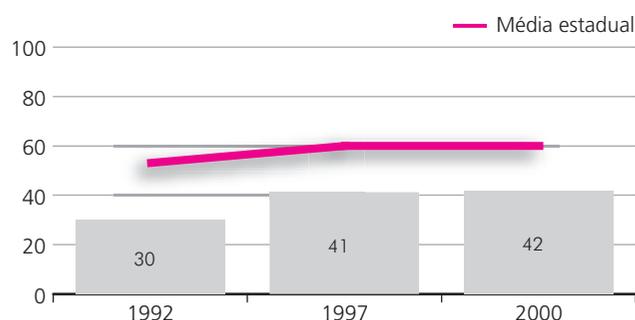


Riqueza: pequena melhora

Bady Bassitt ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 292^a

2000 – 251^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 9,8 MW para 9,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estável em 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 430 para R\$ 473;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.689 para R\$ 1.273.

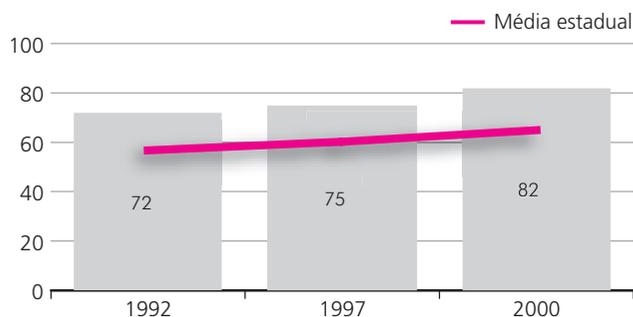
Bady Bassitt registrou ligeiro aumento em seu indicador de riqueza, que passou de 41 para 42, e manteve-se abaixo tanto da média regional quanto da média estadual.

Longevidade: excepcional redução da taxa de mortalidade infantil

Bady Bassitt ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 51^a

2000 – 23^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

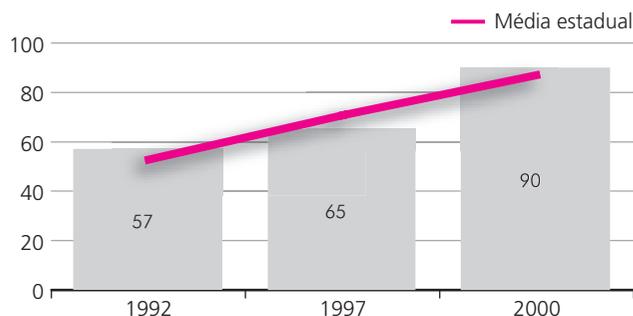
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 11,9 para 6,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) oscilou de 11,8 para 11,9;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,5 para 1,1;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 35,5 para 28,2.

Bady Bassitt apresentou avanços importantes nesta dimensão. Este cenário direcionou o município a elevar seu indicador agregado a patamar muito superior às médias da Região e do Estado, ficando em posição privilegiada no *ranking*.

Escolaridade: cresce taxa de conclusão dos ensinos fundamental e médio

Bady Bassitt ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 289^a
2000 – 127^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 44,7% para 68,3%;
- aumentou de 22,1% para 45,2% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,8% para 95,0% e o daquelas entre 15 e 24 anos variou de 95,9% para 97,7%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público passou de 51,3% para 48,9%.

O bom desempenho das variáveis nesta dimensão promoveu o indicador agregado acima da média estadual, embora abaixo da média regional (93), e propiciou ao município melhorar sua posição no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	11.475
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	102,46
Número de Domicílios Particulares Permanentes	3.042
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,6
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,2
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,1
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	5,8
Indicador de Concentração de Renda ²	0,69

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Bady Bassitt obteve avanços nas três dimensões do IPRS. Seus indicadores de longevidade e escolaridade situam-se acima das respectivas médias estaduais, apenas o da riqueza permaneceu abaixo da média do Estado.

Ranking 2000

251^o
Riqueza

23^o
Longevidade

127^o
Escolaridade

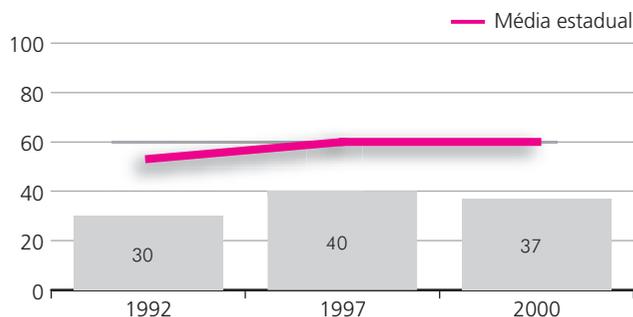
BÁLSAMO

Bálsamo manteve-se no Grupo 3 em 1997 e 2000. O município concilia o nível baixo de riqueza com condições de acesso aos serviços de educação e saúde que lhe conferem posição privilegiada nas dimensões longevidade e escolaridade.



Riqueza: queda do rendimento médio

Bálsamo ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 313^a
2000 – 404^a



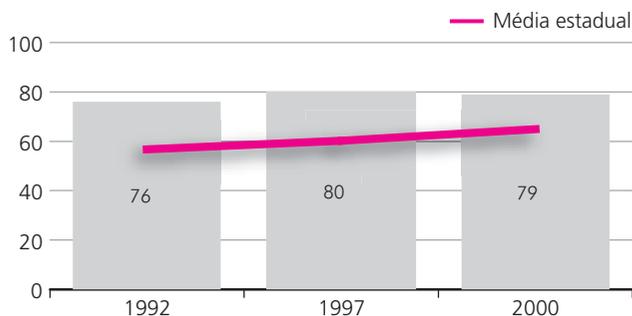
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 4,7 MW para 5,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estável em 2,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 655 para R\$ 397;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 1.602 para R\$ 1.643.

Houve queda do rendimento médio do emprego formal e crescimento no consumo de energia elétrica nos setores primário e terciário e no valor adicionado *per capita*. O índice agregado decresceu e continuou abaixo da média dos municípios da Região e do Estado.

Longevidade: aumento da taxa de mortalidade perinatal

Bálsamo ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 23^a
2000 – 39^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 8,3 para 8,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 6,9 para 11,4;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) ficou estável em 1,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 37,1 para 32,5.

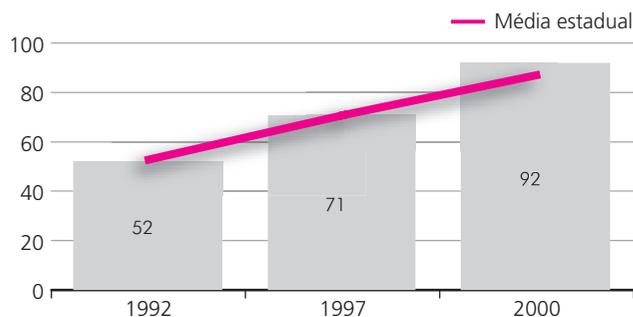
Na dimensão longevidade, Bálsamo registrou aumento na taxa de mortalidade perinatal. A taxa infantil também apresentou tendência de crescimento. O índice agregado permaneceu acima dos índices da Região e do Estado.

Escolaridade: aumento da conclusão dos ensinos fundamental e médio

Bálsamo ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 177^a

2000 – 70^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 52,4% para 70,4%;
- aumentou de 24,9% para 48,5% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 94,2% para 98,2% e o daquelas entre 15 e 24 anos passou de 96,4% para 95,8%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público oscilou de 47,8% para 48,8%.

Verificou-se progresso em relação aos jovens que concluíram os ensinos fundamental e médio, colaborando para elevar a posição do município no *ranking* geral e colocar seu índice agregado acima da média do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	7.334
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	50,23
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.964
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,9
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,7
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	7,5
Indicador de Concentração de Renda ²	0,43

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

O desempenho do município foi positivo em escolaridade, com destaque para o aumento da proporção entre jovens que concluíram os ensinos fundamental e médio. Em riqueza, o indicador apontou valor inferior ao verificado para as médias da Região e do Estado. Na dimensão longevidade, nota-se crescimento da taxa de mortalidade perinatal, porém é inferior às médias estaduais e regionais.

Ranking 2000

404^o
Riqueza

39^o
Longevidade

70^o
Escolaridade

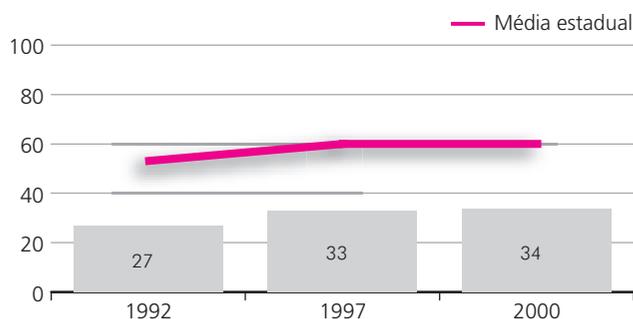
CARDOSO

Em 1997 e 2000, Cardoso manteve-se no Grupo 4, juntamente com os municípios que têm nível baixo de riqueza e indicadores intermediários de longevidade ou escolaridade.



Riqueza: crescimento das atividades nos setores primário e terciário

Cardoso ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 477^a
2000 – 460^a



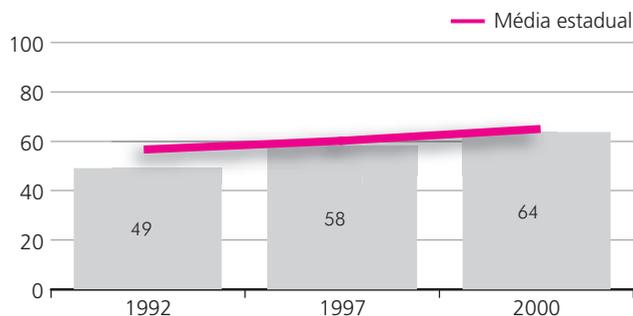
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 6,3 MW para 7,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial permaneceu estável em 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal variou de R\$ 406 para R\$ 401;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 1.789 para R\$ 2.044.

Houve crescimento nas atividades dos setores primário e terciário e no valor adicionado fiscal *per capita*, e estabilidade nas demais variáveis dessa dimensão. Isso rendeu ao município algumas posições no *ranking* e a elevação de seu indicador de riqueza de 33 para 34.

Longevidade: melhoria em todas as taxas de mortalidade

Cardoso ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 463^a
2000 – 387^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 22,8 para 17,5;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 26,5 para 23,2;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) decresceu de 2,0 para 1,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 39,3 para 36,7.

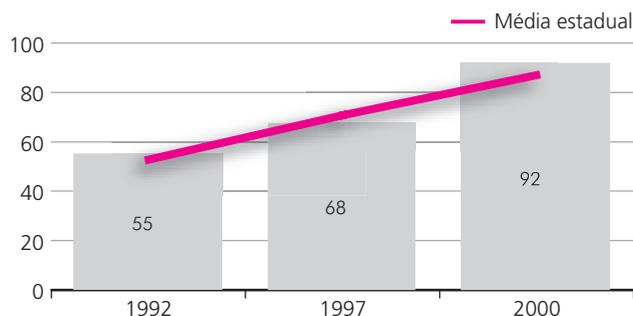
Todas as taxas de mortalidade, em Cardoso, declinaram, e seu indicador de longevidade elevou-se no *ranking* estadual.

Escolaridade: crescem as proporções de conclusão dos ensinos fundamental e médio

Cardoso ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 238^a

2000 – 62^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 50,6% para 69,0%;
- aumentou de 22,6% para 49,6% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 94,1% para 97,2% e o daquelas entre 15 e 24 anos passou de 95,6% para 97,0%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público diminuiu de 45,4% para 42,6%.

O bom desempenho de Cardoso resultou em seu avanço no *ranking* de escolaridade. O indicador dessa dimensão classificou-se em patamar superior ao do Estado e um ponto abaixo ao da Região.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	11.611
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	20,66
Número de Domicílios Particulares Permanentes	3.240
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	86,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	93,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,6
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	7,4
Indicador de Concentração de Renda ²	0,74

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Cardoso demonstrou importantes avanços nas proporções de conclusão dos ensinos fundamental e médio, crescimento no indicador de longevidade e nas atividades dos setores primário e terciário que permitiram ao município melhorar seu nível de riqueza.

Ranking 2000

460^o
Riqueza

387^o
Longevidade

62^o
Escolaridade

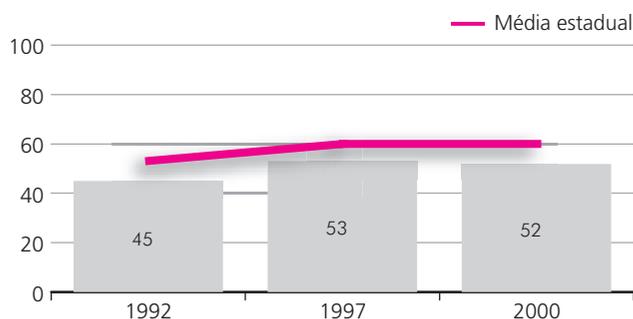
CATANDUVA

Na última edição do IPRS, Catanduva classificou-se no Grupo 1, juntamente com os municípios que apresentam como características básicas elevados níveis de riqueza municipal, longevidade e escolaridade.



Riqueza: pequena retração

Catanduva ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 92ª
2000 – 95ª



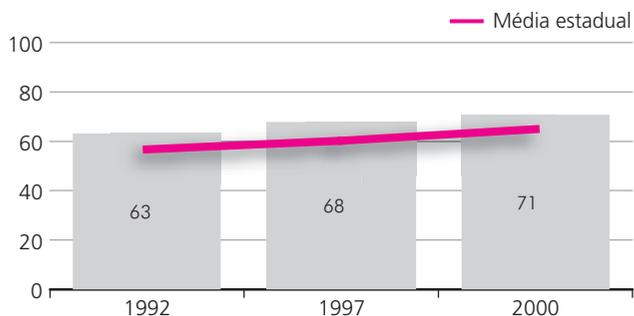
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 10,5 MW para 11,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 2,6 MW para 2,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 571 para R\$ 529;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 3.203 para R\$ 3.001.

O ligeiro crescimento nas atividades dos setores primário e terciário não foi suficiente para compensar a redução nas demais variáveis, levando o município a perder três posições no *ranking*.

Longevidade: melhorias generalizadas nas taxas de mortalidade

Catanduva ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 193ª
2000 – 195ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

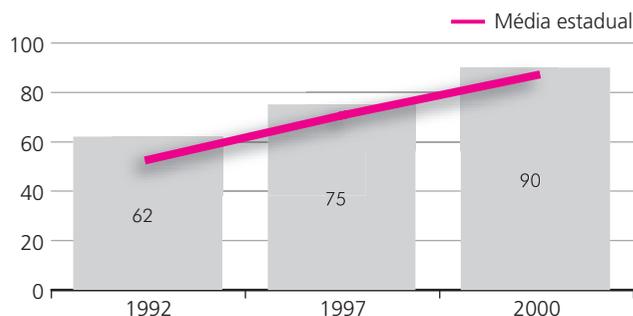
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 14,7 para 11,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 15,0 para 13,8;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 2,0 para 1,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) oscilou de 42,4 para 41,5.

Catanduva registrou melhorias nas taxas de mortalidade em todas as faixas de idade e, não obstante ter perdido duas posições no *ranking* geral, ganhou pontos no indicador de longevidade.

Escolaridade: ampliação na cobertura dos ensinos fundamental e médio

Catanduva ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 85^a
2000 – 119^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 54,7% para 75,9%;
- aumentou de 30,7% para 48,3% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 94,5% para 95,0% e a daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 96,9% para 96,7%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público passou de 17,7% para 18,8%.

Apesar de ter perdido posições no *ranking* geral, as elevadas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio obtidas por Catanduva colocaram seu indicador em patamar superior ao do Estado (87), embora abaixo da média da Região (93).

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	105.695
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	360,73
Número de Domicílios Particulares Permanentes	31.072
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	96,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	96,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	11,2
Indicador de Concentração de Renda ²	0,75

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A classificação de Catanduva no Grupo 1 confirma os avanços alcançados nas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio e nos indicadores de longevidade, em especial as baixas taxas de mortalidade infantil e perinatal. Já na dimensão riqueza observou-se pequena retração.

Ranking 2000

95^o
Riqueza

195^o
Longevidade

119^o
Escolaridade

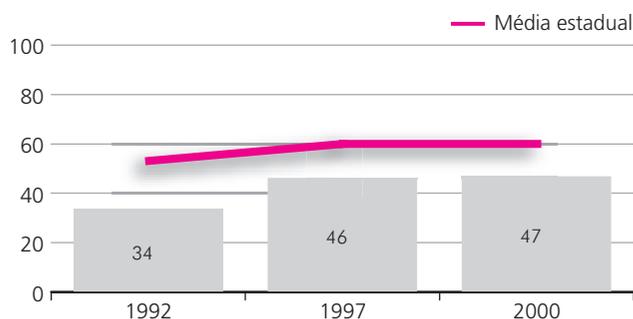
CATIGUÁ

Na última edição do IPRS, Catiguá classificou-se no Grupo 3, que agrega os municípios com baixos níveis de riqueza e bons indicadores de longevidade e escolaridade.



Riqueza: desempenho positivo do indicador

Catiguá ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 203ª
2000 – 183ª



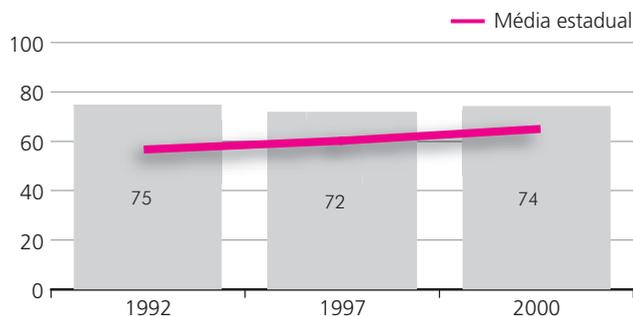
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 10,4 MW para 11,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 2,2 MW para 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 507 para R\$ 558;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 3.097 para R\$ 3.170.

Catiguá registrou crescimento em todas as variáveis que compõem a dimensão riqueza municipal, com exceção do consumo de energia elétrica residencial. Dessa forma, o município ganhou posições no *ranking* geral do indicador.

Longevidade: aumento da taxa de mortalidade perinatal

Catiguá ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 106ª
2000 – 106ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 18,2 para 15,5;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 9,1 para 12,6;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,5 para 1,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 42,9 para 37,3.

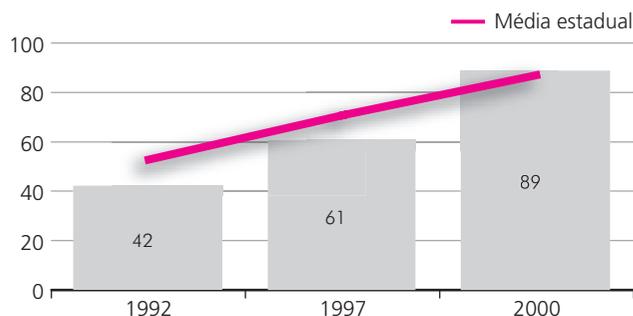
A manutenção da posição de Catiguá no *ranking* do indicador de longevidade refletiu o comportamento de seus componentes: redução de todas as taxas de mortalidade, com exceção da perinatal, que aumentou.

Escolaridade: aumento da cobertura dos ensinos fundamental e médio

Catiguá ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 384^a

2000 – 142^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 45,5% para 69,5%;
- aumentou de 18,5% para 40,4% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo elevou-se de 91,0% para 96,9% e a daquelas entre 15 e 24 anos aumentou de 96,5% para 99,1%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público passou de 0,0% para 2,7%.

O aumento das taxas de conclusão nos ensinos fundamental e médio elevou a posição do município no *ranking* geral e posicionou o indicador de escolaridade acima da média do Estado (87) e abaixo daquela referente à Região (93).

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	6.552
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	45,50
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.674
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	96,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,1
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,5
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	11,4
Indicador de Concentração de Renda ²	0,72

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A classificação de Catiguá no Grupo 3 resultou da melhora do indicador de escolaridade, principalmente na cobertura dos ensinos fundamental e médio, e do bom posicionamento do município na dimensão longevidade.

Ranking 2000

183^o
Riqueza

106^o
Longevidade

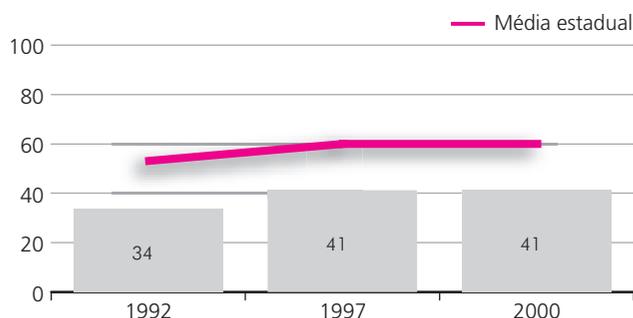
142^o
Escolaridade

Na última edição do IPRS, Cedral classificou-se no Grupo 3, juntamente com os municípios com nível baixo de riqueza e bons indicadores de escolaridade e longevidade.



Riqueza: expansão das atividades dos setores primário e terciário

Cedral ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
 1997 – 295^a
 2000 – 281^a



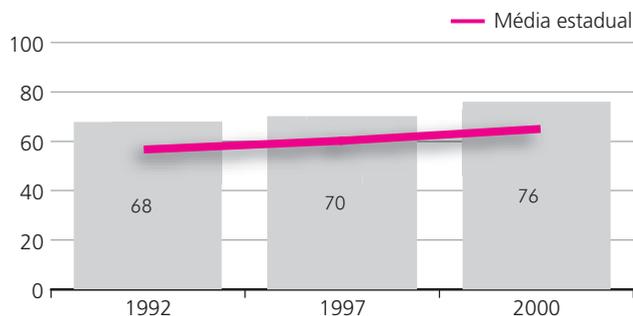
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 5,7 MW para 6,9 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 2,2 MW para 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 478 para R\$ 457;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.306 para R\$ 1.924.

O crescimento das atividades nos setores primário e terciário, aliado à estabilidade no consumo de energia residencial, melhorou a posição do município no *ranking* nessa dimensão.

Longevidade: redução importante na taxa de mortalidade infantil

Cedral ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
 1997 – 148^a
 2000 – 62^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

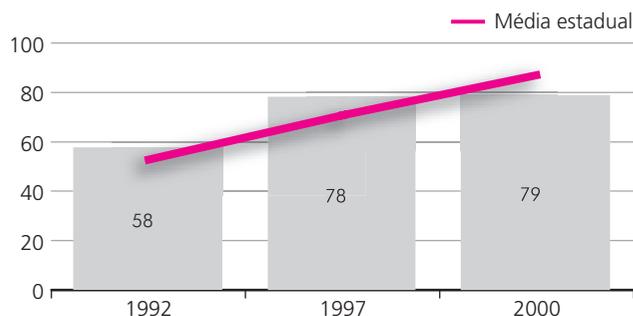
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 21,6 para 13,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) oscilou de 12,9 para 13,5;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 1,7 para 1,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) variou de 34,0 para 33,8.

Os bons resultados alcançados nas taxas de mortalidade infantil e das pessoas de 15 a 39 anos, aliados à relativa estabilidade nas demais variáveis, permitiram ao município avançar no *ranking* do indicador de longevidade.

Escolaridade: resultado aquém do desejável

Cedral ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 60^a
2000 – 382^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 53,9% para 59,6%;
- aumentou de 33,2% para 37,3% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo diminuiu de 95,5% para 91,6% e a daquelas entre 15 e 24 anos manteve-se estável em 97,1%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público oscilou de 43,8% para 44,0%.

Os modestos resultados da dimensão escolaridade fizeram o município retroceder significativamente na sua posição no *ranking* do indicador sintético.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	6.690
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	33,79
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.494
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	93,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	7,6
Indicador de Concentração de Renda ²	0,76

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A classificação de Cedral no Grupo 3 refletiu os avanços alcançados no indicador de longevidade, destacando-se a significativa redução da taxa de mortalidade infantil, uma vez que foram modestos os resultados obtidos nas dimensões riqueza e escolaridade; nesta última, o município perdeu muitas posições no *ranking*.

Ranking 2000

281^o
Riqueza

62^o
Longevidade

382^o
Escolaridade

COSMORAMA

Na última edição do IPRS, Cosmorama classificou-se no Grupo 3, que reúne os municípios com níveis baixos de riqueza municipal e bons indicadores de escolaridade e longevidade.

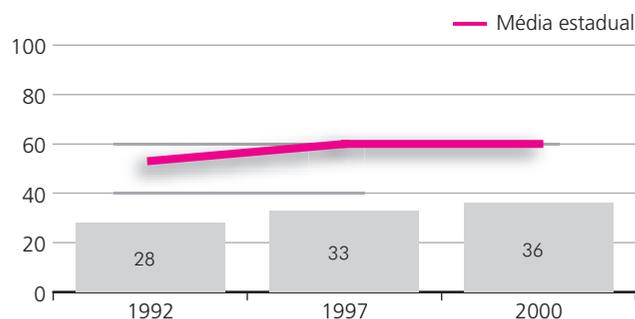


Riqueza: melhora no indicador

Cosmorama ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 484^a

2000 – 433^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 3,7 MW para 5,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,8 MW para 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal oscilou de R\$ 413 para R\$ 429;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.940 para R\$ 2.284.

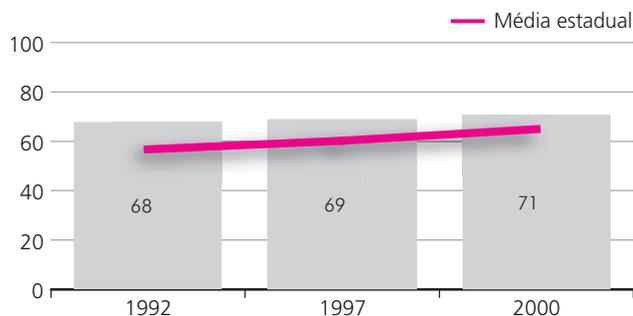
Cosmorama registrou resultados positivos em todas as variáveis do indicador de riqueza municipal, com exceção do valor adicionado fiscal *per capita*. Este desempenho possibilitou o município ganhar posições no *ranking* dessa dimensão.

Longevidade: resultados aquém do desejável

Cosmorama ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 164^a

2000 – 190^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) oscilou de 20,6 para 21,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 14,6 para 16,7;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 2,0 para 1,1;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) variou de 31,8 para 32,6.

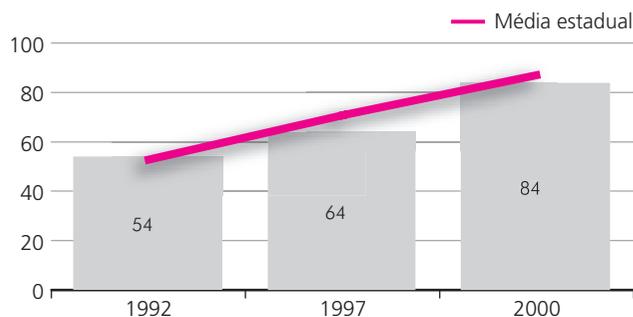
Apesar dos resultados pouco favoráveis das taxas de mortalidade, com exceção daquela das pessoas entre 15 e 39 anos, com perda de posições no *ranking* estadual, o indicador de longevidade do município ainda se manteve acima da média do Estado e apenas um ponto abaixo da regional.

Escolaridade: aumento na conclusão dos ensinos fundamental e médio

Cosmorama ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 334^a

2000 – 270^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 45,3% para 68,2%;
- aumentou de 24,2% para 36,6% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 93,1% para 97,0% e a daquelas entre 15 e 24 anos passou de 94,9% para 95,9%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público passou de 7,0% para 8,0%.

Cosmorama registrou progressos nas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio, o que fez o município ganhar posições no *ranking* e aumentar o indicador de escolaridade, embora tenha ficado abaixo das médias da Região (87) e do Estado (93).

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	7.376
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	16,10
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.388
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	95,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	7,9
Indicador de Concentração de Renda ²	0,62

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A classificação de Cosmorama no Grupo 3 refletiu as posições obtidas pelo município nos indicadores de escolaridade e longevidade, embora, neste último, o desempenho negativo da maioria das taxas de mortalidade tenha provocado a perda de posições no *ranking* estadual. Já na dimensão riqueza, o município registrou baixos índices.

Ranking 2000

433^o
Riqueza

190^o
Longevidade

270^o
Escolaridade

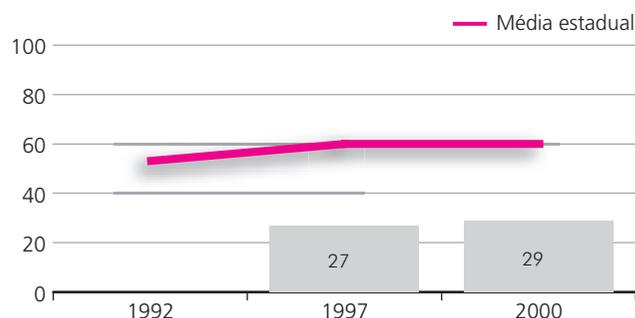
DIRCE REIS

Na última edição do IPRS, Dirce Reis classificou-se no Grupo 3, juntamente com os municípios de nível baixo de riqueza municipal e níveis médios ou altos em longevidade e escolaridade.



Riqueza: aumento no valor adicionado fiscal *per capita*

Dirce Reis ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 595^a
2000 – 576^a



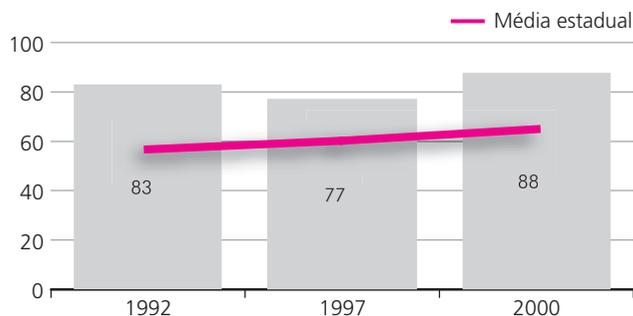
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 2,6 MW para 3,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial oscilou de 1,4 MW para 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal variou de R\$ 475 para R\$ 450;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 2.375 para R\$ 2.729.

Dirce Reis registrou crescimento em quase todos os componentes do indicador de riqueza municipal, com exceção do rendimento médio do emprego formal.

Longevidade: taxa zero em mortalidade perinatal

Dirce Reis ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 37^a
2000 – 5^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 13,4 para 15,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 6,7 para 0,0;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) decresceu de 1,6 para 0,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 34,7 para 24,1.

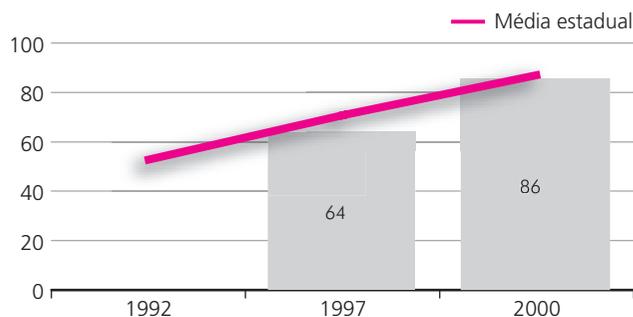
Dirce Reis obteve resultados importantes, como ter zerado a taxa de mortalidade perinatal, e um único revés, representado pelo aumento da taxa de mortalidade infantil. O município ocupa posição invejável no *ranking* e com índice agregado superior ao da Região e do Estado.

Escolaridade: excelentes resultados na taxa de conclusão do ensino fundamental

Dirce Reis ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 327^a

2000 – 228^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 40,8% para 86,9%;
- aumentou de 18,8% para 41,6% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 95,6% para 100,0% e o daquelas entre 15 e 24 anos caiu de 97,2% para 93,2%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público manteve-se nula.

Dirce Reis atingiu resultados importantes na taxa de conclusão do ensino fundamental e na eliminação do analfabetismo entre as pessoas de 10 a 14 anos, o que valeu ao município posições no *ranking* do indicador sintético de escolaridade.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	1.625
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	18,47
Número de Domicílios Particulares Permanentes	330
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	81,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,6
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	5,1
Indicador de Concentração de Renda ²	0,59

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A posição de Dirce Reis no Grupo 3 confirma os avanços nos indicadores de longevidade, merecendo destaque a redução para zero da taxa de mortalidade perinatal, e os progressos na dimensão escolaridade, em especial a taxa de conclusão do ensino fundamental.

Ranking 2000

576^o
Riqueza

5^o
Longevidade

228^o
Escolaridade

DOLCINÓPOLIS

Em 1997 e 2000, Dolcinópolis ocupou o Grupo 3 – municípios com nível baixo de riqueza e bons indicadores de longevidade e escolaridade. O município apresentou desempenho positivo em longevidade e escolaridade, e leve declínio no indicador de riqueza.

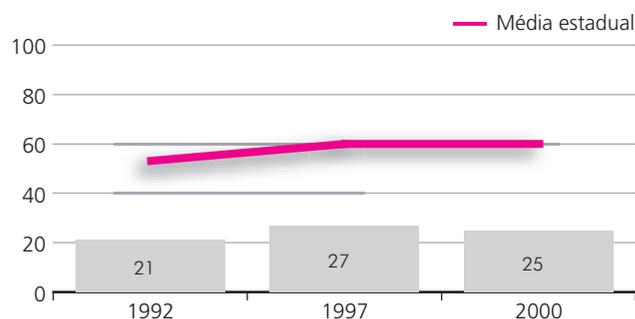


Riqueza: queda do valor adicionado

Dolcinópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 594^a

2000 – 625^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 3,2 MW para 3,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,6 MW para 1,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 361 para R\$ 333;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.009 para R\$ 1.096.

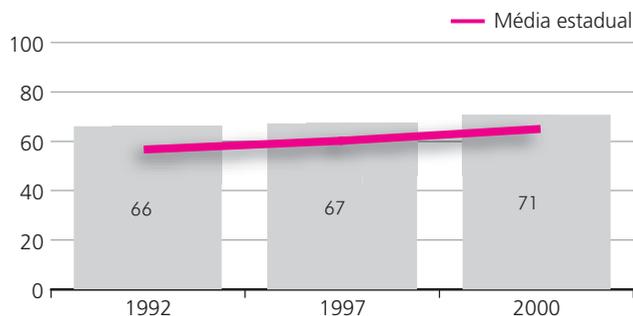
Dolcinópolis registrou queda no valor adicionado e no rendimento médio, e pequeno crescimento das atividades dos setores primário e terciário, determinando perda de posições do município no *ranking*, ficando abaixo da média da Região e do Estado de seu índice agregado.

Longevidade: queda da taxa de mortalidade perinatal

Dolcinópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 226^a

2000 – 165^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 16,7 para 19,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 20,8 para 9,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) cresceu de 1,4 para 2,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 40,1 para 33,7.

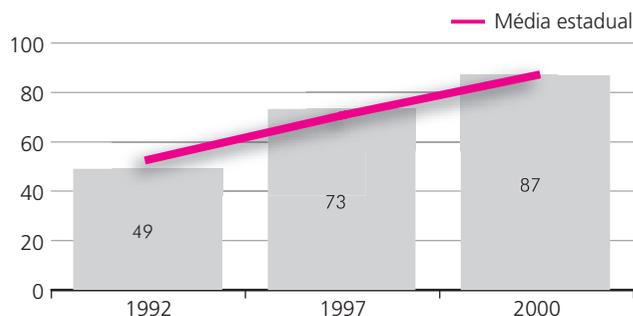
O município acusou queda das taxas de mortalidade perinatal e dos idosos, e aumento das taxas de mortalidade infantil e das pessoas de 15 a 39 anos, permitindo ao município aprimorar sua posição no *ranking*, e colocar seu índice agregado acima da média do Estado.

Escolaridade: excelente avanço na conclusão do ensino fundamental

Dolcinópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 127^a

2000 – 206^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 47,9% para 88,5%;
- aumentou de 31,6% para 34,5% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo elevou-se de 95,3% para 100,0% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 95,7% para 96,0%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público passou de 49,1% para 50,4%.

Todas as variáveis que compõem esta dimensão apresentaram crescimento, destacando-se o aumento da conclusão do ensino fundamental entre os jovens de 15 a 19 anos e a inexistência de analfabetos entre as pessoas de 10 e 14 anos.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.151
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	27,23
Número de Domicílios Particulares Permanentes	584
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	96,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,2
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,4
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	5,0
Indicador de Concentração de Renda ²	0,64

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Constatou-se pequeno declínio na dimensão riqueza. Em longevidade e escolaridade, os indicadores obtiveram desempenhos favoráveis, destacando-se a queda da taxa de mortalidade perinatal e o aumento da conclusão do ensino fundamental entre os jovens.

Ranking 2000

625^o
Riqueza

165^o
Longevidade

206^o
Escolaridade

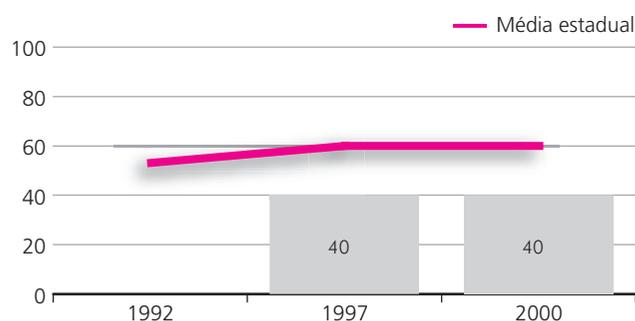
ELISIÁRIO

Na última edição do IPRS, Elisiário passou do Grupo 4 para o Grupo 3, formado por municípios com nível baixo de riqueza e com bons indicadores de longevidade e escolaridade. A mudança de grupo ocorreu em função do ótimo desempenho da dimensão escolaridade, que em 1997 havia sido classificada como de nível baixo, para passar a ser de nível alto em 2000.



Riqueza: estabilidade nas atividades econômicas

Elisiário ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 327^a
2000 – 324^a



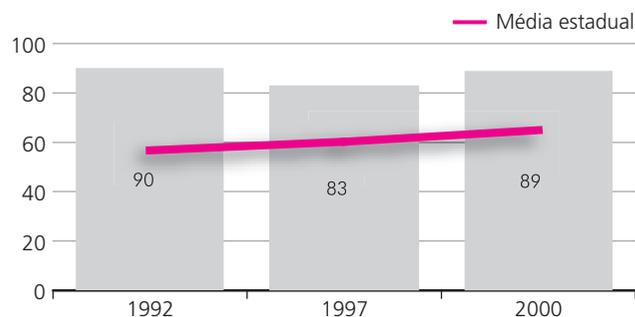
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 6,7 MW para 7,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 2,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 479 para R\$ 430;
- o valor adicionado fiscal *per capita* cresceu de R\$ 2.564 para R\$ 2.680.

Elisiário teve queda no rendimento médio do emprego formal, compensada pelos crescimentos do valor adicionado fiscal *per capita* e, principalmente, nas atividades dos setores primário e terciário, mantendo seu indicador em 40.

Longevidade: taxas de mortalidade em níveis invejáveis

Elisiário ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 5^a
2000 – 4^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

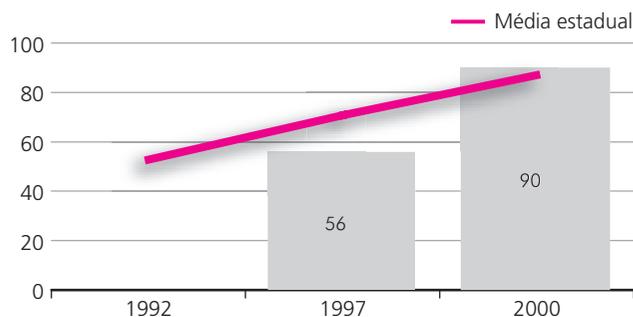
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) oscilou de 3,5 para 4,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) variou de 3,5 para 4,0;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) caiu de 1,4 para 0,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 39,3 para 29,1.

Não obstante as pequenas oscilações negativas nas taxas de mortalidade infantil e perinatal, elas mantiveram-se em níveis invejáveis, mantendo Elisiário em posição de destaque no *ranking* de longevidade.

Escolaridade: avanço nas proporções de conclusão dos ensinos fundamental e médio

Elisiário ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 502^a
2000 – 133^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 38,1% para 67,4%;
- aumentou de 18,3% para 42,9% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 91,9% para 97,7% e o daquelas entre 15 e 24 anos passou de 94,3% para 98,3%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público manteve-se nula.

Elisiário obteve importantes avanços em quase todas as variáveis de escolaridade, elevando seu indicador de 56 para 90 e ganhando muitas posições no *ranking* dessa dimensão. A exceção foi a municipalização do ensino fundamental, que permaneceu nula.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.577
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	27,41
Número de Domicílios Particulares Permanentes	626
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	94,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	7,6
Indicador de Concentração de Renda ²	0,74

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A classificação de Elisiário no Grupo 3 refletiu os importantes avanços obtidos em quase todas as variáveis da dimensão escolaridade. Em longevidade, o município manteve patamares invejáveis em suas taxas de mortalidade e, em riqueza, houve estabilidade em seu indicador.

Ranking 2000

324^o
Riqueza

4^o
Longevidade

133^o
Escolaridade

ESTRELA D'OESTE

Na última edição do IPRS, Estrela d'Oeste qualificou-se no Grupo 4, que reúne os municípios que, em relação ao total do Estado, apresentam baixos níveis de riqueza e indicadores intermediários de longevidade e escolaridade.

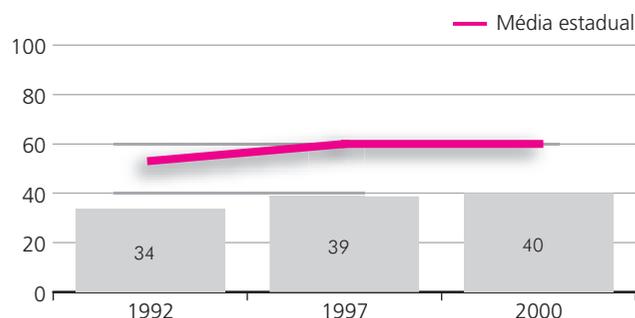


Riqueza: melhora no ranking

Estrela d'Oeste ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 343^a

2000 – 318^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 4,9 MW para 6,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial oscilou de 2,1 MW para 2,2 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 429 para R\$ 360;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.854 para R\$ 2.200.

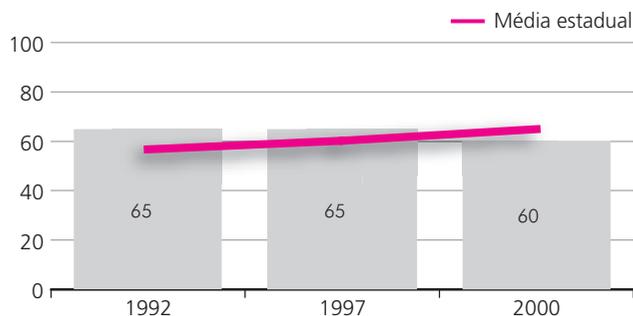
O indicador de riqueza passou de 39 para 40, indicando pequena elevação das atividades. Embora continue em patamar inferior ao de sua Região e do Estado, Estrela d'Oeste melhorou seu posicionamento no *ranking* desta dimensão.

Longevidade: fraco desempenho

Estrela d'Oeste ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 255^a

2000 – 481^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 20,5 para 17,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 22,7 para 29,2;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) cresceu de 1,1 para 1,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) passou de 37,3 para 38,5.

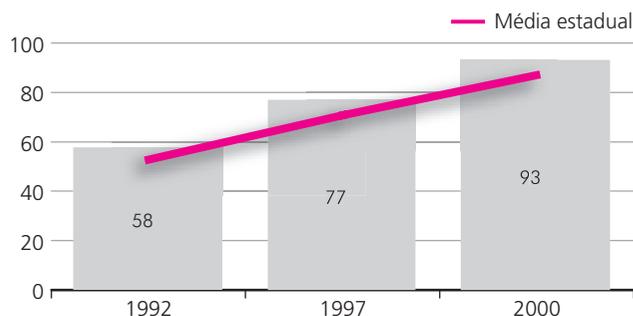
Apesar de a taxa de mortalidade infantil reduzir-se, todas as demais variáveis tiveram comportamento adverso. O indicador agregado sofreu redução e passou a ocupar patamar inferior aos apresentados pela Região e pelo Estado, ocasionando a perda de posições no *ranking*.

Escolaridade: aumento de todas as variáveis

Estrela d'Oeste ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 61^a

2000 – 44^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 54,6% para 69,6%;
- aumentou de 35,0% para 51,0% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 96,0% para 97,0% e o daquelas entre 15 e 24 anos subiu de 96,7% para 98,3%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público elevou-se de 5,9% para 8,3%.

O bom desempenho de todas as variáveis desta dimensão elevou o indicador agregado acima da média do Estado e permitiu a melhora de posições no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	8.258
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	28,09
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.883
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	6,2
Indicador de Concentração de Renda ²	0,72

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Os indicadores de Estrela d'Oeste estão abaixo de suas respectivas médias estaduais nas dimensões riqueza e longevidade. Na primeira, observou-se modesta melhora, enquanto em longevidade o indicador agregado apresentou redução. Na dimensão escolaridade, todas as variáveis analisadas obtiveram alteração satisfatória.

Ranking 2000

318^o
Riqueza

481^o
Longevidade

44^o
Escolaridade

FERNANDÓPOLIS

Na última edição do IPRS, Fernandópolis manteve-se no Grupo 3, juntamente com os municípios que apresentam bons níveis de longevidade e escolaridade e baixos índices de riqueza municipal. O município manteve posição de destaque quanto à dimensão longevidade; na escolaridade, ficou acima da média do Estado.

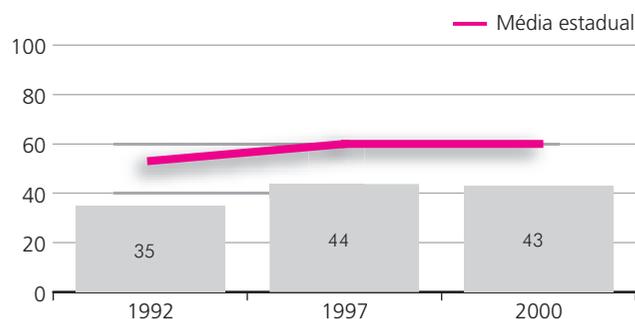


Riqueza: aumento do consumo de energia

Fernandópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 233^a

2000 – 240^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 8,5 MW para 9,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação ficou estável em 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 512 para R\$ 465;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.707 para R\$ 2.046.

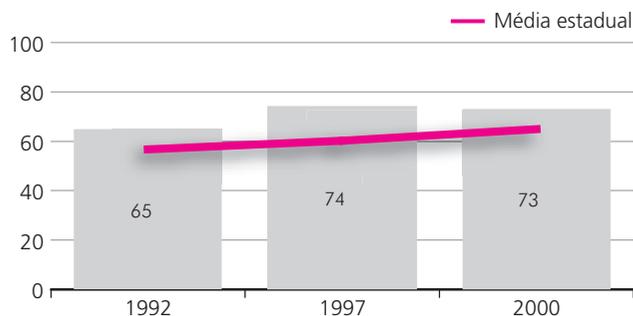
O crescimento nas atividades dos setores primário e terciário não foi suficiente para compensar a queda do valor adicionado fiscal e do rendimento médio do emprego formal. O município perdeu algumas posições no *ranking* dessa dimensão e o indicador ficou abaixo das médias da Região e do Estado.

Longevidade: desempenho negativo

Fernandópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 58^a

2000 – 130^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

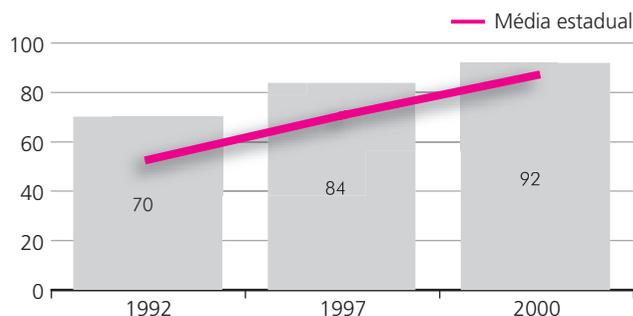
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 11,4 para 14,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) variou de 12,8 para 13,1;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) oscilou de 1,3 para 1,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) passou de 39,2 para 39,4.

Fernandópolis registrou resultados insatisfatórios em todas as variáveis, no entanto, não perdeu o papel de destaque que ocupa no quadro dessa dimensão, já que o indicador de longevidade continua superior aos da Região e do Estado. O município teve perda de posições no *ranking* dessa dimensão.

Escolaridade: aumenta as taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio

Fernandópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 14ª
2000 – 89ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 61,6% para 79,4%;
- aumentou de 39,3% para 57,1% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 95,8% para 95,0% e a daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 97,7% para 97,8%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público variou de 10,5% para 12,5%.

Fernandópolis registrou aumento de conclusão nos ensinos fundamental e médio e razoável estabilidade nas demais variáveis dessa dimensão. Seu indicador de escolaridade ficou acima da média do Estado, mas abaixo um ponto da média regional.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	61.593
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	113,01
Número de Domicílios Particulares Permanentes	17.901
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	96,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	8,5
Indicador de Concentração de Renda ²	0,74

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Fernandópolis obteve progressos nos índices de conclusão dos ensinos fundamental e médio e relativa estabilidade nas demais variáveis da dimensão escolaridade. Perdeu um ponto em seus indicadores de riqueza e longevidade, sendo que, neste último, ainda continua com valor acima das médias regional e estadual.

Ranking 2000

240º
Riqueza

130º
Longevidade

89º
Escolaridade

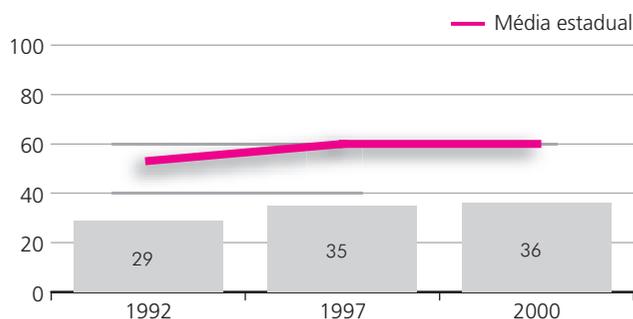
FLOREAL

Na última edição do IPRS, Floreal manteve-se no Grupo 3, formado pelos municípios que apresentam bons níveis de longevidade e escolaridade e baixos índices de riqueza municipal. Apesar da queda no *ranking* de longevidade, o município obteve posição invejável nessa dimensão.



Riqueza: crescimento da atividade industrial

Floreal ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 424^a
2000 – 419^a



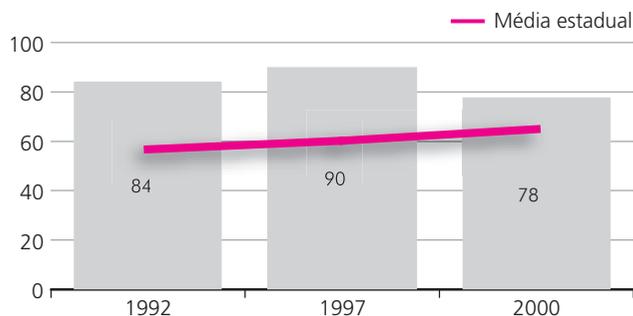
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 4,0 MW para 5,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 452 para R\$ 416;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 2.957 para R\$ 3.285.

Floreal registrou crescimento em todas as atividades econômicas e redução no rendimento médio do emprego formal. O município ganhou posições no *ranking* dessa dimensão, embora seu indicador tenha ficado abaixo das médias da Região e do Estado.

Longevidade: aumento de todas as taxas de mortalidade

Floreal ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 1^a
2000 – 52^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

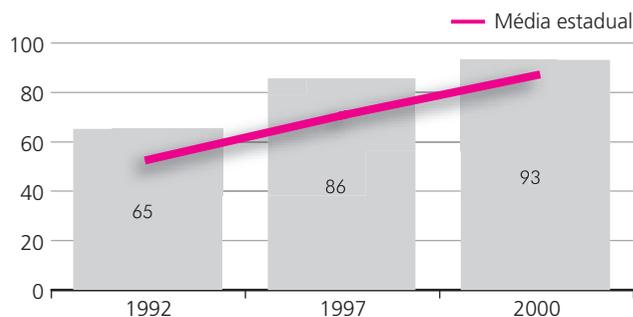
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 0,0 para 7,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 3,5 para 11,5;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,2 para 1,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) elevou-se de 25,1 para 35,2.

Mesmo considerando o pequeno porte de Floreal, o que exige cuidado nas análises, o fato é que o crescimento em todas as taxas de mortalidade propiciou a queda do município da primeira colocação no *ranking*, na edição anterior do IPRS, embora o indicador de longevidade continue superior aos da Região e do Estado.

Escolaridade: melhorias insuficientes para manter posição no ranking

Floreal ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 7^a
2000 – 41^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 61,5% para 64,3%;
- aumentou de 39,0% para 60,7% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 97,6% para 98,1% e a daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 97,4% para 98,4%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público elevou-se de 46,4% para 49,0%.

Na dimensão escolaridade, Floreal obteve desempenho positivo, com ótimo nível de alfabetização e de cobertura dos ensinos fundamental e médio.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.226
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	15,81
Número de Domicílios Particulares Permanentes	807
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	6,5
Indicador de Concentração de Renda ²	0,77

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Floreal obteve avanços em duas dimensões do IPRS: riqueza municipal e escolaridade. Perdeu pontos em seu indicador de longevidade, registrando desempenho não satisfatório das taxas de mortalidade para todas as faixas de idade, mas, ainda assim, o município desfruta de uma posição privilegiada nesta dimensão.

Ranking 2000

419^o
Riqueza

52^o
Longevidade

41^o
Escolaridade

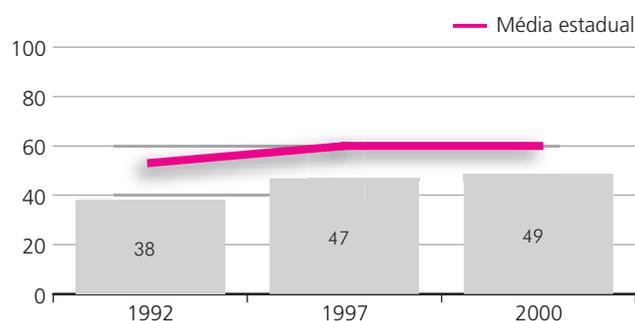
GUAPIAÇU

Na última edição do IPRS, Guapiaçu manteve-se no Grupo 3, juntamente com os municípios que apresentam bons níveis de longevidade e escolaridade e baixos índices de riqueza municipal.



Riqueza: crescimento das atividades dos setores primário e terciário

Guapiaçu ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 186^a
2000 – 140^a



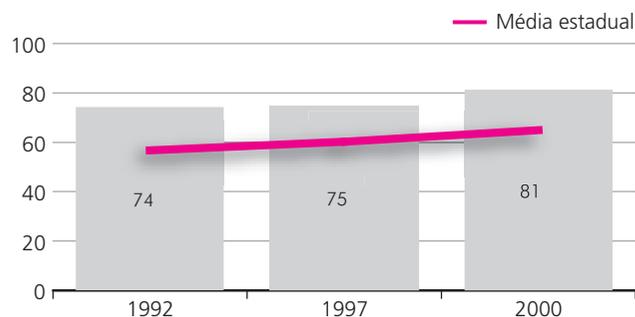
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 13,2 MW para 14,9 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial oscilou de 2,0 MW para 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 484 para R\$ 477;
- o valor adicionado fiscal *per capita* variou de R\$ 7.026 para R\$ 6.967.

O crescimento das atividades nos setores primário e terciário mais do que compensou a pequena redução do valor adicionado fiscal e do rendimento médio, resultando no ganho de posições no *ranking* dessa dimensão. O indicador de riqueza superou a média regional (47), mas ficou abaixo da estadual (60).

Longevidade: melhorias generalizadas

Guapiaçu ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 48^a
2000 – 28^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 13,3 para 5,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 9,5 para 7,8;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 1,3 para 1,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) oscilou de 40,2 para 39,2.

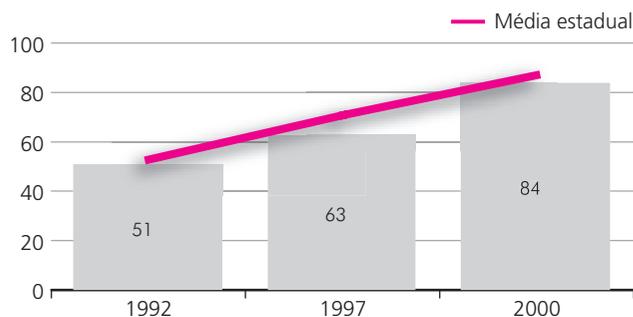
Guapiaçu registrou progressos em todas as taxas de mortalidade, melhorando a posição do município no *ranking* de longevidade e elevando o indicador a patamares muito superiores às médias da Região e do Estado.

Escolaridade: aumento da conclusão dos ensinos fundamental e médio

Guapiaçu ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 336^a

2000 – 252^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 42,7% para 66,2%;
- aumentou de 17,4% para 37,2% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 92,9% para 93,4% e a daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 96,4% para 96,9%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público manteve-se em 100,0%.

Apesar de Guapiaçu ter melhorado na maioria das variáveis do indicador de escolaridade, entre elas a conclusão dos ensinos fundamental e médio, e ganhado posições no *ranking* dessa dimensão, o índice agregado do município permaneceu abaixo das médias da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	14.049
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	43,50
Número de Domicílios Particulares Permanentes	3.397
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	95,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,8
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	8,2
Indicador de Concentração de Renda ²	0,60

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A classificação de Guapiaçu no Grupo 3 refletiu os excelentes resultados na redução de todas as taxas de mortalidade, os avanços alcançados na maioria das variáveis de escolaridade e o pequeno crescimento da dimensão riqueza, levando o município a superar a média da Região neste indicador.

Ranking 2000

140^o
Riqueza

28^o
Longevidade

252^o
Escolaridade

GUARANI D'OESTE

Guarani d'Oeste passou do Grupo 3, em 1997, para o Grupo 4, em 2000, juntando-se aos municípios que apresentam indicadores intermediários de longevidade e escolaridade e nível baixo de riqueza municipal. Ocupam posição de destaque os seus indicadores da dimensão longevidade.

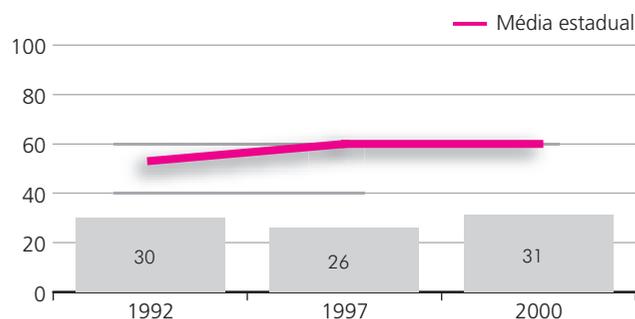


Riqueza: crescimento das atividades dos setores primário e terciário

Guarani d'Oeste ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 609^a

2000 – 556^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 2,8 MW para 4,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial oscilou de 1,5 MW para 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 402 para R\$ 480;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.848 para R\$ 1.788.

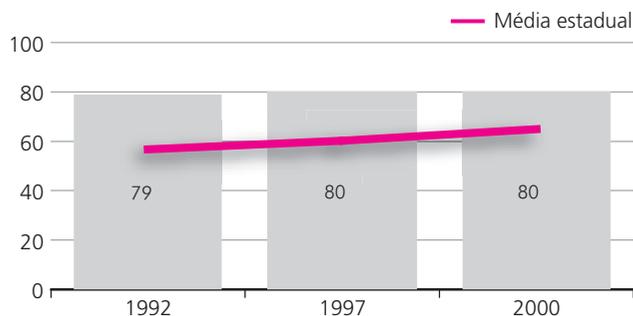
Guarani d'Oeste registrou crescimento nas atividades dos setores primário e terciário e no rendimento médio, com queda no valor adicionado fiscal. O município melhorou a posição no *ranking* dessa dimensão e na pontuação agregada, embora tenha permanecido abaixo das médias da Região e do Estado.

Longevidade: queda da taxa de mortalidade entre os adultos

Guarani d'Oeste ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 24^a

2000 – 31^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 8,7 para 11,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 7,4 para 11,0;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) caiu de 1,6 para 0,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) oscilou de 32,8 para 32,0.

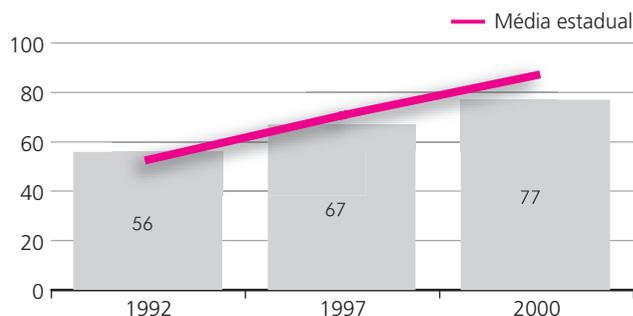
Embora sejam aconselháveis cuidados adicionais nas conclusões sobre as variações das taxas de mortalidade de municípios de pequeno porte, os dados mostram aumento nas taxas de mortalidade infantil e perinatal e queda das demais. Houve, portanto, perda de posições no *ranking*, embora o índice agregado permaneça em patamar muito superior ao regional e ao estadual.

Escolaridade: alto grau de alfabetização entre os jovens de 10 a 14 anos

Guarani d'Oeste ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 255^a

2000 – 422^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 44,7% para 57,8%;
- aumentou de 26,9% para 33,0% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 95,3% para 99,1% e o daquelas entre 15 e 24 anos passou de 95,6% para 94,6%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público continuou nula.

Houve melhorias em quase todos os componentes dessa dimensão, porém, alguns encontram-se abaixo das médias apresentadas pela Região e pelo Estado. O município perdeu posições no *ranking* de escolaridade.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.005
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	24,16
Número de Domicílios Particulares Permanentes	573
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	3,6
Indicador de Concentração de Renda ²	0,77

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A classificação de Guarani d'Oeste no Grupo 4 refletiu o desempenho não muito favorável das variáveis da dimensão longevidade, tendo havido aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal. As demais dimensões evoluíram, porém, com valores muito abaixo das médias regional e estadual.

Ranking 2000

556^o
Riqueza

31^o
Longevidade

422^o
Escolaridade

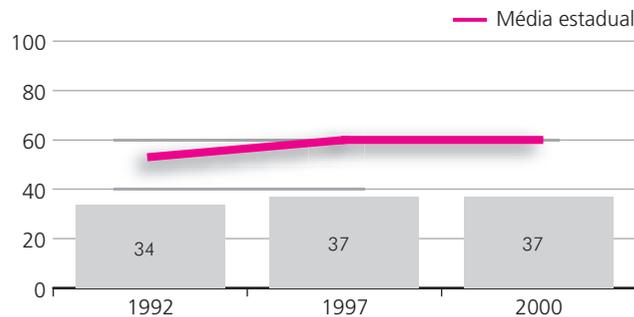
IBIRÁ

Na última edição do IPRS, Ibirá manteve-se no Grupo 3, composto pelos municípios que apresentam bons indicadores de longevidade e escolaridade e nível baixo de riqueza municipal. O município encontra-se em posição acima da média do conjunto do Estado na dimensão longevidade.



Riqueza: aumento das atividades nos setores primário e terciário

Ibirá ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 385^a
2000 – 403^a



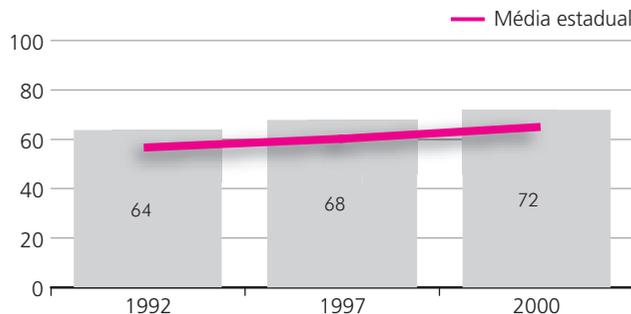
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 6,3 MW para 7,4 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação ficou estável em 2,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 358 para R\$ 326;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.461 para R\$ 1.835.

Ocorreu queda do valor adicionado fiscal e do rendimento médio com crescimento das atividades dos setores primário e terciário. Houve perda de posições no *ranking* de riqueza e o município continua com pontuação do seu índice agregado muito inferior às da Região e do Estado.

Longevidade: melhora posição no *ranking*

Ibirá ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 174^a
2000 – 153^a



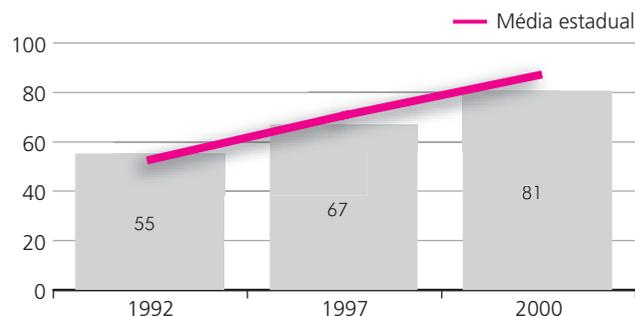
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 12,4 para 8,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 19,6 para 21,3;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) caiu de 1,5 para 0,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) oscilou de 40,2 para 41,3.

Ibirá apresentou queda nas taxas de mortalidade infantil e das pessoas de 15 a 39 anos. Elevou sua posição no *ranking* dessa dimensão e manteve seu índice agregado igual à média regional e acima da média estadual.

Escolaridade: queda no analfabetismo

Ibirá ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:
1997 – 265^a
2000 – 326^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 46,8% para 60,3%;
- aumentou de 25,7% para 33,9% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo subiu de 93,0% para 98,1% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 95,2% para 95,8%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público elevou-se de 47,2% para 63,3%.

O município registrou melhorias em todos os componentes dessa dimensão, porém, a maioria dos valores alcançados encontram-se abaixo dos patamares regional e estadual. Ibirá evoluiu na municipalização do ensino fundamental.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	9.440
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	34,96
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.552
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	93,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	93,8
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,6
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	9,3
Indicador de Concentração de Renda ²	0,62

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

O município conseguiu progredir em duas dimensões do IPRS: escolaridade e longevidade, em especial nesta última, com a boa redução da taxa de mortalidade infantil e a conquista de algumas posições no *ranking*.

Ranking 2000

403^o
Riqueza

153^o
Longevidade

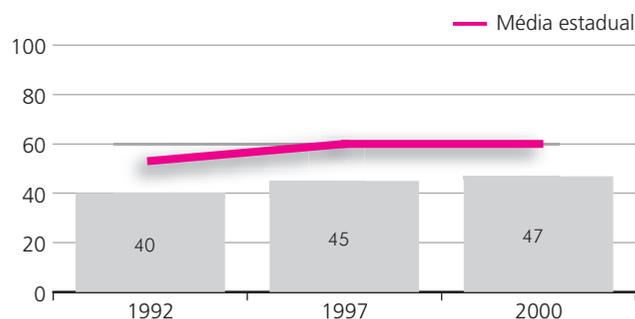
326^o
Escolaridade

Na edição de 2000 do IPRS, Icém classificou-se no Grupo 3, que agrega os municípios com nível baixo de riqueza municipal e indicadores médios ou altos de longevidade e escolaridade.



Riqueza: crescimento do rendimento médio

Icém ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 214^a
2000 – 165^a



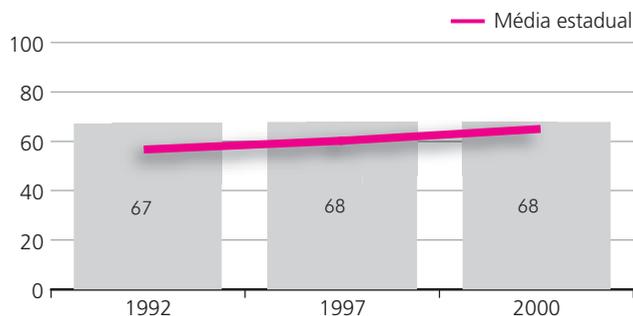
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 13,4 MW para 9,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial passou de 1,7 MW para 2,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 488 para R\$ 550;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 19.577 para R\$ 15.219.

Não obstante a queda das atividades econômicas, o aumento do rendimento médio e do consumo residencial de energia elétrica melhorou a posição de Icém no *ranking* do indicador sintético, que se igualou ao da média da Região, embora permaneça inferior ao do Estado.

Longevidade: aumenta a taxa de mortalidade dos idosos

Icém ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 182^a
2000 – 276^a



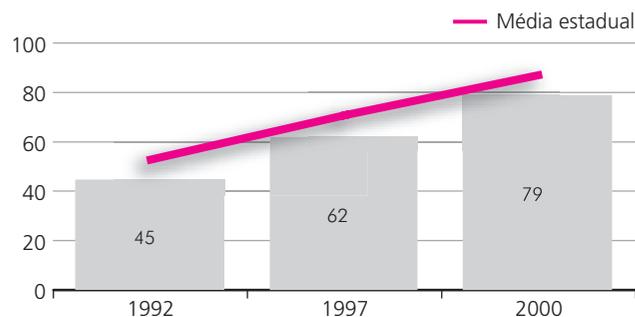
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 22,0 para 18,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) oscilou de 14,1 para 13,8;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,9 para 1,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 35,0 para 43,5.

O município obteve aumento da taxa de mortalidade dos idosos e queda nas demais. Como indicador sintético, posiciona-se em patamar superior ao da média do Estado, embora abaixo da média regional.

Escolaridade: melhorias aquém das observadas nos demais municípios

Icém ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:
1997 – 367^a
2000 – 379^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 43,5% para 65,5%;
- aumentou de 18,2% para 31,3% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 92,8% para 95,4% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 94,9% para 94,4%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público manteve-se em 100,0%.

Apesar de a rede municipal cobrir em 100,0% a oferta pública de ensino fundamental e do aumento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio, Icém perdeu posições no *ranking* do indicador sintético, classificando-se em patamar inferior aos da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	6.766
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	18,49
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.633
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,7
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,7
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	9,3
Indicador de Concentração de Renda ²	0,64

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Na dimensão riqueza, o indicador obteve posição igual à média regional, mas inferior ao do Estado. Em longevidade, o indicador permaneceu estável e em patamar superior à média estadual, mas abaixo da regional. Em escolaridade, apesar do crescimento, o índice manteve-se abaixo das médias regional e estadual.

Ranking 2000

165^o
Riqueza

276^o
Longevidade

379^o
Escolaridade

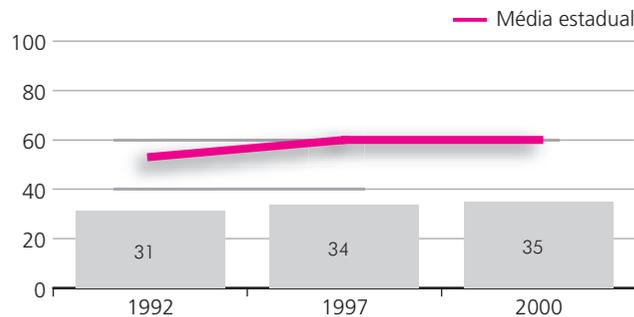
INDIAPORÃ

Na última edição do IPRS, Indiaporã classificou-se no Grupo 4, em decorrência do seu nível baixo de riqueza municipal e indicadores de longevidade e escolaridade em posição intermediária.



Riqueza: crescimento das atividades dos setores primário e terciário

Indiaporã ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 451^a
2000 – 446^a



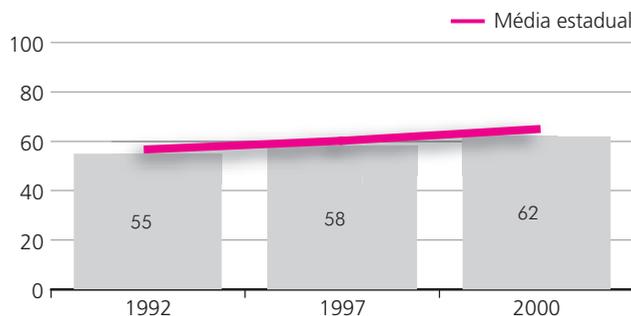
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 5,2 MW para 6,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial oscilou de 1,7 MW para 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 430 para R\$ 386;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.246 para R\$ 1.987.

A redução do rendimento médio e do valor adicionado fiscal foi mais do que compensada pelo aumento no consumo de energia elétrica, levando o município a ganhar algumas posições no *ranking* dessa dimensão.

Longevidade: melhorias aquém do desejável

Indiaporã ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 451^a
2000 – 444^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

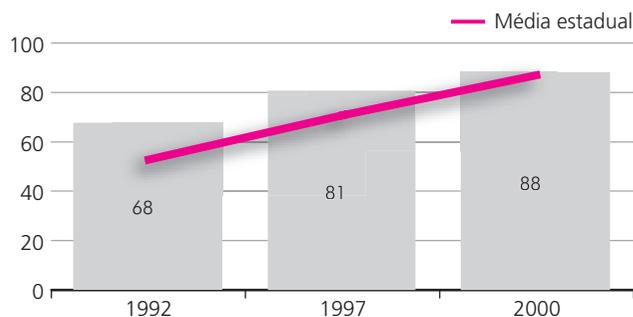
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 27,8 para 19,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 27,5 para 24,5;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) decresceu de 1,5 para 1,1;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 35,4 para 45,7.

Com exceção do aumento da mortalidade dos idosos, Indiaporã apresentou redução nas demais taxas de mortalidade, ganhando sete posições no *ranking* do indicador de longevidade.

Escolaridade: avanços insuficientes

Indiaporã ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 28^a
2000 – 192^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 60,0% para 68,6%;
- aumentou de 39,5% para 51,9% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo caiu de 96,1% para 93,8% e a daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 95,7% para 96,3%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público continuou nula.

O crescimento da conclusão no ensino fundamental em ritmo inferior ao observado para o conjunto do Estado e o aumento do analfabetismo entre os adolescentes de 10 a 14 anos provocaram a perda de muitas posições no *ranking* dessa dimensão. O indicador de escolaridade ficou abaixo da média regional e acima da estadual.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.064
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	13,11
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.033
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	86,9
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,2
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	96,8
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	9,4
Indicador de Concentração de Renda ²	0,59

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Indiaporã apresentou modesto crescimento nas dimensões riqueza e longevidade. Em escolaridade, a despeito do desempenho insatisfatório, destaca-se a elevada taxa de conclusão do ensino médio verificada no município, em relação ao conjunto do Estado.

Ranking 2000

446^o
Riqueza

444^o
Longevidade

192^o
Escolaridade

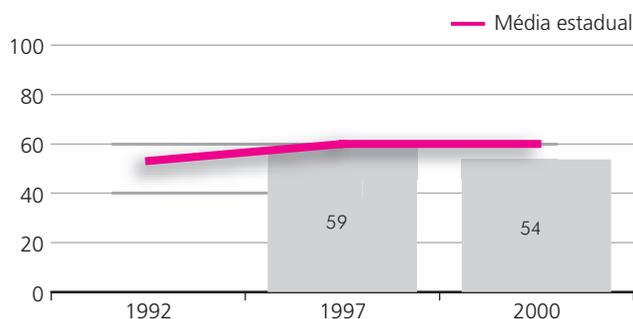
IPIGUÁ

Na última edição do IPRS, Iguá classificou-se no Grupo 1, formado por municípios com alto nível de riqueza municipal e bons níveis de longevidade e escolaridade. Por ter sido recentemente instituído, não se dispunha de algumas variáveis para 1997, as quais foram imputadas: rendimento médio do emprego formal e as variáveis da dimensão escolaridade.



Riqueza: atividade econômica cresce

Iguá ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 42^a
2000 – 73^a



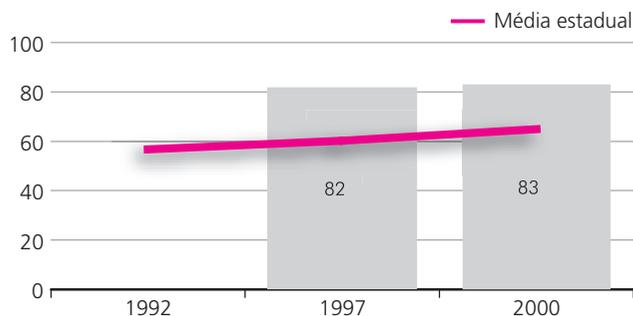
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 72,6 MW para 75,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 2,1 MW para 2,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 650 para R\$ 383;
- o valor adicionado fiscal *per capita* cresceu de R\$ 6.989 para R\$ 7.042.

O município apresentou aumento no consumo de energia e no valor adicionado *per capita*, e queda no rendimento médio do emprego formal. Perdeu posições no *ranking*, apesar de manter-se em patamar superior ao da Região, mas abaixo da média estadual.

Longevidade: manutenção das baixas taxas de mortalidade

Iguá ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 11^a
2000 – 15^a



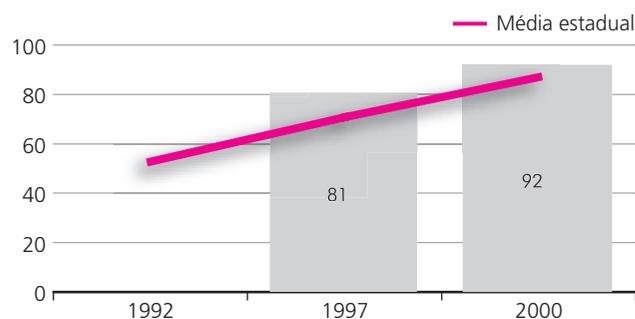
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 10,8 para 4,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 9,7 para 8,8;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) cresceu de 0,5 para 1,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 32,3 para 24,1.

A manutenção das baixas taxas de mortalidade em todas as faixas de idade analisadas assegurou a Iguá posição de destaque no *ranking* do indicador, mantendo-se em nível superior aos verificados na Região e no Estado.

Escolaridade: avanços contínuos

Ipiguá ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:
1997 – 30^a
2000 – 77^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 56,2% para 73,3%;
- aumentou de 35,7% para 40,5% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo elevou-se de 95,5% para 100,0% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 97,8% para 97,5%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público diminuiu de 48,5% para 45,2%.

Entre as melhorias apresentadas por Ipiguá, destacam-se a elevada taxa de conclusão do ensino fundamental e a eliminação do analfabetismo entre as pessoas de 10 a 14 anos. Tais variações devem ser analisadas com cuidado, uma vez que os valores referentes a 1997 foram imputados.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.461
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	25,26
Número de Domicílios Particulares Permanentes	574
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,4
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,3
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	13,2
Indicador de Concentração de Renda ²	0,74

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A classificação de Ipiguá no Grupo 1 do IPRS indica um município com bons resultados em todas as dimensões analisadas, sobretudo na de longevidade, devido à taxa de mortalidade infantil, uma das mais baixas do Estado, e ao nível de seu indicador, superior aos regionais e estaduais.

Ranking 2000

73^o
Riqueza

15^o
Longevidade

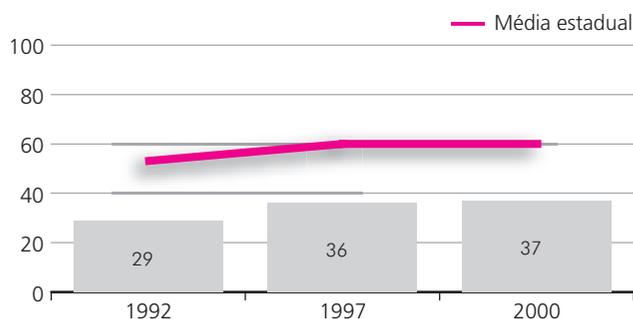
77^o
Escolaridade

Na última edição do IPRS, Irapuã classificou-se no Grupo 3, formado pelos municípios com nível baixo de riqueza e indicadores médios e altos de longevidade e escolaridade.



Riqueza: estabilidade no indicador de riqueza municipal

Irapuã ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 412^a
2000 – 412^a



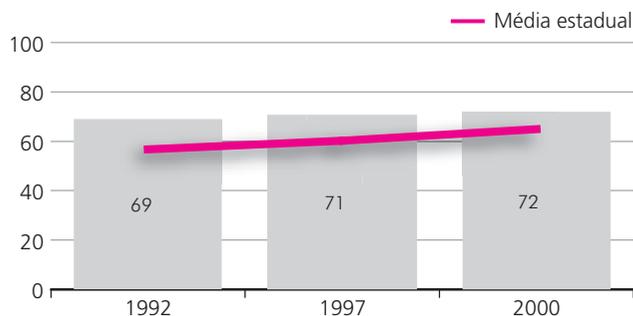
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 5,8 MW para 6,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial oscilou de 1,8 MW para 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal variou de R\$ 402 para R\$ 393;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.469 para R\$ 2.119.

Irapuã registrou aumento nos componentes do indicador de riqueza municipal relacionados a consumo de energia e, apesar das quedas do rendimento médio e do valor adicionado *per capita*, permaneceu na mesma colocação no *ranking*.

Longevidade: queda das mortalidades infantil e perinatal

Irapuã ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 116^a
2000 – 137^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 15,6 para 12,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 15,5 para 14,0;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,4 para 1,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 36,4 para 40,2.

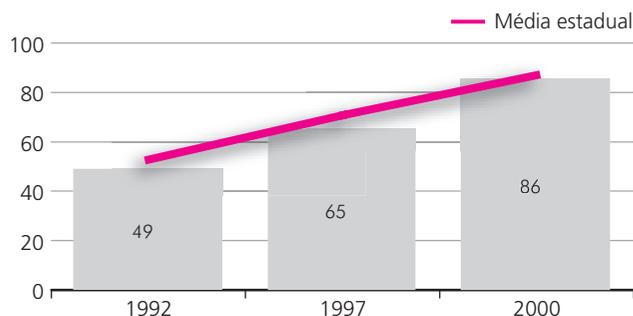
Houve queda nas taxas de mortalidade infantil e perinatal, com aumento da taxa de mortalidade dos idosos. O indicador sintético continua acima da média estadual e igualou-se à média regional.

Escolaridade: aumento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio

Irapuã ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 309^a

2000 – 226^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 47,3% para 62,5%;
- aumentou de 22,2% para 45,4% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 89,7% para 96,0% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 96,7% para 95,6%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público diminuiu de 50,5% para 46,2%.

As taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio aumentaram e o município ganhou posições no *ranking*, embora tenha permanecido abaixo das médias da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	6.653
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	25,69
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.549
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,4
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,4
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	6,5
Indicador de Concentração de Renda ²	0,71

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Irapuã apresentou aumento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio, que determinaram sua melhor classificação no *ranking* de escolaridade. Em riqueza, o comportamento das variáveis manteve a estabilidade do indicador. Apenas a dimensão longevidade conseguiu manter média acima da estadual.

Ranking 2000

412^o
Riqueza

137^o
Longevidade

226^o
Escolaridade

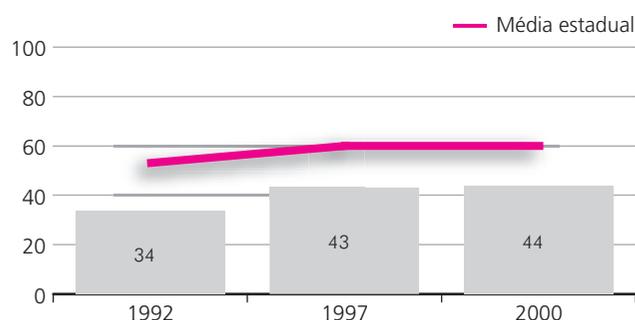
ITAJOBÍ

Na última edição do IPRS, Itajobi classificou-se no Grupo 4, que reúne os municípios com nível baixo de riqueza municipal e indicadores intermediários de longevidade e escolaridade.



Riqueza: crescimento das atividades dos setores primário e terciário

Itajobi ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 265^a
2000 – 230^a



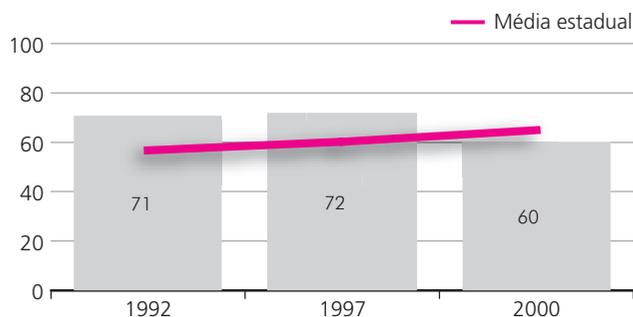
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 5,6 MW para 7,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 2,3 MW;
- o rendimento médio do emprego formal oscilou de R\$ 429 para R\$ 426;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 3.884 para R\$ 2.659.

O município melhorou sua posição no *ranking* do indicador sintético, embora tenha ficado abaixo dos agregados da Região e do Estado.

Longevidade: aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal

Itajobi ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 91^a
2000 – 503^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

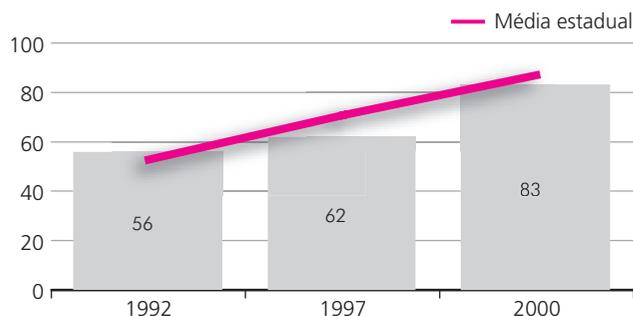
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) cresceu de 19,6 para 33,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 10,7 para 21,4;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,3 para 1,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) oscilou de 39,1 para 41,4.

Itajobi registrou resultados muito negativos nos componentes do indicador de longevidade, o que determinou o forte retrocesso do município no *ranking* e a queda do indicador para patamar inferior ao regional e ao estadual.

Escolaridade: crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio

Itajobi ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 362^a
2000 – 287^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 44,5% para 62,6%;
- aumentou de 22,6% para 38,6% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 90,8% para 96,3% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 96,3% para 96,8%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público continuou nula.

Melhorou a posição do município no *ranking* da dimensão de escolaridade, com aumento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio. Porém, o valor deste indicador para o município permaneceu em patamar inferior aos da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	14.220
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	28,16
Número de Domicílios Particulares Permanentes	3.213
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	96,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,1
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	6,6
Indicador de Concentração de Renda ²	0,71

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Itajobi apresentou resultado desfavorável no indicador de longevidade, em especial pelos aumentos nas taxas de mortalidade infantil e perinatal, com queda brusca e preocupante no *ranking* dessa dimensão. Em escolaridade e riqueza, melhorou sua posição nos respectivos *rankings*, mas ainda com médias inferiores às do Estado.

Ranking 2000

230^o
Riqueza

503^o
Longevidade

287^o
Escolaridade

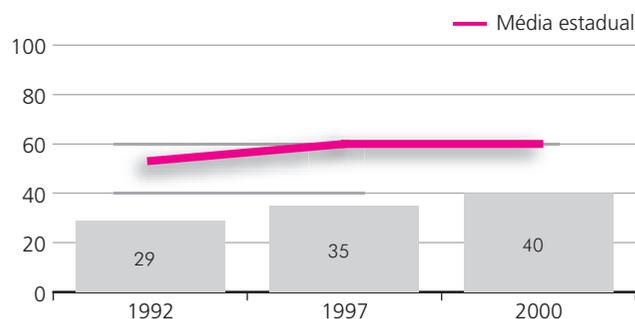
JACI

Na última edição do IPRS, Jaci passou do Grupo 3 para o Grupo 4, que reúne os municípios com nível baixo de riqueza e indicadores intermediários de longevidade e escolaridade. O município apresentou desempenho positivo em riqueza e escolaridade, e estabilidade no indicador de longevidade.



Riqueza: crescimento das atividades do primário e terciário

Jaci ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 423^a
2000 – 317^a



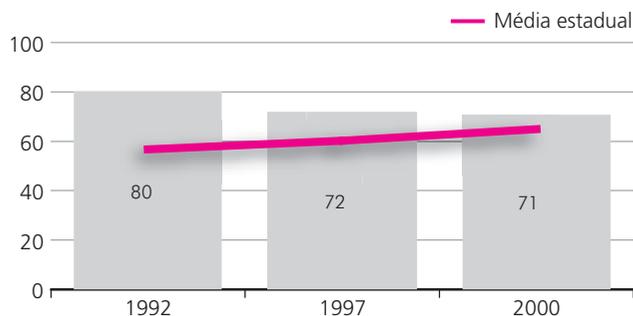
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 6,8 MW para 8,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial oscilou de 1,8 MW para 2,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 370 para R\$ 401;
- o valor adicionado fiscal *per capita* oscilou de R\$ 2.415 para R\$ 2.405.

Jaci registrou crescimento das atividades ligadas aos setores primário e terciário, no rendimento médio e no consumo de energia elétrica residencial, melhorando sua posição no *ranking*, embora seu índice agregado tenha permanecido abaixo das médias da Região e do Estado.

Longevidade: aumento das taxas de mortalidade perinatal e dos idosos

Jaci ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 99^a
2000 – 173^a



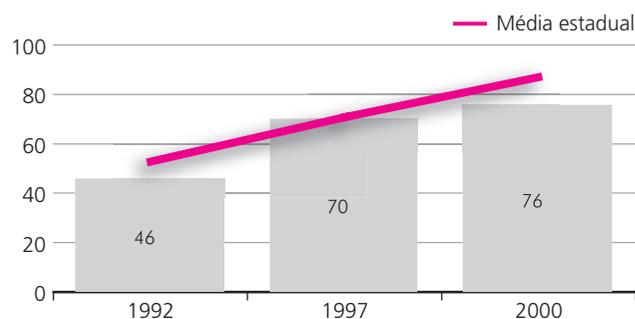
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 11,5 para 7,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 8,6 para 10,5;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 2,5 para 2,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 38,2 para 43,8.

O município apresentou aumento das taxas de mortalidade perinatal e dos idosos, mesmo assim seu índice agregado ficou acima da média do Estado.

Escolaridade: avanços insuficientes

Jaci ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:
1997 – 195^a
2000 – 458^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 46,2% para 64,6%;
- aumentou de 23,2% para 32,9% a parcela percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 96,0% para 97,4% e o daquelas entre 15 e 24 anos caiu de 97,2% para 91,5%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público passou de 43,5% para 44,7%.

Houve aumento em quase todas as variáveis que compõem esta dimensão. A única exceção refere-se à queda na proporção das pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo. Esses avanços, entretanto, foram insuficientes para impedir a perda de muitas posições no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.108
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	29,99
Número de Domicílios Particulares Permanentes	866
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	89,9
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	9,4
Indicador de Concentração de Renda ²	0,72

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Houve perda de posição no *ranking* da dimensão longevidade, devido ao aumento das taxas de mortalidade perinatal e dos idosos, mas seu índice agregado permanece acima da média estadual. Em escolaridade, os avanços na conclusão dos ensinos fundamental e médio contribuíram para elevar seu indicador. O município apresentou também resultados positivos nos indicadores da dimensão riqueza.

Ranking 2000

317^o
Riqueza

173^o
Longevidade

458^o
Escolaridade

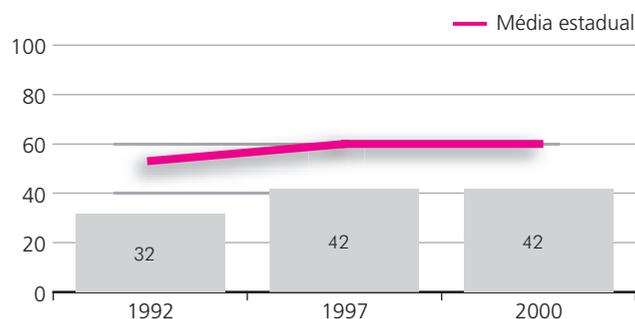
JALES

Na última edição do IPRS, Jales manteve-se no Grupo 3, formado por municípios com nível baixo de riqueza e com bons indicadores de longevidade e escolaridade. Apenas longevidade permaneceu com média superior à estadual.



Riqueza: crescimento das atividades nos setores primário e terciário

Jales ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 271^a
2000 – 255^a



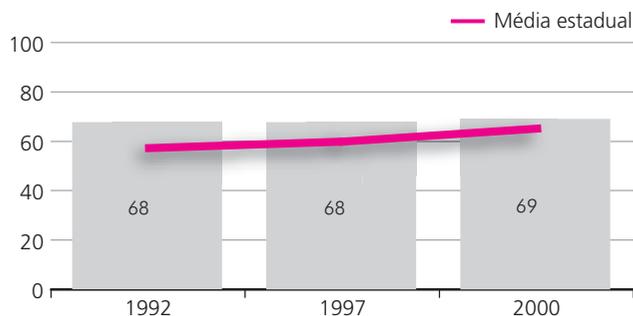
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 6,2 MW para 7,4 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial passou de 2,1 MW para 2,2 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 508 para R\$ 483;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.443 para R\$ 1.506.

Apesar do desempenho negativo do valor adicionado fiscal *per capita* e do rendimento médio do emprego formal, o crescimento das demais variáveis contrabalançou as perdas, mantendo o indicador de riqueza em 42.

Longevidade: estabilidade das taxas de mortalidade

Jales ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 194^a
2000 – 243^a



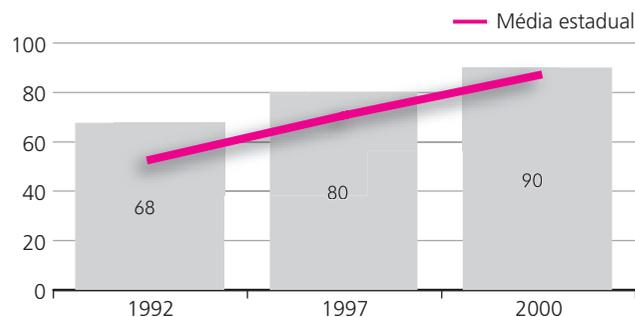
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) oscilou 14,0 para 14,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 20,3 para 18,5;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) manteve-se estável em 1,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) oscilou de 42,5 para 42,0.

Jales apresentou pequena queda na mortalidade perinatal e as demais permaneceram praticamente estáveis. Com isso, o indicador de longevidade registrou pequena elevação, de 68 para 69, mantendo-se acima da média estadual.

Escolaridade: progressos em menor intensidade

Jales ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:
1997 – 36^a
2000 – 126^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 57,7% para 70,5%;
- aumentou de 35,0% para 47,0% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo manteve-se em 95,7% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 97,4% para 96,8%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público elevou-se de 10,9% para 13,2%.

Houve avanços nas proporções de conclusão dos ensinos fundamental e médio, porém em menor intensidade que a apresentada pelo conjunto dos municípios do Estado. Nas demais variáveis, os municípios manteve-se praticamente estável, perdendo várias posições no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	46.137
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	125,37
Número de Domicílios Particulares Permanentes	12.806
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,4
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,4
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,1
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,9
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	6,0
Indicador de Concentração de Renda ²	0,75

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Jales apresentou estabilidade no indicador de riqueza, pequena elevação no de longevidade e crescimento no de escolaridade, porém em menor intensidade do que o apresentado pela Região e pelo Estado. Na dimensão longevidade, apesar de ter perdido muitas posições no *ranking*, aumentou seu indicador, que continuou acima da média estadual.

Ranking 2000

255^o
Riqueza

243^o
Longevidade

126^o
Escolaridade

JOSÉ BONIFÁCIO

Na última edição do IPRS, José Bonifácio classificou-se no Grupo 3, juntamente com os municípios que apresentam bons níveis de longevidade e escolaridade e baixos índices de riqueza.

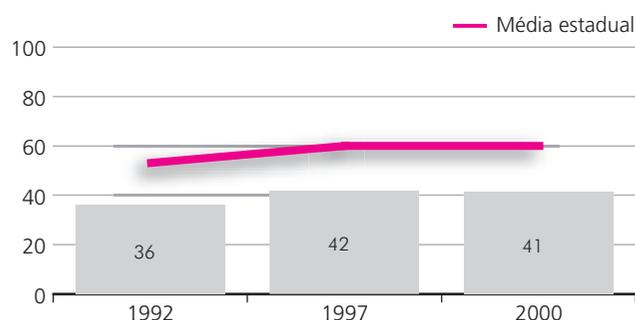


Riqueza: queda do indicador

José Bonifácio ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 287^a

2000 – 299^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 6,8 MW para 7,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial permaneceu estável em 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 460 para R\$ 402;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 3.710 para R\$ 3.030.

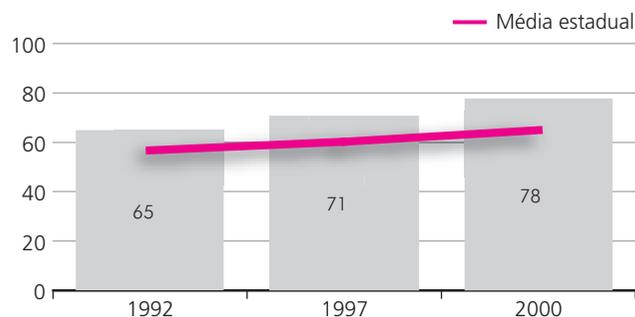
José Bonifácio registrou ligeira redução em seu indicador de riqueza, que permaneceu abaixo das médias regional e estadual, provocando a perda de algumas posições no *ranking* dessa dimensão.

Longevidade: redução nas taxas de mortalidade infantil e perinatal

José Bonifácio ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 119^a

2000 – 49^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

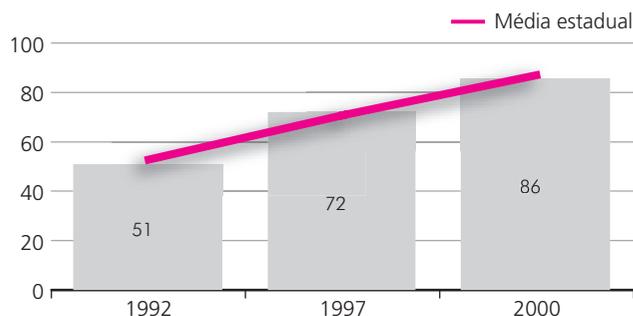
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 16,6 para 11,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 12,5 para 6,3;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,6 para 1,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) oscilou de 38,7 para 39,5.

José Bonifácio registrou importantes ganhos nas taxas de mortalidade infantil e perinatal. Seu indicador de longevidade passou de 71 para 78, ficando acima da média estadual e permitindo a melhora de seu posicionamento no *ranking* dessa dimensão.

Escolaridade: desempenho insatisfatório

José Bonifácio ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 130^a
2000 – 220^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 56,1% para 69,4%;
- aumentou de 27,7% para 41,8% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,3% para 95,1% e a daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 96,6% para 96,3%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público elevou-se de 17,9% para 20,6%.

Apesar de José Bonifácio ter apresentado melhora em seu indicador agregado, o crescimento registrado foi menos intenso do que o observado para o conjunto do Estado, o que ocasionou a perda de diversas posições no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	28.662
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	33,72
Número de Domicílios Particulares Permanentes	7.289
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	93,6
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,7
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,3
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	6,6
Indicador de Concentração de Renda ²	0,62

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

José Bonifácio apresentou desempenho favorável em escolaridade e longevidade, em que registrou redução das taxas de mortalidade infantil e perinatal. Já na dimensão riqueza houve pequena retração em seu indicador.

Ranking 2000

299^o
Riqueza

49^o
Longevidade

220^o
Escolaridade

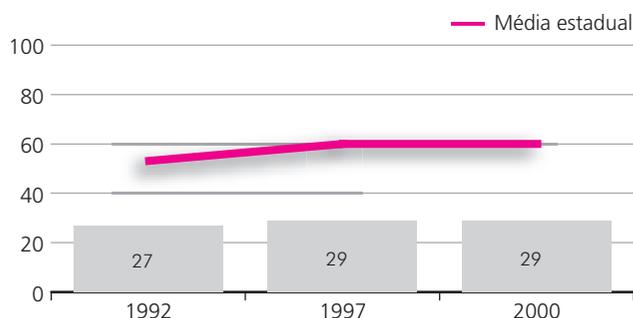
MACAUBAL

Na última edição do IPRS, Macaubal manteve-se no Grupo 3, formado por municípios com nível baixo de riqueza e bons indicadores de longevidade e escolaridade. Embora as três dimensões tenham perdido posições no *ranking*, longevidade apresentou média superior à regional e à estadual.



Riqueza: estabilidade econômica

Macaubal ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 567^a
2000 – 579^a



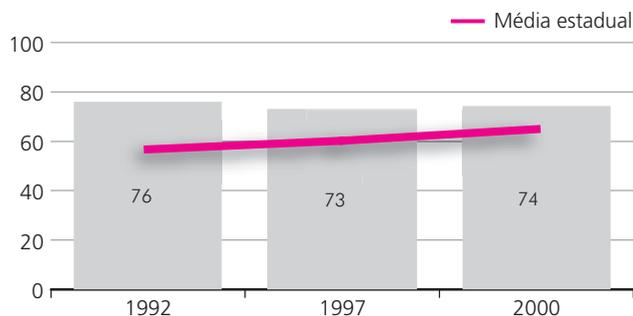
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 3,7 MW para 4,2 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal oscilou de R\$ 335 para R\$ 343;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.485 para R\$ 1.345.

O município apresentou leve redução no valor adicionado fiscal *per capita* e crescimento das atividades nos setores primário e terciário, mantendo a estabilidade do indicador de riqueza.

Longevidade: desempenho mediano

Macaubal ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 70^a
2000 – 103^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

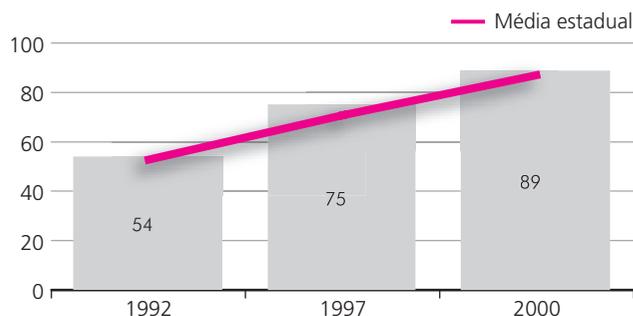
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) oscilou de 14,7 para 13,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 11,7 para 13,0;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,4 para 1,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 38,5 para 31,7.

Macaubal perdeu posições no *ranking* devido ao aumento nas taxas de mortalidade perinatal e de jovens e adultos, mas ainda mantendo seu indicador de longevidade em patamar superior aos da Região e do Estado.

Escolaridade: avanço das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio

Macaubal ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 90^a
2000 – 168^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 54,4% para 74,1%;
- aumentou de 25,9% para 50,8% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo caiu de 96,7% para 91,3% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 97,9% para 97,8%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público passou de 2,0% para 0,0%.

Macaubal registrou progressos nas proporções de conclusão dos ensinos fundamental e médio e aumento do analfabetismo na faixa de 10 a 14 anos, perdendo posições no *ranking* geral.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	7.385
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	30,52
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.012
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	96,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,8
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	6,0
Indicador de Concentração de Renda ²	0,67

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Macaubal apresentou estabilidade no indicador de riqueza e bom desempenho em escolaridade, apesar do aumento do analfabetismo na faixa de 10 a 14 anos. No de longevidade, embora tenha havido apenas uma pequena elevação, o indicador foi o único a se manter acima das médias regional e estadual.

Ranking 2000

579^o
Riqueza

103^o
Longevidade

168^o
Escolaridade

MACEDÔNIA

Na última edição do IPRS, Macedônia manteve-se no Grupo 3, composto pelos municípios com nível baixo de riqueza e bons indicadores sociais. Os índices de longevidade e escolaridade do município mantiveram suas médias acima das estaduais.

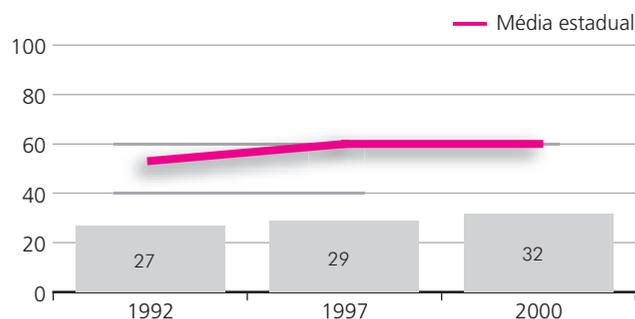


Riqueza: crescimento das atividades dos setores primário e terciário

Macedônia ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 563^a

2000 – 516^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 3,6 MW para 4,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial oscilou de 1,6 MW para 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 352 para R\$ 375;
- o valor adicionado fiscal *per capita* variou de R\$ 2.625 para R\$ 2.596.

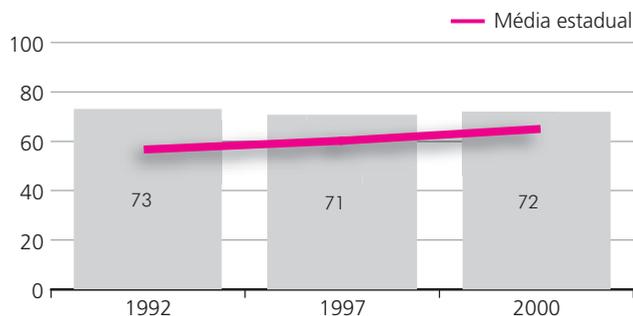
Com exceção da pequena redução do valor adicionado, todas as demais variáveis tiveram desempenho positivo, melhorando a posição de Macedônia no *ranking*, embora sua pontuação na dimensão riqueza continue inferior às médias da Região e do Estado.

Longevidade: pequena variação das taxas

Macedônia ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 120^a

2000 – 139^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 19,9 para 19,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) variou de 12,4 para 13,7;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) caiu de 1,1 para 0,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) oscilou de 41,3 para 41,7.

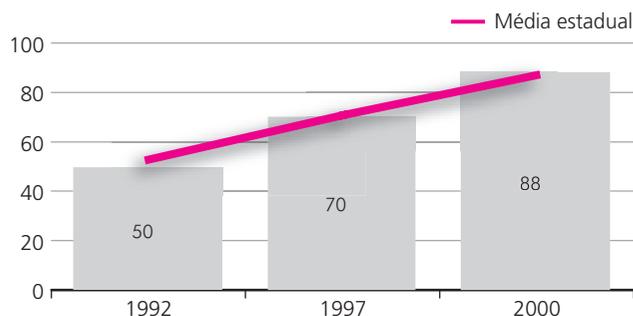
Macedônia registrou relativa estabilidade das taxas de mortalidade, exceto na faixa das pessoas de 15 a 39 anos. O índice agregado de longevidade ficou em patamar superior à média estadual e se igualou à regional.

Escolaridade: aumento da conclusão dos ensinos fundamental e médio

Macedônia ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 184^a

2000 – 187^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 57,0% para 69,4%;
- aumentou de 25,3% para 44,6% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo subiu de 93,4% para 97,5% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 96,0% para 95,9%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público continuou nula.

Quase todas as variáveis desta dimensão apresentaram desempenho positivo, elevando o indicador, que passou de 70 para 88, e superando a média do Estado (87).

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.763
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	11,51
Número de Domicílios Particulares Permanentes	816
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	94,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	95,8
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	96,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	9,9
Indicador de Concentração de Renda ²	0,72

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

O município apresentou desempenho positivo em todas as dimensões, destacando-se o crescimento das atividades dos setores primário e terciário, a estabilidade das taxas de mortalidade e o aumento da conclusão dos ensinos fundamental e médio. Somente o indicador de riqueza continuou inferior às médias regional e estadual.

Ranking 2000

516^o
Riqueza

139^o
Longevidade

187^o
Escolaridade

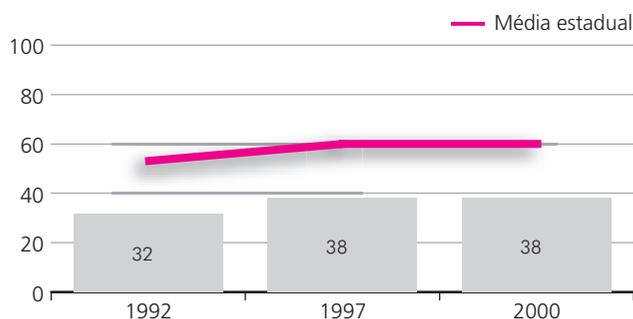
MAGDA

Na última edição do IPRS, Magda classificou-se no Grupo 3, juntamente com os municípios de nível baixo de riqueza municipal e índices de longevidade e escolaridade superiores à média do conjunto dos municípios do Estado.



Riqueza: queda no valor adicionado fiscal *per capita*

Magda ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 360^a
2000 – 366^a



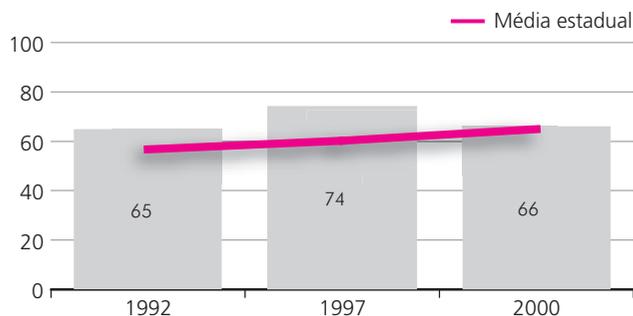
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 5,5 MW para 5,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,7 MW para 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 542 para R\$ 510;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 5.894 para R\$ 4.675.

A redução no valor adicionado fiscal não foi compensada pelas pequenas variações positivas nas demais variáveis, levando o município a perder posições no *ranking* dessa dimensão e mantendo o indicador de riqueza abaixo das médias da Região e do Estado.

Longevidade: resultados desfavoráveis

Magda ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 61^a
2000 – 351^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 15,3 para 16,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) elevou-se de 18,2 para 29,6;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 0,7 para 0,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) cresceu de 32,7 para 36,3.

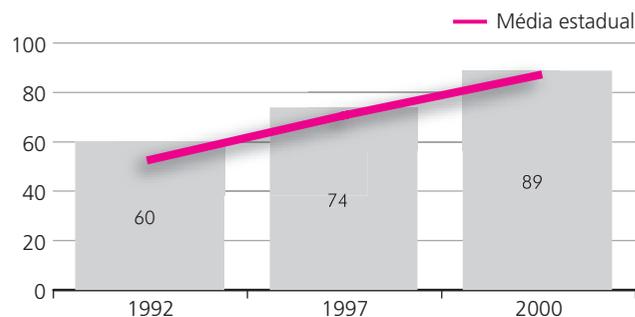
Com exceção da taxa de mortalidade das pessoas de 15 a 39 anos, todas as demais pioraram. O município perdeu muitas posições no *ranking* do indicador de longevidade, embora mantendo-se em patamar superior ao do Estado e abaixo da média da Região.

Escolaridade: altas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio

Magda ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 102^a

2000 – 154^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 58,6% para 76,7%;
- aumentou de 30,3% para 56,3% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 95,1% para 97,6% e a daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 95,3% para 94,3%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público permaneceu nula.

Não obstante as elevadas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio alcançadas por Magda, o município perdeu posições no *ranking* do indicador sintético. Porém, mantém-se acima da média estadual, embora abaixo da regional.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.423
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	11,04
Número de Domicílios Particulares Permanentes	875
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	96,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	7,6
Indicador de Concentração de Renda ²	0,77

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Magda apresentou crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio, desempenho menos que regular das taxas de mortalidade, com aumento expressivo da taxa de mortalidade perinatal, além de desenvolvimento modesto na dimensão riqueza.

Ranking 2000

366^o
Riqueza

351^o
Longevidade

154^o
Escolaridade

MARAPOAMA

Na edição de 2000 do IPRS, Marapoama classificou-se no Grupo 3, composto pelos municípios com nível baixo de riqueza municipal e índices médios e altos de longevidade e escolaridade.

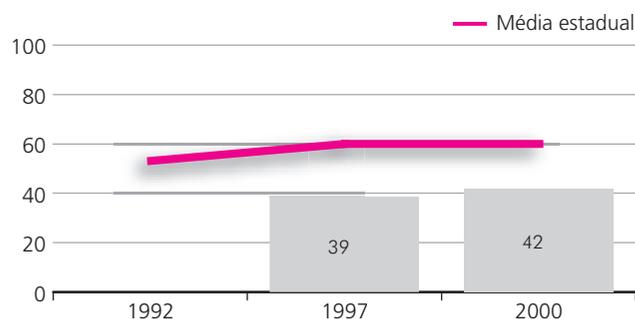


Riqueza: melhora no indicador

Marapoama ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 340^a

2000 – 250^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços oscilou de 12,8 MW para 11,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial variou de 1,8 MW para 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 392 para R\$ 413;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 3.567 para R\$ 4.564.

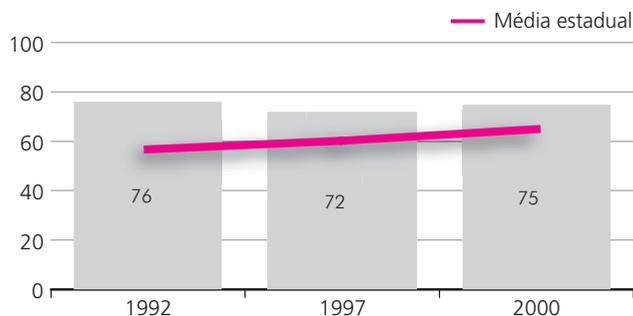
No período Marapoama evoluiu positivamente no valor da renda do emprego formal e valor adicionado *per capita*, com estabilidade nas demais variáveis. No *ranking* do indicador sintético, o município ganhou 90 posições, no entanto, permanece inferior às médias da Região e do Estado.

Longevidade: importantes avanços

Marapoama ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 92^a

2000 – 88^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 12,1 para 11,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 17,9 para 16,4;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) caiu de 2,0 para 1,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) elevou-se de 26,2 para 29,5.

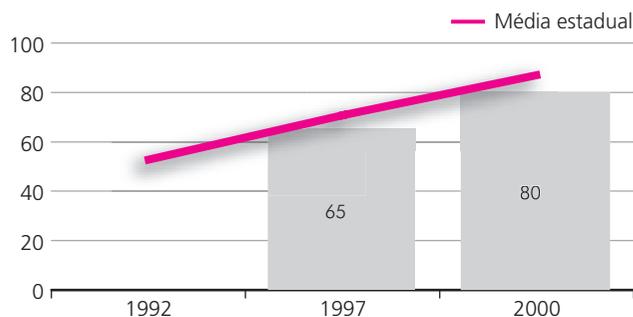
À exceção do aumento da taxa de mortalidade dos idosos, todas as demais taxas decresceram. Quanto ao indicador sintético, o município ganhou posições no *ranking*, ficando em patamar superior ao da Região e do Estado.

Escolaridade: melhorias insuficientes

Marapoama ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 301^a

2000 – 364^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 49,4% para 64,8%;
- aumentou de 20,4% para 36,9% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 92,2% para 91,9% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 95,4% para 96,1%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público diminuiu de 50,2% para 45,9%.

As melhorias nas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio de Marapoama aconteceram em ritmo inferior à média dos demais municípios. Em relação ao indicador sintético, Marapoama perdeu posições no *ranking*, ficando abaixo do patamar da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.234
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	19,77
Número de Domicílios Particulares Permanentes	465
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	100,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	3,4
Indicador de Concentração de Renda ²	0,56

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Marapoama cresceu nas variáveis relacionadas à dimensão riqueza, além de melhorias nas taxas de mortalidade que elevaram a posição do município na dimensão longevidade. Com relação à escolaridade destaca-se o crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio.

Ranking 2000

250^o
Riqueza

88^o
Longevidade

364^o
Escolaridade

MARINÓPOLIS

Na última edição do IPRS, Marinópolis classificou-se no Grupo 4, que agrega os municípios com nível baixo de riqueza municipal e indicadores intermediários de longevidade e escolaridade.

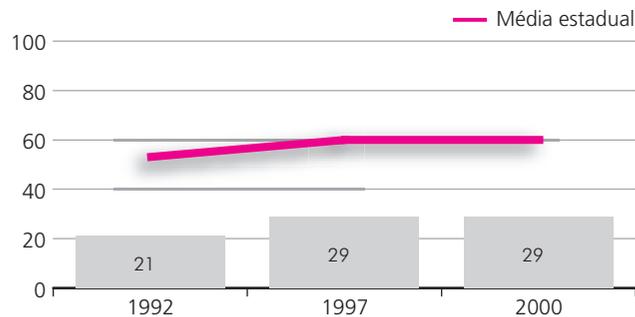


Riqueza: queda no valor adicionado fiscal *per capita*

Marinópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 560^a

2000 – 580^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 4,6 MW para 5,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,5 MW para 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 373 para R\$ 329;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.024 para R\$ 1.269.

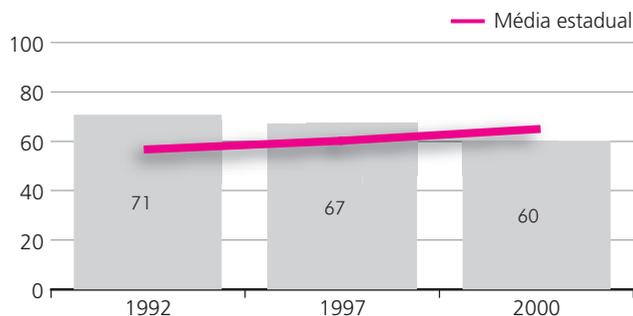
Marinópolis registrou queda no valor adicionado fiscal *per capita* e no rendimento médio do emprego formal, enquanto as variáveis relacionadas ao consumo de energia mantiveram-se estáveis.

Longevidade: piora nas taxas de mortalidade em todas as faixas de idade

Marinópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 230^a

2000 – 494^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

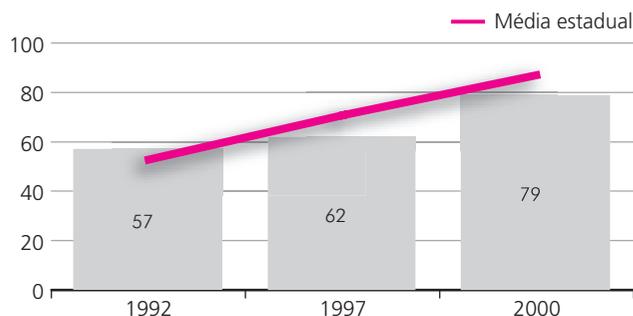
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 21,4 para 26,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) variou de 14,1 para 15,1;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) cresceu de 1,8 para 2,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) passou de 41,7 para 43,7.

Apesar do pequeno porte de Marinópolis, o que recomenda cuidados extras nas análises da variação das taxas de mortalidade, o fato é que o município perdeu muitas posições no *ranking* do indicador de longevidade.

Escolaridade: aumento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio

Marinópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 369^a
2000 – 404^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 42,2% para 67,8%;
- aumentou de 22,6% para 30,3% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,3% para 92,0% e a daquelas entre 15 e 24 anos elevou-se de 94,3% para 96,7%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público oscilou de 50,5% para 50,4%.

As melhorias das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio não foram suficientes para evitar que o município perdesse posições no *ranking*, permanecendo abaixo das médias regional e estadual.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.194
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	28,49
Número de Domicílios Particulares Permanentes	499
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	95,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	7,5
Indicador de Concentração de Renda ²	0,63

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Marinópolis apresentou aumento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio e evolução desfavorável das taxas de mortalidade de todas as faixas de idade. Em termos de riqueza municipal, observou-se estabilidade.

Ranking 2000

580^o
Riqueza

494^o
Longevidade

404^o
Escolaridade

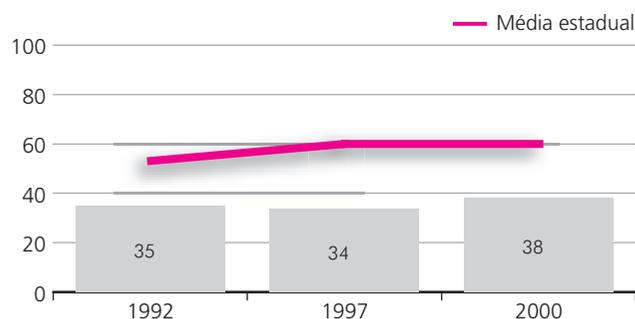
MENDONÇA

O Grupo 3 é formado por municípios com nível baixo de riqueza e com bons indicadores de longevidade e escolaridade. Esse foi o grupo que Mendonça ocupou em 1997-2000. O reduzido porte do município e seu nível baixo de riqueza não o impediram de ocupar posição de destaque na Região e no Estado na dimensão longevidade e de ficar acima da média do conjunto dos municípios do Estado na dimensão escolaridade.



Riqueza: crescimento do rendimento médio do emprego formal

Mendonça ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 464^a
2000 – 363^a



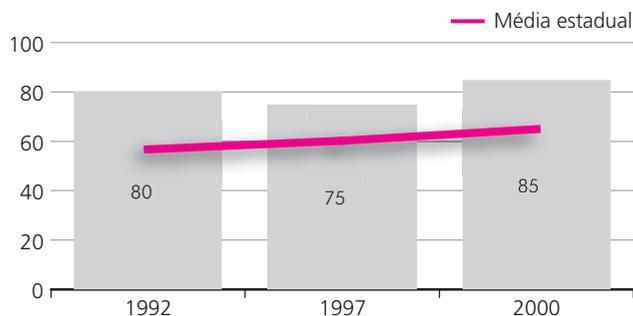
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 4,7 MW para 5,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial oscilou de 1,8 MW para 2,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 381 para R\$ 433;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 3.844 para R\$ 3.422.

O desempenho positivo de quase todas as variáveis mais que compensou a queda do valor adicionado fiscal *per capita*, elevando o indicador de riqueza municipal de 34 para 38 e melhorando a posição de Mendonça no *ranking* dessa dimensão.

Longevidade: excelentes resultados

Mendonça ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 50^a
2000 – 8^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 6,6 para 3,5;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 9,9 para 7,0;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) caiu de 2,5 para 0,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) variou de 34,2 para 32,5.

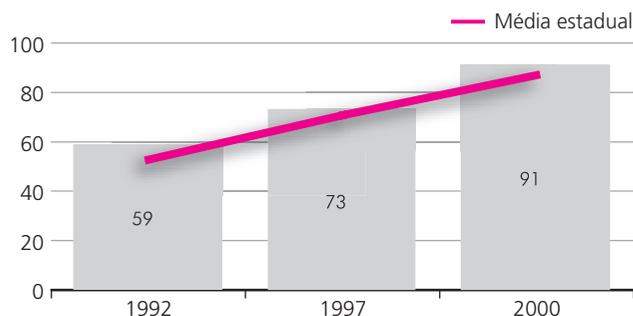
Mendonça diminuiu ainda mais suas já reduzidas taxas de mortalidade, o que permitiu elevar seu indicador de longevidade e destacar-se no *ranking* dessa dimensão.

Escolaridade: alta proporção de conclusão do ensino fundamental

Mendonça ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 111^a

2000 – 111^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 55,9% para 79,7%;
- aumentou de 27,7% para 49,7% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo oscilou de 94,7% para 93,0% e o daquelas entre 15 e 24 anos variou de 96,1% para 97,3%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público passou de 48,8% para 50,3%.

Quase todas as variáveis do município cresceram. A mais expressiva foi a dos que concluíram o ensino fundamental. A exceção fica por conta do percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo, que registrou decréscimo.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.756
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	19,56
Número de Domicílios Particulares Permanentes	874
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	4,1
Indicador de Concentração de Renda ²	0,53

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

As três dimensões do IPRS, em Mendonça, foram satisfatórias. O crescimento das variáveis em riqueza favoreceu sua posição no *ranking*. A longevidade, em relação ao IPRS anterior, teve significativa redução das taxas de mortalidade em todas as faixas de idade. A escolaridade acusou ótimo patamar na proporção de jovens que concluíram o ensino fundamental.

Ranking 2000

363^o
Riqueza

8^o
Longevidade

111^o
Escolaridade

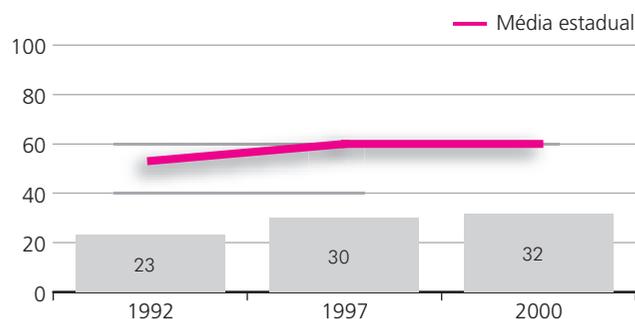
MERIDIANO

Na última edição do IPRS, Meridiano manteve-se no Grupo 3, que reúne os municípios com nível baixo de riqueza e bons indicadores sociais. De pequeno porte e de nível baixo de riqueza, o município alcançou indicadores invejáveis de longevidade e, na dimensão escolaridade, situou-se em patamar superior à média do conjunto dos municípios do Estado.



Riqueza: desempenhos positivos

Meridiano ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 544^a
2000 – 521^a



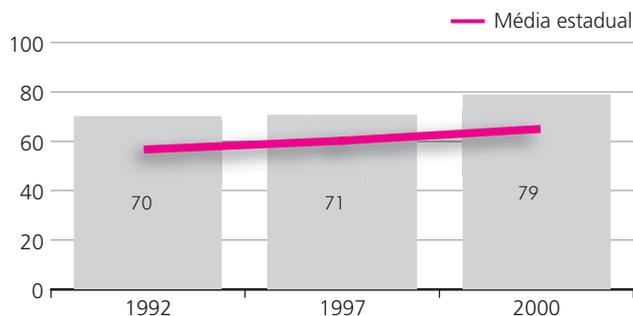
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 4,1 MW para 5,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estável em 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 358 para R\$ 387;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.128 para R\$ 1.967.

Meridiano apresentou avanços nas atividades dos setores primário e terciário e no rendimento médio, melhorando a posição do município no *ranking*, embora seu indicador de riqueza tenha se mantido abaixo das médias da Região e do Estado.

Longevidade: melhoria generalizada

Meridiano ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 130^a
2000 – 34^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 15,8 para 13,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 13,1 para 10,6;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 2,0 para 0,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) passou de 35,4 para 33,5.

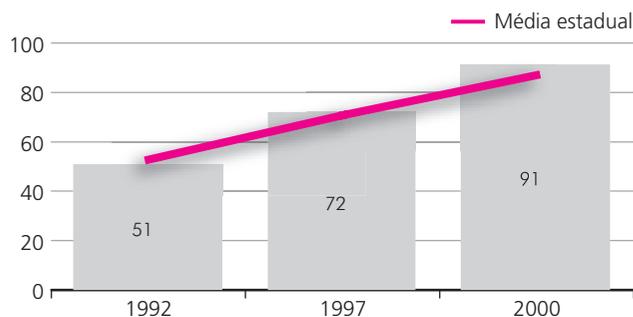
Meridiano registrou redução nas taxas de mortalidade em todas as faixas de idade, melhorando substancialmente sua posição no *ranking*. Seu indicador de longevidade ficou em patamar superior aos da Região e do Estado.

Escolaridade: aumenta conclusão dos ensinos fundamental e médio

Meridiano ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 144^a

2000 – 103^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 56,2% para 67,6%;
- aumentou de 26,2% para 48,6% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo oscilou de 95,8% para 95,5% e a daquelas entre 15 e 24 anos elevou-se de 95,7% para 98,3%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público permaneceu nula.

O crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio melhorou a posição de Meridiano no *ranking* e colocou o indicador de escolaridade acima da média do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.023
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	17,88
Número de Domicílios Particulares Permanentes	829
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	95,4
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	6,9
Indicador de Concentração de Renda ²	0,71

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

O município apresentou desempenho positivo em todas as dimensões, destacando-se a evolução dos setores primário e terciário, a queda de todas as taxas de mortalidade e o aumento da cobertura dos ensinos fundamental e médio.

Ranking 2000

521^o
Riqueza

34^o
Longevidade

103^o
Escolaridade

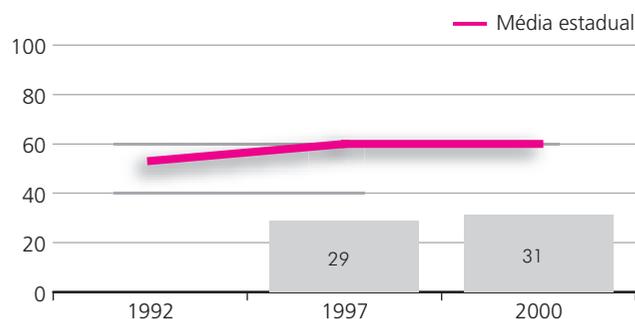
MESÓPOLIS

Na última edição do IPRS, Mesópolis manteve-se no Grupo 3, que reúne os municípios com nível baixo de riqueza e bons indicadores de longevidade e escolaridade. O município apresentou condições excepcionais de escolaridade e longevidade, colocando-se em posição de destaque no *ranking* dessas duas dimensões.



Riqueza: crescimento das atividades econômicas

Mesópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 557^a
2000 – 544^a



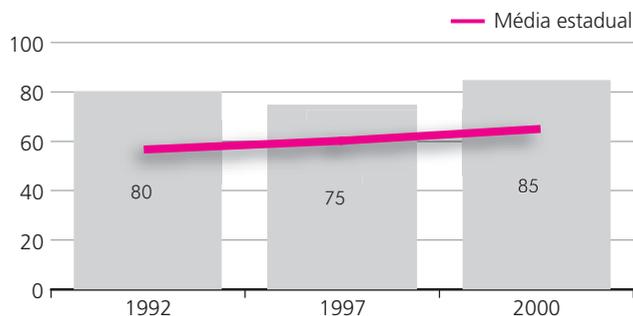
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 6,4 MW para 7,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial cresceu de 1,3 MW para 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 425 para R\$ 322;
- o valor adicionado fiscal *per capita* elevou-se de R\$ 1.840 para R\$ 2.033.

A única variável que teve comportamento negativo foi o rendimento médio do emprego formal. Mesópolis ganhou posições no *ranking* de riqueza, embora seu indicador tenha permanecido muito inferior às médias da Região e do Estado.

Longevidade: apesar do aumento, taxas ainda estão abaixo da média

Mesópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 2^a
2000 – 20^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 0,0 para 14,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 5,1 para 9,7;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 1,2 para 0,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 37,9 para 27,9.

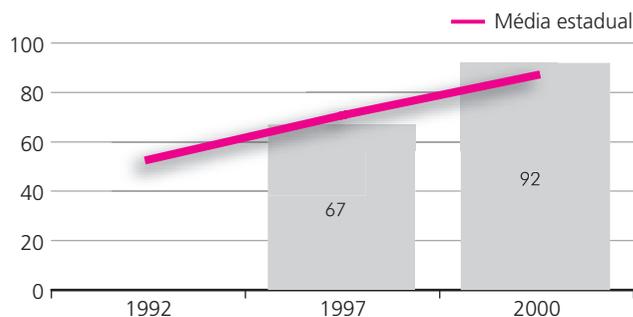
O aumento das taxas de mortalidade deve ser visto levando-se em conta o pequeno porte de Mesópolis, que, apesar de perder posição, ainda ocupa colocação privilegiada no *ranking* e seu indicador de longevidade continua em patamar superior às médias da Região e do Estado.

Escolaridade: excelentes resultados

Mesópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 262^a

2000 – 67^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 46,4% para 74,9%;
- aumentou de 21,4% para 44,4% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 94,7% para 100,0% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 96,3% para 96,2%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público diminuiu de 47,3% para 46,0%.

A elevada conclusão do ensino médio e a eliminação do analfabetismo entre as pessoas de 10 a 14 anos colaboraram para que Mesópolis apresentasse excelente posição no *ranking*, ficando sua pontuação acima da média do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	1.931
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	11,49
Número de Domicílios Particulares Permanentes	363
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	85,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	96,2
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	12,1
Indicador de Concentração de Renda ²	1,25

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

O município apresentou desempenho positivo em riqueza e escolaridade, em que se destacam o aumento no consumo de energia elétrica e o crescimento da conclusão nos ensinos fundamental e médio. Em longevidade, apesar da pequena redução de seu indicador, Mesópolis mantém posição de destaque nesta dimensão.

Ranking 2000

544^o
Riqueza

20^o
Longevidade

67^o
Escolaridade

MIRA ESTRELA

Na última edição do IPRS, Mira Estrela passou do Grupo 3 para o Grupo 4, formado por municípios com nível baixo de riqueza e indicadores intermediários de longevidade e escolaridade. A mudança de grupo é resultado do fraco desempenho da dimensão longevidade, que passou a ser classificada como de nível baixo.

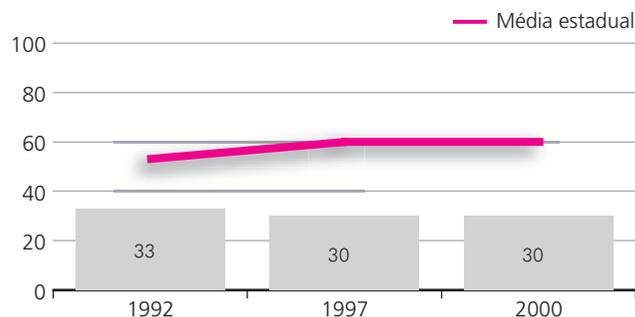


Riqueza: redução do rendimento médio do emprego formal

Mira Estrela ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 536^a

2000 – 559^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços subiu de 3,9 MW para 4,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial oscilou de 1,6 MW para 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 433 para R\$ 353;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.770 para R\$ 1.720.

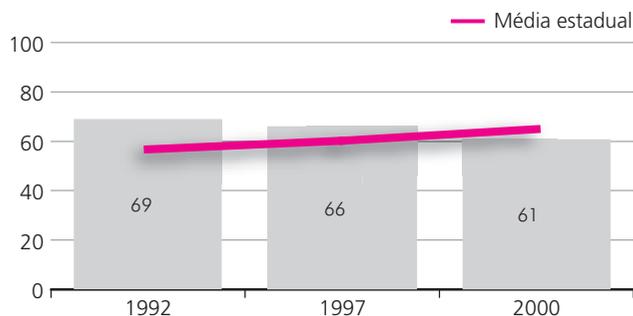
Mira Estrela apresentou retrações no rendimento médio do emprego formal e no valor adicionado fiscal *per capita*, a última em menor intensidade, compensadas pelo crescimento nos setores primário e terciário e no consumo residencial de energia elétrica, estabilizando seu indicador de riqueza.

Longevidade: resultados desfavoráveis

Mira Estrela ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 237^a

2000 – 463^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 11,6 para 16,5;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 22,9 para 28,5;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) subiu de 1,3 para 1,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 43,5 para 36,3.

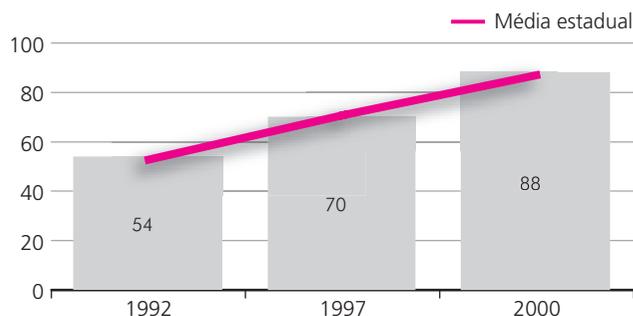
Os resultados apontaram elevação nas taxas de mortalidade em Mira Estrela. A exceção foi a mortalidade entre idosos, que apresentou redução.

Escolaridade: crescem as proporções de conclusão dos ensinos fundamental e médio

Mira Estrela ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 181ª

2000 – 184ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 51,3% para 67,6%;
- aumentou de 25,3% para 42,1% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 95,9% para 98,1% e o daquelas entre 15 e 24 anos cresceu de 96,3% para 97,2%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público continuou nula.

O desempenho de Mira Estrela, em longevidade, foi positivo. Idêntica intensidade em relação ao conjunto dos municípios do Estado. Sua posição no *ranking* não acusou variação expressiva e seu indicador situou-se acima da média do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.597
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	12,49
Número de Domicílios Particulares Permanentes	614
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,2
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	5,8
Indicador de Concentração de Renda ²	0,80

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Mira Estrela apresentou estabilidade na dimensão riqueza e evolução em intensidade semelhante ao conjunto do Estado em escolaridade. Na dimensão longevidade, o desempenho foi insatisfatório e o município passou a ser classificado como de nível baixo; em 1997 era de nível médio.

Ranking 2000

559º
Riqueza

463º
Longevidade

184º
Escolaridade

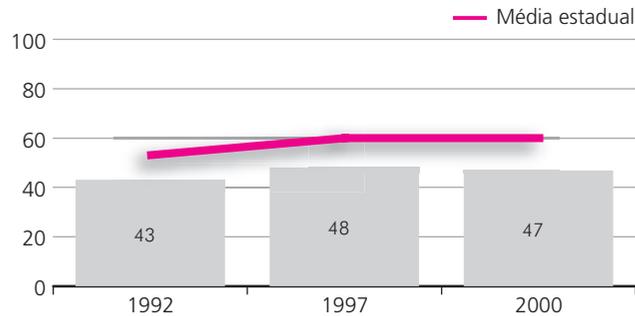
MIRASSOL

Por duas edições, 1997 e 2000, Mirassol constou no Grupo 3, juntamente com os municípios que, em relação ao total do Estado, apresentam baixos níveis de riqueza e bons indicadores de longevidade e de escolaridade.



Riqueza: queda do rendimento médio

Mirassol ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 154^a
2000 – 163^a



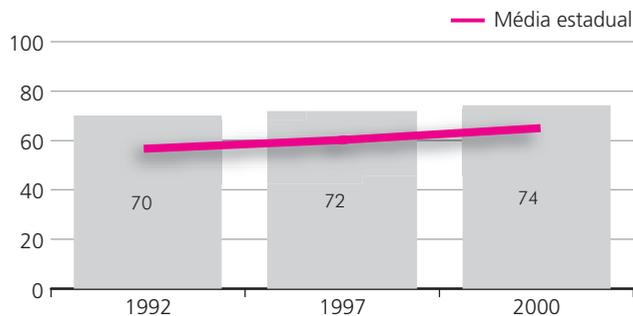
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços variou de 9,4 MW para 9,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estável em 2,4 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 501 para R\$ 446;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou ligeiramente de R\$ 2.831 para R\$ 2.906.

Os setores primário e terciário e o valor adicionado fiscal obtiveram discreto crescimento. Com o decréscimo nesse indicador, Mirassol passou de 48 para 47, no mesmo patamar da média regional.

Longevidade: mortalidade perinatal, a única nota negativa

Mirassol ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 101^a
2000 – 101^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 13,8 para 9,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 13,7 para 15,5;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) oscilou de 1,4 para 1,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) variou de 39,9 para 37,4.

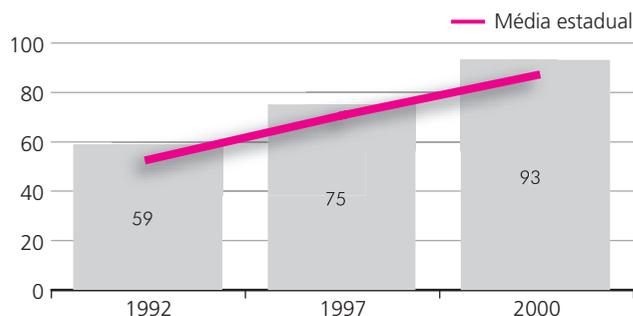
À exceção da taxa de mortalidade perinatal, todas as demais apresentaram redução, cuja resultante geral foi a manutenção da mesma posição de Mirassol no *ranking* dessa dimensão, embora tenha melhorado seu indicador, colocando o município acima das médias da Região e do Estado.

Escolaridade: bons resultados

Mirassol ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 82^a

2000 – 39^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 54,5% para 69,8%;
- aumentou de 29,9% para 50,7% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 94,8% para 96,5% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 97,0% para 97,9%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público subiu de 40,3% para 43,6%.

Mirassol registrou bons resultados em todas as variáveis desta dimensão, o que elevou seu indicador de 75 para 93, colocando-se acima da média do Estado e ganhando posições no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	48.233
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	196,87
Número de Domicílios Particulares Permanentes	13.886
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	96,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,9
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,9
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	10,8
Indicador de Concentração de Renda ²	0,78

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Mirassol, na dimensão riqueza, igualou-se à média regional e permaneceu abaixo da média estadual. Já em longevidade e escolaridade, os indicadores continuaram altos, e suas médias colocaram-se acima das respectivas médias do Estado.

Ranking 2000

163^o
Riqueza

101^o
Longevidade

39^o
Escolaridade

MIRASSOLÂNDIA

Mirassolândia esteve no Grupo 3, em 1997 e 2000. Esse grupo é formado por municípios com nível baixo de riqueza e com bons indicadores de longevidade e escolaridade.

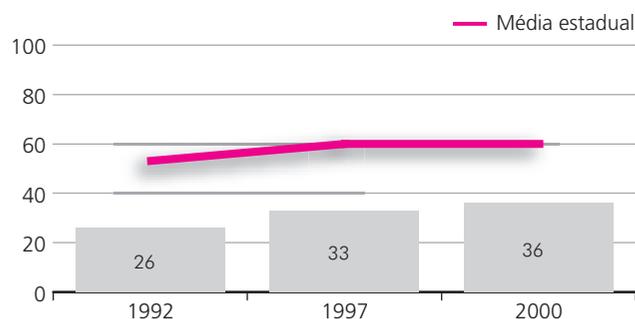


Riqueza: crescimento de nível nas atividades produtivas

Mirassolândia ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 489^a

2000 – 420^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços subiu de 5,9 MW para 6,9 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 353 para R\$ 399;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 1.895 para R\$ 2.230.

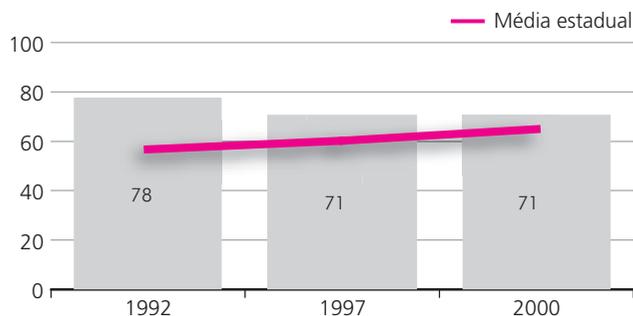
Os resultados positivos registrados por Mirassolândia, com crescimento de todas as atividades econômicas e do rendimento médio do emprego formal, fizeram o município elevar seu indicador de riqueza e conquistar posições no *ranking* dessa dimensão.

Longevidade: aumenta a mortalidade perinatal

Mirassolândia ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 117^a

2000 – 196^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 13,2 para 11,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 10,5 para 14,1;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) caiu de 2,1 para 1,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) variou de 40,3 para 42,8.

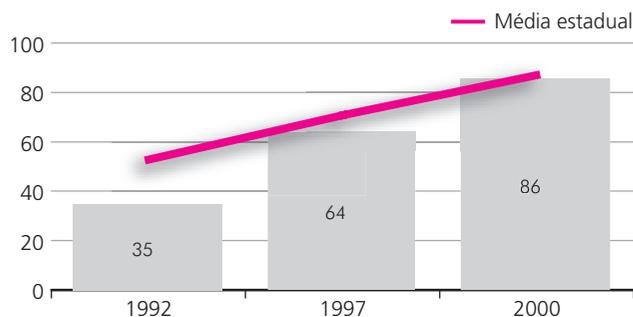
Os registros negativos dados pelo crescimento das taxas de mortalidade perinatal e de idosos levaram Mirassolândia a perder posições no *ranking*. Seu indicador de longevidade permaneceu estável e acabou sendo superado pelo da Região, mas continua em patamar superior ao do Estado.

Escolaridade: aumento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio

Mirassolândia ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 310^a

2000 – 225^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 46,4% para 65,6%;
- aumentou de 20,5% para 51,6% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 95,1% para 97,5% e o daquelas entre 15 e 24 anos variou de 95,6% para 93,8%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público manteve-se nula.

Mirassolândia apresentou bons resultados em quase todas as variáveis, o mais expressivo foi na proporção de jovens com ensino médio concluído. Seu indicador de escolaridade registrou crescimento significativo, ganhando muitas posições no *ranking* dessa dimensão.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.734
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	21,46
Número de Domicílios Particulares Permanentes	920
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	77,6
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,7
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	10,3
Indicador de Concentração de Renda ²	0,99

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Mirassolândia registrou crescimento em quase todas as variáveis de riqueza, assim como em escolaridade, em que se destaca a proporção de jovens com ensino médio concluído. Em longevidade, o desempenho foi mediano, registrando estabilidade em seu indicador, mas perdendo posições no respectivo *ranking*.

Ranking 2000

420^o
Riqueza

196^o
Longevidade

225^o
Escolaridade

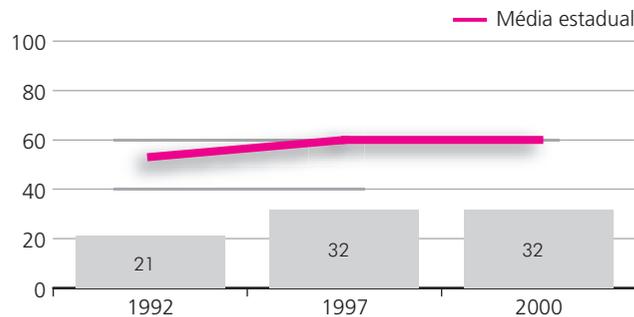
MONÇÕES

Na edição de 1997, Monções pertencia ao Grupo 3, passando para o Grupo 4, em 2000, que reúne os municípios com nível baixo de riqueza e indicadores sociais intermediários. O município apresentou estabilidade no indicador de riqueza, decréscimo em longevidade e aumento em escolaridade, situando-se acima da média dos municípios do Estado nesta última dimensão.



Riqueza: indicador estável

Monções ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 502^a
2000 – 533^a



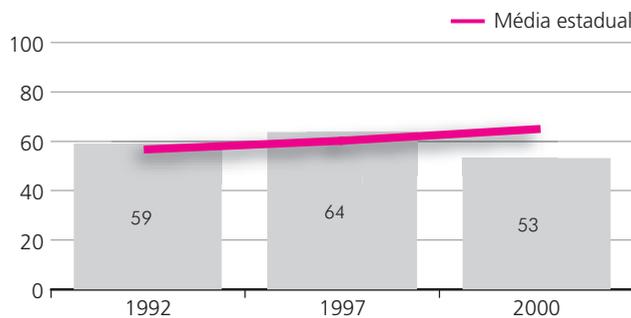
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços variou de 5,4 MW para 5,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 1,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 466 para R\$ 486;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.109 para R\$ 1.674.

A relativa estabilidade das variáveis da dimensão riqueza ocasionou a perda de algumas posições no *ranking* e manteve o indicador de riqueza do município em nível inferior às médias da Região e do Estado.

Longevidade: aumento das mortalidades infantil e perinatal

Monções ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 297^a
2000 – 604^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 33,2 para 41,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 27,5 para 34,9;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) passou de 0,3 para 1,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 28,1 para 23,9.

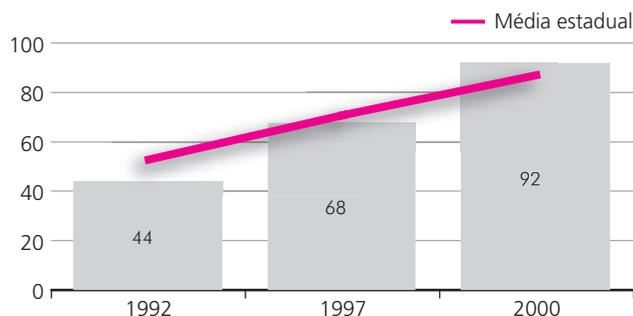
Exceto a taxa de mortalidade dos idosos, as demais taxas que compõem esta dimensão tiveram crescimento, sendo que as infantil e perinatal registraram desempenho desfavorável quando comparadas às médias da Região e do Estado, reduzindo seu indicador e piorando sua posição no *ranking* geral dessa dimensão.

Escolaridade: excelentes resultados

Monções ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 226^a

2000 – 80^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 57,1% para 66,3%;
- aumentou de 26,0% para 63,9% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo ampliou-se de 90,5% para 100,0% e a daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 95,6% para 96,8%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público permaneceu nula.

Monções registrou importantes avanços na conclusão dos ensinos fundamental e médio e na alfabetização das pessoas de 10 a 14 anos, subindo muitas posições no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.056
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	16,19
Número de Domicílios Particulares Permanentes	575
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,9
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	3,0
Indicador de Concentração de Renda ²	0,68

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

O desempenho negativo do indicador de longevidade, com aumento em quase todas as taxas de mortalidade, e a estabilidade na dimensão riqueza provocaram a mudança na classificação do município, que passou do Grupo 3 para o Grupo 4. Já em escolaridade, foram obtidos ótimos resultados, principalmente na cobertura dos ensinos fundamental e médio.

Ranking 2000

533^o
Riqueza

604^o
Longevidade

80^o
Escolaridade

MONTE APRAZÍVEL

Na última edição do IPRS, Monte Aprazível manteve-se no Grupo 3, formado por municípios com nível baixo de riqueza e bons indicadores sociais. Apesar do baixo nível de riqueza, o município apresenta índices em longevidade e escolaridade superiores às médias da Região e do Estado.

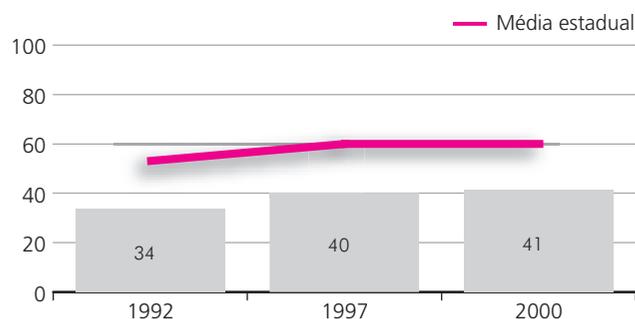


Riqueza: crescimento das atividades nos setores primário e terciário

Monte Aprazível ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 314^a

2000 – 309^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 4,6 MW para 5,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 565 para R\$ 512;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.341 para R\$ 1.974.

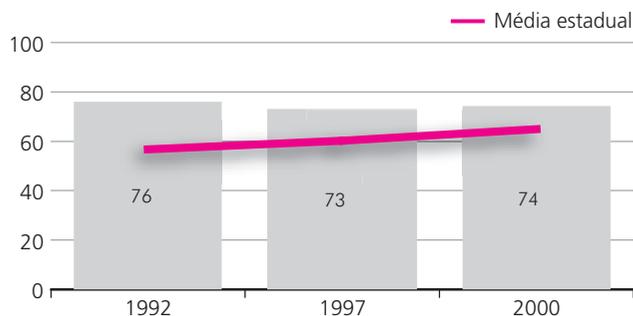
Monte Aprazível registrou crescimento das atividades dos setores primário e terciário que mais que compensou a retração do valor adicionado fiscal *per capita* e do rendimento médio do emprego formal, elevando o indicador de riqueza de 40 para 41.

Longevidade: aumento da taxa de mortalidade infantil

Monte Aprazível ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 80^a

2000 – 99^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 10,5 para 17,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) variou de 13,4 para 12,5;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) decresceu de 1,6 para 1,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 39,0 para 34,1.

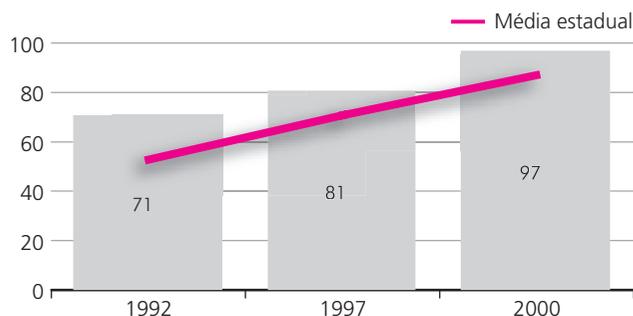
Monte Aprazível registrou redução em quase todas as taxas de mortalidade, porém a mortalidade infantil aumentou significativamente, resultando na perda de algumas posições no *ranking* desta dimensão.

Escolaridade: resultados excepcionais

Monte Aprazível ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 29^a

2000 – 5^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 57,4% para 78,4%;
- aumentou de 33,1% para 57,4% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 96,4% para 98,5% e a daquelas entre 15 e 24 anos variou de 97,8% para 99,0%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público oscilou de 48,0% para 48,1%.

Monte Aprazível registrou resultados excepcionais em todas as variáveis de escolaridade, destacando-se as proporções de conclusão dos ensinos fundamental e médio, que estão em patamares muito superiores aos da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	18.404
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	39,49
Número de Domicílios Particulares Permanentes	5.047
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	93,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,7
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,6
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	5,5
Indicador de Concentração de Renda ²	0,69

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Monte Aprazível apresentou pequeno crescimento na dimensão riqueza, bons resultados em longevidade, exceto na mortalidade infantil, e excelentes progressos em escolaridade, passando a ocupar uma das primeiras posições no *ranking* desta dimensão.

Ranking 2000

309^o
Riqueza

99^o
Longevidade

5^o
Escolaridade

NEVES PAULISTA

Na última edição do IPRS, Neves Paulista manteve-se no Grupo 3, ao lado dos municípios que apresentam nível baixo de riqueza municipal e bons níveis de longevidade e escolaridade, estes últimos, no caso deste município, sistematicamente superiores à média estadual.

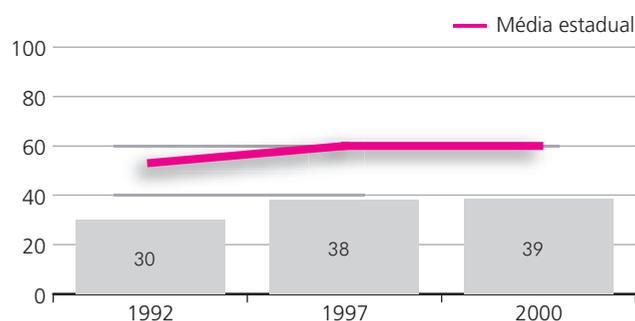


Riqueza: crescimento das atividades dos setores primário e terciário

Neves Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 357^a

2000 – 337^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 5,0 MW para 5,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 470 para R\$ 435;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.645 para R\$ 1.318.

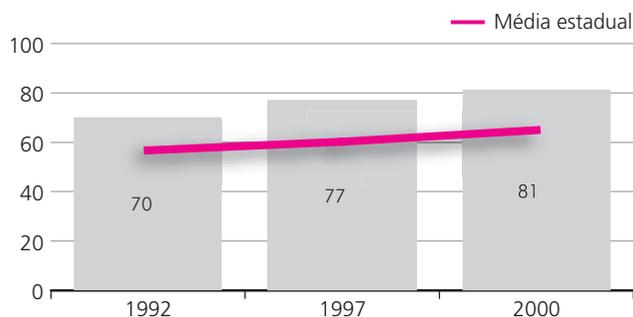
Neves Paulista registrou crescimento das atividades dos setores primário e terciário com queda do valor adicionado fiscal e do rendimento médio. Mesmo assim o município melhorou sua posição no *ranking*, mas o indicador continuou em patamar inferior aos da Região e do Estado.

Longevidade: reduzidas taxas de mortalidade

Neves Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 38^a

2000 – 27^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 3,1 para 6,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 15,5 para 10,0;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 0,7 para 0,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 43,7 para 34,8.

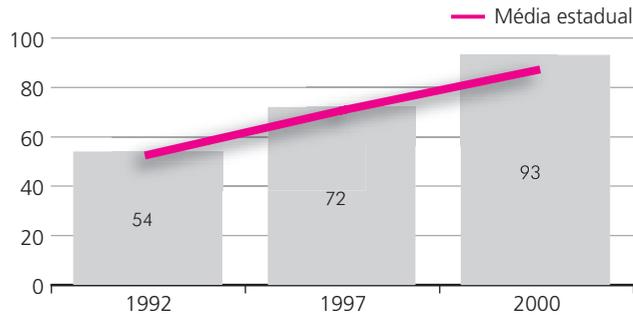
Mesmo com o aumento das taxas de mortalidade infantil e das pessoas de 15 a 39 anos, não houve prejuízo dos níveis já alcançados por Neves Paulista em relação às taxas de mortalidade, melhorando sua posição no *ranking* e permanecendo com média muito acima da regional e da estadual.

Escolaridade: excelentes resultados

Neves Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 133^a

2000 – 61^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 48,6% para 70,2%;
- aumentou de 30,5% para 43,2% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 94,0% para 98,7% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 96,8% para 98,0%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público passou de 43,0% para 43,2%.

O município obteve aumento na conclusão dos ensinos fundamental e médio e do nível de alfabetização das pessoas entre 10 e 24 anos. Melhorou ainda mais sua posição no *ranking* e aumentou sua pontuação, ficando com média igual à da Região e superior à do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	8.901
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	41,02
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.348
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	95,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	8,8
Indicador de Concentração de Renda ²	0,74

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A classificação de Neves Paulista no Grupo 3 resultou dos índices elevados de conclusão dos ensinos fundamental e médio e de alfabetização, da manutenção de baixas taxas de mortalidade e dos resultados positivos conseguidos na dimensão riqueza, com o crescimento do consumo de energia nos setores primário e terciário.

Ranking 2000

337^o
Riqueza

27^o
Longevidade

61^o
Escolaridade

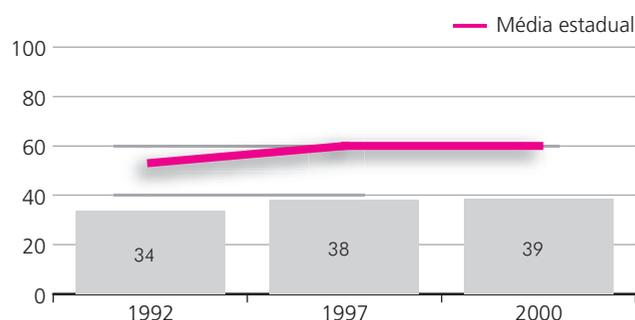
NHANDEARA

Na última edição do IPRS, Nhandeara manteve-se no Grupo 3 por apresentar, como principais características, nível baixo de riqueza municipal, mas indicadores de longevidade e escolaridade em patamares superiores às respectivas médias verificadas para o conjunto do Estado.



Riqueza: crescimento das atividades dos setores primário e terciário

Nhandeara ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 363^a
2000 – 343^a



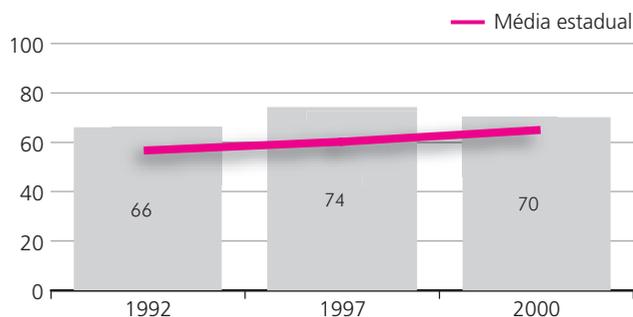
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 5,0 MW para 6,4 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 2,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 453 para R\$ 438;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.365 para R\$ 1.970.

A ampliação das atividades ligadas aos setores primário e terciário mais do que compensou a retração do valor adicionado fiscal e do rendimento médio. Houve ganhos de posição do município no *ranking* dessa dimensão, embora o indicador de riqueza tenha permanecido abaixo dos patamares da Região e do Estado.

Longevidade: aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal

Nhandeara ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 56^a
2000 – 203^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 11,1 para 20,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 13,8 para 20,5;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 1,2 para 0,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 37,6 para 29,8.

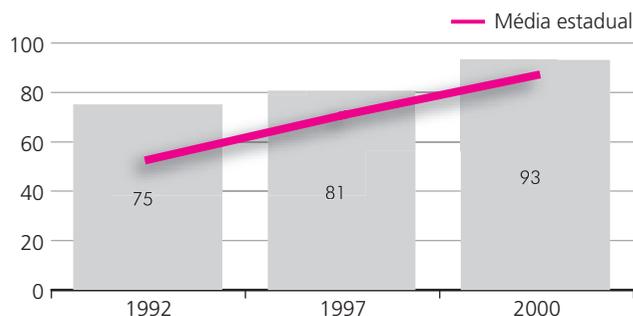
Nhandeara registrou aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal e redução das demais, perdendo muitas posições no *ranking* de longevidade. Seu indicador descreceu, ficando em patamar inferior à média da Região, embora tenha permanecido acima daquela referente ao conjunto do Estado.

Escolaridade: crescimento da conclusão dos ensinos fundamental e médio

Nhandeara ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 22^a

2000 – 36^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 58,7% para 77,5%;
- aumentou de 38,3% para 58,5% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 96,2% para 98,1% e a daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 97,1% para 97,6%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público evoluiu de 0,0% para 4,1%.

Nhandeara obteve crescimento, atingindo patamares bastante elevados nos índices de conclusão dos ensinos fundamental e médio e de alfabetização. Seu indicador de escolaridade ficou igual à média da Região e superior à do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	10.196
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	23,02
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.597
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	90,6
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	5,0
Indicador de Concentração de Renda ²	0,76

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Nhandeara registrou evolução em duas dimensões do IPRS: escolaridade, com crescimento significativo da cobertura dos ensinos fundamental e médio, e riqueza municipal, com ampliação das atividades dos setores primário e terciário. Em longevidade, o município perdeu posições no *ranking* e pontuação no indicador, mas este continua com valor acima da média estadual.

Ranking 2000

343^o
Riqueza

203^o
Longevidade

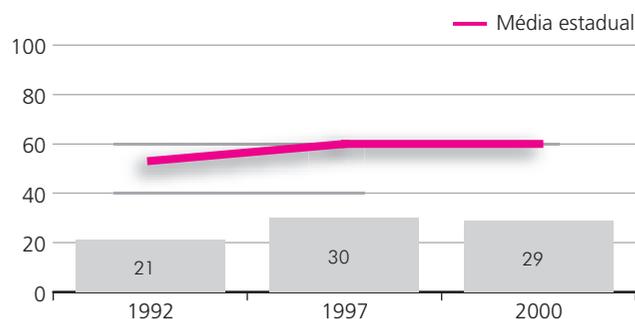
36^o
Escolaridade

Entre as edições de 1997 e 2000 do IPRS, Nipoã passou do Grupo 4 para o Grupo 5, juntando-se aos municípios que apresentam níveis baixos de riqueza municipal, longevidade e escolaridade. O município conseguiu desempenho positivo na dimensão escolaridade e, em menor medida, na de longevidade.



Riqueza: pequeno crescimento do consumo de energia

Nipoã ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 543^a
2000 – 577^a



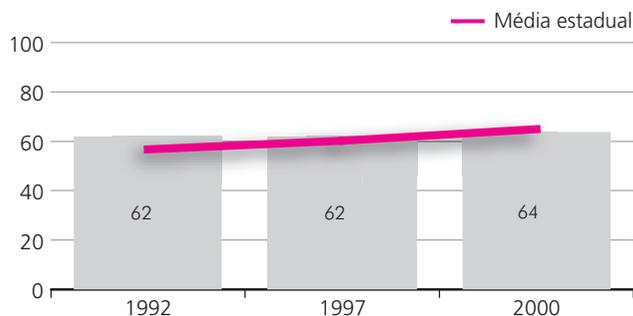
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 4,4 MW para 5,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 364 para R\$ 316;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.036 para R\$ 1.978.

Nipoã registrou retração no valor adicionado fiscal e no rendimento médio que não foi compensada pelo crescimento das atividades nos setores primário e terciário. O município piorou sua posição no *ranking* dessa dimensão.

Longevidade: redução da taxa de mortalidade dos adultos

Nipoã ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 350^a
2000 – 397^a



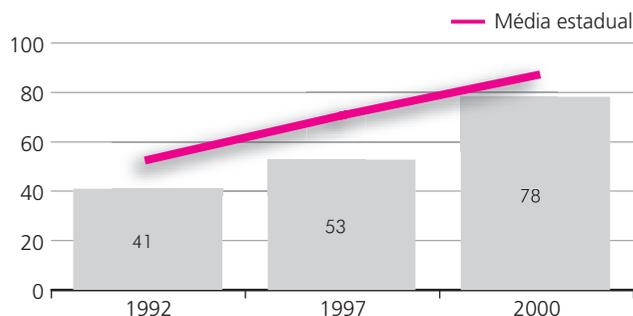
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 12,9 para 21,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 22,4 para 24,7;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 2,7 para 1,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) variou de 38,0 para 36,3.

Houve redução das taxas de mortalidade das pessoas de 15 a 39 anos e dos idosos, enquanto as demais subiram. O município perdeu posições no *ranking* de longevidade e o seu indicador ficou um ponto abaixo da média do Estado e bem inferior à da Região.

Escolaridade: desempenho positivo

Nipoã ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:
1997 – 536^a
2000 – 416^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 38,9% para 64,5%;
- aumentou de 20,0% para 37,7% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 89,3% para 90,0% e a daquelas entre 15 e 24 anos ampliou-se de 93,0% para 96,3%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público permaneceu nula.

Nipoã registrou crescimento na maioria dos componentes dessa dimensão, o que propiciou ganho de posições no *ranking* de escolaridade. Seu indicador evoluiu, mas encontra-se em patamar inferior aos da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.262
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	22,97
Número de Domicílios Particulares Permanentes	875
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	95,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	96,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,8
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,3
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	7,5
Indicador de Concentração de Renda ²	0,69

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Nipoã evoluiu em dois dos três componentes do IPRS: escolaridade, principalmente na cobertura do ensino fundamental, e longevidade, com redução das taxas de mortalidade de jovens e adultos e dos idosos. Porém, os valores encontrados estão bem abaixo dos níveis alcançados pelas médias regional e estadual.

Ranking 2000

577^o
Riqueza

397^o
Longevidade

416^o
Escolaridade

NOVA ALIANÇA

Na última edição do IPRS, Nova Aliança manteve-se no Grupo 3, formado por municípios com baixo nível de riqueza e bons indicadores de longevidade e escolaridade. O município apresentou desempenho positivo nas três dimensões analisadas, principalmente nos indicadores sociais, que se encontram em patamares elevados.

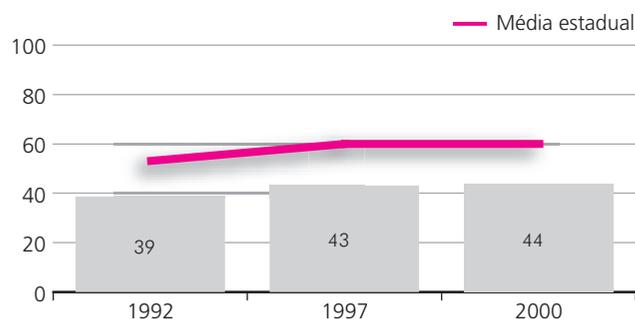


Riqueza: crescimento das atividades dos setores primário e terciário

Nova Aliança ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 261ª

2000 – 219ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 18,5 MW para 22,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial oscilou de 1,8 MW para 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 429 para R\$ 426;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.317 para R\$ 2.057.

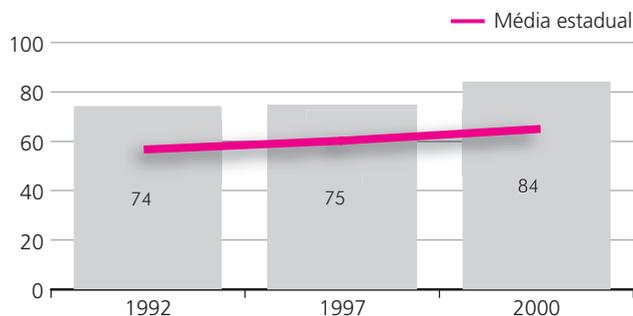
Nova Aliança registrou crescimento nas atividades dos setores primário e terciário e no consumo residencial de energia elétrica, que se contrapuseram à redução do valor adicionado fiscal *per capita*, elevando o indicador de riqueza de 43 para 44.

Longevidade: excelentes resultados

Nova Aliança ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 47ª

2000 – 14ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 18,5 para 12,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 9,2 para 4,8;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) decresceu de 1,6 para 0,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) oscilou de 31,8 para 32,3.

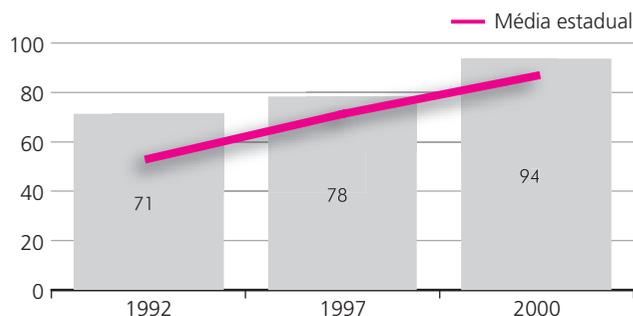
O município aumentou seu indicador de longevidade e melhorou sua posição no *ranking*, graças às reduzidas taxas de mortalidade apresentadas, mantendo o município em níveis superiores aos do Estado e da Região.

Escolaridade: melhorias continuadas

Nova Aliança ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 52^a

2000 – 35^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 53,7% para 66,7%;
- aumentou de 34,6% para 47,6% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo ampliou-se de 94,3% para 98,9% e a daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 97,8% para 97,5%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público passou de 58,9% para 56,4%.

Nova Aliança registrou bons resultados nas variáveis dessa dimensão, mantendo níveis superiores aos estaduais em todas elas e ocupando uma ótima posição no *ranking* de escolaridade.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.762
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	20,89
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.100
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	8,9
Indicador de Concentração de Renda ²	0,80

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A permanência de Nova Aliança no Grupo 3 deveu-se ao pequeno crescimento no indicador de riqueza e aos ótimos resultados em longevidade e escolaridade, mantendo níveis superiores aos estaduais em todas as variáveis dessas duas dimensões e ocupando posições de destaque nos respectivos *rankings* estaduais.

Ranking 2000

219^o
Riqueza

14^o
Longevidade

35^o
Escolaridade

NOVA CANAÃ PAULISTA

Na última edição do IPRS, em 2000, Nova Canaã Paulista classificou-se no Grupo 3, que reúne os municípios que, em relação ao total do Estado, apresentam bons níveis de longevidade e escolaridade e baixos indicadores de riqueza.

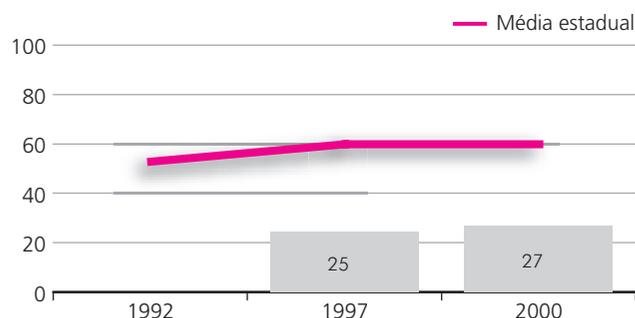


Riqueza: aumento do consumo de energia elétrica

Nova Canaã Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 621ª

2000 – 610ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 3,0 MW para 3,4 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial oscilou de 1,4 MW para 1,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal oscilou de R\$ 380 para R\$ 377;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.242 para R\$ 1.424.

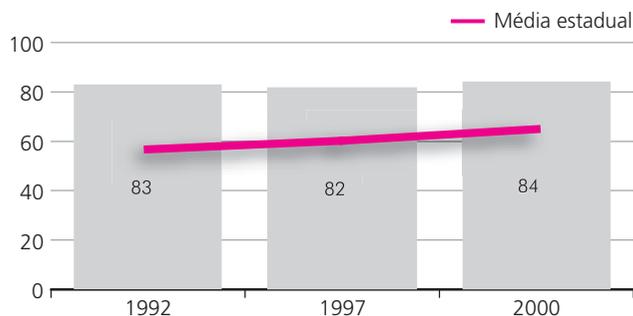
Nova Canaã Paulista conseguiu melhorar o indicador de riqueza de 25 para 27, e, mesmo assim, continua bem abaixo das médias da Região e do Estado. Sua posição no *ranking* apresentou discreta melhora.

Longevidade: mantém-se em destaque no *ranking* geral

Nova Canaã Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 12ª

2000 – 13ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) oscilou de 9,4 para 9,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 9,4 para 9,7;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) permaneceu em 0,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 31,8 para 26,1.

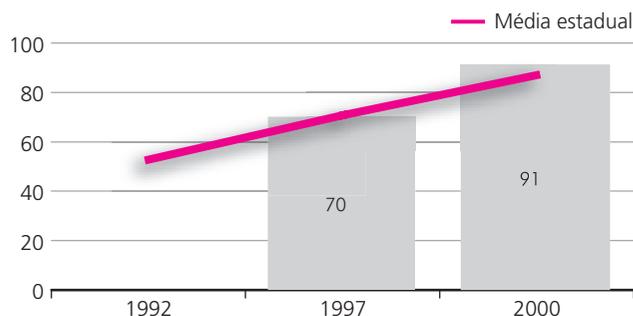
Essas variáveis asseguraram a manutenção do indicador agregado em patamar bem superior às médias regional e estadual e a posição de destaque no *ranking* dessa dimensão.

Escolaridade: elevadas taxas nessa dimensão

Nova Canaã Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 186^a

2000 – 94^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 54,1% para 87,1%;
- aumentou de 26,5% para 45,8% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo subiu de 92,3% para 98,1% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 96,9% para 97,1%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público continuou nula.

O município, que registrou bom desempenho em quase todas as variáveis, exceto na participação da rede municipal na oferta do ensino fundamental público, que não existiu, elevou seu indicador de 70 para 91, situando-se acima da média estadual e ganhando posições no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.485
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	20,04
Número de Domicílios Particulares Permanentes	280
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	2,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	7,2
Indicador de Concentração de Renda ²	1,11

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Nova Canaã Paulista conseguiu avançar nas três dimensões analisadas. Nos indicadores sociais, atingiu patamares acima das respectivas médias estaduais. Em riqueza, apesar do pequeno aumento observado, suas taxas continuam bem abaixo da média estadual.

Ranking 2000

610^o
Riqueza

13^o
Longevidade

94^o
Escolaridade

NOVA GRANADA

Nova Granada manteve-se no Grupo 3 do IPRS, em 2000, formado por municípios com nível baixo de riqueza e bons indicadores de longevidade e escolaridade.

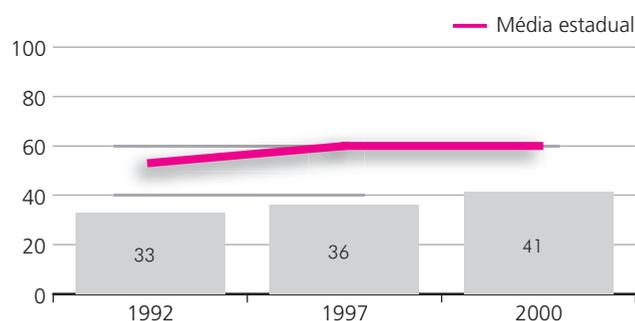


Riqueza: crescimento das atividades nos setores primário e terciário

Nova Granada ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 411^a

2000 – 311^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 5,7 MW para 10,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 423 para R\$ 430;
- o valor adicionado fiscal *per capita* subiu de R\$ 1.830 para R\$ 2.069.

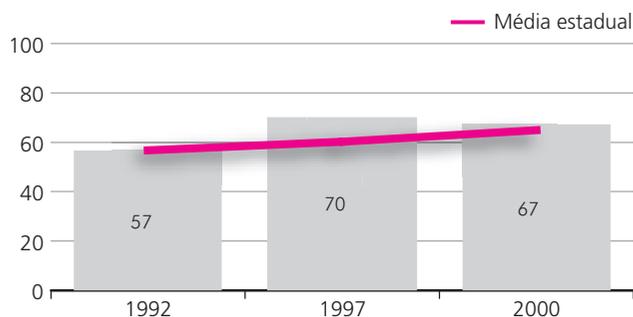
Nova Granada apresentou crescimento em quase todas as variáveis de riqueza, o mais expressivo nas atividades dos setores primário e terciário. Com isso, elevou seu indicador e ganhou muitas posições no *ranking*.

Longevidade: resultados aquém do desejável

Nova Granada ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 135^a

2000 – 332^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) variou de 13,0 para 12,5;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 15,2 para 20,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,8 para 2,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) oscilou de 38,3 para 37,2.

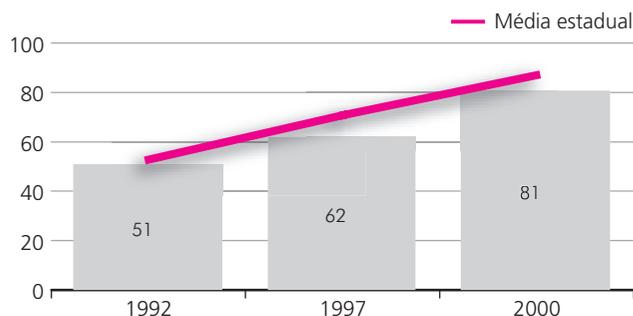
Houve aumento das taxas de mortalidade perinatal e das pessoas de 15 a 39 anos, provocando retração em seu indicador de longevidade e perda de muitas posições no *ranking*. As demais taxas registraram leve decréscimo.

Escolaridade: crescem as proporções de conclusão dos ensinos fundamental e médio

Nova Granada ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 374^a

2000 – 354^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 42,5% para 66,3%;
- aumentou de 21,0% para 39,4% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,5% para 93,1% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 94,2% para 94,6%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público variou de 45,0% para 46,5%.

O município obteve crescimento nas proporções de conclusão dos ensinos fundamental e médio, enquanto as demais variáveis registraram relativa estabilidade, mantendo sua classificação em nível médio e subindo algumas posições no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	16.998
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	31,71
Número de Domicílios Particulares Permanentes	4.390
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	93,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,6
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	11,7
Indicador de Concentração de Renda ²	0,69

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Nova Granada apresentou crescimento significativo na dimensão riqueza, principalmente nas atividades dos setores primário e terciário. Em escolaridade o município manteve seus níveis em patamares medianos, já em longevidade os resultados foram ruins e determinaram a mudança de sua classificação de nível alto para nível médio.

Ranking 2000

311^o
Riqueza

332^o
Longevidade

354^o
Escolaridade

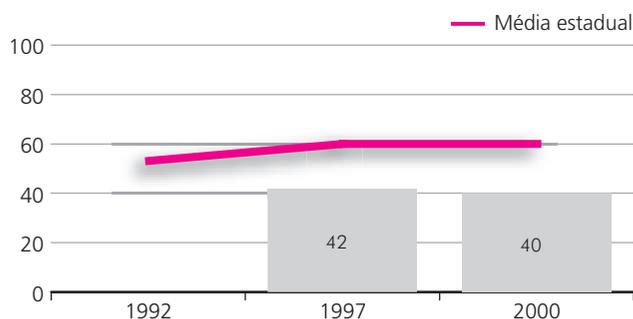
NOVAIS

Na última edição do IPRS, Novais manteve-se no Grupo 4, dos municípios de nível baixo de riqueza e níveis intermediários de longevidade e escolaridade. O município apresentou baixos níveis de riqueza e escolaridade, e boas condições de longevidade, acima das médias estadual e regional.



Riqueza: queda do valor adicionado

Novais ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 274^a
2000 – 320^a



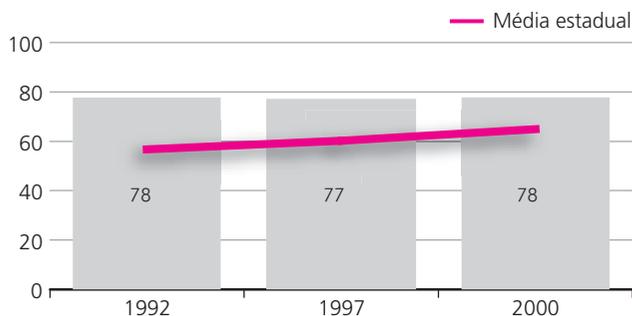
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 12,0 MW para 12,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 2,1 MW para 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 338 para R\$ 358;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 3.506 para R\$ 2.563.

O rendimento do emprego formal e o consumo de energia elétrica nos setores primário e terciário e no residencial variaram muito pouco. Houve queda do valor adicionado *per capita*, com a perda de várias posições no *ranking*.

Longevidade: taxas de mortalidade abaixo da média estadual

Novais ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 34^a
2000 – 48^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 7,0 para 7,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) variou de 11,6 para 10,4;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 1,6 para 2,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 32,8 para 27,9.

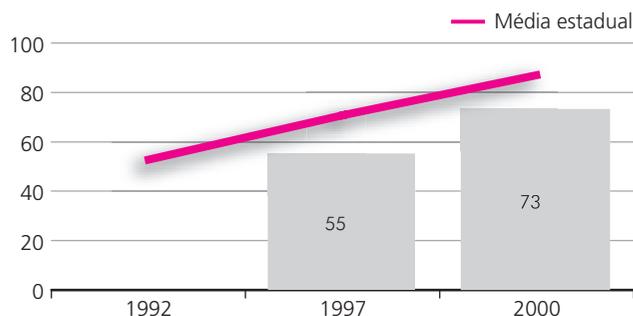
O município perdeu algumas posições no *ranking*, porém melhorou sua pontuação no índice agregado, continuando acima das médias regional e estadual.

Escolaridade: melhorias insuficientes

Novais ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 513^a

2000 – 503^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 36,7% para 52,3%;
- aumentou de 11,4% para 25,4% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 92,7% para 94,4% e o daquelas entre 15 e 24 anos cresceu de 94,1% para 97,1%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público continuou em 100,0%.

Todas as variáveis apresentaram desempenhos positivos, porém o indicador agregado é inferior ao patamar alcançado pelas médias da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.224
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	26,64
Número de Domicílios Particulares Permanentes	733
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	18,5
Indicador de Concentração de Renda ²	0,69

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

O município apresentou pequenas variações na dimensão riqueza e, em longevidade, destacou-se por apresentar índice agregado superior às médias regional e estadual. Em escolaridade, houve aumento no seu indicador, porém o nível atingido ainda é baixo.

Ranking 2000

320^o
Riqueza

48^o
Longevidade

503^o
Escolaridade

NOVO HORIZONTE

Na última edição do IPRS, Novo Horizonte passou do Grupo 1 para o Grupo 3, que reúne municípios com baixo nível de riqueza e bons níveis sociais. O município apresentou desempenho positivo em longevidade e escolaridade e decréscimo no indicador de riqueza, que ficou abaixo da média estadual.

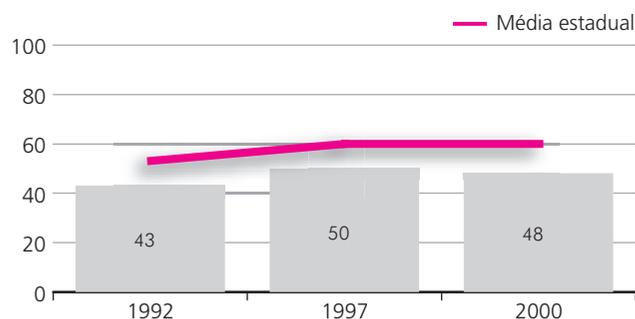


Riqueza: queda do rendimento médio

Novo Horizonte ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 132^a

2000 – 145^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 14,2 MW para 15,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 2,3 MW para 2,2 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 544 para R\$ 501;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 3.365 para R\$ 3.904.

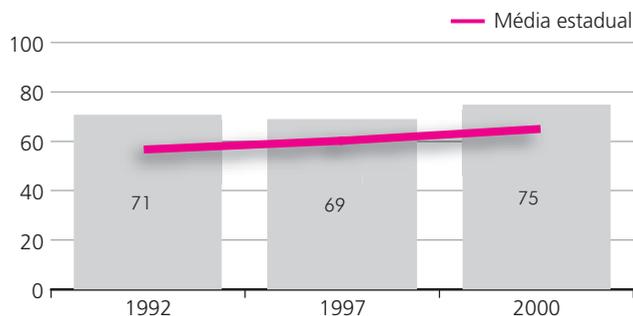
Novo Horizonte apresentou crescimento do valor adicionado e do consumo de energia no comércio, na agricultura e nos serviços e queda do rendimento médio, cuja resultante foi a perda de posição no *ranking* e na pontuação agregada, que se encontra abaixo da média do Estado.

Longevidade: crescimento no *ranking* estadual

Novo Horizonte ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 166^a

2000 – 80^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 13,5 para 11,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 16,1 para 10,9;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) oscilou de 1,5 para 1,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) variou de 42,5 para 41,5.

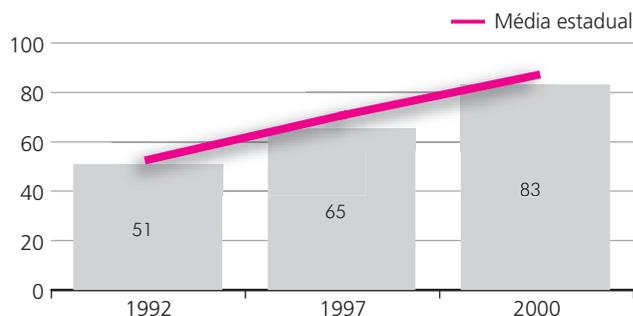
O índice agregado está acima do patamar alcançado pela média do conjunto dos municípios da Região e do Estado, graças à redução das taxas de mortalidade em todas as faixas etárias.

Escolaridade: mais jovens concluem os ensinos fundamental e médio

Novo Horizonte ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 298^a

2000 – 283^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 49,9% para 66,6%;
- aumentou de 23,9% para 35,6% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 91,6% para 95,8% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 95,7% para 97,5%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público continuou nula.

Novo Horizonte registrou crescimento em todas as variáveis, destacando-se a conclusão dos ensinos fundamental e médio, mas mesmo assim os indicadores não atingem as médias dos municípios da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	32.413
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	34,82
Número de Domicílios Particulares Permanentes	8.826
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	9,3
Indicador de Concentração de Renda ²	0,65

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Devido à redução no rendimento médio, no indicador de riqueza, Novo Horizonte teve sua posição de grupo alterada, embora nos indicadores sociais tenha apresentado desempenho positivo. Na dimensão longevidade, houve queda em todas as taxas de mortalidade, e na dimensão escolaridade mais jovens concluíram os ensinos fundamental e médio.

Ranking 2000

145^o
Riqueza

80^o
Longevidade

283^o
Escolaridade

ONDA VERDE

Onda Verde manteve-se no Grupo 4 em 2000, ao lado dos municípios de nível baixo de riqueza e níveis intermediários de longevidade e escolaridade. O município apresentou estabilidade no indicador de riqueza e desempenhos positivos nas demais dimensões.

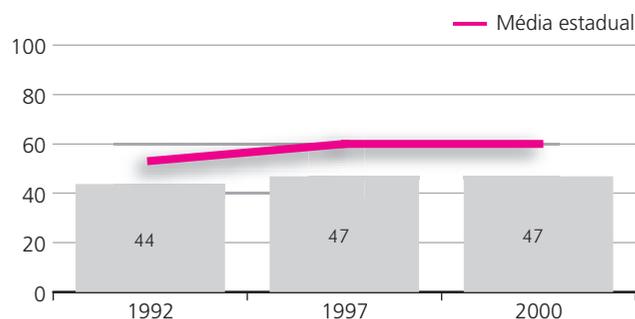


Riqueza: queda em quase todas as variáveis

Onda Verde ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 175ª

2000 – 176ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 25,7 MW para 24,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,6 MW para 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 608 para R\$ 439;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 8.335 para R\$ 7.510.

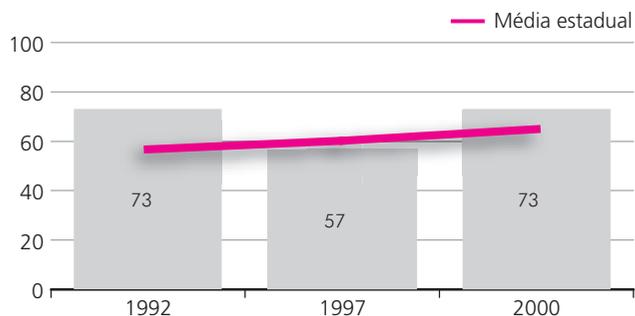
Onda Verde registrou queda em quase todas as variáveis desta dimensão, a exceção foi o aumento do consumo de energia elétrica residencial, mas assegurou posição semelhante no *ranking* e um índice agregado igual ao da média regional, embora abaixo da média estadual.

Longevidade: importantes avanços

Onda Verde ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 484ª

2000 – 124ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

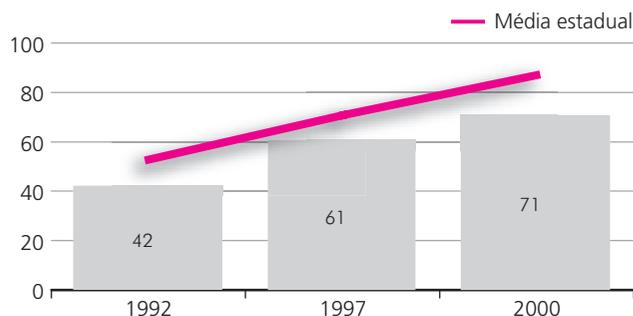
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 27,8 para 14,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 18,5 para 14,0;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) caiu de 3,2 para 1,1;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 36,0 para 40,4.

Houve expressivas quedas das taxas de mortalidade infantil, perinatal e entre as pessoas de 15 a 39 anos, que fizeram o município ganhar muitas posições no *ranking*. Seu índice agregado situou-se em patamar superior aos da Região e do Estado.

Escolaridade: avanços insuficientes

Onda Verde ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 396^a
2000 – 546^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 35,0% para 59,1%;
- aumentou de 24,5% para 28,2% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 92,9% para 94,4% e o daquelas entre 15 e 24 anos variou de 96,1% para 94,5%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público continuou nula.

Quase todas as variáveis obtiveram crescimento, exceto a da alfabetização de jovens entre 15 e 24 anos. Seu indicador agregado aumentou, mas mesmo assim ficou em patamar inferior às médias regional e estadual.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.407
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	14,08
Número de Domicílios Particulares Permanentes	661
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	7,6
Indicador de Concentração de Renda ²	0,92

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A classificação de Onda Verde no Grupo 4 caracterizou-se pela estagnação da dimensão riqueza, com queda em quase todas as variáveis, pelos pequenos avanços nas variáveis de escolaridade e pelos excelentes resultados obtidos na dimensão longevidade, em especial as expressivas reduções das taxas de mortalidade infantil, perinatal e das pessoas de 15 a 39 anos.

Ranking 2000

176^o
Riqueza

124^o
Longevidade

546^o
Escolaridade

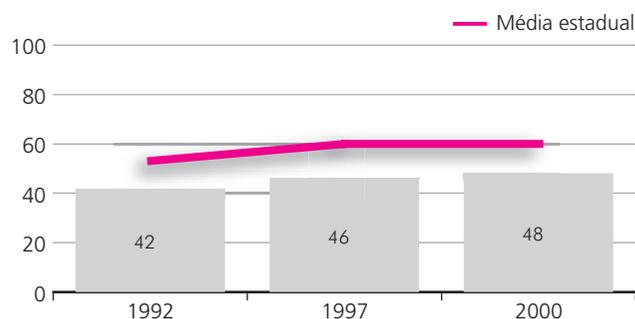
ORINDIÚVA

O Grupo 3 reúne os municípios que, em relação ao total do Estado, apresentam bons níveis de longevidade e escolaridade e baixos indicadores de riqueza. Orindiúva classificou-se nesse grupo do IPRS em 1997 e 2000.



Riqueza: elevação do indicador

Orindiúva ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 202^a
2000 – 158^a



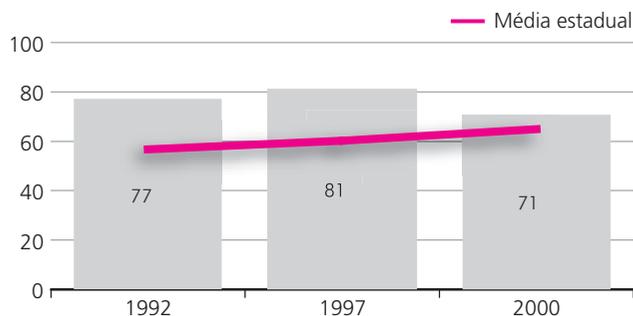
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 6,1 MW para 7,2 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,8 MW para 2,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 1.026 para R\$ 792;
- o valor adicionado fiscal *per capita* subiu de R\$ 8.766 para R\$ 11.047.

Orindiúva cresceu em quase todas as variáveis, com exceção do rendimento médio que teve seu valor reduzido. Apesar dessa elevação, que lhe garantiu melhora no *ranking*, seu indicador agregado permaneceu abaixo da média do conjunto dos municípios do Estado.

Longevidade: aumento das taxas de mortalidade

Orindiúva ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 16^a
2000 – 197^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) subiu de 12,9 para 14,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 8,6 para 14,6;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 0,5 para 2,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) variou de 34,0 para 32,2.

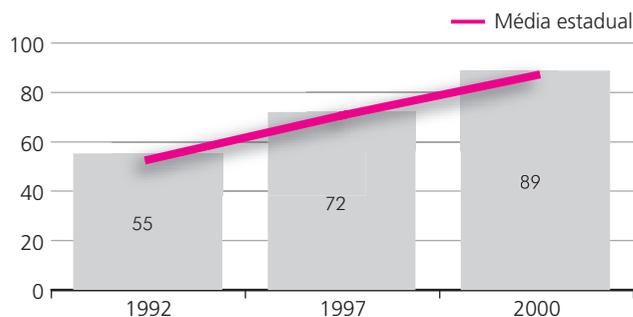
Embora a taxa de mortalidade de idosos tenha apresentado ligeira redução, o aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal e de pessoas entre 15 e 39 anos ocasionou o declínio acentuado em seu indicador agregado e a perda de posições no *ranking* desta dimensão.

Escolaridade: bons resultados

Orindiúva ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 153ª

2000 – 155ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 51,7% para 68,4%;
- aumentou de 25,3% para 42,0% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 96,0% para 96,8% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 95,7% para 96,6%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público aumentou de 62,7% para 72,2%.

As variáveis positivas nesta dimensão propiciaram a Orindiúva elevar seu indicador de 72 para 89, permanecendo acima da média estadual. Seu posicionamento no *ranking* manteve-se quase inalterado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.149
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	16,46
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.043
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,9
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	7,2
Indicador de Concentração de Renda ²	0,67

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Nas dimensões riqueza e escolaridade, Orindiúva conquistou bom desempenho em quase todas as variáveis analisadas. Em longevidade, seu indicador apresentou acentuada redução em função dos aumentos observados em quase todas as taxas de mortalidade analisadas.

Ranking 2000

158º
Riqueza

197º
Longevidade

155º
Escolaridade

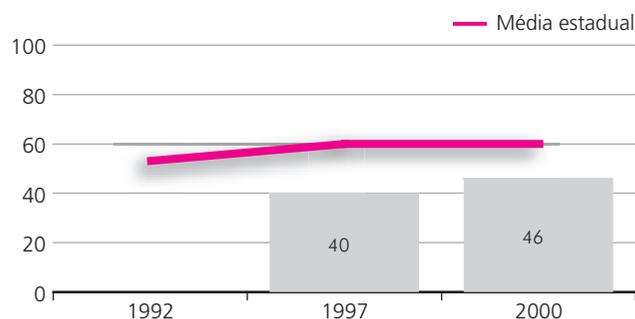
OUROESTE

Em 2000, Ouroeste classificou-se no Grupo 3 do IPRS, pois apresentou nível de riqueza municipal relativamente baixo e indicadores de longevidade e de escolaridade acima da média estadual. Por ter sido recentemente instituído, algumas variáveis de 1997 do município não estão disponíveis: o rendimento médio de emprego formal, da dimensão riqueza, e os componentes da dimensão escolaridade.



Riqueza: crescem os setores primário e terciário

Ouroeste ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – n.d.
2000 – 187^a



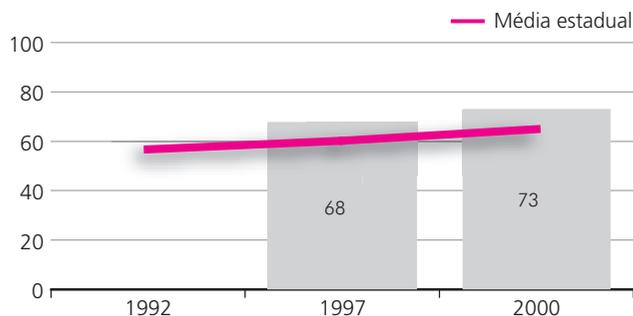
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 5,7 MW para 8,9 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial permaneceu estável em 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal, em 2000, era de R\$ 550;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 47.464 para R\$ 36.144.

Ouroeste registrou crescimento das atividades dos setores primário e terciário e retração no valor adicionado *per capita*. Diante de seu nível salarial e da estabilidade do consumo doméstico de energia elétrica, atingiu a 187^a posição no *ranking* de 2000.

Longevidade: aumenta a mortalidade precoce

Ouroeste ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 184^a
2000 – 125^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

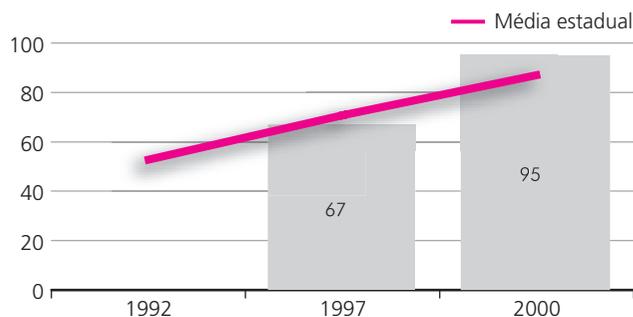
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 16,2 para 17,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 16,5 para 19,7;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) caiu de 1,7 para 0,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 40,5 para 29,4.

Mesmo com o aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal, os ganhos alcançados nas taxas de jovens e adultos e de idosos permitiram a Ouroeste avançar posições no *ranking* e elevar seu indicador de longevidade para um patamar superior às médias regional e estadual.

Escolaridade: excelentes resultados

Ouroeste ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – n.d.
2000 – 10ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão em 2000:

- proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental: 76,2%;
- percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio completo: 51,9%;
- percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo: 97,4%
- percentual de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo: 99,2%;
- participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público: 15,5%.

Os excelentes resultados obtidos por Ouroeste em todas as variáveis da dimensão escolaridade colocaram o município em posição privilegiada no *ranking* e no nível de seu indicador, superior às médias da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	6.276
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	22,10
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.375
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,4
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	95,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,3
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,3
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	5,0
Indicador de Concentração de Renda ²	0,84

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A classificação de Ouroeste no Grupo 3 do IPRS de 2000 refletiu a boa situação do município na dimensão escolaridade e o razoável desempenho na dimensão longevidade, em que pese o aumento da mortalidade precoce. O desempenho positivo da dimensão riqueza não foi suficiente para que o município conseguisse melhor posição entre os grupos do IPRS.

Ranking 2000

187º
Riqueza

125º
Longevidade

10º
Escolaridade

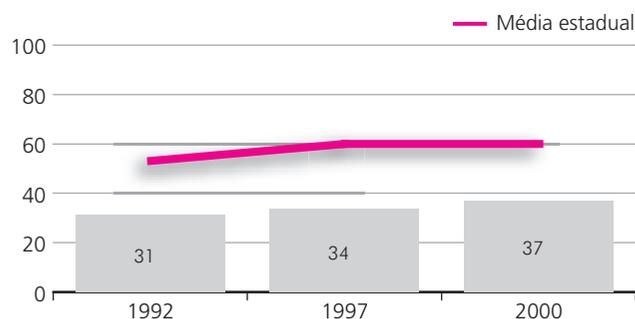
PALESTINA

Em 2000, Palestina manteve-se no Grupo 3, formado pelos municípios que apresentam bons níveis de longevidade e escolaridade e baixos indicadores de riqueza.



Riqueza: bom desempenho

Palestina ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 463^a
2000 – 413^a



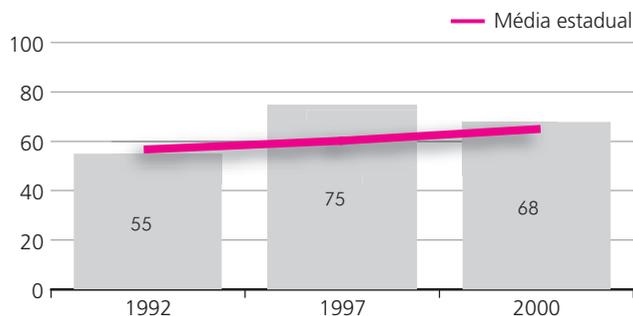
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços subiu de 4,4 MW para 6,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,8 MW para 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal oscilou de R\$ 388 para R\$ 387;
- o valor adicionado fiscal *per capita* cresceu de R\$ 2.976 para R\$ 3.239.

Palestina registrou crescimento em quase todas as variáveis desta dimensão, o que colocou o município em posição superior no *ranking* geral, embora seu índice agregado continue abaixo das médias da Região e do Estado.

Longevidade: elevação das taxas de mortalidade

Palestina ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 45^a
2000 – 290^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 16,7 para 22,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 11,1 para 15,7;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) subiu de 1,0 para 1,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) variou de 36,5 para 37,6.

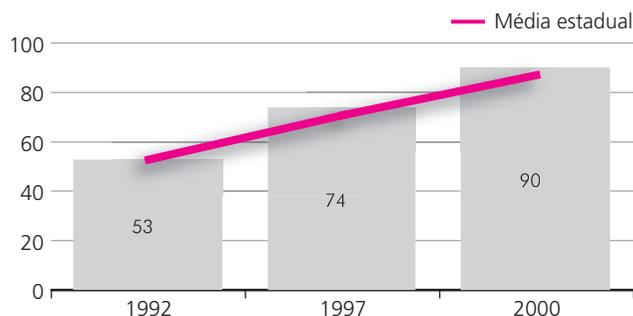
Houve aumento em todas as taxas de mortalidade analisadas e, embora seu indicador tenha diminuído de 75 para 68, ainda permanece acima da média estadual, mas o município perdeu diversas posições no *ranking*.

Escolaridade: desempenho positivo

Palestina ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 101^a

2000 – 137^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 53,2% para 62,3%;
- aumentou de 27,8% para 46,5% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 94,6% para 98,0% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 97,3% para 97,2%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público oscilou de 42,5% para 44,1%.

Mesmo com os resultados positivos e conseqüente aumento do seu indicador, que se manteve acima da média estadual, Palestina não conseguiu evitar sua queda no *ranking* geral.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	9.099
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	12,98
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.349
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	86,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,6
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	10,8
Indicador de Concentração de Renda ²	0,67

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Palestina apresentou elevação em seus indicadores de riqueza e escolaridade. O desempenho da dimensão longevidade foi muito desfavorável, com aumento de todas as taxas de mortalidade analisadas, mas ainda permaneceu com média superior à estadual.

Ranking 2000

413^o
Riqueza

290^o
Longevidade

137^o
Escolaridade

PALMARES PAULISTA

Na última edição do IPRS, Palmares Paulista manteve-se no Grupo 4, que se refere ao conjunto de municípios que, em relação ao total do Estado, apresentam nível baixo de riqueza municipal e níveis intermediários de escolaridade e longevidade. Em 2000 seu índice agregado de longevidade ficou acima das respectivas médias regional e estadual.

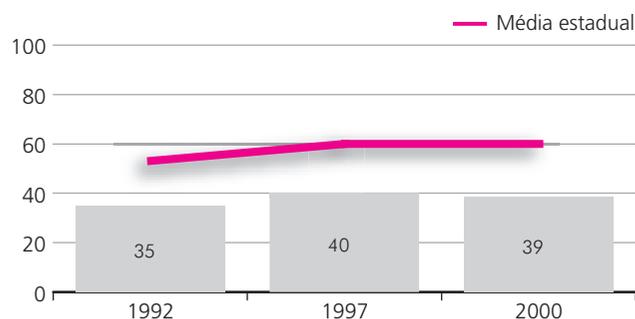


Riqueza: aumento do rendimento médio

Palmares Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 334^a

2000 – 331^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 8,7 MW para 8,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 2,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 418 para R\$ 453;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.904 para R\$ 1.556.

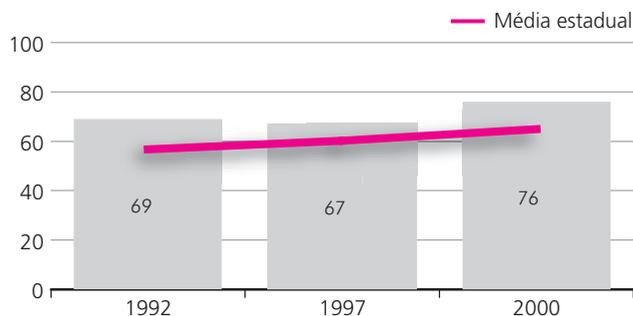
O município apresentou-se da seguinte forma: queda nos setores primário e terciário e no valor adicionado fiscal *per capita*; estabilidade no consumo de energia elétrica residencial; e pequeno crescimento no rendimento médio do emprego. Com base nessas características, seu indicador ficou aquém das médias regional e estadual.

Longevidade: forte declínio nas taxas de mortalidade infantil e perinatal

Palmares Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 227^a

2000 – 75^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

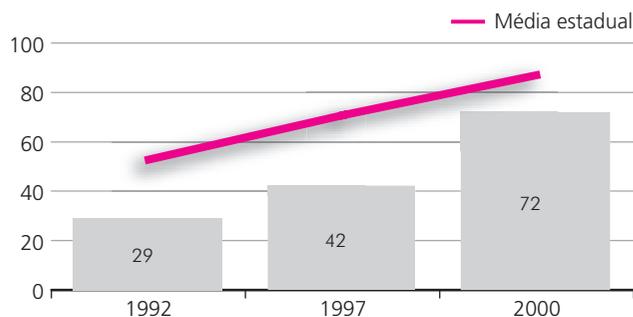
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 22,7 para 8,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 17,7 para 6,1;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 1,4 para 2,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) cresceu de 37,8 para 41,0.

Surpreendente declínio nas taxas de mortalidade infantil e perinatal, mas com aumento nas demais. Palmares Paulista melhorou sua posição no *ranking* dessa dimensão, pondo seu índice agregado em patamar superior às médias do Estado e da Região.

Escolaridade: mais jovens concluem os ensinos fundamental e médio

Palmares Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 628^a
2000 – 536^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 31,6% para 51,4%;
- aumentou de 10,3% para 35,2% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 89,7% para 93,5% e o daquelas entre 15 e 24 anos subiu de 88,3% para 93,6%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público oscilou de 50,9% para 50,3%.

Os resultados positivos apresentados por Palmares Paulista com relação à escolarização de sua população foram capazes de elevar a posição do município no *ranking* dessa dimensão, mas insuficientes para retirar o índice agregado do município da posição inferior às médias do Estado e da Região.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	8.425
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	102,74
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.200
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	99,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,8
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	98,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	17,9
Indicador de Concentração de Renda ²	0,71

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Os bons resultados atingidos na redução das taxas de mortalidade infantil e perinatal e o crescimento da conclusão dos ensinos fundamental e médio fizeram com que Palmares Paulista fosse classificado no Grupo 4. Apenas o indicador de longevidade encontra-se em patamar acima da média estadual.

Ranking 2000

331^o
Riqueza

75^o
Longevidade

536^o
Escolaridade

PALMEIRA D'OESTE

Na última edição do IPRS, Palmeira d'Oeste permaneceu no Grupo 3, de municípios com indicadores de longevidade e escolaridade em patamares superiores às respectivas médias do conjunto dos municípios da Região e do Estado e nível baixo de riqueza municipal.

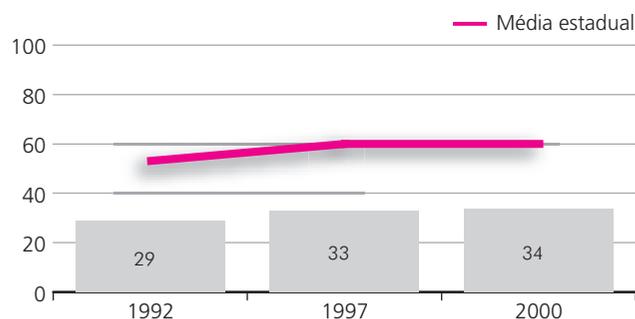


Riqueza: bons resultados

Palmeira d'Oeste ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 492^a

2000 – 466^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 3,9 MW para 4,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial oscilou de 1,8 MW para 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 427 para R\$ 442;
- o valor adicionado fiscal *per capita* variou de R\$ 1.442 para R\$ 1.432.

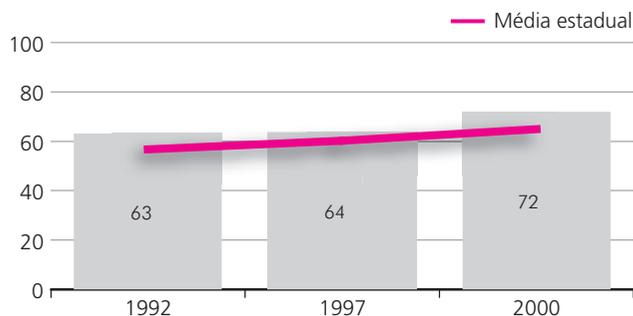
As posições ganhas por Palmeira d'Oeste no *ranking* geral refletiram os resultados positivos em todas as variáveis, com exceção do valor adicionado fiscal que se manteve praticamente estável. Seu índice agregado, no entanto, permaneceu abaixo das médias da Região e do Estado.

Longevidade: queda das taxas de mortalidade infantil e perinatal

Palmeira d'Oeste ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 311^a

2000 – 163^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

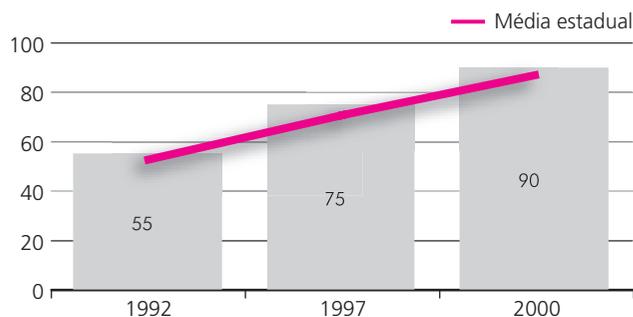
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 20,0 para 13,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 23,9 para 11,3;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 1,1 para 1,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) subiu de 40,7 para 43,0.

O município registrou queda nas taxas de mortalidade infantil e perinatal. Melhorou muito sua posição no *ranking* e, com os índices alcançados, o indicador agregado igualou-se à média regional.

Escolaridade: boa cobertura dos ensinos fundamental e médio

Palmeira d'Oeste ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 80^a
2000 – 116^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 58,8% para 72,7%;
- aumentou de 31,6% para 51,7% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo subiu de 93,9% para 98,1% e o daquelas entre 15 e 24 anos variou de 96,3% para 95,2%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público oscilou de 3,4% para 3,5%.

Os elevados níveis alcançados pelos índices de conclusão dos ensinos fundamental e médio, assim como o de alfabetização entre os jovens de 10 a 14 anos, provocaram o aumento do indicador de escolaridade, colocando o município em patamar superior ao da média do Estado, mas ainda inferior à média regional.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	10.327
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	33,97
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.230
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	85,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,2
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	11,3
Indicador de Concentração de Renda ²	0,70

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Palmeira d'Oeste obteve bons resultados em todas as dimensões do IPRS. O avanço maior ficou por conta das dimensões do campo social: escolaridade e longevidade. Na primeira, destaque para a boa cobertura dos ensinos fundamental e médio, e na segunda, para a redução das taxas de mortalidade infantil e perinatal.

Ranking 2000

466^o
Riqueza

163^o
Longevidade

116^o
Escolaridade

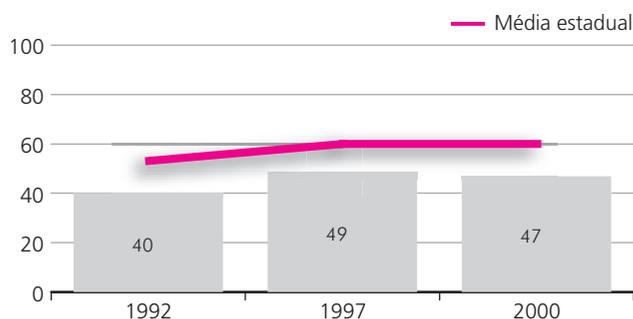
PARAÍSO

Paraíso manteve-se no Grupo 3, na última edição do IPRS, formado pelos municípios com bons níveis de longevidade e escolaridade e baixos índices de riqueza municipal. O município apresenta condições de longevidade superiores às médias do conjunto do Estado e da Região e indicadores de escolaridade em níveis intermediários.



Riqueza: redução das atividades econômicas

Paraíso ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 141^a
2000 – 180^a



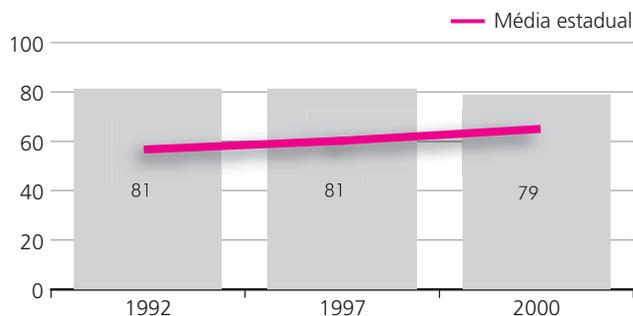
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 7,7 MW para 7,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 2,2 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 700 para R\$ 584;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 5.624 para R\$ 4.396.

A perda de posição de Paraíso no *ranking* dessa dimensão deveu-se à redução das atividades econômicas e do rendimento médio. Houve perda de pontos no indicador agregado do município, igualando-o à média da Região e colocando-o em posição inferior à média do Estado.

Longevidade: queda da taxa de mortalidade de jovens e adultos

Paraíso ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 17^a
2000 – 41^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 5,0 para 10,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 6,7 para 8,9;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 1,6 para 1,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) oscilou de 34,6 para 34,1.

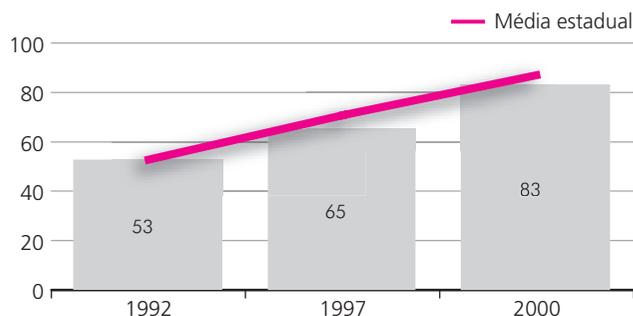
Paraíso ainda ocupa posição de destaque no *ranking* dessa dimensão, por possuir taxas de mortalidade em níveis bem abaixo da média da Região. Seu indicador de longevidade manteve-se em patamar superior às médias do Estado e da Região.

Escolaridade: desempenho positivo

Paraíso ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 297^a

2000 – 284^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 41,7% para 66,2%;
- aumentou de 24,3% para 34,5% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 93,5% para 97,7% e a daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 96,2% para 95,6%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público aumentou de 34,2% para 41,6%.

Apesar de Paraíso ter registrado melhorias em quase todos os componentes dessa dimensão, o que lhe rendeu algumas posições no *ranking*, seu índice agregado ainda permanece em patamar inferior às médias do Estado e da Região.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	5.422
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	30,81
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.245
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,6
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,9
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	7,9
Indicador de Concentração de Renda ²	0,69

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Paraíso obteve resultado positivo apenas na dimensão escolaridade, em que se destacam a boa cobertura do ensino fundamental e a redução do analfabetismo entre os jovens de 10 a 14 anos. Apesar de não ter evoluído na dimensão de longevidade, esse indicador ainda possui valor bem acima dos patamares regional e estadual, refletindo os níveis de suas taxas de mortalidade, registradas no período.

Ranking 2000

180^o
Riqueza

41^o
Longevidade

284^o
Escolaridade

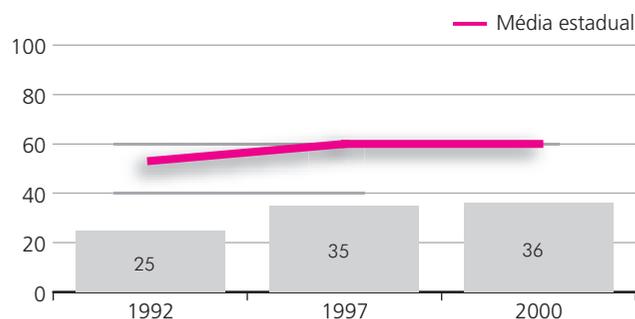
PARANAPUÃ

Entre as edições de 1997 e 2000 do IPRS, Paranapuã passou do Grupo 3 para o Grupo 4, formado por municípios com nível baixo de riqueza e indicadores sociais intermediários. A mudança de grupo é resultado do fraco desempenho da dimensão longevidade, que passou a ser classificada como de nível baixo nessa edição do IPRS.



Riqueza: retração do valor adicionado fiscal

Paranapuã ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 427^a
2000 – 435^a



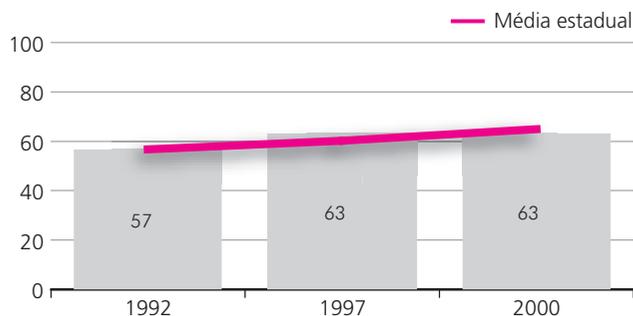
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 7,8 MW para 9,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 402 para R\$ 387;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.434 para R\$ 1.925.

O crescimento das atividades ligadas aos setores primário e terciário não foi suficiente para compensar a redução do rendimento médio e do valor adicionado fiscal, acarretando a perda de algumas posições no *ranking* dessa dimensão, embora seu indicador tenha ganho um ponto.

Longevidade: aumento da taxa de mortalidade perinatal

Paranapuã ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 316^a
2000 – 433^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 16,6 para 14,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 25,5 para 31,3;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) oscilou de 1,2 para 1,1;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 42,5 para 36,8.

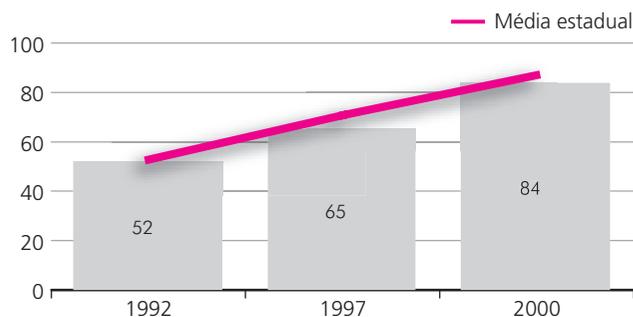
Paranapuã registrou resultado negativo apenas na taxa de mortalidade perinatal. Seu indicador de longevidade permaneceu estável e foi superado pelo do Estado, perdendo, assim, muitas posições no *ranking* dessa dimensão.

Escolaridade: redução do analfabetismo entre os jovens

Paranapuã ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 303^a

2000 – 253^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 43,9% para 63,6%;
- aumentou de 27,5% para 36,2% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo ampliou-se de 92,6% para 98,8% e a daquelas entre 15 e 24 anos passou de 95,3% para 97,4%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público permaneceu nula.

Foram registrados progressos em quase todas as variáveis de escolaridade, sendo os mais expressivos referentes às proporções de jovens de 10 a 14 e de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.633
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	28,16
Número de Domicílios Particulares Permanentes	921
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	78,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	8,2
Indicador de Concentração de Renda ²	0,75

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Paranapuã registrou ligeiro crescimento no indicador de riqueza. Em escolaridade, teve bom desempenho, principalmente na redução do analfabetismo entre os jovens. Na dimensão longevidade, o comportamento foi negativo, com aumento da mortalidade perinatal, o que levou o município a ser classificado como de nível baixo, enquanto em 1997 era considerado de nível médio.

Ranking 2000

435^o
Riqueza

433^o
Longevidade

253^o
Escolaridade

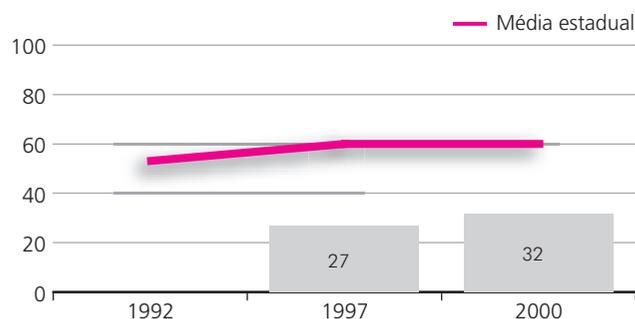
PARISI

Na última edição do IPRS, Parisi manteve-se no Grupo 4, composto por municípios com nível baixo de riqueza e indicadores intermediários de longevidade ou escolaridade.



Riqueza: crescimento das atividades dos setores primário e terciário

Parisi ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 592^a
2000 – 524^a



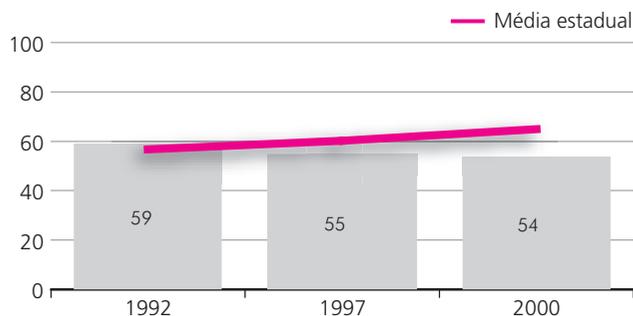
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 3,2 MW para 5,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial oscilou de 1,5 MW para 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 402 para R\$ 396;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.462 para R\$ 2.051.

Parisi registrou crescimento das atividades ligadas aos setores primário e terciário e do consumo residencial de energia elétrica, que compensou o desempenho negativo do valor adicionado fiscal *per capita* e do rendimento médio, elevando seu indicador de riqueza e melhorando sua posição no *ranking* dessa dimensão.

Longevidade: aumento das taxas de mortalidade de jovens e adultos

Parisi ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 518^a
2000 – 599^a



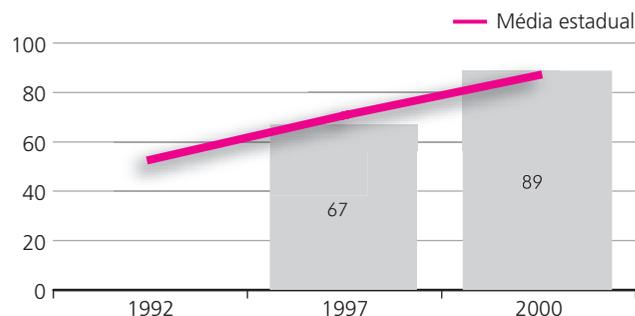
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 31,3 para 23,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 31,3 para 23,1;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 1,5 para 3,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) cresceu de 34,4 para 39,8.

Embora tenham diminuído as taxas de mortalidade infantil e perinatal, esta dimensão não apresentou bons resultados, pois ambas continuam em altos patamares e as demais taxas apresentaram crescimento.

Escolaridade: conclusão do ensino fundamental em ótimo patamar

Parisi ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:
1997 – 267^a
2000 – 152^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 43,7% para 88,6%;
- aumentou de 24,6% para 40,6% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 92,8% para 92,3% e o daquelas entre 15 e 24 anos cresceu de 96,8% para 100,0%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público aumentou de 48,6% para 52,9%.

O município registrou bons resultados em quase todas as variáveis, o mais expressivo na proporção de jovens com ensino fundamental concluído, elevando o indicador de escolaridade e ganhando muitas posições no respectivo *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	1.944
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	23,14
Número de Domicílios Particulares Permanentes	480
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	95,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	8,4
Indicador de Concentração de Renda ²	0,71

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Parisi registrou crescimento no indicador de riqueza, e bom desempenho em escolaridade, principalmente na proporção de conclusão do ensino fundamental, que se encontra em patamar elevadíssimo. A dimensão longevidade não apresentou bons resultados e suas taxas de mortalidade estão em níveis muito altos, exceto a de pessoas com mais de 60 anos.

Ranking 2000

524^o
Riqueza

599^o
Longevidade

152^o
Escolaridade

PAULO DE FARIA

Paulo de Faria passou do Grupo 4, em 1997, para o Grupo 3, em 2000, pois, apesar da permanência do nível baixo de riqueza municipal, seus indicadores de longevidade e escolaridade evoluíram, apresentando níveis médios ou altos.

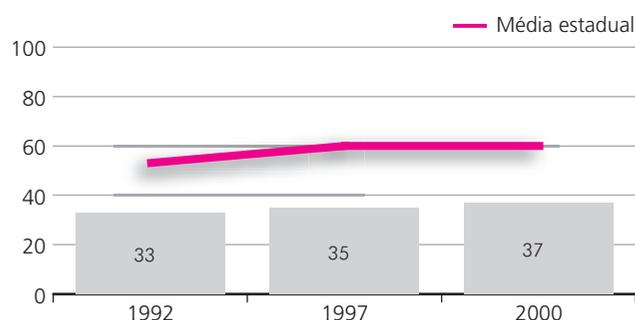


Riqueza: aumento no rendimento do emprego formal

Paulo de Faria ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 428^a

2000 – 392^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 6,4 MW para 8,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 383 para R\$ 392;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 3.212 para R\$ 3.043.

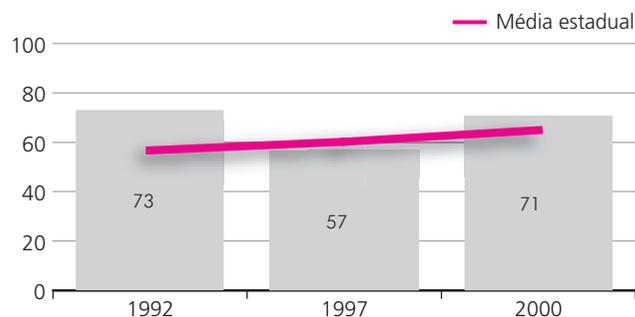
Paulo de Faria apresentou crescimento das variáveis relacionadas a consumo de energia e renda do emprego formal. O município ganhou importantes posições no *ranking* geral, embora permanecendo abaixo das médias regional e estadual.

Longevidade: redução das taxas de mortalidade em todas as faixas de idade

Paulo de Faria ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 486^a

2000 – 200^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 18,7 para 11,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 27,8 para 18,0;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 2,2 para 1,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 42,0 para 35,5.

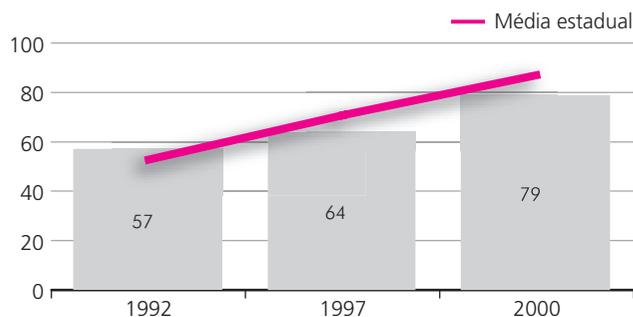
A redução das taxas de mortalidade em todas as faixas de idade fez Paulo de Faria melhorar muito sua posição no *ranking* do indicador de longevidade, que atingiu valor superior à média do Estado e um ponto inferior à do conjunto dos municípios da Região.

Escolaridade: avanços insuficientes

Paulo de Faria ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 325^a

2000 – 378^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 43,1% para 56,3%;
- aumentou de 22,9% para 34,3% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 93,1% para 96,9% e o daquelas entre 15 e 24 anos passou de 95,2% para 96,7%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público oscilou de 49,1% para 47,7%.

O crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio ocorreu em ritmo inferior ao do conjunto dos demais municípios, piorando a posição de Paulo de Faria no *ranking* do indicador de escolaridade, que se manteve abaixo das médias do Estado e da Região.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	8.470
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	10,64
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.298
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	96,9
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,4
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	4,8
Indicador de Concentração de Renda ²	0,57

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A classificação de Paulo de Faria no Grupo 3 refletiu os bons resultados alcançados na redução das taxas de mortalidade em todas as faixas de idade e o desempenho também positivo das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio. O município também apresentou crescimento na dimensão riqueza.

Ranking 2000

392^o
Riqueza

200^o
Longevidade

378^o
Escolaridade

PEDRANÓPOLIS

Na última edição do IPRS, Pedranópolis manteve-se no Grupo 3, junto aos municípios com nível baixo de riqueza municipal e bons indicadores de longevidade e escolaridade. O município apresentou desempenho positivo nas três dimensões analisadas, principalmente nos indicadores sociais.

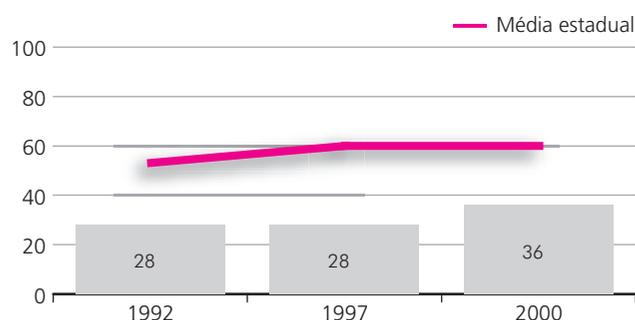


Riqueza: crescimento em todas as variáveis

Pedranópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 576ª

2000 – 415ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 4,2 MW para 7,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial oscilou de 1,5 MW para 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal elevou-se de R\$ 337 para R\$ 399;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 2.666 para R\$ 3.444.

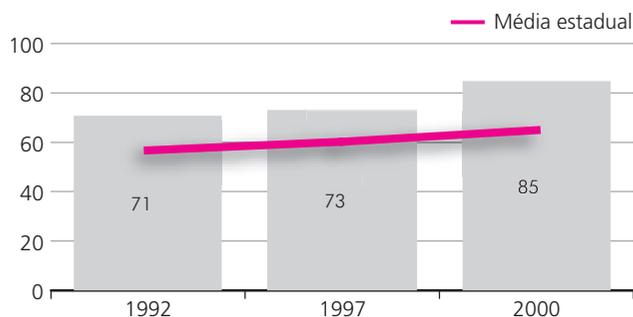
Pedranópolis registrou melhorias em todos os componentes do indicador de riqueza municipal, fazendo o município avançar significativamente no *ranking* geral, apesar de ter permanecido abaixo das médias regional e estadual.

Longevidade: excelentes resultados

Pedranópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 79ª

2000 – 9ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

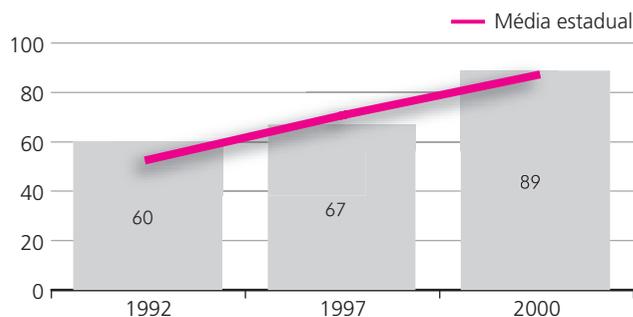
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 25,0 para 14,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 12,5 para 4,7;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,1 para 0,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 28,3 para 23,6.

Houve redução nas taxas de mortalidade em todas as faixas de idade, o que colocou o município em posição privilegiada no *ranking* geral, evoluindo para patamar muito superior aos do Estado e da Região.

Escolaridade: ampliação da cobertura dos ensinos fundamental e médio

Pedranópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 245^a
2000 – 166^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 56,3% para 63,0%;
- aumentou de 26,0% para 42,9% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 93,0% para 100,0% e a daquelas entre 15 e 24 anos passou de 92,8% para 96,4%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público oscilou de 40,5% para 40,1%.

O crescimento da cobertura dos ensinos fundamental e médio e a eliminação do analfabetismo das crianças resultaram na melhoria da posição do município no *ranking* de escolaridade, atingindo patamar superior à média do Estado, mas inferior à da Região.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.737
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	10,57
Número de Domicílios Particulares Permanentes	495
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,4
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,2
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	4,3
Indicador de Concentração de Renda ²	0,67

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A classificação de Pedranópolis no Grupo 3 refletiu os excelentes resultados na dimensão longevidade, com redução das taxas de mortalidade de todas as faixas de idade, bem como o desempenho positivo em escolaridade, com aumento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio. Também merece destaque o crescimento da dimensão riqueza.

Ranking 2000

415^o
Riqueza

9^o
Longevidade

166^o
Escolaridade

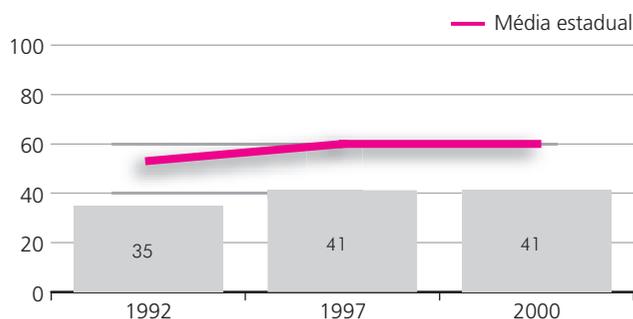
PINDORAMA

Nas duas últimas edições do IPRS, em 1997 e 2000, Pindorama manteve-se no Grupo 3. Mesmo com uma economia com nível baixo de riqueza municipal, o município posiciona-se em patamares médios ou altos nos indicadores de longevidade e escolaridade.



Riqueza: estabilidade do indicador

Pindorama ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 302^a
2000 – 294^a



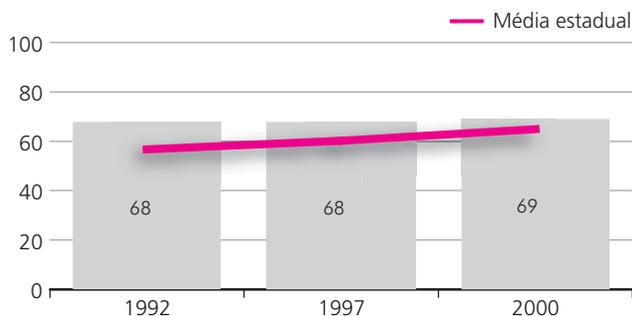
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 6,4 MW para 7,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 466 para R\$ 409;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.736 para R\$ 2.319.

Pindorama obteve crescimento no consumo de energia elétrica no comércio, na agricultura e nos serviços, e entre as demais variáveis observou-se estabilidade ou declínio. Apesar disso, o município ganhou posições no *ranking*, mantendo-se, porém, com um valor inferior às médias regional e estadual.

Longevidade: perda de posições no *ranking*

Pindorama ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 196^a
2000 – 260^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) oscilou de 20,4 para 19,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 12,9 para 15,4;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) caiu de 2,0 para 1,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) variou de 40,3 para 40,1.

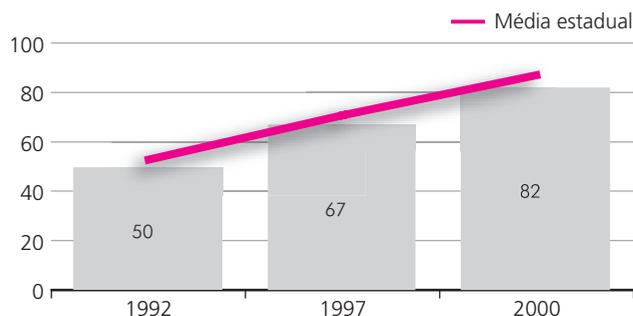
Pindorama perdeu posições no *ranking* do indicador de longevidade, mas situou-se acima da média estadual e abaixo da regional, apesar do aumento da taxa de mortalidade perinatal e dos elevados níveis das taxas de mortalidade infantil e de idosos.

Escolaridade: avanços insuficientes

Pindorama ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 246^a

2000 – 306^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 50,3% para 65,8%;
- aumentou de 22,9% para 39,0% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 92,0% para 95,0% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 96,2% para 94,8%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público passou de 59,7% para 58,4%.

Embora Pindorama tenha registrado melhorias nas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio e na alfabetização de sua população, perdeu posições no *ranking* do indicador sintético de escolaridade, com valor inferior às médias do Estado e da Região.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	13.101
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	71,20
Número de Domicílios Particulares Permanentes	3.440
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,6
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,8
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,9
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	9,4
Indicador de Concentração de Renda ²	0,70

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Pindorama manteve-se no Grupo 3, apesar de os resultados posicionarem-se aquém do desejável na dimensão longevidade – inclusive com aumento da taxa de mortalidade perinatal – e o indicador de escolaridade apresentar-se com crescimento insuficiente.

Ranking 2000

294^o
Riqueza

260^o
Longevidade

306^o
Escolaridade

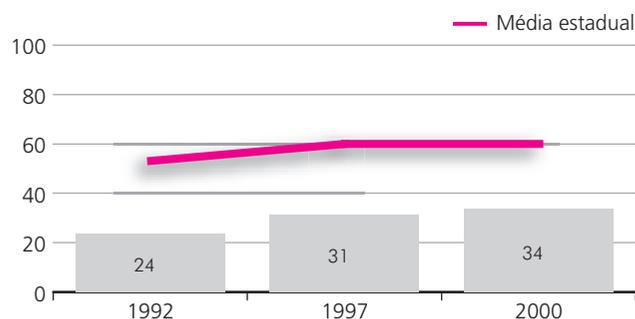
PLANALTO

Na última edição do IPRS, Planalto manteve-se no Grupo 4, devido ao seu baixo nível de riqueza municipal e indicadores sociais situados em níveis intermediários. O município teve desempenho positivo na dimensão longevidade e, em menor medida, na de escolaridade.



Riqueza: aumento no consumo de energia elétrica

Planalto ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 528^a
2000 – 470^a



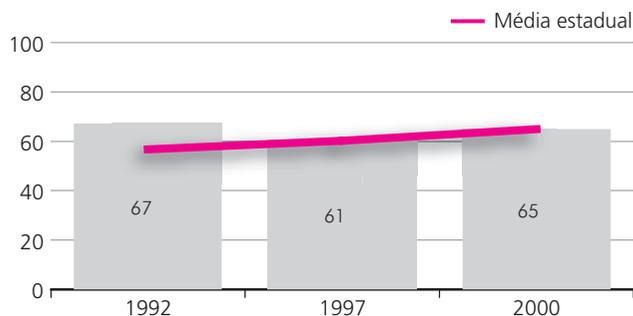
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 5,6 MW para 8,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,5 MW para 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 397 para R\$ 380;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.516 para R\$ 2.323.

O crescimento das variáveis relacionadas ao consumo de energia elétrica mais do que compensou a retração no rendimento médio e no valor adicionado. O município ganhou posições no *ranking* geral, embora o indicador de riqueza tenha ficado abaixo das médias regional e estadual.

Longevidade: redução da taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos

Planalto ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 395^a
2000 – 367^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) variou de 21,8 para 21,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 19,0 para 23,6;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 3,3 para 1,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) oscilou de 30,0 para 30,9.

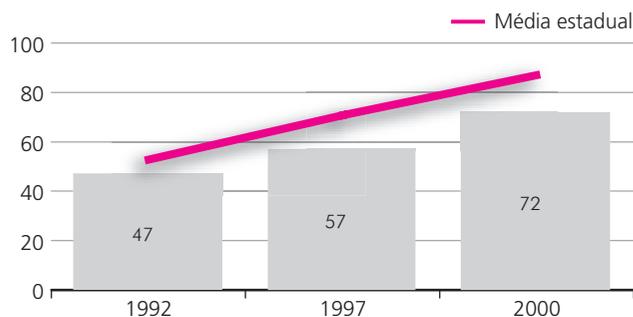
Planalto ganhou posições no *ranking* do indicador sintético de longevidade, apesar de não haver significativos decréscimos nas taxas de mortalidade, com exceção da faixa etária de 15 a 39 anos. O valor do indicador igualou-se à média do Estado, embora inferior à da Região.

Escolaridade: resultados ainda insatisfatórios

Planalto ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 471^a

2000 – 532^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 42,4% para 52,5%;
- aumentou de 16,5% para 34,3% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo ampliou-se de 92,6% para 96,3% e a daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 94,4% para 93,6%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público manteve-se nula.

Planalto registrou avanços nas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio que não foram suficientes para impedir a perda de posição do município no *ranking* de escolaridade. Seu indicador ficou abaixo das médias estadual e regional.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.668
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	13,24
Número de Domicílios Particulares Permanentes	862
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	93,6
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,6
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	9,9
Indicador de Concentração de Renda ²	0,45

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A classificação de Planalto no Grupo 4 refletiu os avanços na dimensão longevidade, com destaque para a redução da taxa de mortalidade das pessoas de 15 a 39 anos, e as melhorias observadas nas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio. O município obteve bons resultados na dimensão riqueza.

Ranking 2000

470^o
Riqueza

367^o
Longevidade

532^o
Escolaridade

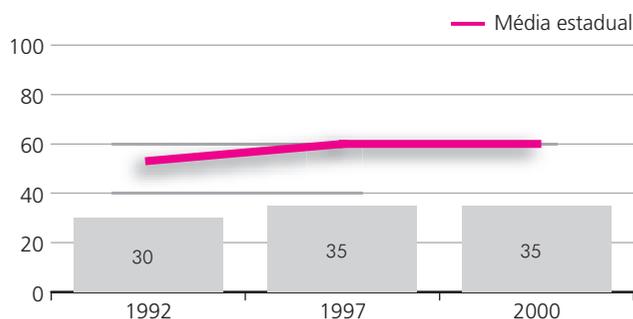
POLONI

Na última edição do IPRS, Poloni manteve-se no Grupo 3, junto aos municípios que, apesar de possuírem nível baixo de riqueza municipal, apresentam indicadores de longevidade e escolaridade superiores às respectivas médias do conjunto do Estado.



Riqueza: estabilidade no indicador

Poloni ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 442^a
2000 – 437^a



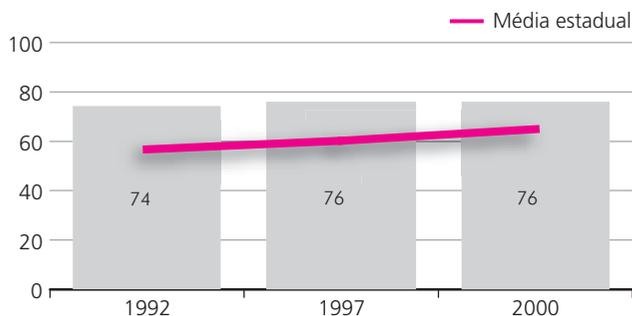
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 4,4 MW para 4,9 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial permaneceu estável em 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal oscilou de R\$ 421 para R\$ 420;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.076 para R\$ 1.848.

Poloni registrou retração no valor adicionado *per capita* e estabilidade nas demais variáveis, com exceção do consumo de energia elétrica nos setores primário e terciário, que apresentou alta. O município ganhou algumas posições no *ranking* geral, porém manteve-se abaixo das médias estadual e regional.

Longevidade: aumento da taxa de mortalidade perinatal

Poloni ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 43^a
2000 – 64^a



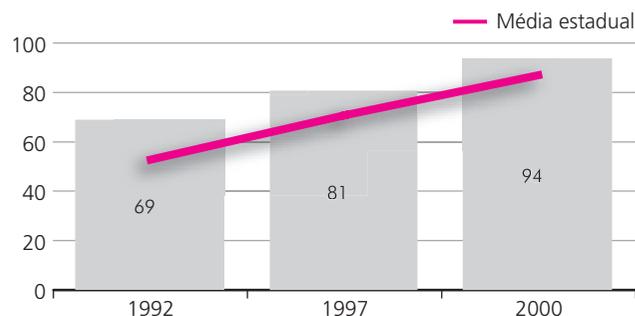
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 19,5 para 13,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 7,3 para 10,6;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,5 para 1,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 33,1 para 28,7.

Houve aumento das taxas de mortalidade perinatal e das pessoas de 15 a 39 anos e decréscimo nas outras duas variáveis que compõem o indicador de longevidade. O município perdeu posições no *ranking*, apesar de se manter em patamar superior às médias regional e estadual.

Escolaridade: ótimos resultados

Poloni ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:
1997 – 31^a
2000 – 17^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 63,1% para 73,9%;
- aumentou de 33,3% para 56,5% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 96,1% para 96,4% e a daquelas entre 15 e 24 anos cresceu de 97,2% para 99,6%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público manteve-se nula.

O município apresentou progressos em quatro dos cinco componentes do indicador de escolaridade, ganhando importantes posições no *ranking* geral e situando-se acima das médias estadual e regional.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.771
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	33,84
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.400
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	99,6
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	1,2
Indicador de Concentração de Renda ²	0,71

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A manutenção de Poloni no Grupo 3 refletiu o bom desempenho na dimensão escolaridade, ganhando posições no *ranking* estadual e ficando em colocação de destaque, e a manutenção da boa pontuação no indicador de longevidade, a despeito do aumento de duas taxas de mortalidade (perinatal e de jovens e adultos).

Ranking 2000

437^o
Riqueza

64^o
Longevidade

17^o
Escolaridade

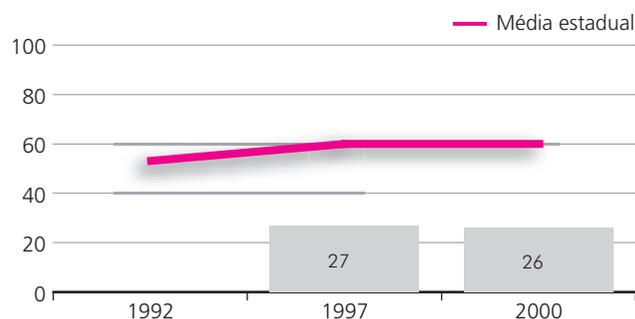
PONTALINDA

Em 1997 e 2000, Pontalinda classificou-se no Grupo 3, que é composto pelos municípios que, em relação ao total do Estado, apresentam baixo nível de riqueza municipal e bons níveis de longevidade e escolaridade. O município apresentou avanço no *ranking* de escolaridade.



Riqueza: queda do rendimento médio

Pontalinda ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 593^a
2000 – 615^a



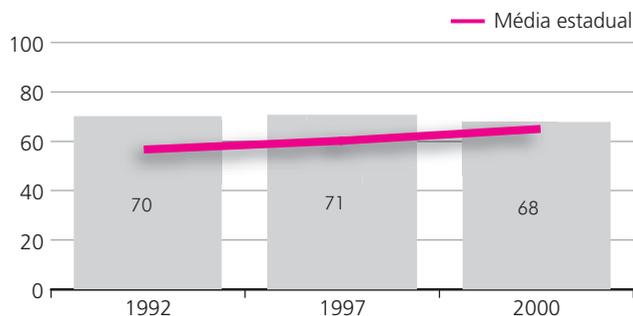
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 4,0 MW para 5,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,3 MW para 1,4 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 474 para R\$ 323;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.186 para R\$ 1.645.

Pontalinda registrou crescimento nos setores primário e terciário da economia e no consumo de energia residencial, com queda do rendimento médio e do valor adicionado fiscal, o que explica a perda de posições no *ranking* sofrida pelo município e o fato de seu índice agregado permanecer em patamar bem inferior às médias da Região e do Estado.

Longevidade: aumento da taxa de mortalidade infantil

Pontalinda ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 125^a
2000 – 291^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 14,3 para 16,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) variou de 22,7 para 22,2;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) subiu de 0,5 para 1,1;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) oscilou de 37,2 para 37,1.

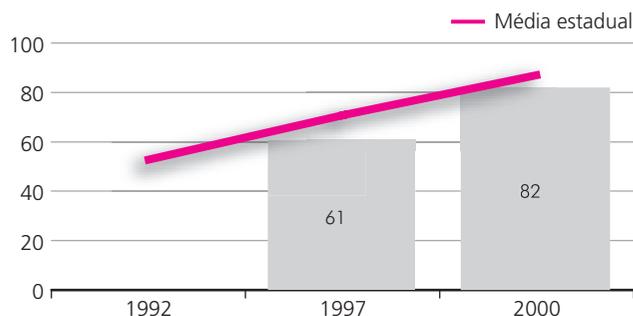
A perda de posição de Pontalinda no *ranking* dessa dimensão decorreu do aumento das taxas de mortalidade infantil e das pessoas de 15 a 39 anos, apesar da estabilidade nas demais. Isso também retirou pontos de seu índice agregado, mas o município continuou em patamar superior à média do Estado devido a algumas dessas taxas ainda estarem com valores inferiores aos patamares estaduais.

Escolaridade: avanço em todas as variáveis

Pontalinda ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 393^a

2000 – 320^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 44,1% para 61,3%;
- aumentou de 20,7% para 34,0% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 93,6% para 97,8% e o daquelas entre 15 e 24 anos passou de 93,4% para 96,3%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público oscilou de 46,9% para 47,3%.

Pontalinda elevou-se em todos os componentes dessa dimensão, o que lhe rendeu ganho de posições no *ranking* de escolaridade, embora seu índice agregado continue abaixo das médias do Estado e da Região.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.536
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	16,92
Número de Domicílios Particulares Permanentes	743
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	86,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,4
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,9
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	7,8
Indicador de Concentração de Renda ²	0,86

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Pontalinda obteve resultado positivo apenas na dimensão escolaridade. O destaque foi para a boa cobertura do ensino fundamental e a queda do analfabetismo entre os jovens de 10 a 14 anos. Embora não tenha evoluído na dimensão longevidade, esse indicador ainda possui valor acima do patamar estadual, refletindo os baixos níveis de suas taxas de mortalidade.

Ranking 2000

615^o
Riqueza

291^o
Longevidade

320^o
Escolaridade

PONTES GESTAL

Em 1997 e 2000, Pontes Gestal ocupou o Grupo 3 do IPRS, juntamente com os municípios que, em relação ao total do Estado, apresentam bons níveis de longevidade e escolaridade e baixos níveis de riqueza. Em 2000, os níveis de escolaridade estiveram acima das respectivas médias do conjunto dos municípios do Estado.

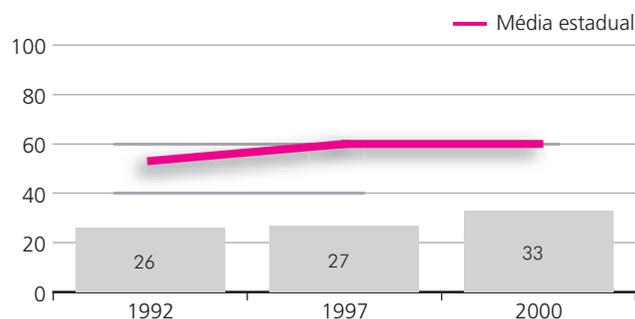


Riqueza: crescimento de todos os componentes

Pontes Gestal ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 599^a

2000 – 487^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 4,1 MW para 7,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,3 MW para 1,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 411 para R\$ 438;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 2.479 para R\$ 2.708.

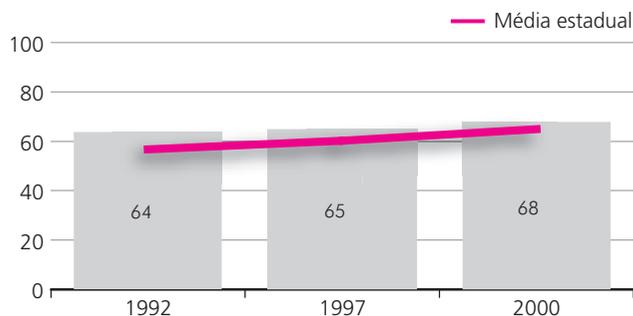
Pontes Gestal demonstrou desempenho positivo em todos os indicadores da dimensão riqueza. Esse comportamento das variáveis lhe valeu importante ganho de posições no *ranking* e pontos em seu índice agregado, mas, assim mesmo, permaneceu em patamar inferior às médias da Região e do Estado.

Longevidade: redução considerável na taxa de mortalidade entre os idosos

Pontes Gestal ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 273^a

2000 – 298^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 14,8 para 19,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 22,1 para 22,8;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,6 para 1,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 41,9 para 28,9.

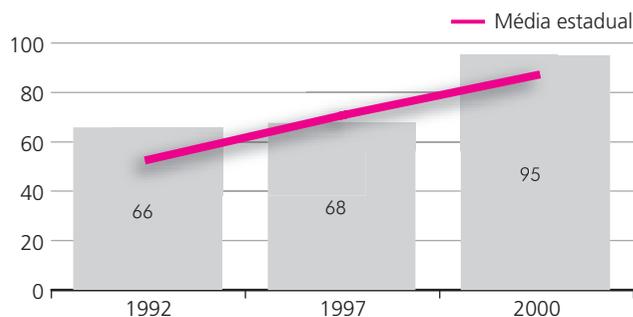
Embora o pequeno porte do município recomende cautela nas análises, o fato é que o comportamento registrado pelas taxas de mortalidade provocou a perda de posição de Pontes Gestal no *ranking* dessa dimensão, embora seu índice agregado tenha ficado acima da média do Estado e em patamar inferior ao da média regional.

Escolaridade: posição de destaque no ranking

Pontes Gestal ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 231^a

2000 – 15^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 45,6% para 69,7%;
- aumentou de 25,5% para 48,3% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo subiu de 92,3% para 100,0% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 97,0% para 96,8%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino público fundamental aumentou de 42,5% para 46,9%.

O crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio e a eliminação do analfabetismo das pessoas de 10 a 14 anos concorreram para que Pontes Gestal subisse no ranking dessa dimensão, e seu índice agregado ficasse acima das médias do Estado e da Região.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.543
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	11,67
Número de Domicílios Particulares Permanentes	628
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	100,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	9,4
Indicador de Concentração de Renda ²	0,82

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Mesmo obtendo desempenho positivo em todas as variáveis de riqueza, considerável redução na taxa de mortalidade entre os idosos e a 15^a posição no ranking de escolaridade, esses resultados não foram suficientes para Pontes Gestal subir de posição entre os grupos do IPRS.

Ranking 2000

487^o
Riqueza

298^o
Longevidade

15^o
Escolaridade

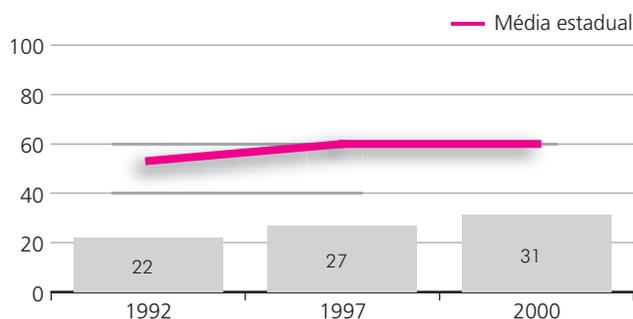
POPULINA

Na última edição do IPRS, Populina manteve-se no Grupo 3, juntamente com os municípios com baixo nível de riqueza e bons níveis de escolaridade e longevidade. O município apresentou desempenho positivo nos indicadores de riqueza e escolaridade, e teve declínio no de longevidade.



Riqueza: crescimento dos setores primário e terciário e do rendimento médio

Populina ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 596^a
2000 – 536^a



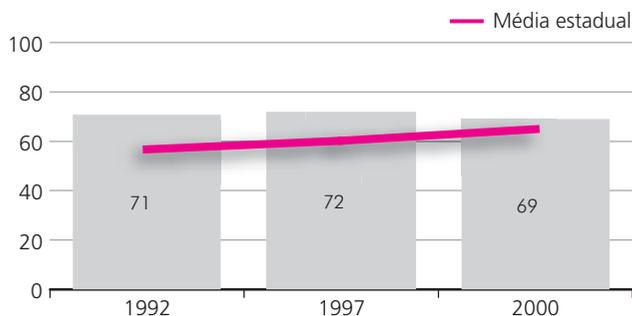
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 4,6 MW para 6,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,4 MW para 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 344 para R\$ 367;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.843 para R\$ 1.853.

Populina registrou crescimento das atividades ligadas aos setores primário e terciário e do rendimento médio, e queda do valor adicionado, melhorando sua posição no *ranking*, mas mantendo seu índice agregado em patamar inferior aos da Região e do Estado.

Longevidade: aumento das taxas de mortalidade perinatal e de jovens e adultos

Populina ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 96^a
2000 – 261^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) variou de 17,2 para 15,5;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 15,0 para 19,7;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) subiu de 1,0 para 1,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 37,9 para 31,9.

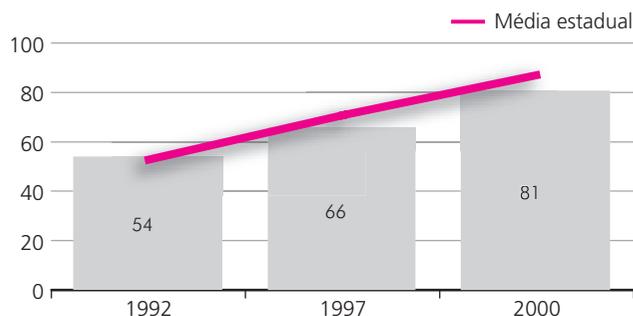
Ocorreu aumento das taxas de mortalidade perinatal e das pessoas de 15 a 39 anos, colaborando para diminuir o índice agregado de 72 para 69, e piorando a posição do município no *ranking*.

Escolaridade: melhorias em todas as variáveis

Populina ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 281^a

2000 – 337^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 47,6% para 57,2%;
- aumentou de 27,4% para 38,7% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,1% para 97,1% e o daquelas entre 15 e 24 anos passou de 94,7% para 96,7%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público continuou nula.

Mesmo com o crescimento verificado em todas as variáveis, Populina perdeu posição no *ranking*, e os ganhos de pontuação no seu índice agregado também não foram suficientes para retirá-lo do patamar inferior ao das médias do Estado e da Região.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.452
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	13,96
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.073
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	91,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	15,8
Indicador de Concentração de Renda ²	0,72

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A classificação de Populina no Grupo 3 caracterizou-se pelo pequeno aumento no indicador de riqueza, com crescimento das atividades dos setores primário e terciário e do rendimento médio, pelo desempenho positivo em escolaridade e pela evolução não muito favorável da dimensão longevidade, que apresentou inclusive aumento das taxas de mortalidade perinatal e de jovens e adultos.

Ranking 2000

536^o
Riqueza

261^o
Longevidade

337^o
Escolaridade

POTIRENDABA

Na última edição do IPRS, Potirendaba manteve-se no Grupo 3, formado por municípios com baixo nível de riqueza e bons indicadores de longevidade e escolaridade.

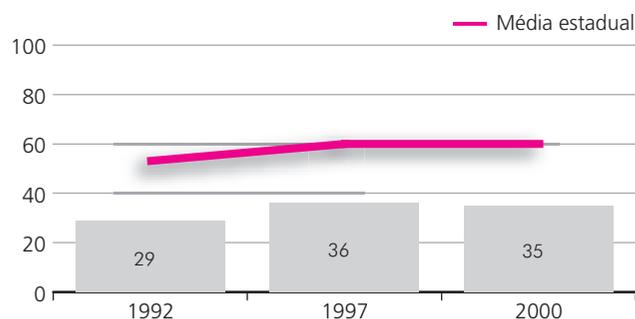


Riqueza: retração no valor adicionado fiscal *per capita*

Potirendaba ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 415^a

2000 – 438^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 4,1 MW para 4,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 2,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal oscilou de R\$ 394 para R\$ 393;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.932 para R\$ 1.366.

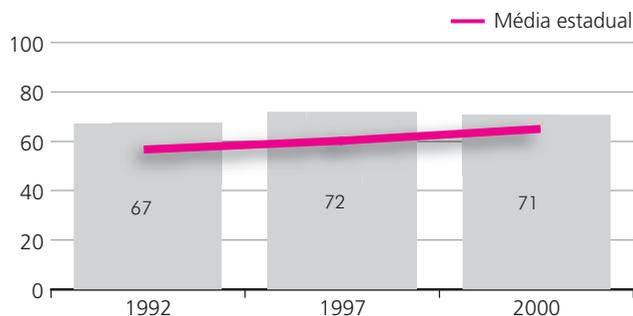
Potirendaba apresentou queda no valor adicionado fiscal *per capita*, não compensada pelo crescimento das atividades nos setores primário e terciário, o que resultou na retração de seu indicador de riqueza de 36 para 35 e na perda de algumas posições no respectivo *ranking*.

Longevidade: aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal

Potirendaba ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 98^a

2000 – 186^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

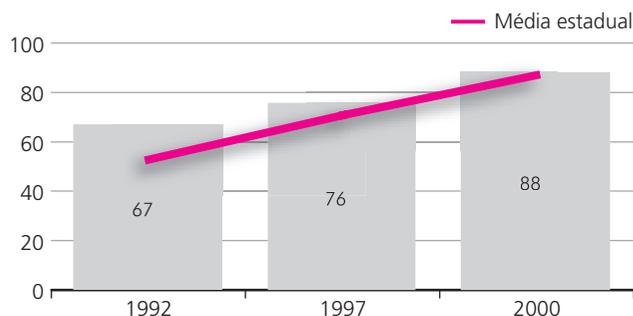
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 12,5 para 15,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 16,6 para 21,3;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) caiu de 1,3 para 0,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) passou de 36,4 para 34,6.

Potirendaba teve redução nas taxas de mortalidade de pessoas entre 15 e 39 anos e idosos; porém, houve crescimento nas taxas de mortalidade perinatal e infantil. Com esse quadro o município teve ligeira queda em seu indicador de longevidade e perda de diversas posições no *ranking* estadual.

Escolaridade: ensino fundamental em bom patamar

Potirendaba ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 70^a
2000 – 183^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 52,7% para 74,0%;
- aumentou de 30,3% para 42,2% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 96,0% para 96,3% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 97,5% para 96,1%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público aumentou de 47,9% para 50,6%.

No geral, os indicadores dessa dimensão mostraram-se estáveis. Mas é importante ressaltar os bons resultados conquistados na proporção de pessoas que concluíram os ensinos fundamental e médio, no município.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	13.631
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	39,40
Número de Domicílios Particulares Permanentes	3.560
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	99,4
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,4
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	6,5
Indicador de Concentração de Renda ²	0,71

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Potirendaba perdeu posições no *ranking* estadual em decorrência da leve retração no indicador de riqueza, da estabilidade dos resultados em escolaridade e do crescimento nas taxas de mortalidade infantil e perinatal.

Ranking 2000

438^o
Riqueza

186^o
Longevidade

183^o
Escolaridade

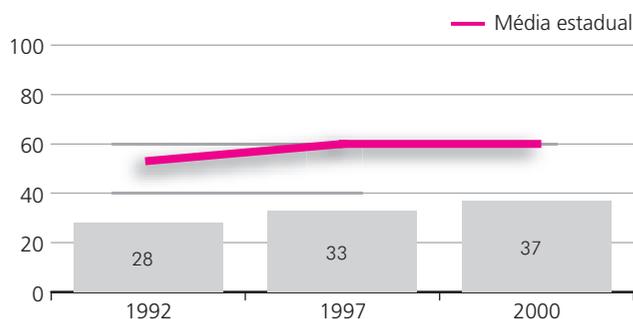
RIOLÂNDIA

Na última edição do IPRS, Riolândia, apesar dos avanços observados, manteve sua classificação no Grupo 5, que agrega os municípios que, em relação ao total do Estado, apresentam baixos indicadores de riqueza, longevidade e escolaridade.



Riqueza: crescimento generalizado

Riolândia ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 485^a
2000 – 401^a



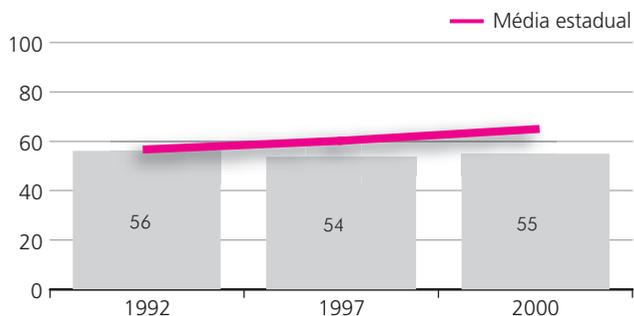
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 6,9 MW para 9,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,6 MW para 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 393 para R\$ 416;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 2.916 para R\$ 3.182.

Riolândia registrou desempenho positivo em todas as variáveis desta dimensão. Seu indicador, apesar do aumento que lhe garantiu melhor posicionamento no *ranking*, permaneceu abaixo da média do Estado.

Longevidade: taxas de mortalidade continuam em patamares elevados

Riolândia ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 542^a
2000 – 587^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 31,2 para 29,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) variou de 26,4 para 28,7;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) caiu de 1,7 para 1,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) oscilou de 45,6 para 45,4.

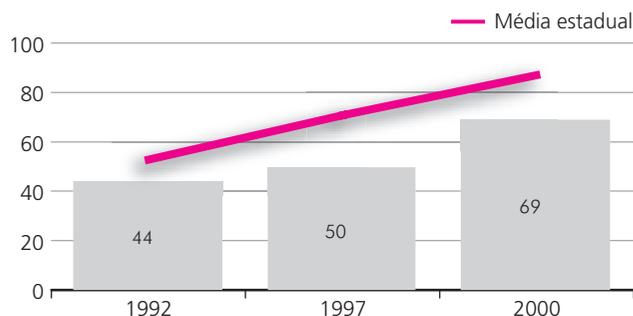
Com exceção da taxa de mortalidade das pessoas de 15 a 39 anos, Riolândia apresentou taxas de mortalidade em patamares elevados em relação às observadas para a média dos municípios do Estado e da Região.

Escolaridade: avanços modestos

Riolândia ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 580^a

2000 – 574^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 40,1% para 54,4%;
- aumentou de 18,4% para 27,8% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 87,0% para 95,6% e o daquelas entre 15 e 24 anos passou de 91,9% para 93,7%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público continuou nula.

A melhora de posição no *ranking* não esconde os baixos percentuais de conclusão dos ensinos fundamental e médio de Riolândia. Seu indicador, apesar do aumento observado, permaneceu em patamar inferior às médias do Estado e da Região.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	8.552
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	12,88
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.027
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	90,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,8
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	97,1
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	16,6
Indicador de Concentração de Renda ²	0,55

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A classificação de Riolândia no Grupo 5 refletiu o modesto progresso das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio, a manutenção em patamares elevados das taxas de mortalidade, não obstante os pequenos avanços constatados, e o crescimento de todas as variáveis da dimensão riqueza.

Ranking 2000

401^o
Riqueza

587^o
Longevidade

574^o
Escolaridade

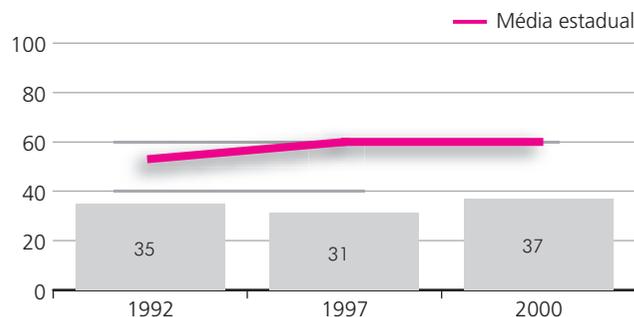
RUBINÉIA

Características do Grupo 3: municípios que, em relação ao total do Estado, apresentam bons níveis de longevidade e escolaridade e baixos indicadores de riqueza. Esse foi o grupo que Rubinéia ocupou em 1997 e 2000, no IPRS.



Riqueza: desempenho positivo

Rubinéia ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 517^a
2000 – 393^a



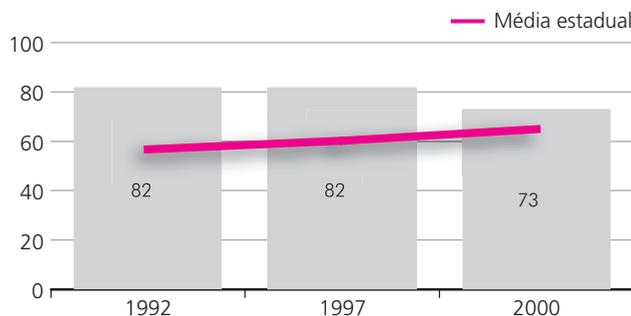
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 5,5 MW para 6,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,7 MW para 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 312 para R\$ 437;
- o valor adicionado fiscal *per capita* oscilou de R\$ 2.166 para R\$ 2.133.

Quase todas as variáveis desta dimensão, em Rubinéia, evoluíram positivamente, aumentando a pontuação do seu indicador e colocando o município em melhor posição no *ranking* estadual.

Longevidade: elevação das taxas de mortalidade

Rubinéia ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 9^a
2000 – 118^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) oscilou de 12,7 para 12,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 4,2 para 8,6;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) subiu de 0,7 para 2,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) variou de 36,5 para 35,3.

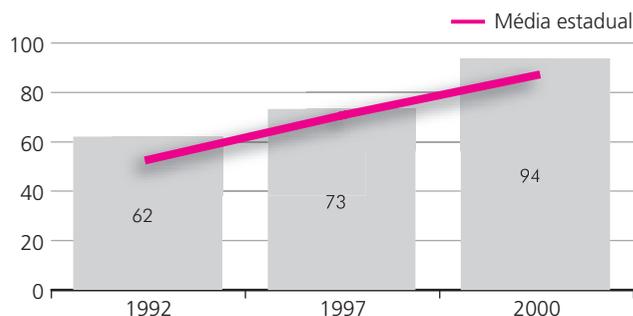
Embora o pequeno porte de Rubinéia recomende cautela nas conclusões sobre os movimentos das taxas de mortalidade, o fato é que, à exceção da variável dos idosos, o crescimento de todas as demais piorou muito a posição do município no *ranking*, porém seu indicador agregado ainda se manteve acima das médias estadual e regional.

Escolaridade: importantes avanços

Rubinéia ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 118^a

2000 – 27^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 53,5% para 73,5%;
- aumentou de 29,2% para 56,5% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 95,6% para 97,8% e o daquelas entre 15 e 24 anos subiu de 95,3% para 97,4%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público oscilou de 46,1% para 45,9%.

O bom desempenho das variáveis em escolaridade propiciou a Rubinéia avançar no *ranking* e elevar seu indicador para patamar acima das médias do Estado e da Região.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.611
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	11,76
Número de Domicílios Particulares Permanentes	582
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	79,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	9,8
Indicador de Concentração de Renda ²	0,74

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Rubinéia conserva-se no Grupo 3 em razão do comportamento não muito favorável das taxas de mortalidade, embora tenha acusado bons resultados nas dimensões riqueza e escolaridade.

Ranking 2000

393^o
Riqueza

118^o
Longevidade

27^o
Escolaridade

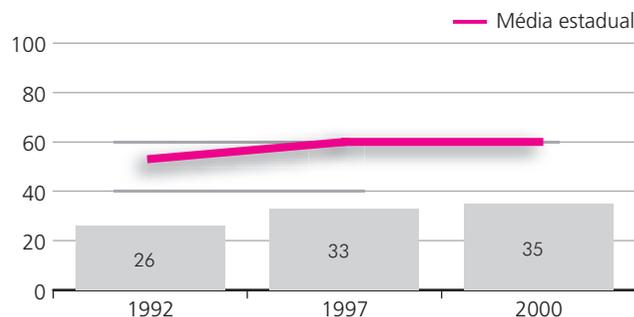
SALES

Sales passou do Grupo 3 para o Grupo 4, entre 1997 e 2000, juntando-se ao conjunto de municípios que, em relação ao total do Estado, apresentam níveis baixos de riqueza municipal e médios indicadores de longevidade e escolaridade. Seu índice de longevidade encontra-se em patamar superior à respectiva média estadual.



Riqueza: setores primário e terciário em alta

Sales ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 479^a
2000 – 444^a



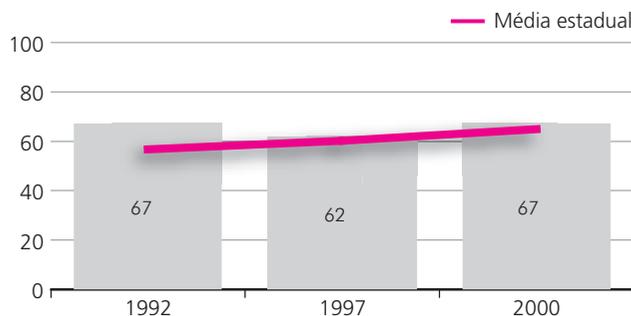
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 5,7 MW para 6,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial oscilou de 1,7 MW para 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 360 para R\$ 397;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.616 para R\$ 1.890.

Sales cresceu em quase todas as variáveis, com exceção do valor adicionado fiscal. Esse comportamento favorável fez com que o município ganhasse posições no *ranking* dessa dimensão, embora seu índice agregado tenha permanecido em patamar inferior às médias da Região e do Estado.

Longevidade: diminuição da mortalidade de jovens e adultos

Sales ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 364^a
2000 – 337^a



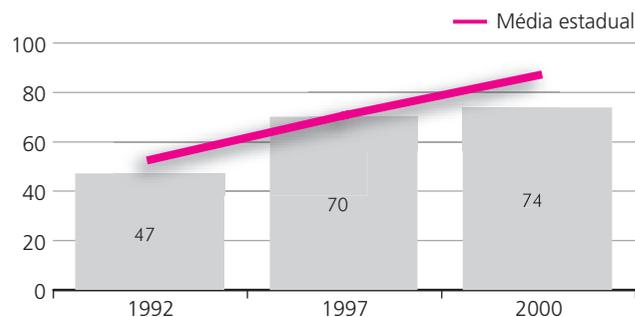
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 13,8 para 16,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) oscilou de 18,2 para 18,1;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) caiu de 2,9 para 2,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 43,7 para 33,6.

A maioria das taxas de mortalidade, no município, obteve valores abaixo da média estadual. A posição no *ranking* estadual foi favorecida, e seu índice agregado permaneceu acima da média do Estado, mas abaixo da regional.

Escolaridade: índice agregado inferior à média da região

Sales ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:
1997 – 193^a
2000 – 499^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 52,4% para 56,9%;
- aumentou de 30,9% para 36,4% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 94,3% para 94,2% e o daquelas entre 15 e 24 anos variou de 94,4% para 93,6%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público continuou nula.

O índice agregado do município posicionou-se aquém das médias do conjunto dos municípios do Estado e da Região, em decorrência do reduzido aumento das proporções de conclusão dos ensinos fundamental e médio e da queda das demais taxas. Sales, em relação ao *ranking*, perdeu várias posições nessa dimensão.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.555
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	14,84
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.084
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,4
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,8
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,7
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	11,9
Indicador de Concentração de Renda ²	0,67

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Sales conseguiu evoluir em todas as dimensões do IPRS de 2000, porém com indicadores de escolaridade e riqueza municipal abaixo das médias regional e estadual. A dimensão longevidade foi a única que se colocou acima do patamar estadual.

Ranking 2000

444^o
Riqueza

337^o
Longevidade

499^o
Escolaridade

SANTA ADÉLIA

Em 1997, Santa Adélia pertencia ao Grupo 3 e, em 2000, passou para o Grupo 4, agregando-se ao conjunto de municípios que, em relação ao total do Estado, apresentam níveis baixos de riqueza municipal e indicadores intermediários de longevidade e escolaridade.

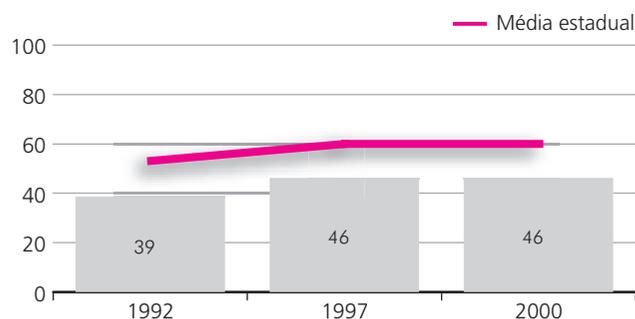


Riqueza: melhora nas variáveis dos setores primário e terciário

Santa Adélia ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 195^a

2000 – 197^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 9,8 MW para 11,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial estabilizou-se em 2,2 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 486 para R\$ 406;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 4.809 para R\$ 4.532.

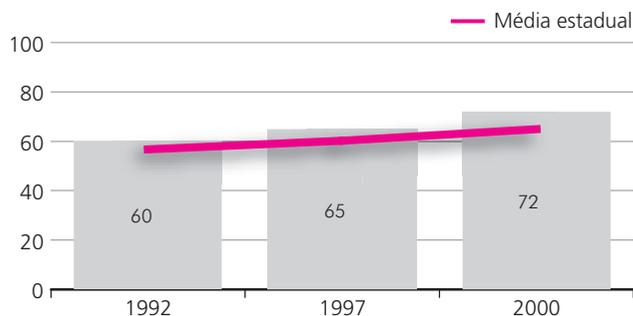
As atividades dos setores primário e terciário da economia, em Santa Adélia, ampliaram-se, mas o valor adicionado fiscal e o rendimento médio não evoluíram. Desse modo, estabilizou-se o indicador, posicionando-se abaixo das médias regional e estadual.

Longevidade: excelente redução nas taxas de mortalidade

Santa Adélia ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 263^a

2000 – 162^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 12,9 para 11,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 19,1 para 16,0;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) decresceu de 1,9 para 1,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 44,9 para 41,9.

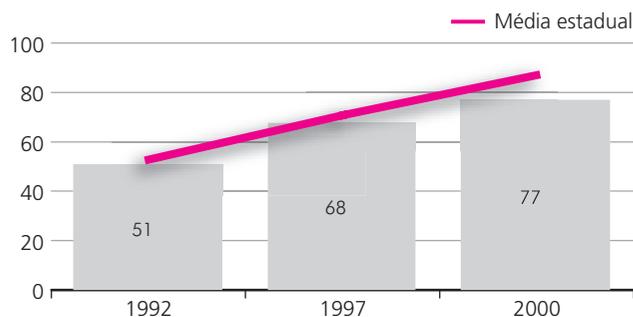
Pelos excelentes resultados detectados nas taxas de mortalidade, Santa Adélia teve sua posição favorecida no *ranking* e sua pontuação agregada igualou-se à média da Região e ficou acima da estadual.

Escolaridade: avanços aquém do desejável

Santa Adélia ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 241^a

2000 – 426^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 44,7% para 60,9%;
- aumentou de 23,4% para 28,5% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 94,6% para 96,9% e o daquelas entre 15 e 24 anos variou de 97,1% para 96,0%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público aumentou de 33,4% para 36,6%.

Houve crescimento na maioria das variáveis componentes dessa dimensão, porém quase todos os valores registrados encontraram-se em patamares abaixo da média regional ou estadual. Santa Adélia perdeu posições no *ranking* geral e sua pontuação agregada colocou-se em patamar inferior às médias do Estado e da Região.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	13.441
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	40,24
Número de Domicílios Particulares Permanentes	3.524
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,2
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,7
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	9,9
Indicador de Concentração de Renda ²	0,69

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Em Santa Adélia, somente longevidade e escolaridade evoluíram positivamente. No entanto, apenas a primeira apresentou indicador acima da média estadual. Na dimensão riqueza, o indicador permaneceu inalterado e abaixo dos patamares estadual e regional.

Ranking 2000

197^o
Riqueza

162^o
Longevidade

426^o
Escolaridade

SANTA ALBERTINA

Na última edição do IPRS, Santa Albertina passou do Grupo 3 para o Grupo 4, juntando-se aos municípios de baixo desenvolvimento econômico e em transição social, visto que apresenta nível baixo de riqueza e indicadores intermediários de escolaridade e longevidade.

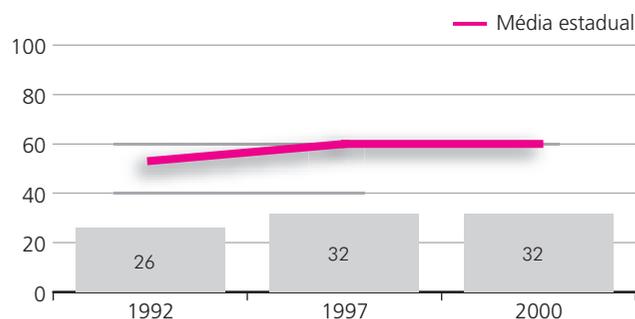


Riqueza: queda no rendimento médio do emprego formal

Santa Albertina ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 506^a

2000 – 522^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços variou de 3,4 MW para 4,4 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial oscilou de 1,5 MW para 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 627 para R\$ 440;
- o valor adicionado per fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.344 para R\$ 1.908.

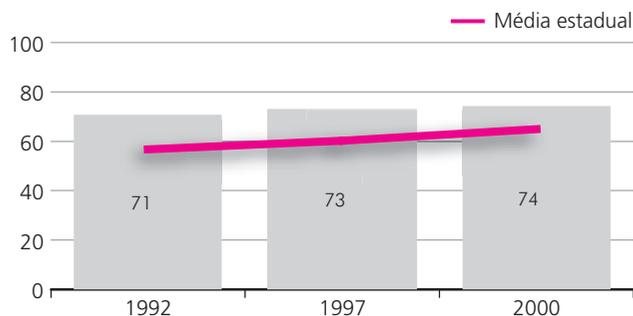
Santa Albertina registrou queda no valor adicionado *per capita* e no rendimento médio do emprego formal, as demais variáveis registraram crescimento. O município perdeu posições no *ranking* geral, ficando abaixo das médias estadual e regional.

Longevidade: aumento da taxa de mortalidade perinatal

Santa Albertina ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 72^a

2000 – 100^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) variou de 11,7 para 10,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 11,6 para 13,9;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) oscilou de 1,7 para 1,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 39,7 para 35,5.

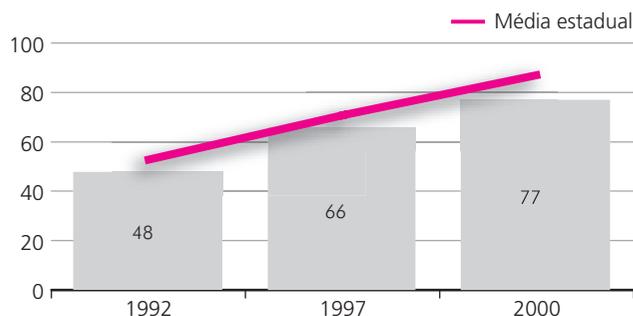
O município apresentou aumento da taxa de mortalidade perinatal e queda nas demais. Em termos do indicador sintético de longevidade, Santa Albertina perdeu posições no *ranking* geral, apesar de se manter acima das médias do Estado e da Região.

Escolaridade: avanços insuficientes

Santa Albertina ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 273^a

2000 – 425^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 52,0% para 66,8%;
- aumentou de 25,3% para 35,9% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 92,6% para 94,8% e o daquelas entre 15 e 24 anos variou de 94,7% para 93,1%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público continuou nula.

Santa Albertina registrou melhorias nas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio em ritmo menor que os demais municípios, perdendo posições no *ranking* do indicador sintético de escolaridade e ficando abaixo das médias da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	5.589
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	19,96
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.456
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	91,9
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,4
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,7
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	6,2
Indicador de Concentração de Renda ²	0,60

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A classificação de Santa Albertina no Grupo 4 refletiu o pequeno crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio, o fraco desempenho da sua economia, inclusive com queda do rendimento médio, e os resultados aquém do desejável na dimensão longevidade.

Ranking 2000

522^o
Riqueza

100^o
Longevidade

425^o
Escolaridade

SANTA CLARA D'OESTE

Na última edição do IPRS, Santa Clara d'Oeste passou do Grupo 3 para o Grupo 4. Além de o município continuar apresentando baixo nível de riqueza, viu-se deslocado para patamar inferior à média do Estado na dimensão escolaridade e perdeu posições no *ranking* geral de longevidade.

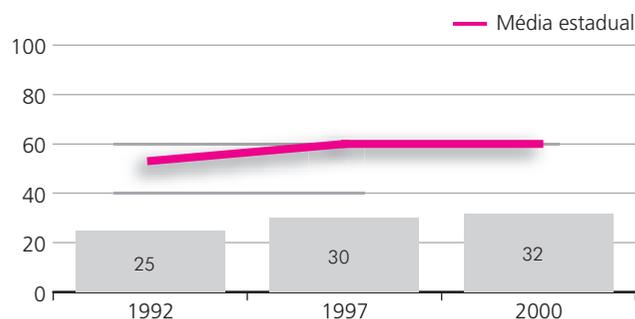


Riqueza: pequena melhoria de posição no *ranking*

Santa Clara d'Oeste ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 534^a

2000 – 532^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços oscilou de 4,3 MW para 4,4 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,5 MW para 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 450 para R\$ 471;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.837 para R\$ 2.310.

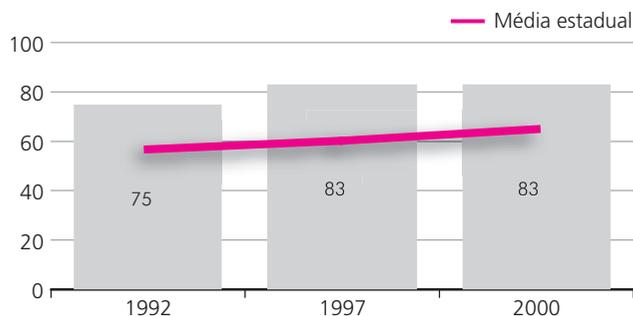
Santa Clara d'Oeste registrou crescimento das variáveis da dimensão riqueza, com exceção do valor adicionado *per capita*. Assim, apesar de melhorar sua posição no *ranking* do indicador sintético, permaneceu em patamar inferior às médias da Região e do Estado.

Longevidade: aumento da taxa de mortalidade infantil

Santa Clara d'Oeste ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 4^a

2000 – 19^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 8,1 para 12,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 12,1 para 8,4;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) passou de 0,5 para 0,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) oscilou de 28,2 para 26,6.

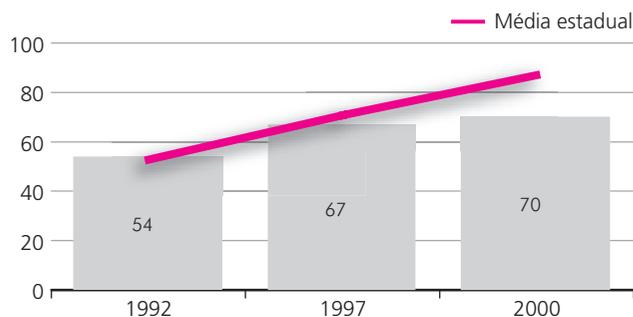
O município apresentou aumento das taxas de mortalidade infantil e das pessoas de 15 a 39 anos, no período. Assim, apesar de perder posições no *ranking* do indicador sintético de longevidade, o município continua em situação superior às médias regional e estadual.

Escolaridade: resultados insatisfatórios

Santa Clara d'Oeste ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 244^a

2000 – 571^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 50,6% para 67,5%;
- oscilou de 31,4% para 31,1% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 89,1% para 94,8% e o daquelas entre 15 e 24 anos caiu de 95,7% para 88,6%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público continuou nula.

Houve estagnação da taxa de conclusão do ensino médio e aumento do grau de analfabetismo entre as pessoas de 15 a 24 anos. Assim, Santa Clara d'Oeste perdeu posições no *ranking* do indicador sintético de escolaridade, situando-se abaixo das médias da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.126
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	11,49
Número de Domicílios Particulares Permanentes	456
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,1
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	1,9
Indicador de Concentração de Renda ²	0,90

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A classificação de Santa Clara d'Oeste no Grupo 4 refletiu os resultados insatisfatórios apresentados na dimensão de escolaridade, a perda de posição na dimensão longevidade, inclusive com aumento da taxa de mortalidade infantil, e a estabilidade do indicador de riqueza.

Ranking 2000

532^o
Riqueza

19^o
Longevidade

571^o
Escolaridade

SANTA FÉ DO SUL

Na última edição do IPRS, Santa Fé do Sul passou do Grupo 3 para o Grupo 4, por apresentar um nível baixo de riqueza municipal e indicadores intermediários de longevidade e escolaridade.

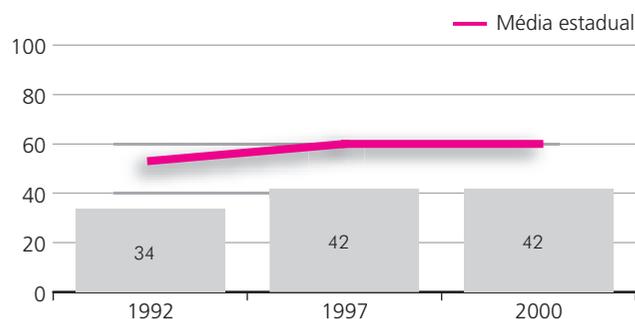


Riqueza: crescimento das atividades econômicas

Santa Fé do Sul ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 284^a

2000 – 268^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 5,9 MW para 7,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 2,2 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 536 para R\$ 450;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 1.521 para R\$ 1.877.

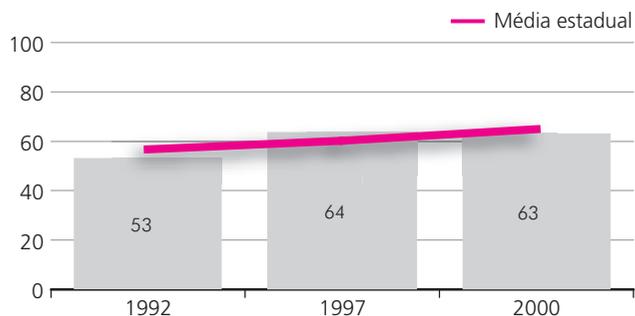
Santa Fé do Sul registrou crescimento em todos os componentes do indicador sintético de riqueza, com exceção do rendimento médio do emprego formal. O município ganhou posições no *ranking* geral, apesar de situar-se abaixo das médias da Região e do Estado.

Longevidade: queda na taxa de mortalidade infantil

Santa Fé do Sul ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 298^a

2000 – 415^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

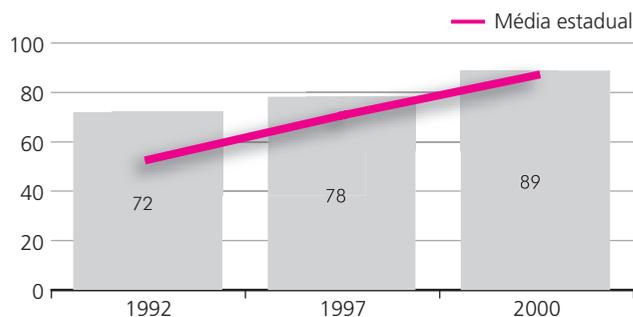
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 21,3 para 17,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) variou de 22,8 para 23,9;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) permaneceu estável em 1,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) passou de 37,2 para 39,5.

O município apresentou crescimento ou estabilidade nos níveis das taxas de mortalidade, com exceção da taxa de mortalidade infantil que caiu. Assim, o município perdeu muitas posições no *ranking* do indicador sintético de longevidade, ficando abaixo das médias da Região e do Estado.

Escolaridade: aumento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio

Santa Fé do Sul ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 55^a
2000 – 162^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 58,4% para 71,1%;
- aumentou de 36,0% para 52,7% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,4% para 94,3% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 96,9% para 95,8%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público passou de 15,9% para 16,9%.

A despeito do aumento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio, Santa Fé do Sul perdeu posições no *ranking* do indicador sintético de escolaridade, apesar de situar-se em patamar superior à média estadual e inferior à regional.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	26.478
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	127,30
Número de Domicílios Particulares Permanentes	7.611
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,4
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,8
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,9
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	8,6
Indicador de Concentração de Renda ²	0,64

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A classificação de Santa Fé do Sul no Grupo 4 refletiu o desempenho menos favorável na dimensão longevidade, inclusive com aumento das taxas de mortalidade perinatal e dos idosos, e o modesto crescimento verificado na dimensão riqueza.

Ranking 2000

268^o
Riqueza

415^o
Longevidade

162^o
Escolaridade

SANTA RITA D'OESTE

Santa Rita d'Oeste, em 2000, manteve sua posição no Grupo 3, juntando-se aos municípios que, em relação ao total do Estado, apresentam níveis baixos de riqueza municipal e bons indicadores de longevidade e escolaridade. O município destacou-se na dimensão de escolaridade, ficando em patamar superior à média estadual.

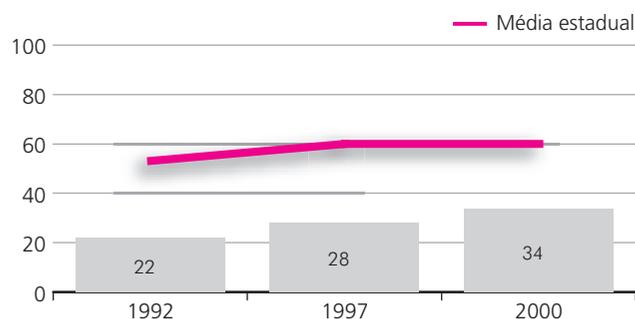


Riqueza: crescimento da atividade industrial

Santa Rita d'Oeste ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 570^a

2000 – 463^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 8,6 MW para 4,4 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial caiu de 2,3 MW para 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 483 para R\$ 443;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 3.356 para R\$ 3.595.

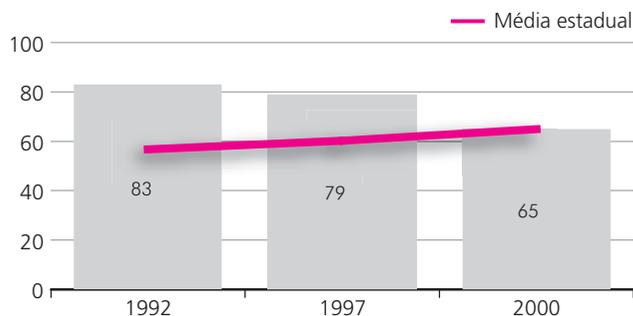
O comportamento do valor adicionado fiscal explica a melhoria da posição de Santa Rita d'Oeste no *ranking* geral. O município, porém, apresentou níveis abaixo da média estadual na maioria de seus componentes, ficando com seu índice agregado em patamar inferior às médias regional e estadual.

Longevidade: desempenho desfavorável

Santa Rita d'Oeste ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 29^a

2000 – 366^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 14,3 para 26,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 9,5 para 21,5;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,2 para 1,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 28,5 para 23,9.

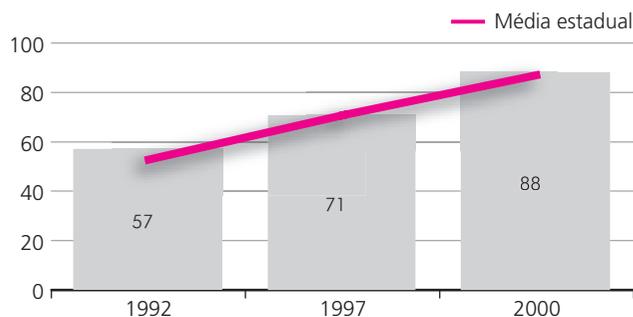
Apesar de o pequeno porte de Santa Rita d'Oeste recomendar cautela nas análises, o fato é que, com exceção da taxa de mortalidade dos idosos, todas as demais sofreram aumento, piorando bastante a colocação do município no *ranking* desta dimensão e deixando seu índice agregado no mesmo patamar da média do Estado e em posição inferior em relação à média regional.

Escolaridade: queda do analfabetismo entre as pessoas de 15 a 24 anos

Santa Rita d'Oeste ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 171^a

2000 – 201^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 49,8% para 83,5%;
- aumentou de 26,8% para 53,0% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo caiu de 93,4% para 86,4% e o daquelas entre 15 e 24 anos variou de 97,3% para 99,0%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público aumentou de 41,6% para 46,5%.

Apesar do elevado nível alcançado pelas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio e da queda do analfabetismo entre as pessoas de 15 a 24 anos, o analfabetismo elevou-se entre as de 10 a 14. Com isso, o município perdeu algumas posições no *ranking*. O crescimento da sua pontuação agregada (88) levou seu índice para patamar acima da média do Estado (87) e abaixo da regional (93).

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.701
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	13,24
Número de Domicílios Particulares Permanentes	497
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	94,4
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	4,3
Indicador de Concentração de Renda ²	0,58

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Santa Rita d'Oeste obteve resultados positivos, no período 1997 e 2000, nas dimensões riqueza municipal e escolaridade do IPRS. Apesar de não ter evoluído na dimensão longevidade, o indicador ainda mantém valor igual ao patamar apresentado pelo conjunto de municípios do Estado.

Ranking 2000

463^o
Riqueza

366^o
Longevidade

201^o
Escolaridade

SANTA SALETE

Na última edição do IPRS, Santa Salete classificou-se no Grupo 3, junto com os municípios considerados de bom nível social e baixo desenvolvimento econômico. Município recentemente instituído, de pequeno porte e com nível baixo de riqueza municipal, ele conquistou o primeiro lugar no *ranking* de longevidade e seu índice de escolaridade ficou acima da média do conjunto dos municípios do Estado.

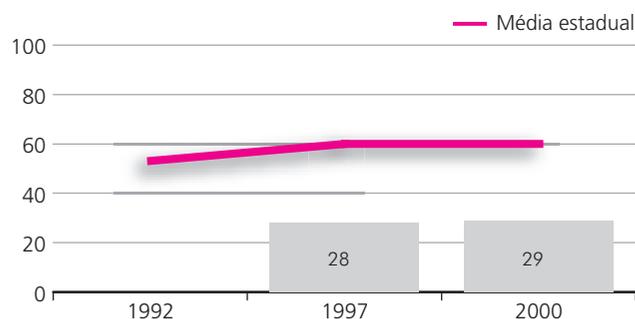


Riqueza: cresce o nível de atividade

Santa Salete ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 584^a

2000 – 581^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 3,4 MW para 4,2 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial oscilou de 1,6 MW para 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 394 para R\$ 310;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 1.537 para R\$ 2.466.

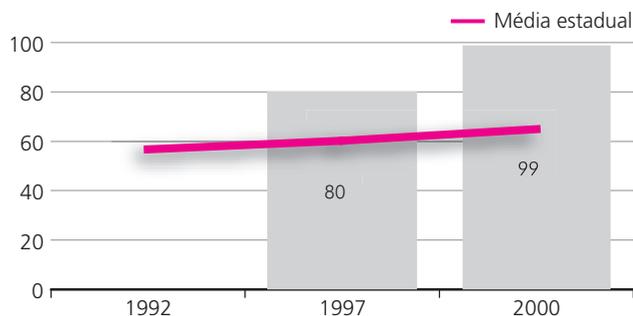
A pequena melhoria de posição de Santa Salete no *ranking* deveu-se ao crescimento das atividades econômicas, sobretudo do valor adicionado. Ressalte-se que o valor do rendimento médio do emprego formal em 1997 foi imputado, tendo em vista a indisponibilidade de informações para este novo município naquele ano.

Longevidade: excepcionais resultados

Santa Salete ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 25^a

2000 – 1^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 10,5 para 0,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 15,6 para 0,0;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) permaneceu nula;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 35,4 para 18,3.

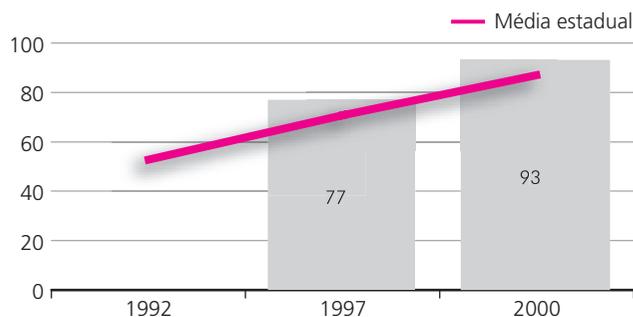
Santa Salete registrou resultados excepcionais na dimensão longevidade ao zerar as taxas de mortalidade infantil, perinatal e de jovens e adultos, passando a ocupar o primeiro lugar no *ranking*. Tal situação é improvável de ocorrer em municípios de grande porte, onde o número de nascimentos é muito maior, assim como a chance da ocorrência de óbito precoce não-evitável.

Escolaridade: excelentes avanços

Santa Salete ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 63^a

2000 – 46^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 60,5% para 76,3%;
- aumentou de 30,1% para 75,5% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 95,9% para 94,6% e o daquelas entre 15 e 24 anos cresceu de 97,2% para 100,0%;
- a participação do poder público municipal na oferta de ensino fundamental continuou nula.

As elevadas proporções de conclusão dos ensinos fundamental e médio alcançadas, aliadas à eliminação do analfabetismo entre as pessoas de 15 a 24 anos, levaram Santa Salete a ocupar posição de destaque no *ranking*. As informações referentes a 1997 foram imputadas.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	1.379
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	17,68
Número de Domicílios Particulares Permanentes	183
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	61,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	8,3
Indicador de Concentração de Renda ²	1,04

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Santa Salete foi classificada no Grupo 3 do IPRS em 2000 por sua excepcional situação na dimensão longevidade e pelos bons resultados obtidos em escolaridade. No entanto, algumas variáveis referentes a 1997 foram imputadas por ser município recentemente instituído, o que torna as comparações intertemporais nas dimensões riqueza e, sobretudo, escolaridade pouco confiáveis. Tal problema não ocorre na dimensão longevidade nem nas informações das três dimensões referentes a 2000.

Ranking 2000

581^o
Riqueza

1^o
Longevidade

46^o
Escolaridade

SANTANA DA PONTE PENSA

Na última edição do IPRS, em 2000, Santana da Ponte Pensa manteve-se no Grupo 3, que reúne os municípios com níveis baixos de riqueza e bons indicadores sociais. Apesar do pequeno porte do município, ele apresenta excelentes condições de vida, medidas pelo patamar superior de seus indicadores de longevidade e escolaridade em relação à média do conjunto dos municípios do Estado.

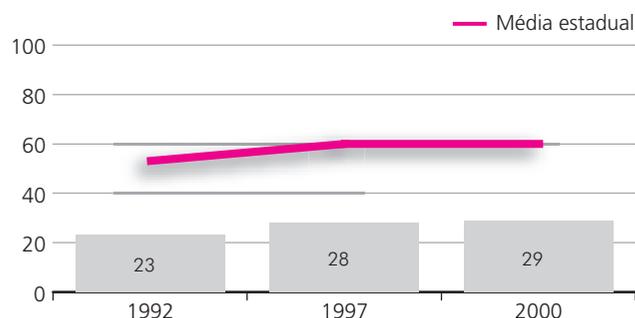


Riqueza: crescimento das atividades dos setores primário e terciário

Santana da Ponte Pensa ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 580^a

2000 – 590^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 2,6 MW para 3,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,5 MW para 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 511 para R\$ 382;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 1.914 para R\$ 2.141.

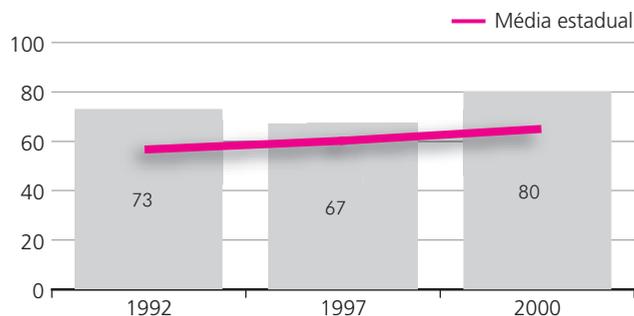
Santana da Ponte Pensa perdeu posições no *ranking* dessa dimensão por registrar variáveis com valores abaixo das médias regional e estadual. No entanto, houve aumento de um ponto em seu índice agregado, o que não alterou sua posição de inferioridade em relação às médias do Estado e da Região.

Longevidade: expressivos ganhos

Santana da Ponte Pensa ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 225^a

2000 – 33^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

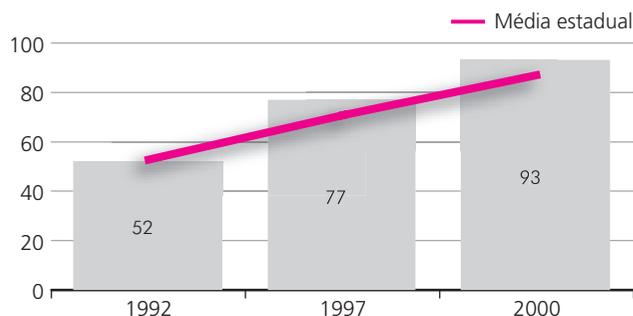
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 24,0 para 13,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 17,8 para 6,8;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,3 para 1,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 36,8 para 29,6.

Mesmo considerando o pequeno porte de Santana da Ponte Pensa, a grande redução alcançada nas taxas de mortalidade de quase todas as faixas de idade respondeu pelo avanço do município no *ranking* desta dimensão e colocou seu índice agregado em patamar superior às médias do Estado e da Região.

Escolaridade: importantes avanços conquistados

Santana da Ponte Pensa ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 62^a
2000 – 40^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 63,0% para 78,8%;
- aumentou de 28,8% para 69,3% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 95,6% para 100,0% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 96,8% para 96,3%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público continuou nula.

O crescimento da proporção de conclusão dos ensinos fundamental e médio, a eliminação do analfabetismo das pessoas de 10 a 14 anos e a quase estabilidade da alfabetização entre os jovens de 15 a 24 explicam a posição do município no *ranking* da escolaridade e a colocação de seu índice agregado no patamar da média regional e acima da média estadual.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	1.898
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	14,60
Número de Domicílios Particulares Permanentes	350
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	1,2
Indicador de Concentração de Renda ²	0,43

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A classificação de Santana da Ponte Pensa no Grupo 3 refletiu os excelentes resultados conseguidos na redução das taxas de mortalidade de quase todas as faixas de idade, o forte crescimento das proporções de conclusão dos ensinos fundamental e médio, com queda do analfabetismo, e ao desempenho favorável da dimensão riqueza.

Ranking 2000

590^o
Riqueza

33^o
Longevidade

40^o
Escolaridade

SÃO FRANCISCO

Na última edição do IPRS, São Francisco manteve-se no Grupo 3, junto aos municípios que apresentam níveis baixos de riqueza e bons indicadores sociais. O município registrou boa evolução em seus componentes de longevidade.

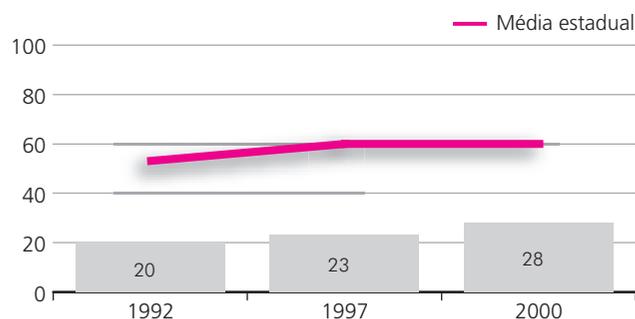


Riqueza: crescimento do rendimento médio

São Francisco ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 630^a

2000 – 601^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 3,2 MW para 3,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,4 MW para 1,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 327 para R\$ 444;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.415 para R\$ 1.206.

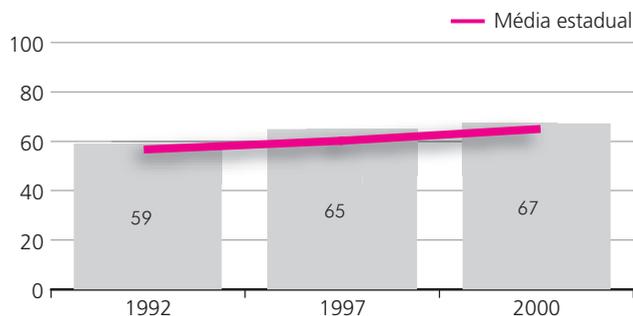
O crescimento das atividades dos setores primário e terciário e do rendimento médio mais do que compensou a retração do valor adicionado fiscal, melhorando a posição do município no *ranking* e aumentando a pontuação do indicador, que, no entanto, ficou abaixo das médias da Região e do Estado.

Longevidade: redução da mortalidade de idosos

São Francisco ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 276^a

2000 – 312^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

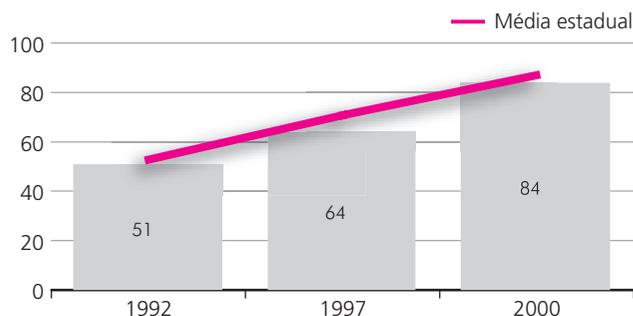
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 18,5 para 22,5;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 32,5 para 29,5;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 0,5 para 0,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 32,0 para 27,7.

Excetuando-se o crescimento da taxa de mortalidade infantil, todas as demais variáveis tiveram redução. Algumas taxas estão em patamares superiores às médias do Estado. São Francisco perdeu posição no *ranking* e aumentou a pontuação do indicador, que situou-se em patamar superior à média estadual, mas inferior à regional.

Escolaridade: ampliação da cobertura dos ensinos fundamental e médio

São Francisco ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 318ª
2000 – 268ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 45,7% para 65,8%;
- aumentou de 21,9% para 35,3% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo elevou-se de 92,5% para 98,1% e a daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 96,4% para 96,9%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público permaneceu nula.

São Francisco registrou progressos em quase todos os componentes desta dimensão, o que proporcionou melhora em sua posição no *ranking*, mas manteve seu indicador de escolaridade abaixo das médias da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.860
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	31,78
Número de Domicílios Particulares Permanentes	612
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,6
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	2,5
Indicador de Concentração de Renda ²	0,83

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

São Francisco obteve resultados positivos em todas as dimensões do IPRS, com ganho de posições no *ranking* de escolaridade e riqueza municipal. Apenas em longevidade, seu indicador agregado ficou acima da média registrada pelo conjunto do Estado.

Ranking 2000

601º
Riqueza

312º
Longevidade

268º
Escolaridade

SÃO JOÃO DAS DUAS PONTES

São João das Duas Pontes, que na edição de 1997 do IPRS pertencia ao Grupo 3, classificou-se no Grupo 4, em 2000, juntando-se aos municípios que apresentam níveis baixos de riqueza e indicadores intermediários de longevidade e escolaridade. Em 2000, registrou índices de escolaridade acima da média estadual.

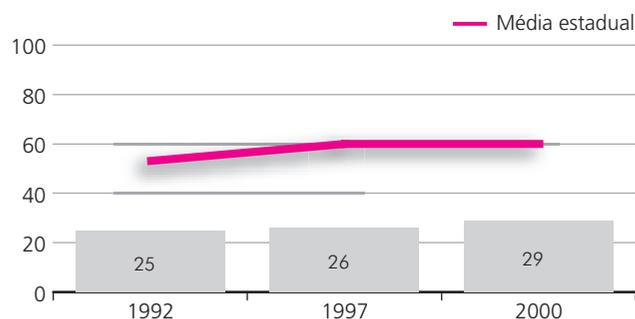


Riqueza: crescimento das atividades econômicas

São João das Duas Pontes ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 608^a

2000 – 589^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 3,8 MW para 4,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,3 MW para 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 442 para R\$ 382;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 1.307 para R\$ 1.366.

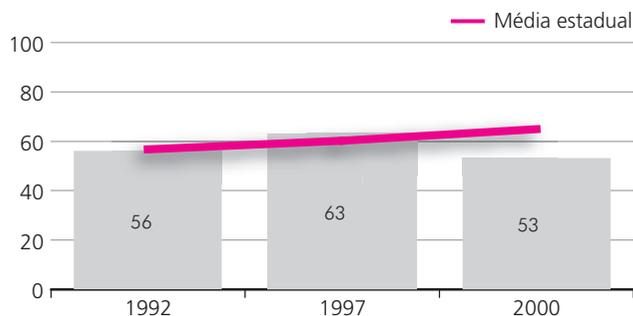
Houve elevação do nível de todas as atividades econômicas, tendo como único contraponto a redução do rendimento médio, o que resultou em melhora da posição do município no *ranking* desta dimensão, embora seu indicador de riqueza situe-se em patamar inferior às médias da Região e do Estado.

Longevidade: desempenho desfavorável

São João das Duas Pontes ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 333^a

2000 – 605^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

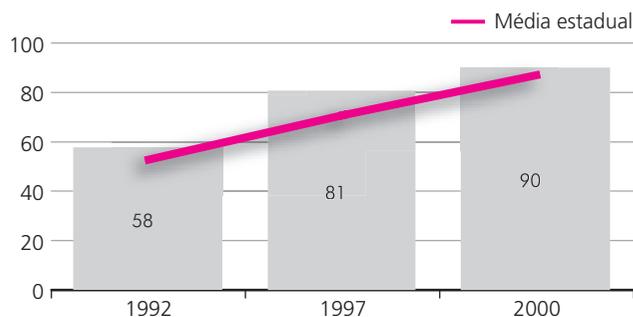
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) ficou estável em 18,5;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 27,1 para 33,0;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 1,6 para 3,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) oscilou de 34,0 para 33,6.

Embora o pequeno porte de São João das Duas Pontes recomende cuidado nas conclusões das variações nas taxas de mortalidade, o fato é que o comportamento registrado nesta dimensão levou o município a perder muitas posições no *ranking*, ficando o indicador abaixo das médias da Região e do Estado.

Escolaridade: aumento da conclusão dos ensinos fundamental e médio

São João das Duas Pontes ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 23ª
2000 – 129ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 54,3% para 79,4%;
- aumentou de 40,7% para 61,7% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 95,5% para 96,5% e a daquelas entre 15 e 24 anos diminuiu de 97,0% para 94,9%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público passou de 41,7% para 40,4%.

O município alcançou bons patamares na conclusão dos ensinos fundamental e médio. Houve redução do analfabetismo entre os jovens de 10 e 14 anos, porém aumentou entre os de 15 a 24 anos. São João das Duas Pontes perdeu posições no ranking, mas o indicador de escolaridade ficou acima da média estadual, mas abaixo da regional.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.661
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	20,95
Número de Domicílios Particulares Permanentes	618
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,9
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	4,6
Indicador de Concentração de Renda ²	0,60

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

São João das Duas Pontes obteve resultados positivos em duas dimensões do IPRS: escolaridade e riqueza municipal. Na primeira, o destaque ficou para a boa cobertura dos ensinos fundamental e médio e, na segunda, o crescimento das atividades dos setores primário e terciário.

Ranking 2000

589º
Riqueza

605º
Longevidade

129º
Escolaridade

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Em 2000, São José do Rio Preto manteve-se no Grupo 1, que agrega os municípios que apresentam altos níveis de riqueza municipal, longevidade e/ou escolaridade. O município foi classificado nesse grupo não apenas por seu porte e importância que exerce no desenvolvimento regional, mas pelos altos níveis de longevidade e escolaridade atingidos, ambos superiores às respectivas médias estaduais.

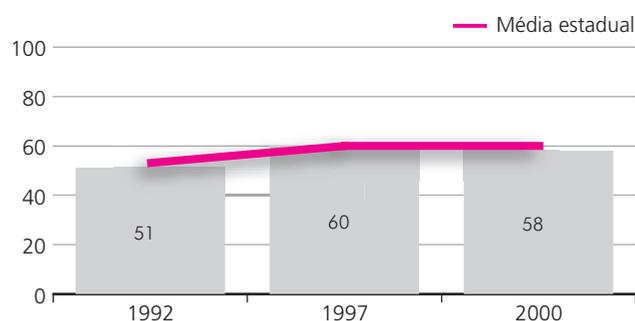


Riqueza: crescimento das atividades nos setores primário e terciário

São José do Rio Preto ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 36^a

2000 – 39^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 16,6 MW para 17,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 2,8 MW para 2,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 650 para R\$ 618;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 3.182 para R\$ 3.048.

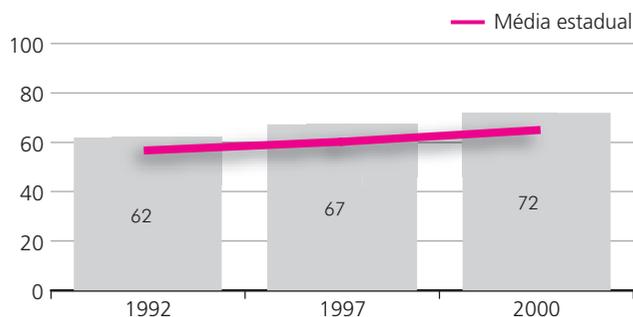
São José do Rio Preto registrou crescimento das atividades dos setores primário e terciário e queda nas demais variáveis, o que provocou ligeiro recuo no *ranking*. Seu índice agregado também diminuiu, ficando abaixo da média do Estado, embora mantendo patamar bem superior à média da Região.

Longevidade: redução de todas as taxas de mortalidade

São José do Rio Preto ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 207^a

2000 – 144^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 14,6 para 12,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 17,6 para 15,5;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) caiu de 1,9 para 1,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) passou de 39,4 para 36,5.

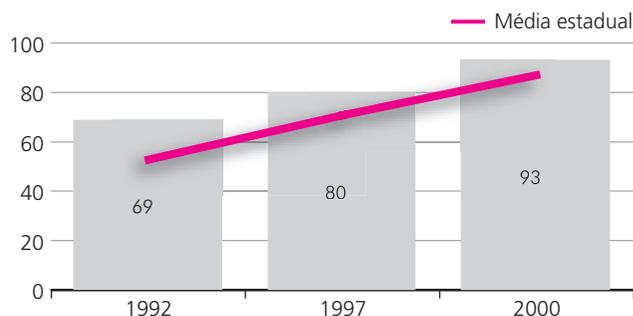
São José do Rio Preto apresentou avanços nas taxas de mortalidade de todas as faixas de idade, melhorando sua posição no *ranking*. Seu índice agregado ficou acima da média do Estado e no mesmo patamar do conjunto dos municípios da Região.

Escolaridade: avanços importantes

São José do Rio Preto ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 33^a

2000 – 48^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 56,2% para 74,6%;
- aumentou de 35,7% para 53,8% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 95,5% para 97,0% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 97,8% para 97,4%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público aumentou de 30,7% para 34,9%.

Os níveis elevados em todas as variáveis dessa dimensão mantiveram o índice agregado do município acima da média estadual e no mesmo patamar da regional. Mesmo assim, houve perda de posições no *ranking* de escolaridade.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	357.705
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	816,68
Número de Domicílios Particulares Permanentes	102.422
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,9
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	96,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,7
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,9
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	8,7
Indicador de Concentração de Renda ²	0,75

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A classificação de São José do Rio Preto no Grupo 1 deveu-se aos avanços verificados nos indicadores de longevidade, com redução das taxas de mortalidade de todas as faixas de idade, e de escolaridade, com crescimento das proporções de conclusão dos ensinos fundamental e médio, apesar do pequeno recuo da dimensão riqueza.

Ranking 2000

39^o
Riqueza

144^o
Longevidade

48^o
Escolaridade

SEBASTIANÓPOLIS DO SUL

Na última edição do IPRS, Sebastianópolis do Sul manteve-se no Grupo 3, formado pelos municípios que apresentam nível baixo de riqueza municipal e bons indicadores longevidade e escolaridade.

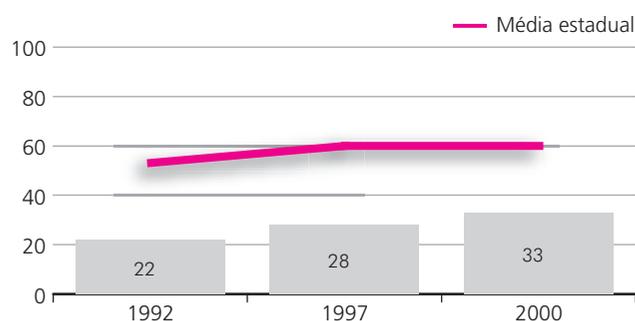


Riqueza: crescimento das atividades dos setores primário e terciário

Sebastianópolis do Sul ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 572^a

2000 – 494^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 3,6 MW para 4,9 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,6 MW para 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 344 para R\$ 379;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.842 para R\$ 2.019.

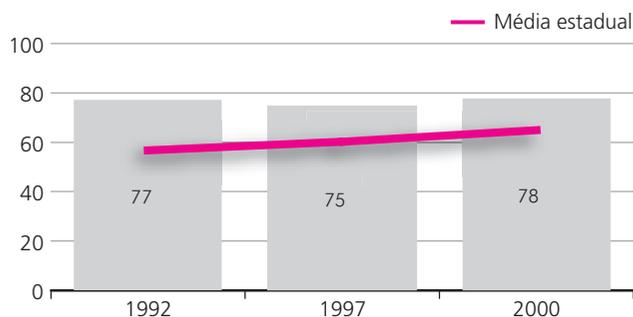
Sebastianópolis do Sul registrou crescimento em todas as variáveis, com exceção do valor adicionado fiscal. Esse panorama favorável proporcionou melhora de sua posição no *ranking* e na sua pontuação agregada, embora permaneça abaixo das médias da Região e do Estado.

Longevidade: queda da taxa de mortalidade perinatal

Sebastianópolis do Sul ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 46^a

2000 – 51^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 4,2 para 9,5;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 16,4 para 9,4;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) cresceu de 1,5 para 2,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 37,5 para 28,5.

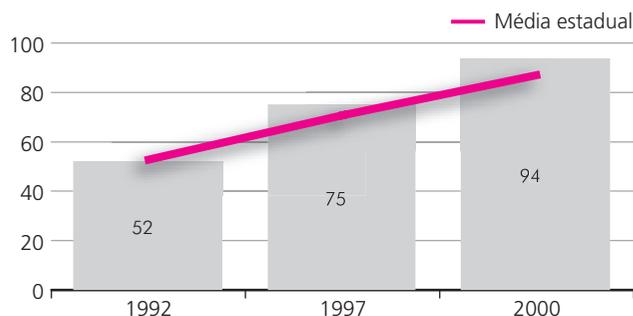
O município apresentou taxas de mortalidade abaixo dos níveis médios do Estado, o que possibilitou o aumento da sua pontuação agregada e a manutenção da posição de destaque que ocupa em relação aos demais municípios da Região e do Estado.

Escolaridade: aumento significativo da conclusão do ensino fundamental

Sebastianópolis do Sul ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 88^a

2000 – 33^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 53,0% para 81,9%;
- aumentou de 32,1% para 54,1% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 96,3% para 98,3% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 96,4% para 97,6%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público continuou nula.

O aumento da conclusão dos ensinos fundamental e médio e o crescimento da alfabetização possibilitou ao município melhorar sua posição no *ranking* desta dimensão. Seu índice agregado permaneceu acima das médias regional e estadual.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.546
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	16,22
Número de Domicílios Particulares Permanentes	547
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	99,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,2
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	3,5
Indicador de Concentração de Renda ²	0,80

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Sebastianópolis do Sul obteve resultados positivos em todos os indicadores do IPRS, ficando acima dos patamares médios da Região e do Estado nas dimensões longevidade e escolaridade. O município avançou na cobertura dos ensinos fundamental e médio e houve queda acentuada das taxas de mortalidade perinatal e de idosos.

Ranking 2000

494^o
Riqueza

51^o
Longevidade

33^o
Escolaridade

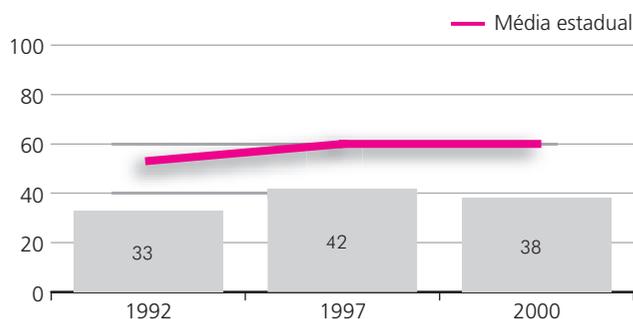
TABAPUÃ

Por duas edições do IPRS, Tabapuã manteve-se no Grupo 3, junto aos municípios com nível baixo de riqueza e bons indicadores sociais. Seu nível baixo de riqueza municipal convive com excelentes indicadores de longevidade e escolaridade.



Riqueza: recuo do valor adicionado e do rendimento médio

Tabapuã ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 285^a
2000 – 359^a



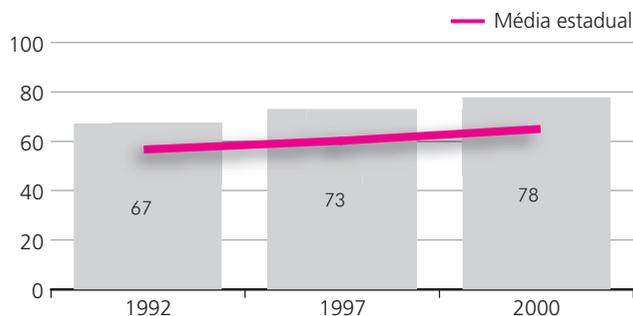
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços manteve-se estável em 6,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 2,3 MW para 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 381 para R\$ 335;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.776 para R\$ 2.508.

Os indicadores de Tabapuã recuaram em quase todas as variáveis, com exceção dos setores primário e terciário que se mantiveram estáveis. Em relação às médias da Região e do Estado, seu indicador ficou abaixo.

Longevidade: posição favorável no *ranking*

Tabapuã ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 86^a
2000 – 45^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 6,6 para 10,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 15,3 para 7,5;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) caiu de 1,8 para 1,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) oscilou de 39,2 para 39,9.

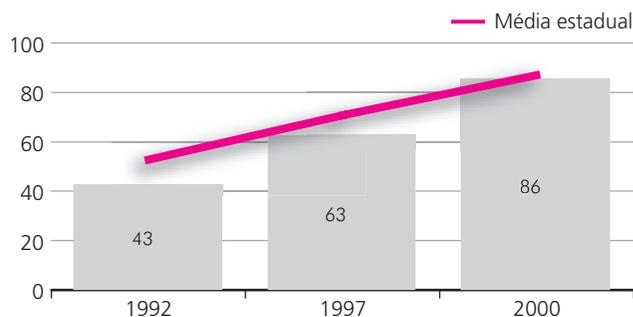
Mesmo tendo registrado aumento na taxa de mortalidade infantil, o indicador agregado apresentou desempenho positivo e superou as médias observadas para o conjunto dos municípios da Região e do Estado.

Escolaridade: crescimento da conclusão dos ensinos fundamental e médio

Tabapuã ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 352^a

2000 – 216^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 39,4% para 72,9%;
- aumentou de 22,4% para 35,0% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 94,1% para 97,6% e o daquelas entre 15 e 24 anos variou de 95,1% para 96,6%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público aumentou de 55,1% para 59,9%.

Todas as variáveis que compõem a dimensão apresentaram crescimentos, melhorando o indicador de escolaridade de 63 para 86, e subindo de posição no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	10.488
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	30,31
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.702
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	96,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,6
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,3
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	8,7
Indicador de Concentração de Renda ²	0,68

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

O município reafirmou sua posição no Grupo 3, visto que apresentou desempenho positivo nas dimensões longevidade e escolaridade, com destaque para a queda da taxa de mortalidade perinatal e o aumento da proporção de pessoas que concluíram os ensinos fundamental e médio. Em riqueza, o indicador sofreu decréscimo e perda de posição no *ranking* desta dimensão.

Ranking 2000

359^o
Riqueza

45^o
Longevidade

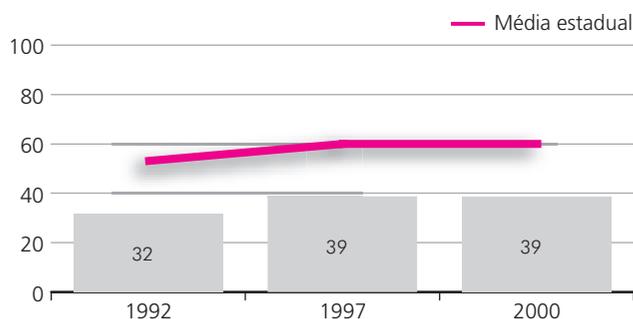
216^o
Escolaridade

Na última edição do IPRS, Tanabi manteve-se no Grupo 3, formado por municípios com nível baixo de riqueza e bons indicadores de longevidade e escolaridade. O município apresentou progressos nas dimensões sociais e estabilidade nas atividades econômicas.



Riqueza: crescimento das atividades dos setores primário e terciário

Tanabi ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 350^a
2000 – 336^a



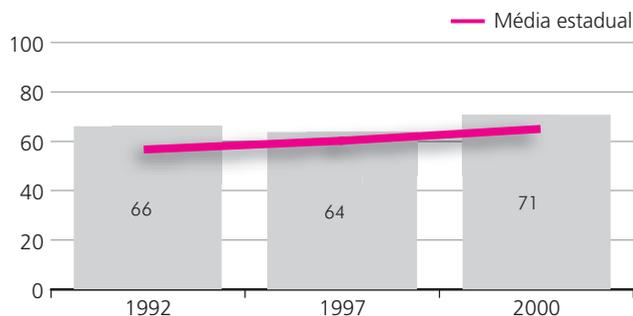
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços variou de 5,4 MW para 5,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 438 para R\$ 401;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.119 para R\$ 1.997.

O crescimento nas atividades dos setores primário e terciário foi contrabalançado pela redução do valor adicionado fiscal e do rendimento médio do emprego formal, mantendo o indicador de riqueza municipal em 39.

Longevidade: redução das taxas de mortalidade

Tanabi ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 283^a
2000 – 175^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 13,7 para 10,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 24,6 para 18,6;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 1,8 para 1,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) permaneceu estável em 37,4.

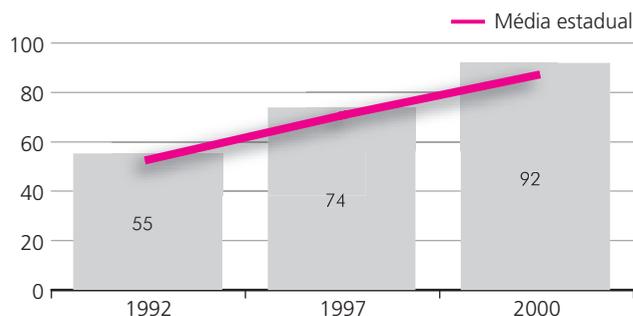
Tanabi registrou recuo em todas as taxas de mortalidade, exceto na de idosos, que apresentou estabilidade. Esse desempenho elevou o indicador de longevidade e melhorou sua posição no *ranking* desta dimensão.

Escolaridade: ampliação da cobertura dos ensinos fundamental e médio

Tanabi ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 105^a

2000 – 75^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 53,7% para 73,0%;
- aumentou de 29,1% para 46,8% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 95,1% para 98,4% e a daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 96,2% para 95,8%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público oscilou de 53,2% para 52,6%.

O aumento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio de Tanabi contribuiu para elevar o indicador de escolaridade e melhorar sua posição no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	22.577
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	30,18
Número de Domicílios Particulares Permanentes	5.565
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	93,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	97,7
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,7
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	7,7
Indicador de Concentração de Renda ²	0,66

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Tanabi registrou estabilidade no indicador de riqueza. Já nas dimensões sociais, os progressos foram significativos: em longevidade, o município reduziu quase todas as taxas de mortalidade e, em escolaridade, melhorou seus níveis, principalmente na proporção de conclusão do ensino fundamental.

Ranking 2000

336^o
Riqueza

175^o
Longevidade

75^o
Escolaridade

TRÊS FRONTEIRAS

Na última edição do IPRS, Três Fronteiras manteve-se no Grupo 3 em decorrência do seu nível baixo de riqueza municipal e das condições sociais favoráveis, expressas no indicador de longevidade, superior às médias regional e estadual, e no de escolaridade, em patamares intermediários.

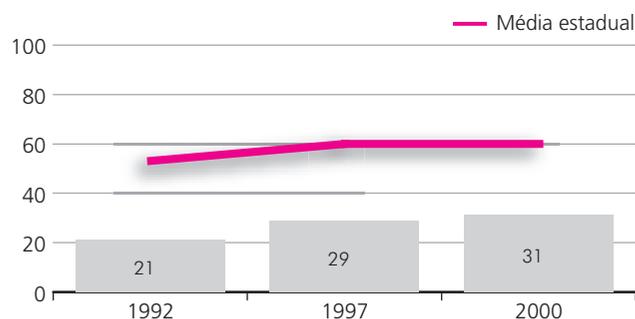


Riqueza: ligeira melhora

Três Fronteiras ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 561^a

2000 – 541^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 3,3 MW para 5,2 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial oscilou de 1,7 MW para 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 369 para R\$ 313;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.301 para R\$ 1.676.

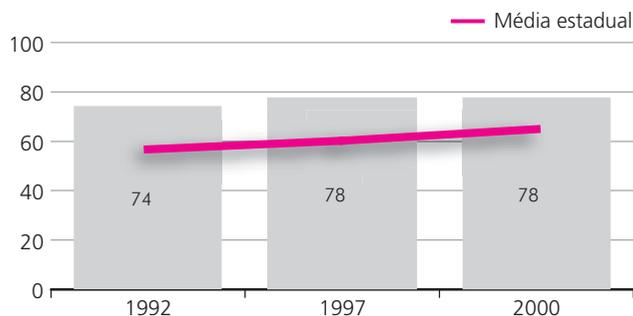
A melhora da posição do município no *ranking* resultou do pequeno aumento observado no indicador agregado, devido, principalmente, ao crescimento das atividades dos setores primário e terciário da economia, embora tenha permanecido abaixo das médias da Região e do Estado.

Longevidade: aumento das taxas de mortalidade

Três Fronteiras ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 33^a

2000 – 47^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

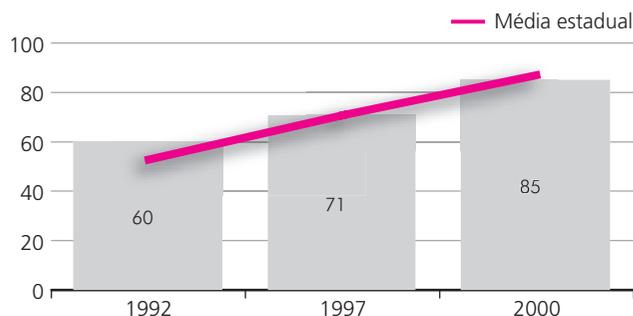
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 13,9 para 15,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) variou de 7,9 para 8,5;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) decresceu de 1,2 para 0,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) oscilou de 35,9 para 37,1.

Três Fronteiras registrou aumento em quase todas as taxas de mortalidade, com exceção daquela referente às pessoas de 15 a 39 anos, que apresentou redução. No entanto, o indicador permaneceu estável, em patamar superior às médias da Região e do Estado.

Escolaridade: crescimento insuficiente

Três Fronteiras ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 158^a
2000 – 235^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 55,7% para 75,1%;
- aumentou de 30,9% para 38,4% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 92,9% para 96,7% e a daquelas entre 15 e 24 anos variou de 95,1% para 96,1%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público aumentou de 7,3% para 9,4%.

Apesar dos bons resultados observados em todas as variáveis desta dimensão, o indicador de escolaridade situou-se abaixo das médias da Região e do Estado, ocasionando a perda de posições no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	5.158
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	34,62
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.239
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	95,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,3
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,6
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	5,5
Indicador de Concentração de Renda ²	0,66

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A classificação de Três Fronteiras no Grupo 3 refletiu a estabilidade da dimensão longevidade, a despeito do aumento das taxas de mortalidade, o modesto desempenho da dimensão riqueza e o crescimento do indicador de escolaridade, embora este tenha se situado abaixo da média estadual.

Ranking 2000

541^o
Riqueza

47^o
Longevidade

235^o
Escolaridade

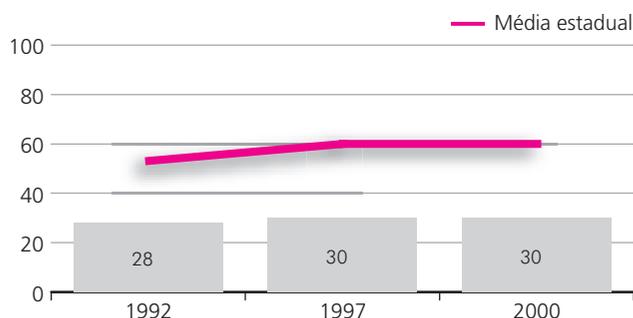
TURMALINA

Na última edição do IPRS, Turmalina manteve-se no Grupo 4, que reúne os municípios que apresentam baixos indicadores de riqueza e níveis intermediários de longevidade e escolaridade.



Riqueza: estabilidade do indicador

Turmalina ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 541^a
2000 – 573^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

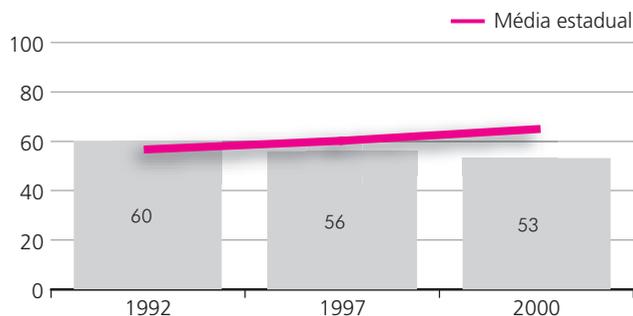
- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços manteve-se estável em 4,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal variou de R\$ 317 para R\$ 310;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 2.043 para R\$ 1.988.

O indicador de riqueza permaneceu estável, apesar da redução observada no valor adicionado, ficando abaixo da média do Estado e provocando a perda de posições no *ranking* dessa dimensão.

Longevidade: elevadas taxas de mortalidade infantil e perinatal

Turmalina ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 513^a
2000 – 607^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) oscilou de 37,9 para 37,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 28,2 para 37,2;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 1,5 para 0,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) passou de 28,9 para 30,0.

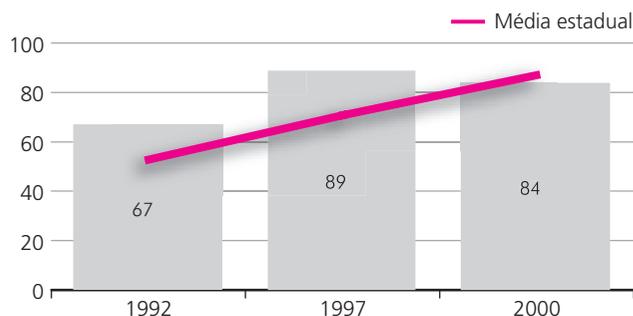
Chamam a atenção as elevadas taxas de mortalidade infantil e perinatal, bem acima das médias estaduais. O indicador de longevidade reduziu-se de 56 para 53, levando o município a perder diversas posições no *ranking* desta dimensão.

Escolaridade: resultados aquém do desejável

Turmalina ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 5ª

2000 – 266ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 70,7% para 75,6%;
- aumentou de 40,4% para 45,7% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 96,0% para 97,9% e a daquelas entre 15 e 24 anos reduziu-se de 97,9% para 90,0%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público diminuiu de 49,0% para 46,1%.

Chama a atenção a redução acentuada observada no percentual de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo. O desempenho insatisfatório nessa dimensão ocasionou retração do indicador, que ficou abaixo das médias regional e estadual. O município perdeu 260 posições no *ranking* geral.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.369
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	16,45
Número de Domicílios Particulares Permanentes	515
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,4
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	8,7
Indicador de Concentração de Renda ²	0,63

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A classificação de Turmalina no Grupo 4 refletiu a estabilidade na dimensão riqueza e os desempenhos desfavoráveis nas dimensões sociais. Em longevidade, as taxas de mortalidade infantil e perinatal estão em patamares muito elevados. A fraca evolução do indicador de escolaridade, principalmente o aumento do analfabetismo entre os jovens de 15 e 24 anos, levou o município, que ocupava uma das primeiras posições no *ranking*, em 1997, a ficar abaixo das médias regional e estadual, em 2000.

Ranking 2000

573º
Riqueza

607º
Longevidade

266º
Escolaridade

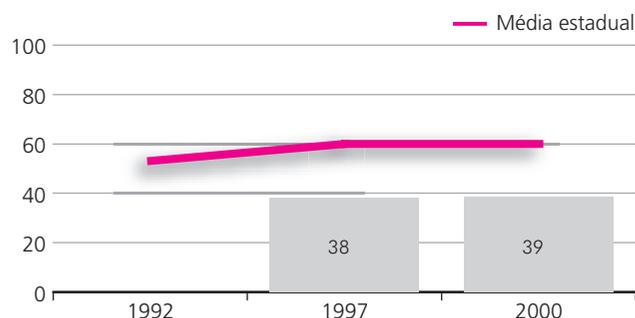
UBARANA

Entre as edições de 1997 e 2000 do IPRS, Ubarana passou do Grupo 4 para o Grupo 5, que reúne os municípios com baixos níveis de riqueza, longevidade e escolaridade. O município apresenta indicadores em patamares inferiores às médias verificadas para o conjunto dos municípios paulistas.



Riqueza: crescimento das atividades dos setores primário e terciário

Ubarana ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 372^a
2000 – 346^a



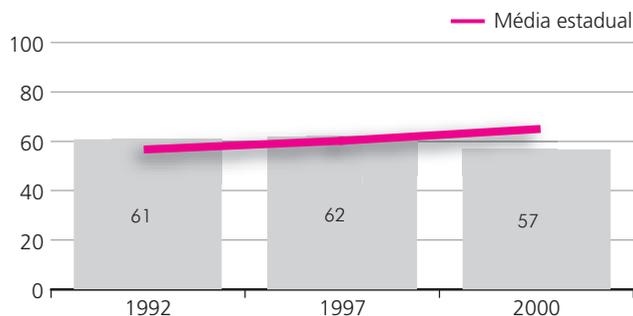
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 12,7 MW para 13,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 333 para R\$ 367;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 5.179 para R\$ 4.979.

O crescimento das atividades dos setores primário e terciário e do rendimento médio acrescentou um ponto no indicador de riqueza, que permaneceu abaixo das médias da Região e do Estado.

Longevidade: aumento das taxas de mortalidade de jovens, adultos e idosos

Ubarana ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 372^a
2000 – 548^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 22,7 para 20,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 27,9 para 25,0;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 1,2 para 2,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) cresceu de 35,5 para 44,7.

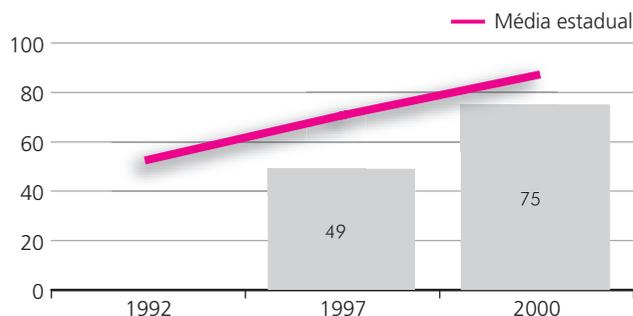
Ubarana registrou pequena redução nas mortalidades infantil e perinatal e aumento das taxas das pessoas de 15 a 39 anos e acima de 60 anos, o que resultou em perda importante de posição no *ranking* e de pontuação no indicador, ficando abaixo das médias regional e estadual.

Escolaridade: crescimento em todas as variáveis

Ubarana ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 591^a

2000 – 483^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental ampliou-se de 28,1% para 51,6%;
- aumentou de 13,4% para 27,1% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 86,8% para 94,5% e a daquelas entre 15 e 24 anos passou de 94,3% para 97,7%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público permaneceu em 100,0%.

Ubarana registrou crescimento de todas as variáveis, contribuindo para melhorar sua posição no *ranking*, mas manteve o indicador de escolaridade abaixo das médias da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.204
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	20,71
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.039
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	89,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	96,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	11,5
Indicador de Concentração de Renda ²	0,86

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

O município apresentou desempenho modesto da dimensão riqueza, com queda do valor adicionado fiscal, resultado desfavorável da dimensão longevidade e crescimento do indicador de escolaridade, porém, situado abaixo das médias registradas pela RA de São José do Rio Preto e pelo Estado.

Ranking 2000

346^o
Riqueza

548^o
Longevidade

483^o
Escolaridade

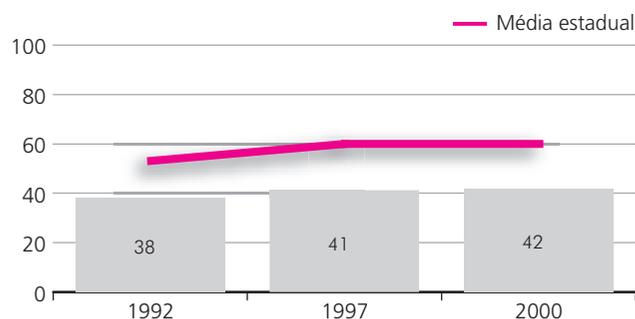
UCHÔA

Na última edição do IPRS, Uchôa manteve-se no Grupo 3, juntamente com os municípios com nível baixo de riqueza e bons indicadores sociais. O município possui indicadores de longevidade e de escolaridade situados em patamares superiores às respectivas médias do Estado.



Riqueza: crescimento do valor adicionado

Uchôa ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 307^a
2000 – 269^a



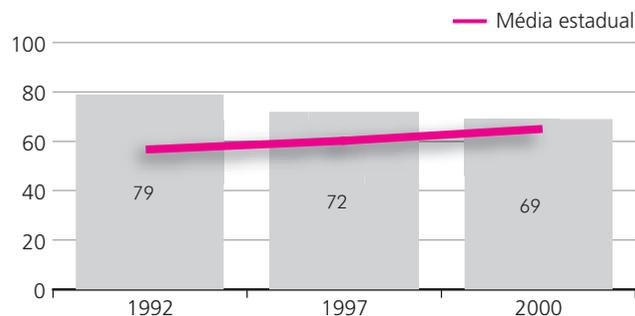
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 5,8 MW para 5,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 2,0 MW para 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 584 para R\$ 625;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 2.649 para R\$ 4.934.

O município apresentou crescimento do valor adicionado e do rendimento médio e pequena redução no consumo anual de energia elétrica. Mesmo assim, seu indicador de riqueza situou-se abaixo das médias da Região e do Estado.

Longevidade: aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal

Uchôa ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 104^a
2000 – 241^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 16,0 para 25,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 15,9 para 19,3;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) oscilou de 0,9 para 0,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) passou de 39,2 para 36,2.

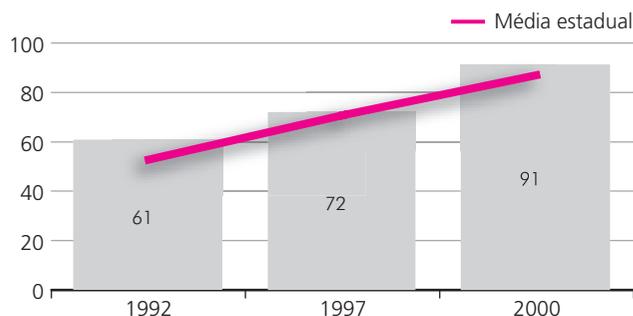
Destacam-se os aumentos nas taxas de mortalidade infantil e perinatal, que tiveram desempenhos desfavoráveis quando comparadas às médias da RA de São José do Rio Preto e do Estado.

Escolaridade: desempenho positivo do indicador

Uchôa ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 148^a

2000 – 112^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 50,0% para 65,7%;
- aumentou de 28,4% para 48,3% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,1% para 95,3% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 95,9% para 96,3%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público permaneceu em 100,0%.

Uchôa registrou crescimento em todas as variáveis desta dimensão, aumentando sua pontuação no indicador, que ficou em patamar ligeiramente abaixo da regional e superior à média do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	9.028
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	36,26
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.390
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,4
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,8
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	8,1
Indicador de Concentração de Renda ²	0,74

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Uchôa apresentou avanços em duas dimensões: riqueza, com crescimento do valor adicionado e do rendimento médio, e escolaridade, com ampliação em todas as variáveis, destacando-se a cobertura dos ensinos fundamental e médio. Em longevidade, o desempenho foi desfavorável, com aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal.

Ranking 2000

269^o
Riqueza

241^o
Longevidade

112^o
Escolaridade

UNIÃO PAULISTA

Entre as edições de 1997 e 2000 do IPRS, União Paulista passou do Grupo 3 para o Grupo 4, composto por municípios com nível baixo de riqueza e indicadores intermediários em longevidade e escolaridade. A mudança de grupo é resultado do fraco desempenho da dimensão escolaridade, que passou a ser classificada como de nível baixo.

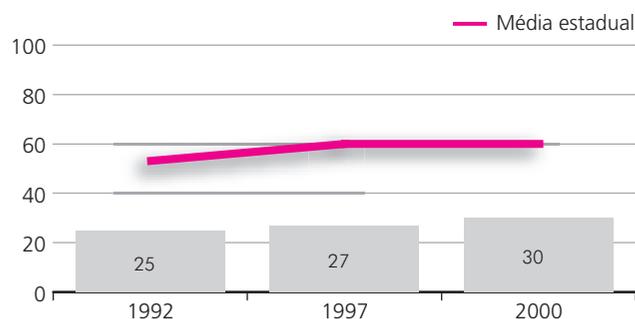


Riqueza: crescimento das atividades dos setores primário e terciário

União Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 590^a

2000 – 569^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 4,2 MW para 5,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,5 MW para 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 328 para R\$ 352;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.531 para R\$ 1.635.

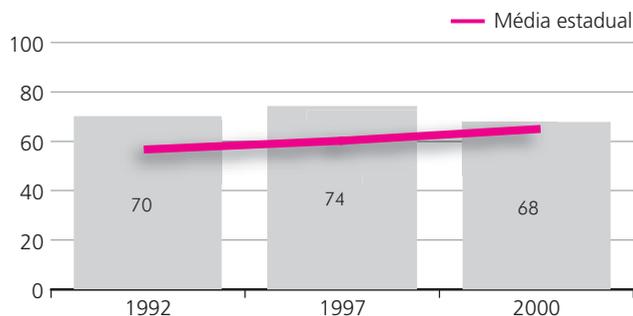
A retração no valor adicionado fiscal foi mais do que compensada pelo crescimento das atividades nos setores primário e terciário, do rendimento médio e do consumo residencial de energia elétrica, resultando na elevação do seu indicador de riqueza.

Longevidade: aumento da mortalidade infantil

União Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 53^a

2000 – 299^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) ampliou-se de 13,6 para 20,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) oscilou de 20,1 para 20,6;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) permaneceu estável em 1,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 20,9 para 32,8.

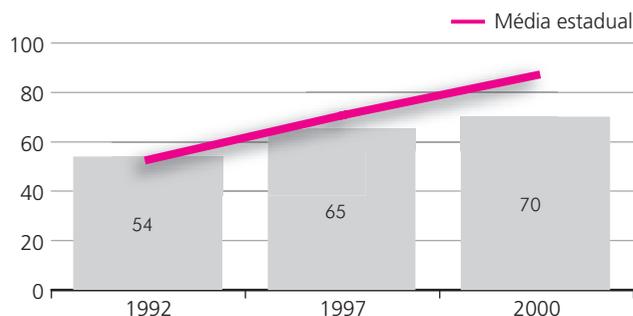
O crescimento das taxas de mortalidade infantil e de idosos e a relativa estabilidade das demais resultaram na retração do indicador de longevidade e na perda de muitas posições no *ranking* estadual.

Escolaridade: crescimento insuficiente

União Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 288^a

2000 – 565^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 49,1% para 55,7%;
- passou de 23,9% para 25,3% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 91,8% para 94,4% e a daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 96,4% para 95,6%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público permaneceu nula.

União Paulista apresentou avanços praticamente insignificantes nessa dimensão, resultando no pequeno aumento em seu indicador de escolaridade e na expressiva perda de posições no respectivo *ranking*, devido ao maior ritmo de crescimento do conjunto do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	1.354
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	15,21
Número de Domicílios Particulares Permanentes	290
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	98,5
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	9,3
Indicador de Concentração de Renda ²	0,89

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

União Paulista registrou crescimento na dimensão riqueza e desempenho negativo em longevidade, com redução em seu indicador. Na dimensão escolaridade, os progressos foram muito tímidos e o município passou a ser classificado como de nível baixo, enquanto em 1997 era considerado de nível médio.

Ranking 2000

569^o
Riqueza

299^o
Longevidade

565^o
Escolaridade

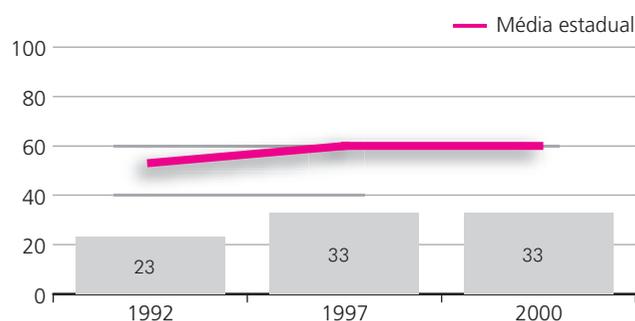
URÂNIA

Urânia permaneceu no Grupo 3 em 2000, com os municípios de nível baixo de riqueza e bons índices de escolaridade e longevidade. Os indicadores de longevidade e escolaridade do município ficaram próximos da média do conjunto dos municípios paulistas.



Riqueza: queda do valor adicionado

Urânia ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 491^a
2000 – 499^a



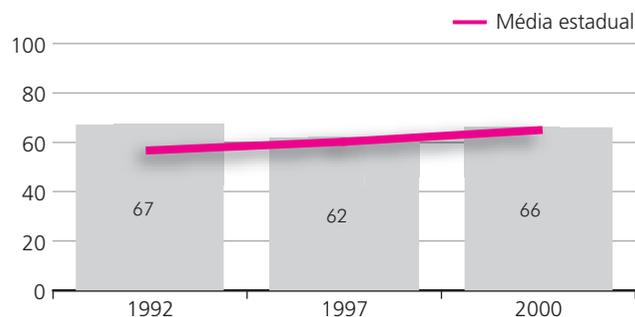
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 4,4 MW para 5,4 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal variou de R\$ 394 para R\$ 377;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.995 para R\$ 1.630.

Urânia registrou queda do valor adicionado e do rendimento médio e crescimento das atividades dos setores primário e terciário, resultando na permanência da sua pontuação agregada em nível inferior às médias da Região e do Estado.

Longevidade: queda das taxas de mortalidade infantil e perinatal

Urânia ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 344^a
2000 – 355^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

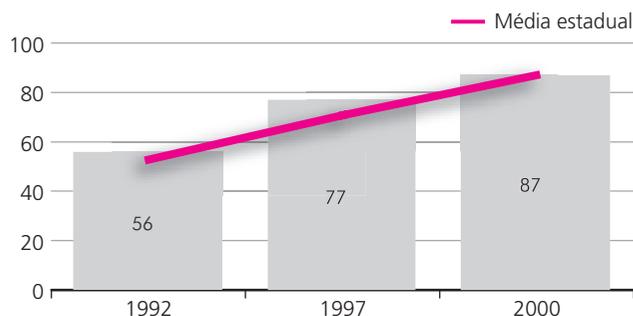
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 19,8 para 14,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 25,1 para 17,7;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 1,9 para 2,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) variou de 33,4 para 34,6.

Houve aumento das taxas de mortalidade de jovens e adultos e de idosos e queda nas taxas de mortalidade infantil e perinatal, aumentando a pontuação do seu índice agregado, que se situou abaixo da média regional e acima da média estadual.

Escolaridade: avanços em quase todos os componentes

Urânia ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 63^a
2000 – 213^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 60,5% para 76,4%;
- aumentou de 30,1% para 43,7% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 95,9% para 96,1% e o daquelas entre 15 e 24 anos variou de 97,2% para 95,4%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público continuou nula.

Urânia registrou crescimento em quase todas as variáveis, que colaboraram para aumentar o indicador, igualando-se à média estadual, porém abaixo da média regional.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	8.822
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	42,21
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.134
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	96,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	6,7
Indicador de Concentração de Renda ²	0,65

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

O município apresentou desempenho positivo nas dimensões escolaridade e longevidade, destacando-se a queda das taxas de mortalidade infantil e perinatal e o aumento da proporção de pessoas que concluíram os ensinos fundamental e médio. Em riqueza, seu indicador manteve-se estável.

Ranking 2000

499^o
Riqueza

355^o
Longevidade

213^o
Escolaridade

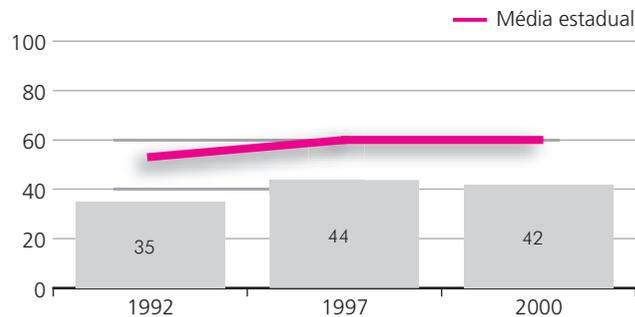
URUPÊS

Na última edição do IPRS, Urupês permaneceu no Grupo 3, formado por municípios com nível baixo de riqueza e bons indicadores de longevidade e escolaridade.



Riqueza: recuo no consumo residencial de energia elétrica

Urupês ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 235^a
2000 – 276^a



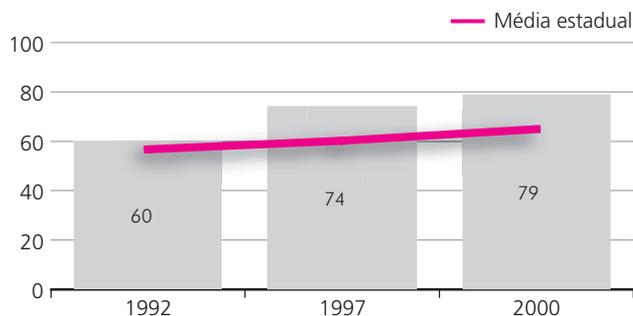
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços oscilou de 6,9 MW para 7,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 2,4 MW para 2,2 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 427 para R\$ 398;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.225 para R\$ 2.052.

Urupês registrou recuos em quase todas as variáveis, resultando na queda de seu indicador de riqueza de 44 para 42 e na perda de posições no *ranking* dessa dimensão.

Longevidade: bons resultados

Urupês ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 55^a
2000 – 37^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) oscilou de 6,8 para 6,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 13,5 para 6,7;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) caiu de 1,8 para 1,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 37,6 para 41,5.

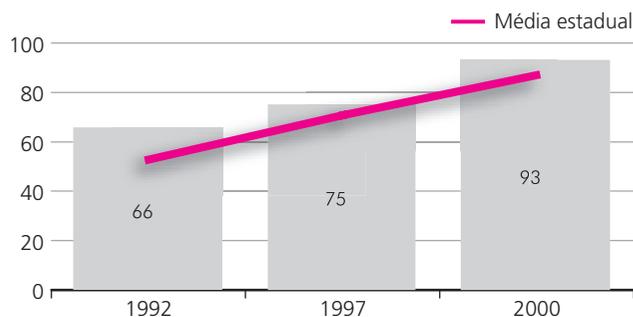
À exceção da taxa de mortalidade dos idosos, Urupês apresentou redução nas demais variáveis para níveis bastante baixos, melhorando ainda mais sua posição no *ranking* e mantendo seu indicador de longevidade em nível superior aos da Região e do Estado.

Escolaridade: elevadas proporções de conclusão nos ensinos fundamental e médio

Urupês ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 83^a

2000 – 57^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 55,9% para 74,7%;
- aumentou de 27,1% para 49,0% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 95,0% para 96,9% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 97,4% para 96,9%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público passou de 43,6% para 44,9%.

Urupês mostrou bons resultados nessa dimensão, mantendo em todas as variáveis níveis acima aos da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	11.825
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	36,72
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.964
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,9
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	8,2
Indicador de Concentração de Renda ²	0,67

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

O município apresentou retração apenas na dimensão riqueza. Em longevidade, apesar do aumento da mortalidade entre pessoas com mais de 60 anos, os resultados foram bons. Na dimensão escolaridade, o município progrediu e manteve todas as variáveis em ótimos patamares.

Ranking 2000

276^o
Riqueza

37^o
Longevidade

57^o
Escolaridade

VALENTIM GENTIL

Na última edição do IPRS, Valentim Gentil manteve-se no Grupo 3, que reúne os municípios que apresentam nível baixo de riqueza e bons indicadores sociais. O município apresentou progressos na dimensão longevidade e, em menor medida, em riqueza.

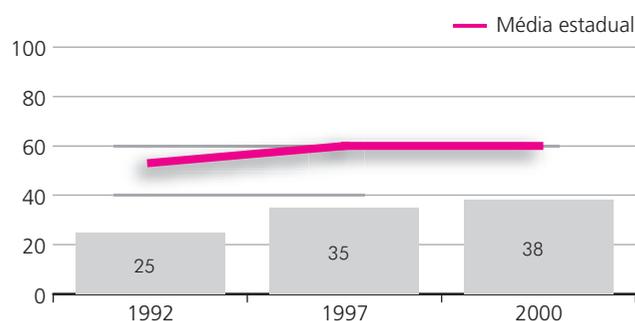


Riqueza: crescimento das atividades dos setores primário e terciário

Valentim Gentil ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 440^a

2000 – 367^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 5,7 MW para 7,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,9 MW para 2,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 336 para R\$ 377;
- o valor adicionado fiscal *per capita* oscilou de R\$ 2.639 para R\$ 2.609.

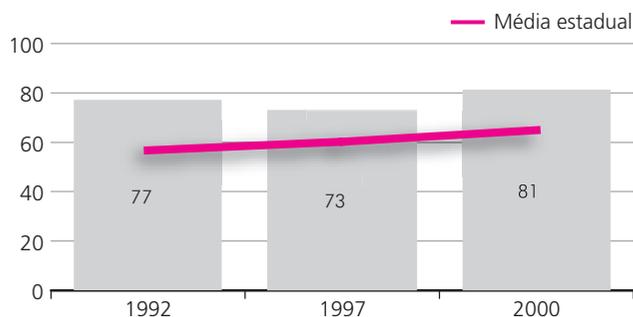
Valentim Gentil registrou crescimento das atividades vinculadas aos setores primário e terciário e relativa estabilidade nas demais variáveis. Seu indicador de riqueza aumentou e, embora permaneça abaixo da média estadual, possibilitou o ganho de posições no *ranking*.

Longevidade: excelentes resultados

Valentim Gentil ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 76^a

2000 – 24^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 9,5 para 5,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 12,1 para 5,4;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 1,9 para 1,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) variou de 39,9 para 38,5.

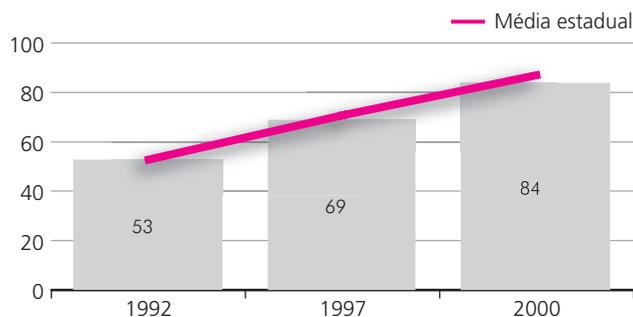
A retração de todas as taxas de mortalidade analisadas e o seu nível bastante reduzido colocaram Valentim Gentil em posição de destaque no *ranking* geral e seu indicador de longevidade em patamar superior às médias regional e estadual.

Escolaridade: crescimento insuficiente

Valentim Gentil ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 214^a

2000 – 261^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 46,8% para 64,5%;
- aumentou de 26,0% para 38,8% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo ampliou-se de 93,7% para 96,3% e a daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 96,6% para 96,3%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público variou de 45,9% para 44,9%.

O menor ritmo de crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio em relação ao conjunto do Estado fez Valentim Gentil perder posições no *ranking* e seu indicador de escolaridade ficar em patamar inferior às médias da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	8.575
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	58,33
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.136
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,8
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,8
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	9,4
Indicador de Concentração de Renda ²	0,68

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A classificação de Valentim Gentil no Grupo 3 refletiu a manutenção de seu indicador de escolaridade em nível médio, os importantes avanços na dimensão longevidade, com a redução de todas as taxas de mortalidade, que se situam em patamares bastante reduzidos, e o desempenho positivo na dimensão riqueza.

Ranking 2000

367^o
Riqueza

24^o
Longevidade

261^o
Escolaridade

VITÓRIA BRASIL

Em 2000, Vitória Brasil classificou-se no Grupo 5 do IPRS, dos municípios de baixo desenvolvimento econômico e social. Por ser município recentemente instituído, algumas variáveis de 1997 não estão disponíveis: o rendimento médio do emprego formal – que foi imputado – e os componentes da dimensão escolaridade.

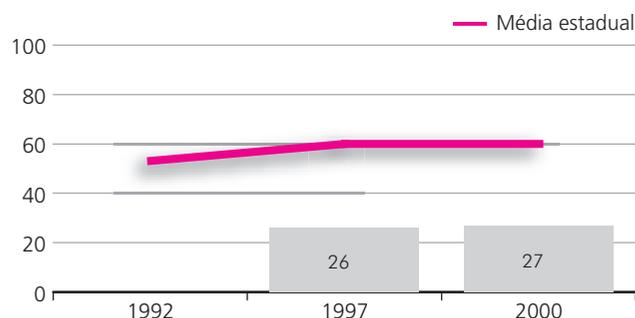


Riqueza: discreto desempenho

Vitória Brasil ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 601^a

2000 – 607^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 3,9 MW para 4,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial cresceu de 1,3 MW para 1,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 508 para R\$ 374;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 917 para R\$ 813.

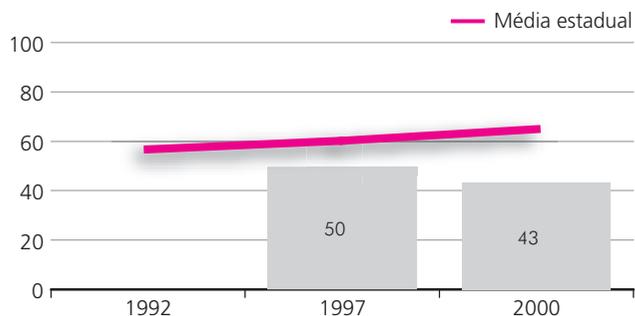
Houve queda do valor adicionado e do rendimento médio, que o crescimento das atividades ligadas aos setores primário e terciário não conseguiu compensar totalmente, levando o município a perder posições no *ranking* e a manter seu indicador de riqueza abaixo das médias regional e estadual, mesmo tendo subido de 26 para 27.

Longevidade: aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal

Vitória Brasil ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 588^a

2000 – 639^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

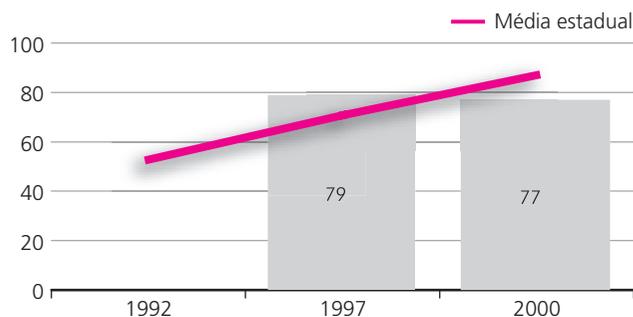
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 29,8 para 37,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 35,1 para 45,5;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) caiu de 2,0 para 1,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 37,6 para 33,9.

Embora considerando o pequeno porte de Vitória Brasil e o cuidado adicional que as análises sobre as variações das taxas de mortalidade exigem, o aumento e o nível das taxas de mortalidade infantil e perinatal levaram o município a perder posições no *ranking* e seu indicador específico a ficar muito abaixo das médias regional e estadual.

Escolaridade: resultados insatisfatórios

Vitória Brasil ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – n.d.
2000 – 440^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental foi de 59,4%;
- o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio completo foi de 32,0%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo foi de 100,0%
- o percentual das pessoas entre 15 e 24 anos com mais de um ano de estudo foi de 93,8%;
- a participação do poder público municipal na oferta de ensino fundamental foi nula.

Em escolaridade, o desempenho de Vitória Brasil não é dos mais favoráveis, situando-se seu indicador em nível inferior às médias regional e estadual. Merece menção o fato de a taxa de alfabetização entre as pessoas de 15 e 19 anos ser de 100%.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	1.673
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	34,14
Número de Domicílios Particulares Permanentes	335
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	88,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	93,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,7
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	97,4
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	10,5
Indicador de Concentração de Renda ²	0,71

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A classificação de Vitória Brasil no Grupo 5 refletiu os indicadores muito baixos que exibiu nas três dimensões do IPRS, principalmente o comportamento desfavorável da dimensão longevidade, em que as taxas de mortalidade infantil e perinatal atingem valores preocupantes. Já na dimensão escolaridade, a situação é melhor, mas ainda distante do desejável, exceto quanto às taxas de alfabetização.

Ranking 2000

607^o
Riqueza

639^o
Longevidade

440^o
Escolaridade

VOTUPORANGA

Na última edição do IPRS, Votuporanga manteve-se no Grupo 3, com os municípios de nível baixo de riqueza e bons indicadores de longevidade e escolaridade. O município apresentou índice de riqueza abaixo das médias regional e estadual, mas indicadores de longevidade e escolaridade situados em patamares superiores às respectivas médias estaduais.

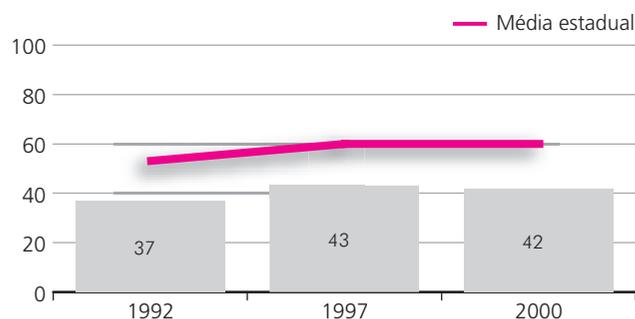


Riqueza: queda do rendimento médio e do valor adicionado

Votuporanga ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 252^a

2000 – 249^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 7,7 MW para 8,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial permaneceu estável em 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 516 para R\$ 467;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.293 para R\$ 2.029.

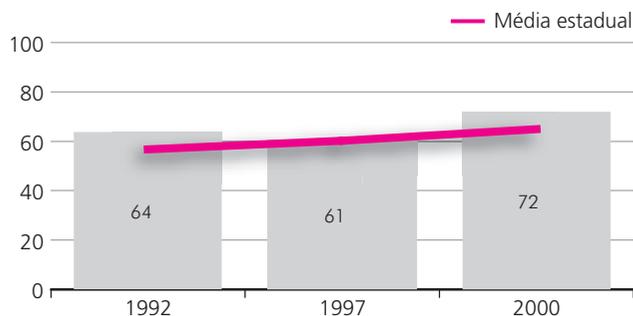
Votuporanga registrou crescimento das atividades ligadas aos setores primário e terciário e queda do valor adicionado *per capita* e do rendimento médio, resultando em pequena variação do indicador, que ficou abaixo das médias regional e estadual.

Longevidade: queda nas taxas de mortalidade

Votuporanga ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 405^a

2000 – 159^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 23,4 para 14,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 22,9 para 15,6;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) caiu de 1,7 para 1,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) passou de 40,8 para 38,3.

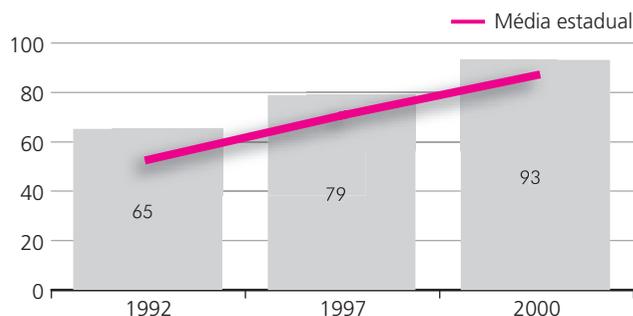
A queda das taxas de mortalidade em todas as faixas de idade permitiu o aumento da sua pontuação agregada, colocando o município em patamar de igualdade com a média regional e superior à média estadual.

Escolaridade: muito bons resultados

Votuporanga ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 42ª

2000 – 47ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 57,9% para 76,3%;
- aumentou de 34,7% para 52,3% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 95,3% para 98,1% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 97,4% para 97,2%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público oscilou de 11,9% para 11,7%.

Votuporanga registrou crescimento de quase todas as variáveis e elevou seu indicador de 79 para 93, igualando-se à média regional e superando a estadual.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	75.528
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	179,40
Número de Domicílios Particulares Permanentes	22.252
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	94,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,9
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	11,2
Indicador de Concentração de Renda ²	0,65

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

O município apresentou desempenho positivo em longevidade e escolaridade, na maior parte das variáveis que compõem estas dimensões. Em riqueza, houve pequeno declínio em seu indicador, com queda do valor adicionado *per capita* e do rendimento médio.

Ranking 2000

249º
Riqueza

159º
Longevidade

47º
Escolaridade

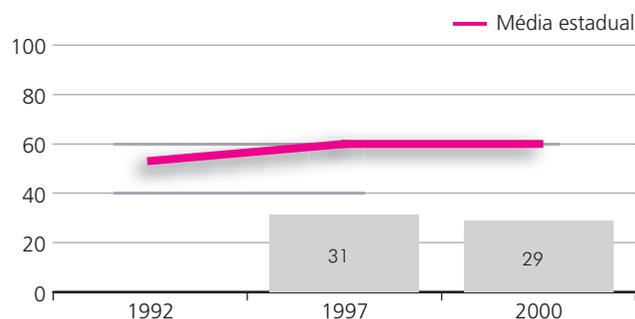
ZACARIAS

Na última edição do IPRS, Zacarias manteve-se no Grupo 3, formado por municípios com nível baixo de riqueza e com bons indicadores de longevidade e escolaridade.



Riqueza: retração no rendimento médio

Zacarias ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 531^a
2000 – 583^a



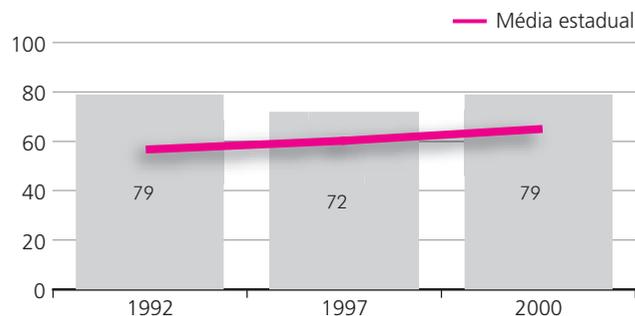
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços oscilou de 5,7 MW para 5,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 1,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 364 para R\$ 290;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 3.268 para R\$ 3.923.

Zacarias registrou relativa estabilidade no consumo de energia elétrica produtiva e residencial, aumento do valor adicionado fiscal *per capita* e queda no rendimento médio do emprego formal, resultando na retração de seu indicador de riqueza e na perda de posições do município no *ranking*.

Longevidade: queda em todas as taxas de mortalidade

Zacarias ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 108^a
2000 – 38^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 13,1 para 12,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) variou de 13,0 para 12,5;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) caiu de 1,4 para 0,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 43,6 para 29,8.

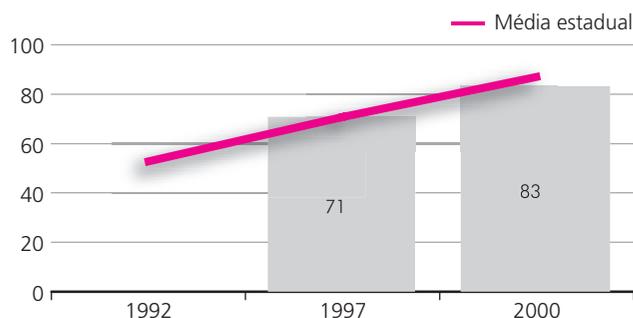
Zacarias registrou queda em todas as taxas de mortalidade, resultando na elevação de seu indicador de longevidade e no ganho de posições no respectivo *ranking*.

Escolaridade: município perde posições no ranking

Zacarias ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 160^a

2000 – 291^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 51,3% para 59,6%;
- aumentou de 27,7% para 46,7% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo caiu de 95,0% para 91,6% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 95,5% para 95,7%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público aumentou de 44,0% para 47,2%.

A queda no percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo e o pequeno crescimento na proporção de conclusão do ensino fundamental contribuíram para a perda de posições do município no *ranking* de escolaridade.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	1.947
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	6,08
Número de Domicílios Particulares Permanentes	434
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	94,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,2
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,8
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	6,0
Indicador de Concentração de Renda ²	0,64

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Zacarias apresentou retração no indicador de riqueza e ótimo desempenho em longevidade, com diminuição de todas as taxas de mortalidade. Na dimensão escolaridade o município perdeu posições no *ranking*, mas ainda apresenta bons níveis em suas variáveis.

Ranking 2000

583^o
Riqueza

38^o
Longevidade

291^o
Escolaridade